CORREIO PAULISTANO

Diretor: RAUL DA ROCHA MEDEIROS — ORGAO DO PARTIDO REPUBLICANO — Redator-chefe: GALEÃO COUTINHO

ANO XCV | RUA LIBERO BADARÓ, N.° 661 Séde, Redação e Administração | S. PAULO — Quarta-feira, 4 de Maio de 1949 | End. teleg. "PAULISTANO" — São Paulo Caixa Postal, "4-B" | N. 28.550

PRONTO O PLANO OCIDENTAL PARA A SUSPENSÃO DO BLOQUEIO DE BERLIM

EM QUINZE DE MAIO O LEVANTAMENTO DAS ATUAIS BARREIRAS

Embora divergentes em alguns pontos ha optimismo entre os "4 Grandes"

NOVA YORK, 3 (UP) — Circulos bem informados declararam que três potencias ocidentais entregariam hoje à Russia um plano para por termo ao bloqueio de Berlim até, o mais tardar, o fim da proxima semana.

PREVÊ O PLANO A DATA PARA O LEVANTAMENTO DO BLOQUEIO

NOVA YORK, 3 (UP) — As três potencias Ocidentais submeteram aos russos um plano pelo qual o bloqueio de Berlim seria levantado antes do dia 15 de maio, concomitantemente com a suspensão do contra bloqueio da Alemanha Ocidental.

Por outro lado, os chanceleres das quatro grandes potencias se reuniriam em Londres antes do dia 25 do corrente para discutir a questão da Alemanha.

RUMORES IGNORADOS PELO DEPARTAMENTO DO ESTADO

WASHINGTON, 3 (AFP) — Um porta-voz do Departamento do Estado declarou ignorar a origem de informações da imprensa segundo as quais Jessup, Chauvel e Carogan, em nome dos Estados Unidos, França e Inglaterra, teriam decidido propor à Russia o levantamento do bloqueio soviético em Berlim a 11 de maio, em troca da abertura da Conferencia dos quatro chanceleres no dia 28 de maio, em Paris.

NÃO OBSTANTE, CONTINUA INTENSO O ABASTECIMENTO DE BERLIM

LONDRES, 3 (AFP) — "Os rumores sobre o provavel levantamento do bloqueio de Berlim não interferiram, até agora, em nada, nos nossos planos de intensificar os serviços de abastecimento através da ponte aérea", declarou o subsecretario de Aeronautica da Inglaterra, que acaba de regressar da Alemanha. Esse titular inspecionou, durante quatro dias, as unidades da RAF na Alemanha.

PRECAUÇÕES TOMADAS PELOS OCIDENTAIS

NOVA YORK, 3 (AFP) — O levantamento do bloqueio soviético a 11 de maio, contra-bloqueio à suspensão do contra-bloqueio ocidental, e a reunião do Conselho dos Chanceleres das quatro potencias de 23 a 30 de maio, tal parecem ser as propostas definitivas que serão apresentadas à Russia pelos três delegados Jessup, dos Estados Unidos, Chauvel, da França, e Cadogan, da Inglaterra, em Lake Success.

Foi para assentar bem esse acordo e assegurar que as propostas russas não podem ter qualquer clausula oculta os três delegados russos se reuniram ontem Lake Success, por sugestão de Jessup. Estando, ademais, certo, que a ruptura do bloqueio e do con-

(Conclusão da 11.a página).

AS "DEMOCRACIAS POPULARES"

O sistema de poder nos paises satelites da União Sovietica

De HUGH SETON WATSON (Especial para "CORREIO PAULISTANO" e "MANCHESTER GUARDIAN")

(Este é o primeiro de uma serie de artigos sobre os paises satelites da Russia)

— I —

Mathias Rakosi, dirigente do Partido Comunista Hungaro, e talvez o mais destacado veterano do Comintern ainda em atividade, definiu, recentemente, a "democracia popular" como "ditadura do proletariado sem a forma sovietica". Os novos regimes, salientou ele, foram implantados sem guerra civil, graças ao fato do Exercito Sovietico ter não somente derrotado o Exercito Alemão como tambem destruido "todo o aparelhamento das classes exploradas" nos paises que "libertou". Em outras palavras: a ditadura do proletariado, modelo 1949, foi implantada já completa, graças à intervenção sovietica.

De fato, é muito mais facil compreender os regimes predominantes na Europa Ocidental se os comparamos com o regime sovietico. Os sovietes de operarios, camponeses e soldados, que surgiram na Russia, em 1905 e em 1917, eram organismos legitimamente democraticos, representando a vontade mais ou menos articulada das massas russas, que, até então, não tinham participação na vida politica. Os bolchevistas de Lenine venceram a revolução em grande parte pelo fato de terem "capturado" os sovietes, afastando daquelas organizações de massa qualquer influencia politica que não fosse a sua propria e transformando-as em instrumentos contra seus adversarios. O regime revolucionario foi implantado graças à aliança da "vanguarda" bolchevista de "revolucionarios profissionais" e das "massas sem partido" destituidas de experiencia politica. Os sovietes perderam completamente seu carater de instituições democraticas espontaneas. Tornaram-se orgãos de um Estado centralizado, através dos quais eram transmitidas as instruções dos dirigentes do Partido Bolchevista. Segundo as palavras de Rosa de Luxemburgo, escritas ha trinta anos atrás, eram "assembléias para as quais a elite dos trabalhadores é convocada, de tempos em tempos, para aplaudir os discursos dos dirigentes e aprovar, por unanimidade, as resoluções que lhe são apresentadas". Assim continuaram os sovietes, desde a guerra civil russa.

O unico país da Europa Oriental em que surgiram instituições semelhantes aos primeiros sovietes russos foi a Iugoslavia. Ali, durante a guerra de libertação, que foi tambem uma guerra civil, foram organizados "comitês nacionais" para resolver os problemas politicos e administrativos das regiões liberadas. Esses comitês refletiam, de fato, algumas das necessidades das massas nas provincias atrasadas, como a Bonia e o Montenegro, que tinham sido excluidas da participação ativa na vida politica, e apresentaram oportunidades de iniciativa pessoal que seriam impossiveis sob o antigo regime. O Partido Comunista dominou aqueles comitês, desde o começo, e, quando o país foi liberado dos alemães, o controle se tornou mais rigoroso. Nas montanhas, contudo, os comitês vinham funcionando muito antes do Exercito Vermelho chegar à Iugoslavia. Os dirigentes do Partido Comunista Iugoslavo ou nunca tinham estado em Moscou, ou tinham estado muitos anos antes, e chefiaram pessoalmente a guerra nacional e civil. Os comitês nacionais iugoslavos foram emasculados depois da liberação, como os sovietes depois da revolução, mas a emasculação foi feita pelos iugoslavos e não pelos russos ou por emissarios diretos de Moscou. Essa diferença constituiu um dos principais motivos da disputa Cominform-Tito.

O fato do comunismo iugoslavo ter seguido um caminho diferente foi devido às circunstancias e não à intenção dos dirigentes comunistas iugoslavos de "serem diferentes". Moscou, no entanto, deliberadamente resolveu considerar essa atitude como "abandono do apoio da URSS". Segundo as palavras de Rakose, os Estados que assim agem "deixam de ser democracias populares e inevitavelmente caminham para o campo capitalista e imperialista".

Rakosi tem razão em afirmar que as democracias populares são ditaduras "sem a forma sovietica", se se refere aos sovietes de 1917, mas não se se refere aos sovietes de 1920 a 1949. As novas constituições das democracias populares são imitações da constituição sovietica. As hierarquias estatais são baseadas nos "comitês nacionais" ou "conselhos nacionais", que correspondem aos atuais sovietes da URSS e são, como eles, eleitos pelo sufragio universal e direto, com voto secreto, e uma unica lista de candidatos. Contudo, ao passo que os comitês iugoslavos foram emasculados depois de 1945, os comitês dos outros paises da Europa Oriental já nasceram emasculados.

No alto da piramide, estão os Parlamentos, compostos, total ou predominantemente, de representantes de uma unica chapa governamental e que ganharam as eleições graças aos processos familiares de intimidação e falsificações. Os Parlamentos, por sua vez, elegem um comitê de direção, ou "Presidium", (na Polonia denominado "Conselho do Estado"). Esse organismo, como seu prototipo sovietico, se encarrega dos assuntos legislativos durante as ferias do Parlamento, que somente se reune alguns dias durante o ano.

A unica exceção a essa regra é o caso da Hungria, onde continua a existir, formalmente, o maquinario parlamentar e administrativo de antes da guerra. Em todas as "democracias populares", porem, o verdadeiro poder reside não nas instituições estatais, tais como se apresentam, mas no Partido Comunista que, como na URSS, constitue-se "nucleo dirigente".

REUNIRAM-SE EM CONFERENCIA OS MEMBROS DO CONSELHO DA EUROPA

Presentes os chanceleres dos dez paises interessados pela reconstrução européia — Na fase preliminar as discussões

LONDRES, 4 (AFP) — Começou hoje a Conferencia dos 10 Paises, fundadores do Conselho da Europa.

A primeira sessão foi aberta às 9.30 horas, no Palacio de Saint James, e terminou às 13 horas. A segunda sessão, iniciada às 14,30, foi encerrada às 17 horas.

Um curto comunicado oficial declara apenas "que os ministros dos 10 se reuniram no Palacio de Saint James e prosseguirão amanhã seus trabalhos, devendo a Conferencia ser encerrada amanhã".

PRESENTES OS CHANCELERES DAS 10 POTENCIAS

LONDRES, 4 (AFP) — A primeira sessão da Conferencia dos 10 chanceleres, para o Conselho Europeu, reuniu-se hoje e realizou duas sessões. Oficialmente, assinala-se que a Conferencia se encerrará com suas novas sessões, marcadas para amanhã.

Hoje, no intervalo entre uma e outra reunião, os chanceleres das 9 potencias representadas alem da Inglaterra — França, Belgica, Holanda, Luxemburgo, Irlanda, Italia, Suecia, Noruega e Dinamarca — foram recepcionadas na residencia londrina de Bevin, em Carlton Garden, sendo lhes servido um almoço. Estavam presentes, pelo governo, Clement Attlee, Lord Jowitt, ministro da Justiça, Aneurin Bevan, ministro da Higiene, Hugh Dalton, chanceler do Ducado de Lancaster, e sir Hartley Shawcross, procurador geral. A oposição britanica era representada pelos srs. Churchill, Eden e Butler, antigos ministros. Notava-se tambem entre os convidados o secretario particular do rei, sir Alan Lascelles.

Um dos chanceleres que chegou um pouco atrasado para a Conferencia, mas ainda apanhou o fim da pri-

(Conclusão da 11.a página).

Gréve do pessoal das industrias quimicas na Italia

ROMA, 3 (AFP) — A greve do pessoal das industrias quimicas da Italia foi proclamada a partir da manhã de hoje, pelo secretariado da G. G. I. A greve se seguiu à ruptura das negociações entre os operarios dessas industrias e os patrões.

TRUMAN EM CONFLITO COM OS CIENTISTAS ATOMICOS

WASHINGTON, 4 (AFP) — A Federação Norte-Americana dos Cientistas, que se ocupam de pesquisas sobre a energia atomica, entrou em conflito com o presidente Truman, exigindo que o governo publique o numero de bombas atomicas em "stock" no país.

A Federação reclama tambem a discussão publica e livre da questão atomica.

* * *

WASHINGTON, 4 (AFP) — O presidente Truman declarou em fevereiro que não somente era contrario à revelação do numero de bombas atomicas existentes dos Estados Unidos, como tambem desaconselhou qualquer discussão publica ao assunto.

Agora, segundo se acrescenta, os chefes militares autorizaram a divulgação de um relatorio sobre a situação no dominio atomico do país, mas essa divulgado foi vetada à ultima hora pelo presidente. A Federação dos Cientistas Americanos, denunciando esse ultimo fato, ergue um violento protesto contra o governo, reclamando energicamente a publicidade para os resultados das experiencias atomicas no "atoll" de Biquini".

Declara que "todo o esforço que visa abafar o direito de discussão publica do problema constitui uma verdadeira ameaça para o futuro dos Estados Unidos".

AVANÇAM AS TROPAS COMUNISTAS PELA PROVINCIA MERIDIONAL DE CHEKIANG

OS NACIONALISTAS TERIAM ABANDONADO A CIDADE DE HANGCHOW, RECUANDO PARA MELHORES POSIÇÕES — AS FORÇAS INVASORAS PROGRIDEM RAPIDAMENTE

CHANGAI, 3 (UP) — Avançando fulminantemente pela provincia meridional chinesa de Chekiang, forças comunistas conseguiram penetrar profundamente no territorio ocupado pelos nacionalistas.

Acredita-se que essas unidades vermelhas tenham como objetivo fazer junção com os guerrilheiros existentes na provincia de Kwantung.

Esse avanço comunista ameaça seria e diretamente a cidade portuaria de Cantão.

HANGCHOW TERIA SIDO ABANDONADO

CHANGAI, 3 (UP) — Acredita-se nesta cidade que as tropas nacionalistas tenham abandonado Hangchow, para escapar a um cerco mortal a que se achavam sujeitos pelas forças comunistas.

INVESTIDA CONTRA A PROVINCIA DE CHEKIANG

CHANGAI, 3 (UP) — Revela-se oficialmente que as "Pontas-de-lanças", comunistas penetraram profundamente na provincia chinesa de Chekiang, onde existe a cidade natal do generalissimo Chiang Kai Chek.

SEM MODIFICAÇÃO

CHANGAI, 3 (UP) — Informa o alto comando nacionalista:

"Nas ultimas 24 horas não houve modificações de importancia na situação militar nas principais frentes de Quinzan e Hangchow".

AS TROPAS COMUNISTAS AVANÇAM ALEM DE JENAN

CHANGAI, 3 (UP) — Avançando velozmente pela provincia de Chekiang a dentro, as forças comunistas conseguiram conquistar a localidade de Jenan, a 70 milhas a sudoeste de Hangchow e só 50 milhas ao norte da estrada de ferro Hangchow-Cantão.

Esse avanço desenvolve-se em forma de leque, cobrindo uma área de mais de 40 milhas de extensão e tendo como centro Shihien.

OS CIDADÃOS NORTE-AMERICANOS VÃO DEIXAR A CHINA MERIDIONAL

CHANGAI, 3 (UP) — Todos os cidadãos norte-americanos residentes na China Meridional receberam ordens para dali se retirarem enquanto possam, devido ao fulminante avanço das tropas comunistas pela provincia sulina de Chekiang.

NENHUM NOVO ATAQUE COMUNISTA NAS FRENTES DE QUIZAN E HANCHOW

CHANGAI, 3 (U. P.) — Um comunicado oficial dado à publicidade revela que nas ultimas vinte e quatro horas não se registraram acontecimentos dignos de nota nas principais frentes de Quizan e Hanchow. Com relação a esta ultima cidade, declara o Alto Comando Nacionalista que reinava ali completa calma, havendo alguma atividade de forças inimigas a varios quilometros ao norte.

Quanto à cidade de Quizan, diz o comunicado que a guarnição nacionalista havia obrigado os comunistas a retirar-se, depois de lhes infligir "muitas baixas". Depois que esse assalto comunista foi rechaçado, não se registraram novos ataques na direção de Quizan.

Informa-se, por outro lado, que foi restabelecido na manhã de hoje, depois de tres dias de interrupção, o serviço ferroviario entre Quinzan e Changai.

CESSADAS AS COMUNICAÇÕES TELEFONICAS COM HANG CHOW

CHANGAI, 3 (U. P.) — As comunicações telefonicas com Hang Chow, cento e trinta e cinco milhas a sudoeste de Changai, foram cortadas às 18,30 horas de hoje.

Quando o correspondente da "United Press" procurou entrar em contato com a redação do jornal chinês daquela cidade, o operador telefonico informou-o de que não conseguia estabelecer contato.

Na manhã de terça-feira o correspondente da "United Press" foi informado telefonicamente de que os nacionalistas haviam abandonado a cidade, porém, os comunistas ainda estavam a mais de oito milhas de distancia do centro da cidade.

EVACUADOS TODOS OS AMERICANOS RESIDENTEM EM CHANGAI

CHANGAI, 3 (U. P.) — Circulos chegados às autoridades navais norte-americanas informaram que a evacuação de todos os cidadãos estadunidenses existentes em Changai terminou oficialmente na semana passada, com a retirada das belonaves da Marinha dos Estados Unidos para a fora do rio Yangtsé.

DENUNCIA ACHESON O INTENTO DO COMUNISMO NA EUROPA OCIDENTAL

Frustradas as manobras dos vermelhos em impedir o reerguimento da França e Italia

WASHINGTON, 4 (AFP) — O sr. Dean Acheson proclamou hoje que os esforços dos partidos comunistas para impedir o reerguimnto da Europa foram completamente desmantelados na Italia e na França.

DISCURSO DE ACHESON AOS NORTE-AMERICANOS

WASHINGTON, 4 (AFP) — Considerações politicas, notadamente contra a Russia e as atividades mundiais do comunismo, foram contidas no discurso com que o secretario de Estado, sr. Dean Acheson, pediu aos homens de negocio americanos amplo apoio à politica economica e comercial dos Estados Unidos, sustentando a Organização Internacional de Comercio e a Carta de Comercio Internacional, aprovada na Conferencia de Havana.

Falando perante a Camara do Comercio dos Estados Unidos, Acheson salientou, inicialmente, as importantes transformações que se verificaram no mundo, nos ultimos 10 anos, acrescentando que o governo e o povo devem compreender que os assuntos economicos e politicos estão intimamente ligados. Aludindo à falta de liberdade em certos paises, Acheson reputou ser isso natural, "porquanto, se ha um país cujo chefe deseja submeter seus vizinhos à escravidão, tem de, primeiramente, oprimir seu proprio povo. Salientou que, em resposta a isto, poder-se-á melhor servir à paz defendendo os governos democraticos e as instituições livres. "Quanto aos Estados Unidos — disse ele — procuraram esse objetivo através da ONU, cujo Conselho de Segurança deve manter a paz, e do Conselho Economico e Social, cuja função é melhorar o padrão de vida dos povos. No entanto, a obstrução da União Sovietica, as conspirações agressivas dos comunistas em todos os países e outras dificuldades graves e inesperadas obrigaram os Estados Unidos a tomar medidas suplementares".

Indicou depois o sr. Acheson que o programa da ajuda à Grecia e à Turquia, bem como o "Plano Marshall", já constituiram uma resposta adequada à União Sovietica. "As forças de liberdade e da democracia viram-se assim protegidas contra a evolução perigosa da Europa Oriental. E, desde o inicio da execução do "Plano Marshall", o movimento totalitario daquela procedencia não conseguiu fazer qualquer progresso, sendo seus esforços desmantelados completamente por uma ação governamental virgosa na França e na Italia, notadamente".

O orador observou em seguida que varios países favoraveis à certas medidas de socialização, de um lado, e os Estados Unidos, partidarios da livre concorrencia, de outro, assinaram a Carta de Havana, "que é perfeitamente compativel com as instituições de todos os signatarios, por mais variados que sejam seus regimes. Cabe aos Estados Unidos apenas, dando provas de sua capacidade produtora, convencer a todos da superioridade do seu sistema de livre empreendimento. Sabemos que, mesmo em seu nivel elevado de antes da guerra, a produção e as trocas comerciais mundiais foram insuficientes para fazer face às necessidades dos povos e podemos estar certos de que as massas não se contentam com apenas meia ração de pão".

Concluindo, Acheson exprimiu a esperança de que a Carta de Havana, que se esforça para encorajar as trocas mundiais poderá evitar, nos anos futuros, os duelos de artilharia economica que caracterizaram as relações comerciais, a pelo ano de 1930, e contribuirá tambem para a estabilidade e a paz mundiais".

DEMISSÃO DO GENERAL LUCIUS CLAY

WASHINGTON, 3 (AFP) — O presidente Truman aceitou o pedido de demissão do general Lucius Clay, do posto de governador militar e comandante chefe das forças norte-americanas de ocupação da Alemanha.

A RUSSIA LANÇA UM EMPRESTIMO INTERNO

MOSCOU, 3 (UP) — Anunciou-se oficialmente que o governo russo decidiu emitir apolices sorteaveis mensalmente a serem subscritas pelo povo russo como emprestimo de reconstrução e desenvolvimento economico.

Pretende o governo emitir apolices no valor total de vinte milhões de rublos. Este é o quarto emprestimo governamental lançado depois da guerra e foram feitos apelos ao publico para que o subscreva o mais rapidamente possivel.

Mais de setenta e sete milhões de rublos foram invertidos pelo povo russo nos três emprestimos anteriores.



A Inglaterra propõe às Nações Unidas a tutela britanica para a Cirenaica

O plano inglês, para solucionar a questão das ex-colonias, sugere que seja concedida dentro de 10 anos a independencia à Libia — Nenhuma decisão sobre a admissão de Israel

LAKE SUCCESS, 3 (AFP) — A comissão politica da ONU voltou a tratar da questão das colonias italianas.

A Inglaterra propôs que a Cirenaica seja colocada sob tutela britanica, sem prejuizo de sua anexação ulterior a uma Libia unificada.

OS PONTOS DO PLANO INGLÊS

LAKE SUCCESS, 3 (U. P.) — O Plano apresentado hoje pela Grã Bretanha, para a solução do problema das antigas colonias italianas, consiste dos seguintes pontos:

1.o — Independencia para a Libia, dentro do periodo de dez anos, a contar da data atual, se a Assembléia Geral decidir que a Libia está em condições de se tornar independente.

2.o — Cirenaica sob "fidei-comisso" britanico;

3.o — Comissão de cinco potencias que informaria a Assembléia Geral, em seu proximo periodo de sessões, sobre o "fidei-comisso" para o resto da Libia;

4.o — Incorporação da Eritréia, exceto sua provincia ocidental, à Etiopia, com garantias para a proteção das minorias de Amara, Massaja e outras partes;

5.o — Incorporação da provincia ocidental da Eritréia ao Sudão Anglo-Egipcio;

6.o — Somalia Italiana sem "fidei-comisso" da Italia.

A DEMISSÃO DE ISRAEL

LAKE SUCCESS, 3 (AFP) — A Comissão Politica Especial da ONU retomou hoje seus trabalhos, examinando o caso da admissão de Israel na ONU, mas adiando sua sessão para amanhã, sem qualquer decisão.

Em nome do Paquistan, o sr. Zaffrulah Khan afirmou que a recomendação do Conselho de Segurança, favoravel à admissão do Estado de Israel, não é valida, porquanto foi tomada com a abstenção de 1 dos cinco membros permanentes desse organismo. Citando a Carta das Nações Unidas, o sr. Khan afirmou que o voto unanime dos cinco membros permanentes — China, França, Inglaterra, Estados Unidos e Russia era necessario e concluiu que o melhor meio de solucionar o assunto,

(Conclusão da 11.a página).

Hang Chow e Shen Shan cairam nas mãos dos comunistas

CHANGAI, 3 (UP) — O alto comando nacionalista anunciou que as cidades de Hang Chow e Shen Shan cairam nas mãos dos comunistas.

COLUNA CATOLICA

FESTA DE S. JOSE', PADROEIRO DA S. IGREJA

Pio IX decretou esta festa em 1847. Ela tem uma importancia enorme para nós, catolicos. De fato, a nossa Santa Madre Igreja, sempre combatida, está sempre triunfante porque Deus a assiste e protege quer de per si, quer mediante a intercessão de seu Patrono, o Chefe da Familia Nazaretana.

O nome de Patrocinio ou Padroado vem dos tempos feudais; e os tempos feudais adotaram o uso dos Padroeiros, copiando-o da função de pai. Pois é de mister subir-se até o pai a fim de se encontrar o principio de toda irmandade ou associação, baseada nas relações mutuas de autoridade e de dependencia. Em verdade, o pai é o primeiro patrono ou padroeiro, o protetor nato de seus filhos.

Ora, a aplicação dessa idéia vai de si: São José é pai; sua vocação distintiva é a paternidade, que explica a sua vida, as suas virtudes, as honras que se lhe tributam, e a festa de hoje.

São José é pai. Sim, na Biblia vemo-lo à testa da Sagrada Familia: na fuga para o Egito, no Templo com Jesus Menino (Eis que teu pai e eu, chorosos, te buscavamos), na gruta do Nascimento, em Belem, no remanso esplendido de Nazaré, onde Jesus vivia submisso a Maria e ao Pai adotivo. Na Historia da Igreja, a pintura, a escultura, os vitrais, as gravuras, etc., sempre amaram representar o patriarca nas funções de pai, junto à Esposa e ao Filho adotivo.

Sim, por certo, que Jesus nasceu de milagroso parto, tendo ao Pai Eterno como seu Pai unico para a sua entrada neste mundo. No entretanto, é de pai não só gerar, como outrossim educar e entregar o filho, adulto material e espiritualmente, à sociedade. Ora bem, São José, se não foi pai quanto à primeira função, foi pai quanto ao resto, só fechando os olhos para a tumba, quando Jesus o substituiu na carpintaria de Nazaré e já estava adulto, desnecessitado dele.

São José foi aquinhoado pelo Eterno Pai, para fazer-lhe as vezes, na guarda do Divino Infante, de virtudes paternais em grau altissimo. A calma, a reflexão, a prudencia, com grande senhoreio de si proprio, sabendo-se governar a si mesmo, eis o que se nota, sem irritar-se, com inteira paciencia, para que pudesse governar os seus. Depois a fidelidade no cargo, que o levou às agruras da fuga, a permanencia em terra estranha, ao trabalho pesado, para que não lhes faltasse alimento, vestuario e lugar tranquilo e afastado dos perseguidores. Finalmente amor, que é a base dos laços familiares, amor de pai, amor entranhado, a toda prova, eis as virtudes que teve com relação à sua vocação estupenda.

Foi recompensado o varão justo pelo modo cabal com que se desincumbiu de sua missão. Seu culto é cada vez mais profundo e largo. Pelas casas sempre ha em sua honra algum José. As familias consagram-se ao culto da Sagrada Familia, onde ele está, a fim de imitar-lhe as virtudes e receber proteção. As ordens religiosas depositam neles todas as necessidades dos membros e das comunidades. Nunca ficando desiludidas.

Ele é o Padroeiro da Igreja Universal. De fato, a Igreja é a continuação da Familia Nazaretana. Pelo Batismo cada homem se torna irmão menor de Jesus e membro da Familia de Deus. E por ele vai agregando-se à Sagrada Familia. Ora bem, se assim é, o Chefe da Familia Nazaretana, o pai adotivo e guarda do Menino Deus, por isso mesmo se faz guarda e pai espiritual dos irmãos mais novos de Jesus. Sendo o Protetor do lar de Nazaré, é agora o Padroeiro da Igreja Universal, que é a extensão da Familia de Jesus.

Eis porque a Santa Igreja nele confia. Eis porque lhe dedicou a festa de hoje.

"O' Deus, que com inefavel providencia vos dignastes eleger o bem-aventurado José para esposo de vossa Mãe Santissima; concedei-nos, como vos suplicamos, que, venerando-o como nosso protetor na terra, mereçamo-lo ter como intercessor no céu. Por C. Senhor nosso..."

OS SANTOS DO DIA
4 DE MAIO

Santa Monica, a gloriosa mãe de Santo Agostinho, mulher que foi o modelo perfeito de esposa e de mãe cristã, a cujo zelo material abençoado pela divina graça, a Igreja deve a alegria de contar entre os seus maiores doutores e bispos o genial Santo Agostinho. Dele se disse, com razão, que de Santa Monica era duas vezes filho, sendo-o ainda mais que pela carne quando nasceu, para a vida da graça, das lagrimas e das orações da sua extraordinaria mãe.

Morreu Santa Monica em 387, tendo a seu lado o filho de seu zelo maternal, já totalmente entregue ao serviço e à defesa da fé cristã na Igreja Catolica, soluçando como uma criança e confessando que perdia o ente que mais amava, ao qual devia mais que a vida, porque devia-lhe a salvação de sua alma, a pique de se perder pela obra nefasta do mundo enganador, de mestres e de amigos falsos, e clamando que, para sua orfandade, só lhe restava o consolo da confiança e da esperança na misericordia divina, pois que, na mãe que perdia, Deus lhe dera um anjo seu a guiá-lo entre abismos negros e profundos, a fim de que chegasse ao conhecimento da verdade.

—— São tambem celebrados, nesta data: São Paulino, São Venerio, São Taciano e São Benedito, todos bispos da Igreja, respectivamente como segue: o primeiro, de Sinagalia, no seculo IX o segundo, de Milão, no quinto seculo; o terceiro, de Lodi, no seculo quinto, e o quarto de Isernia, no mesmo quinto seculo.

E são comemorados, ainda hoje, os seguintes martires: São Valeriano, padroeiro de Forli; São Tiago, diacono da igreja de Bergamo; São Sonzio, soldado martirizado em Lucca; Santo Heraclito, São Justo e São Mauro, martirizados nos arredores de Foligno; e São Ciriaco, bispo e padroeiro de Ancona, e sua mãe Santana, viuva, ambos martirizados no quarto seculo, em Ancona, na odiosa perseguição desencadeada pelo imperador Juliano, o apostata.

Expediente da Chancelaria do Arcebispado — D. Paulo Rodim Loureiro bispo-auxiliar, nomeou, por delegação especial de s. emcia. o cardeal Mota:

Juiz-Delegado, da Causa de Beatificação e Canonização da Serva de Deus, Madre Maria Teodora Voiron, em substituição ao mons. Luiz Gonzaga de Almeida, o conego Paulo Florencio da Silveira Camargo;

Juiz Pro-Sidonal e Juiz Adjunto da mesma causa, o pe. José Thurler;

— S. excia. despachou ainda, o seguinte:

Vigario-Cooperador, da paroquia de Sto. Antonio do Pari, em favor do frei Teofilo Nann;

Trinação, durante o corrente ano, em favor do pe. Burcardo Scheller;

Confessor Adjunto, da comunidade religiosa do Hospital Santa Cruz, em favor do con. José Lafayette Ferreira Alvares;

"Ritus Parvulorum", em favor das paroquias do Carmo, Liberdade e Chora Menino;

Procissão e Benção de Imagem, em favor da paroquia de N. Senhora das Dores da Casa Verde;

Dispensa de Impedimento, em favor de João Ferreira e Lourdes Simões Regalado, Agenor Roschel Schunck e Rosalina Guilger Reimberg;

Testemunhal para casamento, em favor de José Jahnel, Nelson de Bernardino e Daniel da Silva.

JUBILEU SACERDOTAL DO PE. JOÃO BATISTA LAVELLO

Ocorre hoje o 25.o aniversario da ordenação sacerdotal do pe. João Batista Lavello.

Haverá na Matriz de N. S. do Carmo em Campinas solene "Te Deum", às 8,30 horas.

NECROLOGIA

ELIAS DIB COURI — Faleceu ontem, nesta capital, aos 60 anos de idade, o sr. Elias Dib Couri. Deixa os irmãos — Rachid Dib Couri e Luiza Couri Dib.

O enterro realizou-se ontem, no cemitério São Paulo.

D. ANGELINA CIASCA CARONE — Faleceu ontem, nesta capital, aos 83 anos de idade, d. Angelina Ciasca Carone, viuva do sr. Vitor Carone. Deixa os filhos — Bartolomeu, casado com d. Olimpia Ciasca; Miguel, casado com d. Helena Durante; Leonardo, casado com d. Luiza Filomena; Lucia, viuva do sr. Miguel Loreto.

O enterro realiza-se hoje, às 9 horas, saindo o feretro da rua Campos Sales, 166, para o cemitério do Braz. A familia pede não enviar flores ou coroas.

ANTONIO POLICASTRO — Faleceu ontem, nesta capital, aos 67 anos de idade, o sr. Antonio Policastro, viuvo de d. Joaninha Caputo Policastro. Deixa os filhos — Fausto, casado com d. Alaira Policastro; Almachides, casado com d. Matilde Policastro; Isabel, casada com o sr. Emilio Lauzen e Clorinda, casada com o sr. Francisco de Sousa.

O enterro realiza-se hoje, às 13 horas, saindo o feretro da Faculdade de Medicina para o cemitério do Braz.

PROFA. EULALIA RODRIGUES PINHO — Faleceu ontem, nesta capital, aos 30 anos de idade, a profa. Eulalia Rodrigues Pinho, filha de d. Encarnação Branco Pinho e do sr. José Rodrigues Pinho, já falecido. Deixa os irmãos — Rute Rodrigues Pinho, já falecida; Conceição Rodrigues Pinho Caminha, já falecida, que foi casada com o sr. Fausto Caminha; Diamantino Rodrigues Pinho, cap. Mario Rodrigues Pinho, casado com d. Olezia Santo Pinho; José, casado com d. Teresa Satzinger Pinho e Clovis, casado com d. Joana Gouvea Pinho.

O enterro realiza-se hoje, às 15 horas, saindo o feretro da rua Guarara, 466, para o cemitério São Paulo. A familia pede não enviar flores ou coroas.

ANTONIO ZORIO — Faleceu ontem, nesta capital, aos 67 anos de idade, o sr. Antonio Zorio, casado com d. Antonia Oliva Zorio. Deixa os filhos — Jacomo, Julio, Isabel. Deixa ainda netos, noras e genro.

O sepultamento realiza-se hoje, às 13 horas, saindo o feretro da rua Recife, 256, para o cemitério do Araçá.

LUIZ BURTI — Faleceu ontem, nesta capital, aos 56 anos de idade, o sr. Luiz Burti, casado com d. Maria Rosa Galardi. Deixa os filhos — João, casado com d. Maria Sola; Antonieta, casada com o sr. André Ziquell; Angelina, casada com o sr. Francisco Francisco; Teresa, casada com o sr. Gabriel, residentes na Italia; Maria, Laureta. Deixa ainda netos.

O sepultamento realiza-se hoje, às 15 horas, saindo o feretro da rua Isabel Dias, 87 — casa 1, para o cemitério do Braz.

HUANG YANG — Faleceu ontem, nesta capital, aos 43 anos de idade, o sr. Huang Yang, casado com d. Lee Loy Kieu. Deixa os filhos — Yong Tai, Janete, Julia, Iara, Altair.

O enterro realiza-se hoje, às 15 horas, saindo o feretro do Hospital Nossa Senhora do Carmo para o cemitério São Paulo.

D. BRIGIDA GUEDES DE ARAUJO — Faleceu ontem, nesta capital aos 70 anos de idade, d. Brigida Guedes de Araujo. Deixa os filhos — Alcino, casado com d. Zoraide Martins Paiva; Olivia, casada com o sr. Paulo Lopes.

O enterro realizou-se ontem, no cemitério da Quarta Parada.

D. MATILDE CORREA CARDOSO — Faleceu ontem nesta capital, d. Matilde Correa Cardoso, viuva do sr. Laurindo Cardoso. Deixa os filhos — Oscar Cardoso, casado com d. Helena Cardoso; Luis Cardoso, casado com d. Natividade Cardoso; Olegario Cardoso, casado com d. Iolanda Cardoso e Elsa Nair, casada com o sr. Atilio Person.

O enterro realizou-se ontem mesmo, no cemitério do Araçá.

MISSAS

Será celebrada, amanhã, às 8 horas, na Igreja de Santo Antonio, no largo de São Francisco missa de 7.o dia, em sufragio da alma do sr. Nils Martins, mandada rezar pela familia do saudoso extinto.

Associação Brasileira de Escritores

Foram eleitos as novas diretorias dos Nucleos Municipais de São João da Bôa Vista, São José dos Campos e Guaratinguetá da Associação Brasileira de Escritores, secção de São Paulo e que ficaram constituidas dos seguintes associados: São João da Bôa Vista; presidente, Joaquim José de Oliveira Neto; secretario, Jurandi Teixeira Mendes; tesoureiro, Helio Ornelas Borges; São José dos Campos: presidente, Domingos de Macedo Custodio; secretario, Helio Pinto Ferreira; tesoureiro, Nadir Bortolini; Guaratinguetá: presidente, Ernesto Quissak; 1.o secretario, José Benedito Averaldo Galhardo; 2.o secretario, Crisanto Siqueira; tesoureiro, Benedito Geraldo de Carvalho.

Sociedades e Sindicatos

CIRCULO PAULISTA DE ORQUIDOFILOS — Realiza-se hoje, às 20,30 horas, na séde social, à rua de São Bento, n. 220, uma reunião desta entidade na qual serão apresentadas plantas floridas. Será feito sorteio de plantas entre os presentes.

SOCIEDADE FILATELICA PAULISTA — Realiza-se hoje, às 20,30 horas uma reunião da S. F. P. durante a qual o sr. Hugo Fraccaroli, falará sobre a possivel realização do III Congresso Filatelico Nacional em São Paulo.

Haverá em seguida um leilão de peças filatelicas nacionais e estrangeiras.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TECNICAS — Reune-se hoje, às 16 horas, na séde desta entidade, à rua João Bricola, 24, 24.o andar, a Comissão Instalações Hidraulicas Prediais.

SINDICATO DOS JORNALISTAS PROFISSIONAIS DO ESTADO DE S. PAULO — Comunicado: — "Reuniu-se pela primeira vez depois de eleita, a nova diretoria do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado de São Paulo. Entre outras deliberações, foi tomada a de que, de forma alguma, o Sindicato se fará representar em comissões de preço, pela simples razão de que, até hoje, esses orgãos se têm limitado a majorar as tabelas fixadas em prejuizo da população e que, embora o desejasse, o representante dos jornalistas nesse orgão não poderia fazer valer o seu ponto de vista, conforme já o demonstrara o sr. Fernando Pimentel quando se desligou da C. E. P., onde representara o Sindicato. Foram aceitas varias propostas de socios e estudada a situação das delegacias regionais de Santos e Campinas, onde deverão ser realizadas eleições para a escolha das novas diretorias.

Secção Comercial

CAFÉ

SANTOS

DISPONIVEL — Sem apresentar alterações com relação ao dia anterior, funcionou calmo o Mercado de Café Disponivel.

A Bolsa Oficial de Café declarou calmo este Mercado e fixou as seguintes bases, por 10 quilos: Cr$ 92,00, para o tipo 4, Mole, Cr$ 87,00, para o tipo 4, Duro, e Cr$ 60,50, para o tipo 5, de bebida Rio.

TERMO — O Mercado de Café a Termo, na Bolsa Oficial de Café, hoje, para o Contrato B foi paralisado e para o Contrato "C" foi estavel no primeiro pregão e calmo no segundo, sem registrar vendas.

BOLSA DE NOVA YORK — Na bolsa de Nova York o Contrato "D" abriu com alta de 10 à 27 pontos e fechou com baixa de 23 à 30 pontos, com vendas de 5.250 sacas. Para o Contrato "S" abriu com alta de 16 e baixa parcial de 5 pontos e fechou com alta parcial de 8 e baixa de 15 à 30 pontos, com vendas de 14.250 sacas.

MOVIMENTO ESTATISTICO — Foi o seguinte o Movimento Estatistico de hoje: Passaram 42.796 sacas, entraram 15.725 sacas, foram embarcadas 52.976 sacas e despachadas 28.046 sacas. Ficaram em "stock" 2.180.973 sacas.

VENDAS NO DISPONIVEL — As vendas no Disponivel, no dia 2, segundo o Sindicato dos Corretores de Café, foram de 16.202 sacas, somando, desde 1.o do mês 16.202 sacas.

ENTREGAS DIRETAS — Trabalhou calmo o Mercado de Entregas Diretas, no fechamento, as cotações eram as seguintes:

Periodos	Fech. hoje	Fech. ant.
Maio	95,00	95,00
Maio-junho	95,50	95,00
Julho-dezembro . . .	98,00	98,00
Jan.-junho de 1950 . .	100,50	100,50
Julho-dez. de 1950 . .	101,00	101,00

CONTRATO RIO — Os cafés sem descrição de bebida e do tipo 5, em média, fecharam, ontem, com as seguintes cotações:

Periodos	Fech. hoje	Fech. ant.
Abril	65,00	65,00
Maio-junho	67,00	67,00
Julho-dezembro	68,00	68,00

O Mercado trabalhou calmo.

MERCADO DE CAFE' A TERMO

SANTOS, 3.

Cotação a termo fornecida pela Bolsa de Café e Mercadorias de Santos

CONTRATO B

	Abert.	Fech.
Janeiro	68,00	68,00
Março	68,00	68,00
Abril	65,40	65,40
Maio	66,00	66,00
Julho	66,00	66,00
Setembro	67,00	67,00
Dezembro	68,00	68,00
Vendas	Nihil	Nihil

Mercado — Paralisado.

CONTRATO C

	Abert.	Fech.
Janeiro	93,70	98,60
Março	99,00	98,90
Abril	95,50	95,50
Julho	97,00	97,00
Setembro	98,00	97,90
Dezembro	98,20	98,10

Vendas — Nihil.

Mercado .. .. Estav. Calmo

DISPONIVEL

Tipo a Mole	92,00
Tipo 4 Duro	87,00
Tipo 5 s/discrição	60,50

Mercado — Calmo.

MOVIMENTO GERAL

SANTOS, 3.

Passagens:

	Sacas
Dia 3	42.796
No mês até o dia 3	62.566
Desde 1.o de julho	5.977.990
Entradas:	
Dia 3	15.725
No mês até o dia 3	49.781
Desde 1.o de julho	8.379.993
Media 3	24.890
Embarques:	
Dia 3	52.976
No mês até o dia 3	90.069
Desde 1.o de julho	9.395.096
Despachos:	
Dia 3	28.046
No mês até o dia 3	63.698
Desde 1.o de julho	9.400.298
Existencia:	
Dia 3	2.180.973

RENDIMENTOS FISCAIS
Recebedoria de Rendas
Arrecadação

SANTOS, 3.

Vendas e consignações .	400.195,70
Selo por verba	734.329,10
Impostos	98.914,20
Estampilhas	17.782,00
Posto Fiscal	6.172,70
Total	1.257.383,70

BOLSA DE NOVA YORK

NOVA YORK, 3 (U.P.) — São as seguintes as cotações do mercado de café a termo, hoje, na Bolsa de Nova York:

CONTRATO "D"
Santos (Base tipo 4)
Entrega em:

	Fech.	Fech. ant.
Maio	21,10	20,55
Julho	20,75	20,35
Setembro	20,21	19,85
Dezembro	19,58	19,25
Março	19,26	18,95

— Total de vendas hoje: 21 contratos (682.500 libras).

CONTRA "S"
Café Santos (Extritamente suave)
Entrega em:

	Fech.	Fech. ant.
Maio	25,97	25,75
Julho	24,20	24,75
Setembro	23,97	23,70
Dezembro	23,10	22,85
Março	22,35	22,25

— Total de vendas hoje: 57 contratos (1.852.500 libras).

MERCADOS ESTRANGEIROS
Termo de Nova York
CONTRATO "SANTOS" — CENTAVOS POR LIBRA

	Abert.	Fech.
Maio	21.20 vend.	20.80 nom
Julho . . .	21.00 vend.	20.45 neg.
Setembro .	—	19.96 nom
Dezembro .	—	19.35 neg.
Março . . .	—	19.03 nom

Mercado — Alta de 10 a 27 pontos.

Abertura —.

Fechamento — Baixa de 23 a 30 pts.

Vendas: — 5.250 sacas.

CONTRATO "S" — CENTAVOS POR LIBRA

	Abert.	Fech.
Maio . .	26.13 neg.	26.05 nom
Julho . .	25.15 vend	24.90 neg.
Setembro .	23.97 vend	23.80 neg.
Dezembro . .	23.10 vend	22.95 neg.
Março . . .	22.45 neg.	22.45 neg.

Mercado — Estavel.

Abertura — Alta de 16 e baixa parcial de 5 pontos.

CLASSIFICAÇAO DE ALGODAO EM PLUMA, POR TIPOS

TIPOS	DE 1.o DE MARÇO A 29 DE ABRIL — Safra de 1948 — Fardos	Safra de 1948 — Quilos	Safra de 1949 — Fardos	Safra de 1949 — Quilos	Porcentagens De 1/3 a 29/4 — 1948	1949
2	—	—	—	—	—	—
3	19	3.663	—	—	0,03	—
3/4	65	12.469	17	3.098	0,11	0,02
4	1.184	220.356	774	144.716	2,05	1,07
4/5	18.424	3.487.497	12.569	2.364.425	32,43	17,49
5	26.155	5.015.177	29.040	5.569.196	46,62	41,19
5/6	9.016	1.732.384	20.290	3 914.631	16,11	28,96
6	1.206	230.010	5.712	1.103.530	2,13	8,16
6/7	249	47.797	1.650	319.308	0,46	2,36
7	36	6.611	453	88.555	0,06	0,63
8	3	633	51	9.939	0,00	0,08
9	—	—	10	1.947	—	0,01
Inf. a 9	—	—	2	342	—	0,00
TOTAL	56.537	10.756.567	70.568	13.519.717	100,00	100,00

MOVIMENTO DE CLASSIFICAÇ AO (Dados sujeitos a retificações)

Fechamento — Alta de 8 e baixa parcial de 15 a 30 pontos.

Vendas — 14.250 sacas.

DISPONIVEL EM NOVA YORK

	Ant.	Fech.
Tipo "Rio" n. 4	Nom.	Nom.
Tipo "Rio" n. 7	17.25	17.25
Tipo "Santos" n. 2 ..	22.25	22.25
Tipo "Santos" n. 4 ..	22.00	22.00
Tipo Santos n. 2 ext.m.	28.25	28.25
Idem n. 4 ext.m.	26.25	26.25
Milds	—	—

CAMBIO

S. PAULO

Taxas de compradores fornecidas pelo Banco do Brasil.

S. Nova York, Cr$ 18,38, Londres (pronta) Cr$ 74.04.14 Santiago (peso) Cr$ 0,59,29, Buenos Aires (peso) Cr$ 3.82,52; Montevideu, Cr$ 8.11,48. Copenhague (coroa) Cr$ 3.83,00, Stockholmo (coroa) Cr$ 5.11,62, Bruxelas (franco) Cr.$ 0,41.93; Paris (franco) Cr$ 0,06,97; Berna, vista, Cr$ 4.25,96; Lisboa, vista, Cr.$ 0.74.41; coroa checa, Cr.$ 0.36.76; Amsterdam, 6.92,93.

Vendedores: — Sobre Nova York, Cr$ 18,72; Londres, Cr$ 75.44.16; Santiago (peso) Cr$ 0.60,39; La Paz (peso) Cr$ 0,44,57; Buenos Aires (peso) Cr$ 3.91.84; Montevideu Cr$ 8.42.24; Madrid, Cr$ 1.70,96: — Copenhague, Cr $3.90,08. Stockholmo (coroa) Cr $5.21,09; Bruxelas (franco) Cr$ 0.42,71; Paris (franco) Cr$ .... 9.37.44; Amsterdam, 7.05.74.

Para compra de ouro Cr$ 20.81,76 a grama.

Curso oficial de cambio fornecido pela Bolsa de valores de São Paulo:

MERCADO LIVRE: — Inglaterra, 75,4416; Estados Unidos, 18,72; Suecia, 5,2109; Suiça, 4,3738; Belgica, 0,4271; Checoslovaquia, 0,3744; França, 0,711. Urugual, 8,43.24; Espanha, 1,70.96; Argentina, 3.92.04.

— Taxa media da libra do mês de março de 1949, 75,4416.

CRONICA DA BOLSA DE NOVA YORY

NOVA YORK, 3 (UP) — Com exceção das ações das companhias petroliferas que estiveram em alta, depois de predizer-se que a procura de petroleo em 1949 ser 4% maior que no ano passado, houve pouca atividade na Bolsa de Valores. Os circulos da Wall Street" explicaram que essa pouca atividade é devido ao crescente desassossego entre os trabalhadores que hoje culminou com a noticia de que amanhã começará uma greve nas fabricas "Ford", em River Rouge, no Estado de Michigan.

—— A alta das ações petroliferas oscilou desde cinco oitavos até dois pontos e cinco oitavos. As ações das empresas ferroviarias e automobilisticas fecharam regulares.

—— O artigos de consumo registraram tendencia para alta.

—— O algodão fechou em alta de 20 centavos o fardo.

—— Foram negociados 830 mil titulos, no valor de 2.510.000 dolares.

BANCO DO BRASIL

SANTOS, 3.

ABERTURA

Londres	75,44.16
França	0,07.11
Praga	0,37.44
Espanha	1,70.96
Lisboa	0,75.79
Zurich	4,37.38
Belgica	0,42.71
Argentina	3,91.84
Montevidéo	8,43.24
Chile	0,60.39
Copenhague	3,90.08
Stockholmo	5,21.09
"Ouro" 1.000|1.000 — grama	20,81.76

TAXTS DE COMGRAS

£.	Letras à vista	$.
74,07.14	Ent. até 90 dias	18,38
	CABO	
74,07.14	Entr. até 90 dias	18,38

LETRAS A VISTA

Crs. Checas	0,36.76
Francos	0,06.97
Escudos	0,74.41
Francos Suiços	4,25.96
Francos Belgas	0,41.93
Pesos Uruguaios	8,11.48
Pesos Argentinos	3,82.32
Crs. Dinamarquesas	3,83.00
Crs. Suécas	5,11.62
Pesos Chilenos	0,60.39

TITULOS

S. PAULO

Os valores estiveram calmos, com vendas num total de 21.179.560 cruzeiros, sendo a contribuição dos valores particulares, de apenas 719.845 cruzeiros.

Boletim das medias dos negocios realizados com os titulos da Divida Publica do Estado de São Paulo para efeito de conversão

— N.o 79|49 —

Apolices:

"Populares", 5%	198,00
"Unificada", 6%	615,00
"Ferroviarias" 7%	677,40
"Rodoviarias", 7%	710,00
"Uniformidades", 8%	910,00

NEGOCIOS REALIZADOS

Apolices:

	Em Cr$
28 Populares	198,00
16 Est. Ferroviarias	690,00
1077 idem	680,00
300 idem	682,00
520 idem	678,00
370 idem	685,00
1450 idem	675,00
800 idem	674,00
370 Est. S. Paulo Rodov. .	710,00
225 Unificadas	615,00
15 Uniformizadas	910,00
Federais:	
10 Guerra 5.000,00	3.530,00
9 Guerra 5.000,00 . . .	3.525,00
7 Guerra 1.000,00 . . .	703,00
31 Guerra 500,00	350,00
15 Guerra 100,00	70,00
Ações:	
903 Cia. Paulista nom.	165,00
150 Moinho Santista S. A.	190,00
240 Casa Anglo-Brasileira .	85,00
100 Ind. Nacional Meias S. A., port.	500,00
200 Cia. Imobiliaria Morumbi	1.000.00
50 Bco. Mercantil	258,00
30 Bco. Comercial	285,00
500 Bco. Vale do Paraiba	285,00
Debentures	
1150 Cia. Mogiana	120,00

BOLSA DE SÃO PAULO

Cotação oficial do dia 3.

	Vend.	Comp
Federais:		
Fundos Publicos:		
Obrigações: — Guerra:	Vend.	Comp.
Guerra 5.000,00 ..	3.538,00	3.535,00
Guerra 1.000,00 .	—	704,00
Guerra 500,00 .	—	349,00
Guerra 200,00 .	—	140,00
Guerra 100,00 .	—	70,00
Estaduais:		
Est. "1921"	—	860,00
Aolices:		
Populares	—	195,00
Est. S. P. Rodov.	715,00	705,00
Uniformizadas . .	915,00	910,00
Unificadas	620,00	615,00
Ferroviarias . . .	678,00	674,00
Est. M. G. ser. A	—	168,00
E. R. G. S. Rodov.	—	930,00
Municipais:		
"1929"	—	810,00
"1933"	—	810,00
"1937"	—	850,00
"1938"	—	850,00
"1942"	—	800,00
Letras		
Capital "Viaduto"	—	70,00
Capital "1913" .	—	73 00
Capital "1925" .	—	85,00
Capital "1926" .	95,00	87,00
Ações de bancos:		
America S. A. ..	215,00	205,00
Bras. Descontos .	215,00	195,00
Bras. p. a Am. Sul	215,00	205,00
Central de Credito	230,00	203,00
Com. S. Paulo . .	290,00	280,00
Com. Ind. S. Paulo	410,00	398,00
Cruzeiro do Sul S. Paulo	—	295,00
Est. S. Paulo com e sem garantia .	360,00	320,00
Ind. de S. Paulo .	—	180,00
Itaú c/ 80 % . .	128,00	—
Mercantil S. Paulo	265,00	255,00
Moreira Sales . .	100,00	--
Noroeste de S. P.	—	420,00
Paulista Com. . .	—	194,00
São aulo	260,00	253,00
Sul Am. do Brasil	185,00	175,00
Nac. Imobiliario .	—	200,00
Ações de Companhias		
C.A.I.C., nom. .	210,00	—
C.A.I.C., port. .	225,00	213,00
C. Anglo-Bras. ..	87,00	—
Ind. B. Meias ord.	—	415,00
Moinho Santista .	192,00	190,00
Paul. E. F. nom.	166,00	164,00
Paul. Es. F. port.	173,50	172,00
Ref. Paulista . .	—	25.000,00
S. Paulo Alp. ord.	460,00	—
S. Paulo. Alp. port.	170,00	155,00
Debentures:		
Mog. Est. Ferro .	122,00	120,00

ALGODÃO

SÃO PAULO

O mercado de Algodão deu em negocios, um total de vendas correspondente a 16.000 arrobas. No pregão de fechamento o termo registrou baixa parcial sendo de 1 cruzeiro em maio e dezembro; Cr$ 2,50 em julho, Cr$ 1,40 em outubro e 50 centavos em março, ficando inalterado janiero. No disponivel esse mercado apresentou-se calmo com baixa de 2,00 para os tipos de 3 a 6: tipos 6|7 a 9 inalterado. Em Nova York o termo abriu com alta de 1 a 4 e baixa de 1 a 2 pontos, fechando com alta de 4 a 4|3 pontos. O disponivel assumiu alta de 39 pontos.

COTAÇÕES DO TERMO
CONTRATO "B"

	Abert.	Fech.
Maio	196,00	195,00
Julho	193,50	191,50
Outubro	193,00	191,10
Dezembro	192,00	192,00
Janeiro	—	190.00
Março	—	188,00
2.500 " " a	195,00	sode 0

NEGOCIOS REALIZADOS

Maio 2.500 arrobas	196,50
Idem 2.500 arrobas	195,50
Julho 2.000 arrobas	194.00
Idem 3.000	193,00
Outubro 2.500 arrobas	191,50
Dezembro arrobas	192,00
Idem 2.500	191,50

COTAÇÕES DO DISPONIVEL

	Comp. Cr$	Vend. Cr$
Tipo 3	Nominal	
Tipo 3	209,00	210,00
Tipo 3|4	208,00	209,00
Tipo 4	205,00	206,00
Tipo 4|5	201,00	202,00
Tipo 5	196,00	197,00
Tipo 5|6	191,00	192,00
Tipo 6	186,00	187,00
Tipo 6|7	181,00	182,00
Tipo 7	176,00	177,00
Tipo 8	172,00	173,00
Tipo 9	169,00	170,00

Mercado — Calmo.

EXPORTAÇÃO 1949

(De acordo com os certificados emitidos pela Bolsa de Mercadorias de São Paulo)

Data	Cabotagem	Ext.
De 1|1 a 31|3	587.974	23.216.384
De 1|4 a 29|4	302.116	2.462.238
Em 30|3 ..	—	98.700
Total . . .	890.090	25.777.320

A COMPANHIA MOGIANA DE ESTRADAS DE FERRO E O PROJETO DE ENCAMPAÇÃO DE SUA REDE FERROVIARIA

Constituição da Companhia, formação e desenvolvimento da sua rêde — Desbravamento de zonas novas e integração, na economia de S. Paulo, da produção de Estados limitrofes

1. O projeto de Lei, relativo à encampação da rêde ferroviaria da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro, remetido à Assembléia Legislativa pelo Governo do Estado, não podia deixar de provocar debates, não só por versar sobre operação de vulto, mas, ainda, por afetar interesses publicos os mais relevantes, tais os ligados à economia da zona servida por essa empresa, os proprios interesses do Estado e os dos acionistas, que tambem representam uma parcela da economia popular.

E' perfeitamente compreensivel, até, que esses debates nem sempre revelem uma perfeita noção do problema, pela razão muito simples de não serem por todos conhecidos os elementos de fato e de direito, que induziram à apresentação do aludido projeto.

Esses elementos estudei-os minuciosamente, objetivamente, sem qualquer proposito preconcebido. E o estudo, a que procedi, convenceu-me da legalidade e da oportunidade da medida da encampação. Direi mesmo que esse estudo me convenceu da necessidade dessa medida, como recurso unico e supremo para evitar consequencias as mais prejudiciais.

Mas, reconheço e declaro desde logo que para aquilatar a justiça e a procedencia das conclusões a que cheguei, os membros da Assembléia Legislativa, os acionistas e o publico em geral, precisam conhecer os elementos indispensaveis para um julgamento consciente da questão.

Esse é o proposito, que me anima, na publicação de uma serie de notas, que hoje se inicia por um breve estudo preliminar sobre a constituição da Companhia Mogiana, a formação e desenvolvimento de sua rêde e os altos objetivos, a que atendeu, procurando e conseguindo o desbravamento de zonas novas e a incorporação, à economia paulista, da produção dos Estados limitrofes.

2. O transporte ferroviario, em nosso país, começou a ser explorado na segunda metade do seculo XIX, quando, após tentativas varias, foram, afinal, assentados os primeiros trilhos da atual Central do Brasil.

Em 1858, inaugurou-se o trajeto do Rio de Janeiro até Belem; seguiu-se-lhes o de Belem até Barra do Piraí, inaugurado em 1864.

Partindo de Belem abriram-se dois braços, um em direção a Minas Gerais, outro em direção a São Paulo.

Por essa mesma época e, igualmente, após alguns fracassos iniciais, a Estrada de Ferro Inglesa, que se substituiu ao Barão de Mauá, ligava Santos a São Paulo, (1858, 1868) e São Paulo a Jundiaí, onde se deteve, renunciando à sua concessão primitiva, que lhe facultava, passando por Campinas, alcançar a cidade de Rio Claro.

3. Essa desistencia da Estrada de Ferro Inglesa revelou inequivoca retração dos capitais estrangeiros e sua pouca ou nenhuma confiança no desenvolvimento economico do nosso Interior.

Ha males que vêm para bem, diz o ditado. E do mal dessa retração, resultou o nascimento da iniciativa paulista e a esta iniciativa e a seus esforços gigantescos devemos as comunicações ferroviarias, rapidas e faceis, de nosso "hinterland" com a Capital e Santos, valorizando-se e incrementando-se, por essa forma, a riqueza agricola de nosso Interior, que já constituia, desde então, um forte esteio da economia nacional.

4. Assim, sob o estimulo e amparo do Presidente da Provincia, Saldanha Marinho, surgiu a Companhia Paulista de Estradas de Ferro, produto do trabalho de um grupo de homens notaveis, entre os quais se contavam Clemente Falcão Filho, Martinho Prado, o Barão de Souza Queirós e Gavião Peixoto, que idealizaram e deram vida a um dos mais notaveis empreendimentos, visceralmente paulista, no capital, nos planos e na administração. Foi essa a replica paulista à retração e à falta de confiança do capital estrangeiro.

Iniciando a construção de sua linha em 1870, a 11 de agosto de 1872 a Paulista alcançava Campinas. Em 1873, apenas um ano depois, atingia Rio Claro e abria um braço em direção ao Mogi-Guassu' rumo de Porto Ferreira (1875), onde não se deteve, prosseguindo em sua avançada, realmente heroica, rumo à São Carlos e Araraquara, substituindo-se, para isso, a outra empresa britanica, a Rio Claro Railway Co., concessionaria de uma linha até Jaboticabal e Barretos.

5. Logo após a ligação entre Jundiaí e Campinas, pela Companhia Paulista, no mesmo ano, isto é, em 1872, organizou-se, em Campinas, a Companhia Mogiana de Estradas de Ferro, titular da concessão de uma linha ferrea, com bitola de um metro, que ligaria Campinas a Mogi-Mirim, com um ramal para Amparo e com planos, já estudados, de prosseguir via Casa Branca e Franca, rumo ao Rio Grande.

Projeto audacioso era esse, o qual procurando servir as zonas agricolas dos municipios vizinhos de Campinas, tinha, desde então, o objetivo bandeirante de varar os sertões paulistas e alcançar, através do Triangulo Mineiro, o coração do país em Goiás, incorporando, assim, à economia paulista os nucleos de lavoura e criação então isolados da capital.

6. Ausente o capital estrangeiro, exiguo, como então era, o capital nacional, devemos, sem duvida, a realização desse empreendimento à fé no futuro de São Paulo, à energia, à audacia e ao prestigio e credito pessoal dos fundadores da Mogiana e de seus diretores, dentre os quais se destacava a figura gigantesca do Barão de Parnaíba, Antonio de Queiros Teles, de quem Ramos de Azevedo disse, certa vez: "**o Parnaíba teve uma visão de ferroviario tão aguda como o Visconde de Mauá**".

Não resultou, o empreendimento, de iniciativa oficial, nem de plano oficial; resultou, sim, da visão e do descortino pessoal de seus criadores, que elaboraram o plano e o executaram.

7. A 27 de agosto de 1875, com a presença de D. Pedro II, inaugurava-se o trecho inicial da Mogiana, de Campinas a Mogi-Mirim.

A partir dessa data, o Visconde de Parnaíba, estimulado pelo apoio mais decidido e entusiastico de seus companheiros de diretoria (os Barões de Jaguara, de Ataliba Nogueira, de Ibitinga e de Campinas, Joaquim Quirino dos Santos e dr. Zeferino da Costa Guimarães), prosseguiu nas obras iniciadas em 1872, e atingiu Casa Branca, para, cinco anos após, chegar a Ribeirão Preto, rumo à ante-sala do sertão goiano, que era a cidade de Franca do Imperador.

De 1880 a 1890, a Mogiana desbravou as terras feracissimas da margem direita do Mogi-Guassu', até o vale do Rio Pardo, que constituiram a chamada zona da terra rôxa.

8. O exito das linhas iniciais, a prosperidade que elas trouxeram às zonas que serviam e os primeiros lucros obtidos pela empresa, animaram o capital particular a associar-se à maior expansão do empreendimento.

Em 1896, os trilhos da Mogiana chegaram até Araguari, a 789 Kms. de Campinas.

O tronco ferroviario da Mogiana, com algumas variantes, marcava, com sulcos de aço, a linha de penetração dos bandeirantes, na conquista de nosso sertão.

9. A rêde ferroviaria da Mogiana continuou a expandir-se sem interrupção e de 1906 a 1910, alem de seu desenvolvimento em territorio paulista, realizou seu ultimo esforço de expansão, construindo, no sul de Minas, uma nova rêde de 270 Kms., com o que elevou suas linhas em trafego ao total de 1.968 Kms.

10. Para a realização dessa ultima arrancada, seu capital de oitenta mil contos de reis já não bastava.

Foi quando a Mogiana contraiu dois emprestimos externos, em 1911 e em 1914, num total de quatro milhões de esterlinos.

Na época em que os dois emprestimos se realizaram, conhecido o seu destino e sua real aplicação ao desenvolvimento da rêde por forma a ligar o Sul de Minas a São Paulo, a diretoria da Mogiana só recebeu e colheu aplausos.

Mais tarde, quando a situação cambial criada pela primeira guerra mundial e dai por diante sempre agravada, transformou esses emprestimos em pesados onus para a Companhia, os autores dos aplausos de ontem se transformaram em censores de hoje, que esqueceram, quando menos, a obra patriotica realizada com a incorporação da economia sul-mineira à economia paulista, do que tambem resultou um maior entrelaçamento pessoal e social entre os habitantes dos dois Estados, entre os mineiros e os primeiros povoadores do "territorio das minas".

Explicarei, em outra nota, as consequencias desses emprestimos, fazendo-o com a maior franqueza e sem restrição.

11. Por ora, com os ligeiros dados historicos que apresento, só quiz lembrar aos representantes do povo junto à Assembléia Legislativa e ao proprio povo paulista, o que é a Mogiana, o quanto de esforços, de sacrificios, de heroismo, de espirito bandeirante, ela representa; o muito que fez para o engrandecimento de São Paulo e dos Estados vizinhos.

Só quis esboçar, em traços rapidos, o que foi a epopéia da fundação e do desenvolvimento dessa empresa.

E o fiz para que esse passado glorioso seja tambem levado na devida conta, ao se debater o problema da encampação dessa grandiosa rêde ferroviaria, problema que não se apresenta apenas restrito a interesses particulares, mas assume carater nacional pelo alcance, que poderia vir a ter, tal seja a solução que se lhe dê, sobre a inteira economia da Nação.

São Paulo, 28 de abril de 1949.

VICENTE RÃO.

DISPONIVEL DE PERNAMBUCO
RECIFE, 3.
(Compradores)

	Cr$
Preços de Matas, tipo 5	185,00
Sertões, tipo 5	210,00
	Sacas
Entradas	
Desde ontem em sacos de 60 quilos	—
Exportação	1.246
Existencia	7.431
Consumo	700

Mercado — Calmo.

AÇUCAR

S. PAULO

Cotações fornecidas pela Bolsa de Mercadorias
(60 quilos)

Refinado, filtrado	200,20
Cristal, do Norte	167,86
Somenos Idem	157,70
Demerara, idem	153,80
Mascavo	145,90

DAS USINAS DO ESTADO
(Posto no vagão)

Refinado, filtrado	180,40
Idem, 2.o jacto	173,80
Moido, branco	163,90
Cristal	158,40
Idem, 2.o jacto	151,80

PERNAMBUCO
RECIFE, 3.

	Cr$
Preços de Usina de 1.a	155,00
Usina de 2.a	—
Cristais	126,00
Demeraras	90,00
Terceira sorte	60,00
Somenos	35,50
Mascavos	32,50
	Sacas
Entradas:	
Desde ontem, em scs. de 60 quilos	—
Desde 1.o de set. p.p. . .	7.790.554
Exportação..	18.193
Existencia	1.020.877
Consumo	2.000

Mercado — Estavel.

AOS CORAÇÕES GENEROSOS

O sr. Joaquim Domingos achando-se paralitico e não podendo se locomover pede por intermedio deste jornal um auxilio para poder comprar um carrinho.

NOTICIAS DO RIO E DOS ESTADOS

NA CAMARA FEDERAL

Defendido o projeto de criação da Comissão Nacional de Energia Atomica

Extrutura desse organismo — Não houve "quorum" para votação do requerimento convidando o ministro da Fazenda a comparecer à Casa

RIO, 3 ("Correio") — O primeiro orador da sessão de hoje da Camara, aberta pelo sr. Cirilo Junior, foi o deputado José Romero, que apresentou um projeto ligeiramente justificado, permitindo aos mestres de embarcações de pequena cabotagem o comando de navios até 500 toneladas.

O sr. Hermes Lima apresentou projeto tornando extensivos aos trabalhadores rurais os beneficios da legislação trabalhista. O sr. Areia Leão apresentou projeto concedendo o abatimento de 50% nos transportes gerais aos expedicionarios da FAB na Europa, durante a ultima guerra.

O sr. Rui Almeida enviou à mesa longo requerimento de informações ao ministro da Aeronautica. O sr. Coelho Rodrigues em demorado discurso, que recebeu muitos apartes, continuou a analise e comentario que vinha fazendo ao relatorio do Banco do Brasil, para concluir que o sr. Guilherme da Silveira, seu presidente, não auxilia aos agricultores, negando-lhes credito para incrementação da lavoura.

Seguiu-se-lhe na tribuna o sr. Eusebio Rocha, defendendo em longa oração um projeto criando a Comissão Nacional de Energia Atomica, a qual se comporá de 7 conselheiros, designados pelo presidente da Republica, sendo: tres representantes do Estado Maior Combinado, um representante do Ministerio da Agricultura; um representante do Ministerio da Fazenda; um representante da Federação das Industrias um designado pelo presidente da Republica para exercer a função de presidente da Comissão.

A esta compete: — a controlar a importação de terras raras e minerios radio-ativos, especialmente de uranio e torium, existente no Brasil, tais como a pechblenda, euxenita, fergusonita, monazita, e os que forem a eles equiparados pelas suas proprias e utilização; b — autorizar a pesquiza a concessão de lavras das jazidas de minerios a que se refere a presente lei, fixando a relação dos minerios sujeitos ao controle previsto por esta lei; c — autorizar e fiscalizar as operações financeiras das empresas constituidas ou que se constituirem para exploração. industrialização das terras raras e minerios radio-ativos a que se refere a presente lei; d — organizar e manter um serviço estatistico tão completo quanto possivel da produção nacional de terras raras e minerios radio-ativos, bem assim como dados comparativos de desenvolvimento de preços no mercado internacional; e — propor medidas tendentes à defesa, organização e melhor aproveitamento das reservas nacionais de terras raras e minerios radio-ativos.

O governo montará um laboratorio especializado para mineralogia e quimica do uranio, do torio e de terras raras, no prazo de um ano. Nenhum compromisso internacional, em materia regulada pela presente lei, será tomado sem audiencia desta comissão. Fica aberto o credito especial de dez milhões de cruzeiros para atender às despesas da presente lei.

Termina o sr. Euzebio Rocha o seu discurso, acentuando não se poder admitir fiquem sem nenhum controle a evasão de nossos tão importantes quanto cobiçados minerios radio-ativos. Por essa razão é partidario da aprovação urgente de medidas legislativas inerentes ao Poder Executivo cuja conveniencia desta tribuna proclama à Nação.

Formulando questões de ordem rotineiras, resolvidas de pronto pelo presidente Cirilo Junior, esteve na tribuna o deputado Pauo Sarasati.

Como prometera o sr. Vieira de Melo ocupou longamente a tribuna, desenvolvendo considerações em torno do problema do café e das transações do D. N. C., viva e insistentemente aparteado pela bancada paulista.

Concluindo o seu discurso o sr. Vieira de Melo exortou a Camara rejeitasse o requerimento do sr. Rui Almeida, solicitando a presença do ministro da Fazenda para esclarecer o assunto. A documentação que apresentou é suficiente para a prova da lisura do governo nas transações do D. N. C.

Seguiu-se na tribuna o sr. Plinio Cavalcanti, que num longo discurso disse que o talento, a cultura e a habilidade tribunicia do sr. Vieira de Melo festejadas e aplaudidas pela Camara na sua totalidade, estavam, no momento, servindo a uma causa má. O orador não vislumbrou a razão por que o ministro Corrêa e Castro se recusa ao comparecimento à Camara numa salutar pratica democratica, estatuida na Constituição, pois que, essa sua recalcitração poderia até envolver a autoridade do governo do honrado general Eurico Dutra, nas excusas e danosas negociações dessa malfadada autarquia.

O orador demora-se em considerações de carater geral, salientando que as informações de que foi porta voz o deputado baiano, não convenceram absolutamente a Camara, que reclama e impõe a presença do ministro da Fazenda.

Em meio ao seu discurso, o orador foi interrompido pelo sr. Cirilo Junior, que anunciou a votação de um requerimento do deputado Rui Almeida, solicitando até às 20 horas a prorrogação da sessão. Aprovado esse pedido, continuou na tribuna o deputado paulista, cujo discurso se prolongou por duas horas e vinte minutos. Descendo da tribuna o sr. Plinio Cavalcanti hipotecou o seu voto ao requerimento do deputado Rui Almeida, porque a sua rejeição pela maioria da Camara, como está assentada, levará o povo a conclusão de que o ministro da Fazenda não pode absolutamente destruir as acusações acertadas contra a comissão liquidante do D. N. C.

Sucederam-se simultaneamente, varios pedidos "pela ordem" para formulação de questões de ordem rotineiras, que o presidente Cirilo Junior decidia de pronto.

Vai à tribuna, para justificar o requerimento o seu autor a quem o sr. Gurgel do Amaral, em nome do Partido Trabalhista de que é lider, deu franca e irrestrita solidariedade. Encaminhou tambem, a votação do requerimento o deputado paulista Emilio Carlos.

Em nome da U. D. N. o sr. Gabriel Passos declarou que o seu partido dava o voto ao requerimento do sr. Rui Almeida, porque nenhum ministro de Estado se poderia julgar diminuido em comparecer àquela tribuna, a mais alta do país, para fornecer esclarecimentos sobre assunto de relevante interesse da economia nacional.

Aprovado o requerimento do sr. Rui Almeida no sentido de ser feita a votação pelo processo nominal, foi feita a chamada, verificando-se terem votado a favor da presença do ministro da Fazenda à Camara 62 deputados e contra 85, num total de 147 deputados, faltando, portanto, "quorum" para votação do requerimento. Antes do inicio da votação foi pedida nova prorrogação de hora, isto é, até às 21 horas, sendo aprovada.

Nova ameaça de racionamento de gasolina

ACONSELHA PARCIMONIA NOS GASTOS O PRESIDENTE DO C. N. P.

RIO, 2 (Asapress) — Ao que se informa, a falta de cambiais com que luta o Banco do Brazil, que vem deixando alarmado o comercio importador, ameaça de impor novo racionamento da gasolina e de restrições gerais na importação.

O general João Carlos Barreto, presidente do Conselho Nacional do Petroleo, aconselhou parcimonia nos gastos de combustiveis liquidos, a fim de evitar o racionamento.

A falta de cambiais tambem já se está refletindo em industrias, cujas atividades dependem fundamentalmente dos produtos vindos de fóra. A crise que já subjuga o ramo de automoveis ameaça estender-se a outros setores da economia.

Nota da C. C. P. sobre a questão do pão

RIO, 3 ("Correio") — Em explicação ao povo sobre a momentosa questão do pão, a Comissão Central de Preços divulgou a seguinte nota:

"A Comissão Central de Preços está tomando todas as providencias indicadas no sentido da manutenção dos preços do pão no atual nivel, tendo em vista sua recente deliberação sobre o assunto. Em articulação com as autoridades competentes, serão assumidas energicas medidas, destinadas a impedir qualquer perturbação na distribuição normal deste produto, essencial ao consumo, sendo que os infratores serão punidos com a maxima severidade".

"Calogeras e a evolução do Exercito"

RIO, 3 ("Correio") — Na Escola de Estado Maior do Exercito, o dr. Antonio Gontijo de Carvalho fará, no dia 17 do corrente, uma conferencia sobre o tema: "Calogeras e a evolução do Exercito".

Declinam os "stocks" de café em Nova York

RIO, 3 (Asapress) — Informa-se estarem declinando os "stocks" de café em Nova York, que montam agora a apenas 402.282 sacas, esperando-se para dentro em breve uma nova reação nos preços e nas compras.

Segue hoje para os EE. UU. o sr. Raul Fernandes

RIO, (Asapress) — Viajando pelo "Uruguai", seguirá amanhã, para os Estados Unidos, onde aguardará a chegada do presidente da Republica o ministro das Relações Exteriores, sr Raul Fernandes. As despedidas oficiais terão lugar às 12 horas, na sede do Touring Clube, na praça Mauá.

Legislação Trabalhista ao trabalhador rural

RIO, 3 (Asapress) — O deputado Hermes Lima deverá apresentar hoje ou amanhã à Mesa da Camara dos Deputados um projeto de lei, estendendo aos trabalhadores rurais os beneficios da legislação do trabalho, que hoje só favorece os trabalhadores da cidade.

Essa proposição foi aprovada em uma convenção do Partido Socialista Brasileiro realizada no interior do Estado de São Paulo.

Agitada a classe dos maritimos com a questão do aumento de salarios

RIO, 3 ("Correio") — Continuam agitados os meios maritimos em consequencia das intermináveis controversias em torno do aumento de salarios da classe.

O impasse surgido à ultima hora, pois chegou-se a anunciar como certa a assinatura do ato presidencial no dia 1.o do mês, reside na impugnação do Sindicato de Oficiais de Nautica a proposta aprovada em principio pela propria Federação dos Maritimos, de adotar-se para a classe as tabelas de aumento designadas para os servidores publicos.

A tendencia é de revolta dos maritimos contra o ato daquele sindicato considerado orgão de uma pequena minoria, que vem prejudicar uma numerosa coletividade de trabalhadores do mar.

Chegou a se esboçar um movimento grevista pacifico no Lloyd Brasileiro, em sinal de protesto contra a impugnação dos oficiais de nautica. Felizmente o movimento não tomou corpo, mesmo porque já se conhecia na manhã de hoje a disposição das autoridades de resolver a questão nestas proximas horas, achando-se nisso empenhado pessoalmente o comandante Amaral Peixoto, junto ao proprio chefe do governo.

NO PALACIO NOVE DE JULHO

Sugerida a liberação dos bens pertencentes aos suditos do eixo

DISSERTOU SOBRE A MATERIA O DEPUTADO MARIO BENI — NOVAMENTE FOCALIZADA A SITUAÇÃO DO D. N. C. — DISPENSADOS OS FUNCIONARIOS DIARISTAS DA ASSEMBLÉIA

A sessão de ontem da Assembléia Legislativa foi aberta à hora regimental, sob a presidencia do sr. Brasilio Machado Neto. Aprovada a ata da sessão anterior e lido o expediente, vai à tribuna o sr. Mario Beni, que como primeiro orador inscrito, fala sobre a liberação dos bens dos suditos do "eixo". Diz que o problema não só envolve o restabelecimento da confiança de capitais estrangeiros mas principalmente, uma questão de honra para nós, em restituir pura e simplesmente o que foi por nós retido, precipitada e indevidamente. Reporta-se ao fato de, em janeiro do ano passado o senador Ferreira de Sousa ter elaborado um projeto de lei, autorizando a abertura de contas bancarias, dos suditos do "eixo", ponderando: "é necessario restabelecer essa confiança e antes, é urgente, porque ninguem desconhece os maléficos efeitos deste sequestro perfeitamente compreensivel e que alcança alguns biliões de cruzeiros". Fala, ainda, sobre a necessidade urgente, para a propria economia nacional, de ser feita a restituição dos bens de italianos, alemães e japoneses radicados em nossa patria. Com a clausura desses bens, a perda não é só material mas tambem moral, pois acha-se em jogo o prestigio da nação.

Segue-se com a palavra o sr. Arimondi Falconi, que fala sobre o artigo inserto em um matutino, a proposito das transações realizadas pelo DNC. Terminou solicitando a transcrição da referida publicação nos Anais. Vai à tribuna o sr. Lincoln Feliciano que tambem se ocupa do DNC, estranhando que ainda continui o sr. Stockler de Queiros integrando a comissão liquidante da referida autarquia. Diz mais, que não se compreende como possa um ministro da Fazenda desconhecer os negocios referentes ao café, como declarou o sr. Corrêa e Castro. Com à terminação da hora destinada ao expediente o sr. Lincoln Feliciano teve que interromper seu discurso.

DISPENSA DE DIARISTAS

O presidente leva ao conhecimento do plenario a atitude assumida pela mesa, alegando ter sido a mesma compelida a dispensar funcionarios diaristas que vinham prestando serviços à Assembléia, e isso por falta de verba. Pedindo a palavra pela ordem, o sr. Pinheiro Jr. faz um apêlo ao presidente para que examinasse melhor o assunto de modo a encontrar-se uma formula para que esses diaristas não fossem dispensados. Frisou a situação afilitiva desses funcionarios, que se viam, de um momento para outro, desempregados, naturalmente, diante do tremendo problema de subsistencia de familia. O sr. Valentim Amaral sugere que futuramente, caso isso seja possivel, os empregados dispensados tenham preferencia para admissão aos serviços da Assembléia. O sr. Salomão Jorge faz um apelo identico ao do sr. Pinheiro Jr. O presidente volta a falar, dizendo que a mesa já estudára bastante a materia e que fôra muito a contragosto que tomava tão extrema decisão. O sr. Waldi Rodrigues falou pela ordem, fazendo um novo apêlo à mesa, no sentido de evitar que se vissem desempregados esses funcionarios, lembrando ser justo que se demitissem funcionarios sob a alegação de falta de verba, quando se aprovava a abertura de um credito de um milhão de cruzeiros para reforma e adaptação do edificio da Assembléia. O sr. Mario Beni, que se segue com a palavra, lembra a possibilidade de uma suplementação de verba no segundo semestre. A seguir, o presidente dá esclarecimentos sobre o uso de automovel pelo serviço medico da Assembléia, outrora prestados pelo deputado Castro Carvalho que dirigia veiculo de sua propriedade, encarregando-se eele proprio do custeio da viatura.

VERIFICAÇÃO DE PRESENÇA

Entrando na ordem do dia é procedida uma verificação de presença. Encontravam-se na casa 49 deputados.

Na ordem do dia é aprovado, em regime de urgencia, um requerimento do sr. Cassio Ciampolini, pedindo seja oficiado ao governador do Estado, pedindo que este informe se o aumento de 200 cruzeiros concedido aos ferroviarios da Estrada de Ferro Sorocabana está estendido aos empregados das demais ferrovias e de outros serviços do Estado e se o governo pretende conceder aos mesmos aumento em base identica do pedido para o funcionalismo publico. E' aprovada, ainda, uma moção congratulatoria pelas homenagens que a igreja e a familia paulista está prestando pela passagem do centenario de nascimento do monsenhor dr. Fergo O' Connor de Camargo Barros, nascido a 3 de maio de 1849, na cidade de Campinas. Em longa exposição o deputado padre Carvalho disserta sobre a personalidade daquele prelado. Pelo sr. Mota Bicudo é pedida urgencia para discussão e votação do item 2 da pauta, o projeto de lei n. 52, de iniciativa do Executivo, alterando a constituição da Comissão de Promoções da Força Publica do Estado e dando outras providencias. Em votação simbolica são aprovados a urgencia e o projeto, tendo o sr. Nelson Fernandes requerido verificação de votação. Respondem "sim" 21 deputados e "não" 8. Não houve numero para deliberação, motivo porque ficou adiada a discussão. O presidente anuncia que, o restante materia seria submetido apenas à votação. Vai ao microfone o sr. Mota Bicudo e requer uma verificação de presença. Respondem 13 deputados. Não houve numero para prosseguimento dos trabalhos, motivo porque a sessão foi encerrada às 17 horas, sendo marcada outra para hoje, à hora regimental.

BOLETIM REPUBLICANO

PRP 1873

COMISSÃO MUNICIPAL COORDENADORA

Realiza-se amanhã, às 17 horas, na sede do Partido, mais uma reunião ordinaria do Diretorio Executivo da Comissão Municipal Coordenadora da Politica da Capital.

CONVITE À CLASSE ESTUDANTIL

Estando em reorganização os Diretorios Estudantinos desta capital, o Diretorio Executivo do Departamento Estudantino do Partido Republicano, que abrange todos os estudantes dos cursos secundarios (2.o ciclo), industriais, comerciais e tecnicos, convida os estudantes destes niveis de ensino, simpatizantes, do P. R., a comparecerem à sede do Partido, hoje, às 17 horas.

Quaisquer informações serão prestadas pelos srs. Raul Villaboim de Carvaho e Carlos Augusto Monteiro da Silva, telefones 51-5126 e 8-8067.

ALISTAMENTO ELEITORAL

Na séde do Partido, à rua Libero Badaró, n.o 661, os interessados serão atendidos nos dias uteis, das 14 às 17 horas. De acordo com a lei eleitoral, e alistamento é obrigatorio aos brasileiros de ambos os sexos, de 18 a 68 anos, natos ou naturalizados, excetuando-se: os invalidos, os que estiverem ausentes do pais; os oficiais e os aspirantes a oficial das forças armadas em serviço ativo e os alunos das escolas militares de ensino superior: os magistrados; as mulheres que não exerçam profissão lucrativa.

A prova de idade, indispensavel, será feita por um dos seguintes documentos: certidão do Registro Civil; certidão de batismo para os que nasceram antes de janeiro de 1889; certidão de casamento; carteira de identidade; carteira militar de identidade; certificado de reservista; carteira profissional.

Os estrangeiros que antes de 16 de julho de 1934 adquiriram propriedades e se casaram com mulher brasileira ou, pelo menos, tenham filhos brasileiros nascidos antes dessa data, poderão requerer alistamento, uma vez que se apresentem munidos da escritura do registro de imoveis.

INFORMAÇÕES POLITICAS E LEGISLATIVAS

O sr. Sebastião Carneiro vai analisar o relatorio do ministro da Fazenda sobre o D. N. C.

Continua, apesar de tudo, na ordem do dia, a estranha atitude do ministro da Fazenda, sr. Corrêa e Castro, apoiando e procurando mesmo desviar a atenção dos cafeicultores e do povo no que concerne à ação nefasta do Departamento Nacional do Café que, negociando seus "stocks", está prejudicando a nação inteira.

Buscando colher opiniões a respeito do relatorio do ministro Corrêa e Castro, ouvimos o sr. Sebastião Carneiro, que, da tribuna da Camara, talvez amanhã, venha analisar aquele documento, apontando todas as suas falhas e deficiencias. Respondendo a uma pergunta que lhe fizemos, disse-nos o sr. Sebastião Carneiro: "Embora não tendo tido tempo de analisar, inteiramente, o relatorio do ministro da Fazenda, o que espero fazer ainda hoje, posso adiantar, pelo que me foi dado apreciar, que aquele documento claudica em muitos topicos. Um deles que não posso, desde já, deixar de ressaltar, é o relativo ao projeto de antecipação do emprestimo de 20 milhões de esterlinos, operação essa que foi ruinosa para o Estado, não só pelo prazo longo para solução da divida como por causa da posição dos titulos na época do resgate.

Posso adiantar, ainda, que ao contrario do que foi dito, o D. N. C. dispõe de "stocks". Amanhã, com dados precisos, mostrarei outras deficiencias e outros topicos claudicantes do relatorio".

O GRUPO DOS 9 E A COLABORAÇÃO COM O GOVERNO

O chamado grupo dos 9 deputados pessedistas, encontra-se em fase bem avançada de seus entendimentos para uma colaboração mais efetiva com o governo. Na reunião que fez o partido situacionista, foi nomeada uma comissão composta de tres elementos para articular, em definitivo, o acôrdo com os parlamentares pessedistas, traçando diretrizes, fixando a linha de colaboração bem como as vantagens reciprocas entre as duas correntes.

Ontem o sr. Lino de Matos, que é um dos integrantes daquela comissão, desenvolveu grande atividade, ouvindo os deputados do grupo, bem como aqueles que, de há muito, embora pertencendo ao P. S. D. só agem em função das diretrizes traçadas pelos Campos Eliseos.

E' possivel que até o fim da semana corrente tenhamos definitivamente esclarecido o problema que foi criado pelos elementos "oliveiristas".

De outro lado, toma vulto, como já noticiamos, a atitude francamente de oposição a qualquer acôrdo, assumida pelos parlamentares pessedistas ortodoxos, que seguem a orientação da Comissão Executiva do P. S. D. e que estão dispostos, inclusive, a um rompimento com o partido, tornando-se francos atiradores em Plenario.

SUCESSÃO GOVERNAMENTAL

Com a aproximação da convenção udenista, que deverá ser no proximo dia 7 do corrente, quando será apresentado como candidato o sr. Prestes Maia, à governança do Estado, empenham-se os demais partidos em indicar, tambem, os nomes de seus correligionarios ao alto posto de chefe do executivo bandeirante.

No partido situacionista, existe uma luta surda, mas de imensas proporções, entre tres candidatos que são os srs. Caio Dias Batista, Nelson de Aquino e Marcelos Ulisses Rodrigues.

No P. S. D. existem, em estado potencial, tres candidatos tambem, e que são os srs. Honorio Monteiro, atual ministro do Trabalho, Gastão Vidigal, ex-ministro da Fazenda, e Brasilio Machado Neto, presidente da Camara Estadual. Dos tres o que dispõe, pelo menos no momento, da maior força politica e talvez eleitoral, é o sr. Brasilio Machado Neto, tanto assim que seus correligionarios mais destacados, tratam, entre outras coisas, dos futuros auxiliares do governo, falando-se no nome do sr. Ulisses Silveira Guimarães, para a Secretaria da Justiça e Castro Tibiriçá, para a Secretaria da Agricultura.

ALTERAÇÃO DA TAXA DE AGUA

Foram lidas, ontem, durante o expediente da mesa, duas mensagens do executivo e referentes a alterações da taxa de agua. As proposições, que consubstanciam dois projetos de lei, foram encaminhadas à Comissão de Constituição e Justiça.

AUMENTO DE VENCIMENTOS DO FUNCIONALISMO

Disse-nos ontem o sr. Lino de Matos, relator do projeto de lei encaminhado à Camara com mensagem governamental e relativo ao aumento de vencimentos do funcionalismo publico, que ao contrario do que esperava, não pôde entregar, quinta-feira proxima, seu parecer. O que causou o retardamento da redação do parecer, foi o numero excessivo de emendas já apresentadas ao projeto e que devem ser, em conjunto, analisadas, estudadas e relatadas tambem.

APOIA O SR. GETULIO VARGAS A CANDIDATURA JURACI MAGALHÃES AO GOVERNO BAHIANO

RIO, 3 ("Correio") — Pessoa de relevo na politica nacional autorizou-nos a noticiar que o sr. Getulio Vargas respondeu, através do sr. Salgado Filho, o apoio dos trabalhistas baianos à candidatura do sr. Juraci Magalhães ao futuro governo daquele Estado.

Teria influido nessa decisão do chefe do P. T. B. o conhecimento de que o sr. Juraci Magalhães fôra iludido pelo governador Otavio Mangabeira, que enquanto com aquele se solidarizava abertamente recomendava secretamente ao ministro Clemente Mariani o considerar-se o seu sucessor.

Frisou o nosso informante que o sr. Getulio Vargas advertira os seus correligionarios no sentido de não se espantarem com essa sua deliberação, pois se tratava do apoio a um homem patriota e realizador. O sr. Juraci Magalhães, no julgamento do lider trabalhista, poderia ser indicado inclusive sem preocupação partidaria.

Com a sua investidura muito lucraria a Bahia.

O sr. Salgado Filho estaria incumbido de fazer chegar oficialmente ao sr. Juraci Magalhães essas disposições do sr. Getulio Vargas.

SUBSTITUTO DO SR. HAMILTON NOGUEIRA

RIO, 3 (ASAPRESS) — Informa-se que o sr. Jonas Rocha, procer udenista carioca, deverá ser eleito presidente da secção da U. D. N. do Distrito Federal, em substituição ao senador Hamilton Nogueira.

Firmado importante acordo comercial entre o Brasil e o Uruguai

RIO, 3 (Asapress) — Segundo se informa, as negociações entre a missão brasileira e as autoridades uruguaias, realizadas em Montevideu, chegaram a bom termo, tendo sido firmado um importante acordo comercial, o qual inclui farinha de trigo uruguaia em troca de fumo, madeiras e bananas brasileiros. Tambem foram incluidos no acordo a erva mate o cacau, tecidos e café.

RIO, 3 (Asapress) — Informa-se que já se encontram a caminho do Uruguai navios mercantes brasileiros, que vão buscar trigo para o nosso país. Informa-se tambem que o preço do trigo uruguaio baixou cerca de cem cruzeiros com relação ao similar argentino.

Calcula-se que dentro dos proximos 15 dias estarão no Rio os primeiros lotes de trigo uruguaio.

Nega sua participação no roubo havido no Corpo de Bombeiros

RIO, 3 (Asapress) — O major reformado do Corpo de Bombeiros José Fulgencio Silva, acusado como cabeça do furto de 840 mil cruzeiros da tesouraria daquela corporação, continua negando qualquer participação no fato. Até agora não foi apreendida qualquer quantia.

RIO, 3 (Asapress) — Segundo um jornal local, devido ao roubo de Cr$ 870.000,00 verificado no Corpo de Bombeiros, dinheiro esse destinado ao pagamento dos soldados daquela corporação, até hoje os seus componentes não receberam os seus salarios relativos ao mês de abril, fato que está causando sérios transtornos a numerosas familias. O jornal finaliza, fazendo um apelo às autoridades competentes para que tomem providencias a fim de que os bombeiros sejam pagos sem maior demora.

15.a Exposição de Animais de Uberaba

BELO HORIZONTE, 3 (Asapress) — Será inaugurada hoje a 15.a Exposição de Animais de Uberaba, com a presença dos ministros da Agricultura do Brasil e da Venezuela, reunindo esse certame os melhores espécimes da pecuaria do Triangulo Mineiro e de outras regiões brasileiras.

O titular da pasta da Agricultura da Venezuela, falando à nossa reportagem, declarou que a experiencia da pecuaria no Brasil está sendo aplicada com ótimos resultados em seu país.

LIGA BRASILEIRA DE EVANGELIZAÇÃO

Em comemoração ao "Dia das Mães", a Liga Brasileira de Evangelização fará realizar no proximo domingo, às 16 horas, no Jardim da Luz, um culto publico, com a participação de elementos de todas as denominações evangelicas. A parte musical estará a cargo do coro da Igreja Metodista da Moóca.

VIDA JUDICIARIA

FORUM CIVEL

DESPACHOS PROFERIDOS

6.a VARA CIVEL, Dr. Vasco Conceição — Julgando procedente a ação de despejo que Nabih Srougi moveu c| Rodasil Emp. de Transportes Urgentes Ltda; julgando procedente a ação de despejo que Miguel Muraira moveu c| Jamil Srur.

7.a VARA CIVEL, Dr. Breno C. Teixeira — Julgando procedente a ação de despejo movida pelo Banco Brasileiro de Descontos S. A. c| Comercio Representações Palacera Ltda. e outros; julgando procedente a ação de despejo movida por Ary Lex c| José Amed. Julgando procedente a ação de despejo movida por João Camargo Jr. c| Julião Soares. Julgando procedente a ação de despejo movida por Pessa Kachan c| Rosminda R. Ribas.

9.a VARA CIVEL, Dr. Lafayette Salles Jr. — Julgando procedente o despejo requerido por Herminio Pereira dos Santos c| João Rodrigues.

10.a VARA CIVEL, Dr. F. Cardoso de Castro — Manteve a decisão recorrida nos autos do processo de moratoria que são requerentes Sooma Issamo e Koro Antonio Ihi.

12.a VARA CIVEL, Dr. A. Cerqueira Leite — Julgou procedente a a ação ordinaria Teodoro Nilo Pais Jr. c| Othon Cicero de Lima; julgou procedente em parte os embargos de declaração opostos pela Cia. Inter de Seguros nos autos da ação ordinaria em que é autora sendo ré, a Soc. R.C.A. Ltda.; proferiu despacho saneador, nos autos da ação ordinaria em que são Teresa dos Santos c| Luiz Bierbenamann.

15.a VARA CIVEL, Dr. Mario P. Figueira — Julgando procedente a ação de despejo entre partes, Paulo Alfieri Puglia e Alfredo Pereira.

16.a VARA CIVEL, Dr. José F. Marques — Julgando procedente a ação de despejo que Francisca Conceição Gonçalves moveu c| Guaraci Silva; julgando procedente a ação executiva requerida por Gustavo Falbo moveu c| Ernesto Passarelo.

VARA DOS FEITOS DA FAZ. NACIONAL, Dr. Benevolo Luz — Homologando a penhora no ex. fiscal que o I. A. P. I. moveu c| H. T. Freitas; julgando procedente a Prestação de Contas requerida p| dr. José Sebastião Negrini c| Eugenia Vautier.

FORUM CRIMINAL

Tiveram prosseguimento hoje, 3, os trabalhos preparatorios, perante o Juiz de Direito da 1.a Vara Civel, dr. Alipio Bastos, de inquirição de testemunhas, no "Cancelamento de Inscrição", requerido dr. Sidney Delcides de Avila e Paulo Lauro contra o deputado Juvenal Sayon.

Foram ouvidos como testemunhas, o dr. Pedro Antonio de Oliveira Ribeiro Sobrinho e Nicolau Buchala. Foram expedidas precatorias para serem ouvidas testemunhas em Ibitinga, Novo Horizonte, Jaú, Piracicaba, Distrito Federal e Santos. Nova audiencia foi designada para o dia 26 do corrente, às 13,30 horas, a fim de serem ouvidas mais 12 testemunhas.

CONCESSÃO DE "HABEAS-CORPUS" — O Juiz de direito corregedor dos Presidios da capital, dr. José Soares de Melo, concedeu a ordem de "habeas corpus" impetrada a favor de Paulo Datri, Raul dos Santos e Perilo Magalhães e, nos termos do artigo 653 do Codigo do Processo Penal, impôs à autoridade coatora, dr. Morais Novais, a multa de Cr$ 300,00 por evidente abuso de poder.

—— Perante o Juiz da 6.a vara criminal dr. Eugenio Fortes Coelho, foi requerida ordem de "habeas corpus" a favor de Antonio Moreno, vereador em São Caetano, Eunice Alves Teixeira, Adoracion Santiago, Ligia Martins Ferreira e Gino Rodrigues, que se encontram presos à ordem do delegado de Ordem Politica e Social, sem nota de culpa. Para o julgamento do pedido foram requisitadas informações a quem de direito e marcado o dia de hoje, às 16 horas, para a apresentação dos pacientes no Palacio da Justiça.

ABSOLVIDOS POR FALTA DE PROVAS — O Juiz da 12.a vara criminal, dr. Francisco Mota Junior absolveu da culpa Benedito dos Santos e Amadeu Fernandes, processados sob a acusação de terem vendido no "cambio negro"; e Alexandre Ferreira da Fonseca, acusado de ter vendido carne no "cambio negro".

—— O Juiz da 2.a vara criminal dr. Aleixo Cordeiro Fernandes, absolveu da culpa Ruda Massari e Dolores Garcia Masari, processados por ferimentos leves.

—— Pelo Juiz da 6.a vara criminal, dr. Eugenio Fortes Coelho, foi absolvido da culpa Boris Barmask, processado por ferimentos culposos.

Assistencia Vicentina

A Assistencia Vicentina mantem diversos departamentos. Além dos dois asilos e dos sanatorios para tratamento da tuberculose, socorre numerosos pobres a domicilio. Estes ultimos, em numero aproximado de 1.500 pessoas, recebem quinzenalmente vales para a aquisição de mantimentos.

Na séde, à rua Aureliano Coutinho, 109, funciona um ambulatorio medico-farmaceutico que atende diariamente a estes socorridos.

Durante abril, o ambulatorio atendeu a 92 consulentes, os quais receberam 136 preparados medicos, no valor de Cr$ 2.383,00.

As inscrições de contribuintes podem ser feitas por intermedio do telefone 51-7413.

A SESSÃO DO SENADO

RIO, 3 ("Correio") — No Senado o sr. Andrade Ramos sugeriu atacar-se o estudo do aspecto financeiro do Plano Salte.

O sr. Salgado Filho apelou para o governo no sentido de mandar pagar os funcionarios da N.A.B., que há 18 meses não recebem o que lhes é devido.

Constaram da ordem do dia, a votação em primeira discussão do projeto de lei do Senado n. 45, que assegura aos atuais alunos do curso tecnico de contabilidade o direito ao diploma de contador; e a discussão unica do projeto de lei da Camara n. 504, que concede o auxilio de Cr$ 150.000,00 ao prof. Coriolano Pereira José da Silva, para realização de intervenção cirurgica no estrangeiro.

O sr. Aloisio de Carvalho ofereceu uma emenda substitutiva ao projeto de lei n. 45, transformando-o substancialmente. E os trabalhos se transferiram para a Comissão de Justiça onde o tempo foi todo tomado para discutir a reforma judiciaria no Distrito Federal, consubstanciada no substitutivo do sr. Artur Santos. Foi ali tambem dada por finda a tarefa da Comissão Central de Preços, cujo projeto de extinção é de autoria do sr. Andrade Ramos e que estava embalsamado há 2 anos.

MUSICA

SOCIEDADE AMIGOS DA OPERA — No dia 6, às 21 horas, no auditorio da Escola Caetano de Campos, a Sociedade Amigos da Opera fará realizar o seu 80 Sarau que constará de uma conferencia intitulada "Impressões sobre o Metropolitan Opera House" de Nova York, com gravações de cantores famosos. O conferencista será o dr. Paulo de Oliveira Castro Cerqueira diretor artistico da Sociedade.

RECITAL DE PIANO — O Departamento Municipal de Cultura fará realizar hoje as 21 horas, no Teatro Municipal, um recital a cargo da pianista Dea Orcioli, com programa dedicado a Chopin. O programa é o seguinte: 3 estudos; valsa; sonata op. 35; Tarantella; 3 Mazurkas Noturno e Polonaise op. 53. Os ingressos estão à venda, na bilheteria do Teatro, ao preço de 5,00.

AUDIÇÃO DE DISCOS — Realiza-se hoje, às 17 horas, na União Cultural Brasil-Estados Unidos, à rua Santo Antonio, 467, uma audição de discos especialmente escolhidos.

CONCERTO SINFONICO — Realiza-se no dia 6 a 21 horas, no Teatro Municipal, um concerto sinfonico, sob a regencia do maestro Camargo Guarnieri e tendo como solista Estela Schwartz. O programa consta de peças de Haydn, Beethoven, Mignone, Brahms. Os ingressos serão postos à venda, na bilheteria do Teatro, a partir das 10 horas do mesmo dia e ao preço de 5,00.

O concerto é promovido pelo Departamento Municipal de Cultura.

RECITAL DAS OBRAS DE BEETHOVEN PARA PIANO POR FRITZ JANK — O Departamento Municipal de Cultura fará realizar domingo, às 10 horas, no Teatro Municipal, o 10.o recital das obras de Beethoven, para piano, por Fritz Jank. O programa será o seguinte: Sonata em sol maior op. 31 n. 1; 3 bagatela op. 33 n. 4 e n. 7; Sonata op. 101 em lá maior; 8 variações sobre um tema de Grétry; Sonata op. 27 em dó sustenido menor (ao luar). Os ingressos serão postos à venda, na bilheteria do Teatro, a partir das 10 horas de sabado e ao preço de Cr$ 5,00.

O recital é promovido pelo Departamento Municipal de Cultura.

RECITAL DO PIANISTA FRIEDRICH GULDA — Dentro de alguns dias apresentar-se-á à plateia paulista o pianista Friedrich Gulda, que apesar de jovem foi colocado, pela critica européia, na mesma plana dos maiores virtuoses contemporaneos.

O jovem pianista nasceu em Viena em 1930, tendo feito os estudos com o prof. Seidelhofer, da Academia Nacional daquela capital. Em 1946 tomou parte no Concurso Internacional de Musica em Genebra, para vencê-lo, entre mais de 300 candidatos, por unanimidade dos juizes.

Associações Culturais e Cientificas

UNIÃO CULTURAL BRASIL-ESTADOS UNIDOS — A biblioteca desta entidade acaba de receber nova remessa de livros em inglês, que podem ser consultados pelos interessados.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA — Realiza-se hoje, às 20,30 horas, na Associação Paulista de Medicina uma sessão, do Departamento de Higiene e Medicina Tropical, com a seguinte ordem do dia: — dr. Antonio Dacio Franco Amaral — "Sobre a incidencia da "Endamoeba gingivalis""; — prof. Samuel B. Pessoa e dr. José Oliveira Coutinho — "Sobre um caso agudo da doença de Chagas no municipio de Assis"; — profs. João Alves Meira e Augusto Alroza Galvão — "Considerações sobre a fase larvaria da infecção ancilostomica. A proposito de 3 casos clinicos de ancilostromose aguda.

Excursão às Sete Quedas e Cataratas do Iguassu'

O Touring Clube do Brasil, através do seu Departamento de Turismo, está organizando a sua primeira excursão deste ano às Sete Quedas e Cataratas do Iguaçú, com partida desta capital no dia 10 de junho.

No Departamento de Turismo do Touring, à praça Ramos de Azevedo, 981, serão prestadas informações.

ULTIMA HORA ESPORTIVA

EQUADOR, 4 VS. COLOMBIA, 1

RIO, 3 (ASAPRESS) — No campo do Botafogo jogaram, na noite de hoje em prosseguimento ao Campeonato Sul-Americano de Futebol o Equador e a Colombia. O prelio desenvolveu-se sob uma grande demonstração de falta d tecnica, constituindo-se num dos jogos mais desinteressantes dentre os que já se realizaram neste Sul-Americano. O Equador não teve dificuldade em vencer a Colombia pela contagem de 4 a 1. Na primeira fase já o Equador vencia por 2 a 1, tentos de Cantos I aos 23 minutos. Rubio aos 32 e Vargas aos 43 minutos de penal. Na segunda fase marcaram Andrade aos 3 e Maldonado aos 25 minutos.

Os quadros foram os seguintes:

EQUADOR — Torres, Sanchez e Bernel; — Riveras, Cantos II e Salgado: — Arteaga, Cantos I (Carnica), Maldonado, Vargas e Andrade.

COLOMBIA: — Ojeda, Picalua e Mariaga (Mejas); — Castelbondo, Gutierrez e Munhoz; — Garcia (Ruiz), Apolinario, Verdugo (Lancaster), G. Rubio (Perez), Ruiz (Rubio) e Carrilo.

O prelio foi dirigido por mister Barrick, tendo a renda sido de apenas Cr$ 8.616,00.

S. PAULO F. C. 3 VS. PALMEIRAS DE FRANCA, 0

FRANCA, 3 (ASAPRESS) — O São Paulo F. C. jogou na noite de hoje nesta cidade enfrentando o Palmeiras local. O prelio agradou bastante à grande assistencia que compareceu ao estadio do Palmeiras, tendo o São Paulo vencido facilmente seu adversario pela contagem de 3 a 0.

O marcador não espelha, naturalmente, a diferença de classe demonstrada no gramado pois, o quadro tricolor paulista não se empenhou a fundo para aumentar a diferença no marcador, mas apenas jogou para vencer, não se importando com o "placard", tendo a vanguarda sampaulina se desinteressado da contagem na segunda fase jogando displicentemente. A primeira fase terminou com o São Paulo vencendo por 2 a 0, tentos marcados por China aos 16 minutos e Teixeirinha aos 31 minutos. Na segunda fase Nelson marcou o terceiro tento tricolor aos 39 minutos.

Os quadros foram os seguintes:

S. PAULO — Bertolucci, Saverio e Renato; — Lelé, Azambuja (Nejo) e Jacob; — China, (Zé Bras), Ponce de Leon, Leonidas (Nelson), Remo e Teixeirinha.

PALMEIRAS — Marreco, Pedro Silva e Doce de Leite (Pé de Moleque); — Gabriel, Cornelio (Eduardo), Eduardo (Doce de Leite); — Sono (Dionisio), Dionisio (Adir), Cabelo, Marcelo e Newland.

O prelio foi dirigido por Cireno Parreira de Andrade que teve atuação aceitavel. A renda foi superior a 50 mil cruzeiros.

OUTROS TEMPOS...

FRANCISCO PATI

Tive ontem à noite a felicidade de poder ler a conferencia de Freitas Vale sobre "Dona Veridiana e a vida em plenitude", mercê da cortesia do autor, que me distinguiu com uma cópia mimeografada.

Já escrevi neste canto de pagina que o ilustre sucessor de Roberto Simonsen na Academia Paulista de Letras é um dos homens mais agradaveis que tenho conhecido e isso mesmo tive o prazer de repetir, na manhã do ultimo sabado, à sua neta, no Hospital de Crianças da Cruz Vermelha, em Indianopolis. Estavamos reunidos, naquele precioso estabelecimento hospitalar, em torno de d. Paulo Rolim Loureiro, que momentos antes celebrara a missa em ação de graças pelo exito do "Mês de Abril". Uma jovem samaritana fez o favor de procurar-me. Era a neta de Jacques d'Avray. Conversamos. Poderia ter elogiado a neta. Preferi, porem, elogiar o avô.

E' em verdade, uma organização privilegiada, quer como poeta, quer como conversador, quer como homem publico. Imagino que festa magnifica não será a sua recepção na Academia.

A evocação da grande figura social de Dona Veridiana deu ensejo a Freitas Vale, para uma excursão ao São Paulo de outros tempos. Dona Veridiana, ilustre dama paulista, deixou o nome ligado a um dos mais belos periodos da historia social de São Paulo, aquele em que a elegancia e o bom gosto, a educação e a cultura, se afirmavam por meio de reuniões festivas em sua casa. Diz bem o sr. Freitas Vale que o "salon" de Dona Veridiana foi no seculo passado o que a "Vila Kirial" foi no presente, depois da primeira Conflagração Européia. Ambos prestaram excepcional serviço à nossa terra. A "Vila Kirial" antecipou-se aos nossos governos, estimulando o culto da Beleza e do Ritmo, por meio de reuniões elegantes.

A conferencia sobre "Dona Veridiana e a vida em plenitude" é uma conversa em voz alta. Transforma-se às vezes em solilóquio, especialmente quando a saudade se insinua nas reminiscencias do poeta. Falando para os ouvintes do "Museu de Arte Moderna" ou falando para si mesmo, de olhos fechados, Freitas Vale dá-nos uma idéia bastante nitida do São Paulo confinado em meia duzia de ruas, em torno de meia duzia de igrejas: "Era no tempo da São Paulo que conheci, acanhada e provinciana, com o "Triangulo" sufocado pelas casinhas sem ar e sem luz, em que vegetava um comercio atrasado e mal sortido, com caixeiros mal pagos e mal humorados". Ainda repercutiam no ar, sem duvida, os versos liricos ou impetuosos de Castro Alves.

Quando eu cheguei a esta capital, vindo do interior, já não sobreviviam muitos aspectos evocados pelo criador do "L'Elu". Conheci, não obstante, o "Progredior", — "especialmente construido e ricamente exornado de largos espelhos "bisautés" (novidade na época) e artisticas decorações murais, em que semi-desnudas formas femininas pela primeira vez se encontravam com os olhares cupidos da gente provinciana. Ma's nada. A "Casa Garraux, que conheci e frequentei, já era outra. Conheci a "Confeitaria Castelões. Não conheci a "Nagel", na rua da Imperatriz "em que as moças de familia, gentilmente, serviam os doces e sorvetes, "especialidade da casa".

Sou contemporaneo dos ultimos "tilburys". Perdi o "Hotel de França", de Guilherme Lébeis, e o "Grande Hotel", do velho Shorscht.

Cerqueira Mendes, Paulo Cursino de Moura e Cicero Marques fixaram em livro o São Paulo das "serenatas anônimas e inoperantes". Freitas Vale poderia completar-lhes o esforço evocativo, redigindo, sob a forma de "Memorias", a cronica de uma cidade que cresceu em torno de uma igreja, no Patio do Colegio, e de uma escola, a de Direito, no largo de São Francisco. Escrever "memorias" é, frequentemente, a despeito do conselho de Celini, uma exacerbação da vaidade, pois se presume possam interessar aos contemporaneos e aos posteros os nossos atos e as nossas palavras. No caso de Freitas Vale seria mais um serviço prestado a São Paulo, porque através das suas "memorias" ressuscitaria o São Paulo de outros tempos, quando os homens timbravam pelo menos em ter espirito.

"Dona Veridiana e a vida em plenitude" é apenas um capitulo, tanto da vida de São Paulo como na de Freitas Vale. Capitulo brilhante, sem duvida, e com muita felicidade reconstituido pelo conferencista. Capitulo, porem, que exige continuação e fim, de acordo, aliás, com o conceito do proprio conferencista: "Assim é a Vida — corrente infinita a aprofundar-se num Mar Maior".

Brasil-Estados Unidos

Antecipam-se alguns pormenores sobre os aspectos positivos da proxima visita do general Dutra à grande Republica do Norte. E é de Washington, auspiciosamente, que nos chegam os primeiros informes a respeito.

Durante algum tempo, aos espiritos reflexivos ocorreu formular algumas perguntas sobre os proveitos reais dessa viagem anunciada para breve. Pretender que ela venha a efetuar-se como simples visita de cordialidade, seria desconhecer o espirito profundamente pragmatico dos nossos amigos da America do Norte. Que novos elementos poderia tal viagem carrear para o robustecimento de uma amizade que se acha acima de quaisquer ameaças ou suspeitas? Não é de hoje que os espiritos mais atilados apontaram, em nosso país, o rumo da grande democracia norte-americana como sendo o unico realmente vantajoso aos nossos interesses. Ha mais de seculo e meio, já em Londres Hipolito da Costa anunciava, no seu famoso jornal brasileiro redigido no exilio, as infinitas possibilidades de uma aliança entre a colonia em vias de proclamar sua completa independencia, e a nação dos pioneiros, acentuando-lhe o nexo logico; adivinha, assim, numa antevisão radiosa, o relevo que viria a adquirir mais tarde o pan-americanismo em marcha.

De Hipolito da Costa a Joaquim Nabuco, não houve solução de continuidade nas relações entre o Brasil e os Estados Unidos. As aspirações democraticas da colonia emancipada, depois do ciclo imperial, só podiam reforçar aquelas relações; a Republica, em 1889, foi de qualquer forma um reflexo das sabias lições de patriotas como Jefferson e Washington. O presidente Roosevelt, no periodo tormentoso da ultima guerra ganha pelo potencial americano e pela fé inquebrantavel desse povo nos postulados liberais-democraticos, selou a amizade já tradicional; e o papel decisivo representado pelo Brasil, na Vitoria das Nações Unidas, jamais foi negado, antes exalçado por todos os estadistas norte-americanos.

Ora, o presidente Truman, retomando a velha politica de cordialidade entre os dois povos, tem afirmado o proposito de assegurar a continuidade das relações, num terreno infrangivelmente pratico. Reconhece o presidente dos americanos que o mundo de após-guerra emerge com os mesmos problemas anteriores à hecatombe, isto é, dividido em nações auto-suficientes e nações insatisfeitas e mal preparadas.

O Brasil figura, sem duvida nenhuma, entre as nações que ainda não puderam superar suas terriveis deficiencias. Assim sendo, torna-se um vasto campo de aplicação de capitais. Mas, não basta essa circunstancia propicia aos interesses norte-americanos; milhares de vezes se tem dito e repetido esse "slogan", sem que nada de pratico tenha resultado para a economia brasileira, e muito menos para os interesses norte-americanos. A visita do presidente brasileiro aos Estados Unidos abre perspectivas mais imediatas.

Na presente emergencia, o "congelado" cambial — titulos do comercio brasileiro não pagos nas praças americanas — vai a mais de duzentos milhões de dolares. Em consequencia, está o intercambio entre as duas nações ameaçado de um colapso. As providencias que forem tomadas imediatamente, evitariam maiores prejuizos. Sem a continuidade dos negocios entre o Brasil e a America do Norte, ter-se-à criado um grave problema tanto para a economia daquele país como para a economia brasileira.

Indicios seguros de que essas e outras questões constarão da agenda do presidente Dutra, surgem nos meios financeiros de Nova York e nos circulos politicos e diplomaticos de Washington.

A possibilidade de um acordo entre os dois governos, para a liquidação dos saldos devedores do comercio brasileiro naquele país, seria tão benefico ao nosso comercio como aos exportadores norte-americanos. Ao espirito vigilante do presidente Truman, que inclui no seu programa de governo a expansão tecnica americana nas areas menos desenvolvidas, sob forma de cooperação pratica, certamente não escapará a otima oportunidade que a visita do chefe de Estado brasileiro oferece.

Tais são as provaveis consequencias da viagem do presidente Dutra. Nada mais pueril do que supor que s. exc. abandonaria, neste momento, o país para empreender uma viagem recreativa aos Estados Unidos, no instante mesmo em que as dificuldades economico-financeiras mais e mais se acentuam internamente, sendo um dos seus preponderantes fatores a crise da nossa balança de pagamentos com aquele país.

De algum modo, embora em circunstancias muito mais angustiosas, vai o presidente Dutra aos Estados Unidos realizar a mesma missão consolidadora do nosso credito, que outrora realizou assinaladamente Campos Sales à Inglaterra, marcando um novo rumo à economia e às finanças nacionais.

A tragedia de um simples

CARLOS DÁVILA

NOVA YORK, via radio — "Emulo de Chekhov e do Ibsen" foi como chamaram Arthur Miller há dois anos, quando ganhou a Medalha dos Criticos Dramaticos de Nova York com "Todos Meus Filhos". Agora não o comparam com dramaturgo algum. "A Morte do Viajante" o coloca à frente do teatro norte-americano com valor e ainda com escola propria. E a sua escola não pode ser mais simples. Não há comoções nesta peça: é a simples tragedia de uma familia da classe média americana como outra qualquer, o drama de um homem bom que acreditou em Dale Carnegie.

Willy Loman não leu por certo "Como Fazer Amigos e Influenciar Pessoas", mas sua norma é o segredo do seu exito como caixeiro viajante. Estava convencido de que vendia porque seu sorriso, bom humor e espirito de camaradagem o faziam "popular", não em virtude do merito da sua mercadoria. Quando perde o vigor, a alegria e a confiança em si mesmo, a tragedia marcha para um rapido desenlace.

Mas como Willy nunca foi um grande homem aqui não há queda como ocorre com os herois tradicionais. Apenas o homenzinho medio percebe que não é mais do que isso. Ao completar-se seu ciclo da vida, Loman descobre Loman e compreende que tudo foi um erro; o seu otimismo, o lugar que acreditou ter na maquina social, o seu sorriso, a sua popularidade e as suas porfiadas esperanças.

Loman foi bondoso, leal à sua mulher, à familia e ao patrão. Os seus pecadinhos amorosos em viagem são, mais que infidelidades, tributos à mulher cuja ausencia o lança em aterradora solidão. Educa os filhos para que tenham o exito moderado que ele teve mas um deles se torna um Don Juan meio repelente e o outro um ladrão, embora nenhum dos dois seja intrinsecamente mau porque nessa tragedia todos os personagens são em principio, bons.

"Tudo acabará bem" era a formula de Loman: o seu método, o de Carnegie. Quando os sorrisos dos compradores deixam de corresponder aos seus, quando lhe faltam forças para carregar o seu mostruario, quando mal pode dirigir o seu automovel e começa a sentir a vergonha de regressar ao escritorio sem vendas, Willy Loman se desmorona e com ele o seu mundo, seu sistema e sua certeza de que o dia seguinte não poderia ser diferente do anterior.

Perde o seu emprego, conhece a angustia das contas sem pagar, simula um acidente para levar algum dinheiro para casa, graças ao seguro. Faz frente aos fatos esmagadores, mas não consegue compreender a razão do seu fracasso. As cadeias de lojas anulavam o caixeiro viajante, as suas formulas para vender a resistencia do comprador já não dão resultados; aos 63 anos não se têm as energias dos 30, eis aí fatos contundentes, mas que parecem um pouco fora da orbita da explicação que pode encontrar a sua mente mediocre.

A sua mulher é a lealdade e a abnegação matrimonial em carne e osso; seu amigo e vizinho é a personificação da amizade, e até no egoismo, e às vezes menosprezo, de seus filhos há intervalos de ternura e simpatia.

Todos esses elementos não são mais que faces comuns do album de uma familia qualquer num cantinho da sociedade humana onde a felicidade parece basear-se na formula simples da limitação das ambições. Mas Miller os faz irromper numa tragedia profunda, comovente, mais aterradora que as classicas. Com estas só tem de comum, a meu ver, o inexoravel. Uma vez os personagens em cena, nada pode deter o desenlace. Os gregos usaram o Destino, a paixão, o sangue. Em torno de Willy Loman não há senão alguma coisa do primeiro: o mais é resignação, dever humilde; como que Loman, orgulhoso e sensivel da sua missão de "prover" às necessidades de sua familia, se suicida para cumprir melhor, e até mais alem da tumba, esta tarefa.

Um homem tão bom que não parece ter tido sequer maus pensamentos, genuino representante das virtudes, bondades e escrupulos da classe média, bom pai, bom marido e bom empregado produz uma silenciosa tragedia de frustração pelo unico fato de ter chegado aos 63 anos.

O drama de Miller não tem tese: não há discursos nem insinuações de criticas acerca do regime social que derrama tanta dor sobre gente tão justa. O caso não se trata como problema, mas como "caso" simples e cheio nem sequer de exceção. O que mais surpreende ao espectador com algum gosto literario é que esse drama atinja os cimos da poesia com uma simplicidade de estilo e de linguagem que corre parelhas com a do tema.

A critica tem sido unanime: "A Morte do Viajante" é uma obra prima. O publico responde com igual entusiasmo e aplaude. Eu o vi em torno de mim, no "Morosco" possuido dessa emoção que só a arte produz quando toca com intensidade e ao mesmo tempo a mente e o coração. Disse um critico que é uma "anatomia do fracasso e patologia da idade". Não estará aí o segredo do exito dessa tragedia: essas duas preocupações que aterram a todos os subconscientes?

NOTAS & COMENTARIOS

UMA CLASSE ESQUECIDA

A Assembléia Legislativa está interessada em promover o reajustamento dos vencimentos do funcionalismo publico, tendo sido apresentadas já varias emendas majorando a base do abono fixada na mensagem e projeto recentemente encaminhados ao Palácio 9 de Julho pelo governador do Estado. E' muito justo esse movimento, tendo-se em conta que os servidores publicos estaduais se encontram em situação de inferioridade quanto aos seus colegas da União e do municipio e lutam com serias dificuldades para suportar a carestia da vida, numa hora em que as demais classes trabalhadoras reivindicam melhoria de remuneração dado o encarecimento do custo de vida, que aflige sobremaneira as populações dos grandes centros, como São Paulo.

Entretanto, está sendo esquecida uma parcela das mais dignas e operosas do funcionalismo, constituida pelos porteiros de grupos escolares, hoje classificados como serventes, embora exercendo as mesmas funções de portaria anteriores à reforma efetuada pelo D. S. P., pelo qual foi extinto o cargo de "porteiro".

Muita gente ignora o que seja a vida de um desses servidores do Estado, confundindo-os, talvez, com os porteiros das Secretarias e Ministerios, que se limitam a dirigir o movimento da entrada e a limpeza do predio, desempenhando papel semelhante ao de chefe de secção. Mas, nos grupos escolares, o porteiro é, apesar da modestia de sua categoria, um dos elementos de maior responsabilidade e trabalho, bastando considerar que iniciam o serviço às 7 horas da manhã, saindo depois das 17, quando concluida a limpeza e arrumação do estabelecimento, cumprindo-lhes ainda comparecer nos dias feriados a fim de hastear e arrear a bandeira nacional, bem como nos dias de ponto facultativo, em dois periodos, à disposição de quem queira aparecer para assinar o "ponto"...

Nas cidade do interior, o porteiro do grupo é o que se costuma chamar "pau para toda obra". E' ele quem recebe a correspondencia e a leva ao diretor; é ele quem faz entrega do material escolar aos alunos, quem tira a percentagem de frequencia, quem paga as contas das despesas do expediente, quem se encarrega de arranjar cozinheira para a sopa escolar, quem compra lenha, quem cuida da conservação do predio, trata de manter torneiras, portas e vidraças em bom estado, acerta os relogios, etc.

Além disso, cabe ao porteiro a incumbencia de providenciar a matricula das crianças, quando há vagas; de verificar as faltas dos alunos, de acompanhar até a casa os alunos atacados de subita enfermidade durante as aulas, de procurar os "cabuladores" e fujões, entender-se com os pais ou responsaveis, suportando toda a sorte de contrariedades nesse delicado mistér. E' tambem o porteiro que providencia os primeiros socorros e faz curativos de urgencia quando qualquer criança estouvada sofre uma queda no recreio ou se sente mal ou se machuca por qualquer motivo no interior do grupo. A ele cabe ainda policiar a entrada e a saida dos alunos, intervindo para apaziguar animos exaltados ou reprimir peraltagens, protegendo os timidos e fracos...

Não raro, quando o diretor do grupo está ausente, o adjunto que o substitui se dirige ao porteiro, repartindo com este a responsabilidade da administração; alguns são mais comodistas e dizem mesmo ao humilde servidor da portaria: — "Hoje, quem manda aqui é o sr.". Mas descarregam sobre o porteiro toda a sua zanga quando, pelo acumulo de serviço, este se atrasa alguns minutos em dar o sinal de encerramento...

Quanto ganha, entretanto, um porteiro de grupo, hoje nivelado aos serventes? Apenas 1.100 cruzeiros mensais, sem possibilidade de melhoria, a menos que logre, a poder de muito empenho, um comissionamento ou mudança de carreira. Convenhamos em como é paga bem mesquinha para faina tão fatigante e ininterrupta. Com tais vencimentos, nenhum chefe de familia pode fazer face às despesas mais urgentes da casa nem apresentar-se com decencia no seu posto de trabalho.

Esses modestos mas abnegados servidores devem merecer mais atenção dos poderes publicos, que não podem menosprezar a dedicação e capacidade por eles reveladas no desempenho de suas funções, em beneficio do bom andamento do ensino em nosso Estado. Seria justo que se lhes restabelecesse a categoria anterior, de porteiro, dando-lhe todavia estrutura de carreira de modo a estimular os ocupantes de tal cargo, possibilitando-lhes promoções e aumentos de vencimentos, proporcionalmente ao seu tempo de serviço, mais ou menos como se faz em relação ao professorado.

Lembrem-se os nossos legisladores dessa classe desprotegida, mas operosa, que tambem está sofrendo agora, rudemente, os efeitos da crise economica de que todos se queixam.

REFORMA EDUCACIONAL

Divulgou o "Correio Paulistano", ontem, um telegrama de Londres com a noticia de que acabam de ser elaborados, por iniciativa do governo, grandes planos de reforma do ensino tecnico na Grã Bretanha. E' intenção das autoridades britanicas preparar tecnicos em numero suficiente para atender a todas as necessidades da industria e dos empregadores. Oportunamente serão criados tambem colegios rurais.

A noticia interessa ao Brasil.

Se existe, em verdade, no mundo, um país que esteja necessitando de tecnicos, esse país é o nosso. Precisamos de tecnicos para a industria, para o comercio, para a lavoura. O tempo das improvisações passou. Atingimos, nos tres setores atrás mencionados, um ponto de tanto relevo, que, já agora, não podemos confiar na natural predisposição do nosso povo para tudo o que exija inteligencia e esforço. Temos de adaptar-nos à época. A época, segundo os leitores sabem, é da especialização em todos os ramos da atividade humana.

Manda a justiça dizer que não estamos de braços cruzados e que no tocante à preparação de tecnicos temos feito alguma coisa.

Em S. Paulo, como se sabe, o ensino profissional remonta a 1911. De 1911 até hoje progredimos muito. Ultimamente surgiu entre nós o Senai, que é sem duvida, e graças à iniciativa particular, um passo para a frente.

Urge, em todo caso, não dormir sobre os louros. Graças à boa compreensão dos diretores do ensino catolico, possuimos uma Faculdade Industrial. A industria, principalmente, tende a especializar-se cada vez mais. Não é possivel prever o que o futuro nos reserva nesse dominio. E' possivel, entretanto, anteciparmo-nos, em materia de ensino tecnico, às exigencias que ele conterá em seu bojo.

O exemplo da Grã Bretanha dá que pensar. Chamamos, porisso, para ele, a atenção dos nossos legisladores. Entre nós, em geral, quando se fala em reforma do ensino, só se cogita da do ensino fundamental. Conviria ampliar um pouco mais o panorama e legislar tambem para o ensino tecnico. Deixando de lado a preocupação de formar doutores, cuidemos da preparação do homem brasileiro para o maravilhoso futuro que está reservado à nossa terra.

UM NOVO PROBLEMA SOCIAL

Em nossa edição de domingo ultimo, publicamos desenvolvida reportagem de autoria do nosso colaborador, prof. Alfredo Gomes, sobre os trabalhos em andamento aqui em S. Paulo para a produção de medicamentos antilepróticos que permitam baratear o custo do tratamento dos hansenianos e, ao mesmo tempo, dispensem o país dos onus da importação das sulfonas, mundialmente empregadas hoje no combate ao temivel flagelo.

Realmente, é digno de encomios o esforço desse abnegado grupo de homens de ciencia, empenhados em resolver um dos mais cruciantes problemas que nos afligem, de modo a minorar os sofrimentos de milhares de infelizes vitimas do mal de Hansen e a aumentar os meios de profilaxia dessa enfermidade verdadeiramente cruel. Convém, aliás, destacar a contribuição dada à campanha antileprotica pelo dr. Lauro de Sousa Lima, cujo nome se inscreve entre os pioneiros da introdução do "promin" nos sanatorios paulistas, medida que somente se efetivou depois de intensa luta contra o indiferentismo de uns, a zombaria de outros, a incredulidade de muitos, marcando novos rumos à terapeutica da insidiosa molestia. Graças à aplicação das sulfonas, amplos resultados foram conseguidos, encorajando os doentes e assinalando promissores avanços nessa moderna cruzada da ciencia, com casos deveras surpreendentes de restabelecimento de vitimas do mal.

Inumeros doentes já receberam alta hospitalar após submetidos ao tratamento pelas sulfonas, o que significa terem sido considerados não contagiantes, caminhando para a cura clinica, que só é proclamada depois de verificadas as condições normais do paciente em sucessivos e periodicos exames, confirmados por provas de laboratorio.

A proposito, surge nesta fase um outro problema, de carater social, a exigir a atenção das autoridades competentes: — o da restituição do antigo leproso à familia e à sociedade, habilitando-o a lutar de novo pela vida, livre de prevenções e complexos, sem provocar desconfianças nos meios que voltará a frequentar. Chegam ao nosso conhecimento varios casos de pessoas egressas dos leprocomios, com alta hospitalar, cuja situação pode considerar-se critica devido à resistencia que vêm encontrando na obtenção de empregos, pois, em geral, já se acham aposentados no seu emprego primitivo e, sendo insignificante os proventos dessa aposentadoria, têm necessidade de entregar-se a outro mistér a fim de melhorar suas condições economicas.

Até esta data, ao que consta, o Departamento de Profilaxia da Lepra ainda não se interessou pela sorte dos que perderam diversos anos da existencia no recesso de um asilo-colonia, segregados do mundo, para evitar a disseminação do flagelo; nem procurou esclarecer o publico sobre o assunto, fazendo ver que os beneficiados com alta hospitalar podem exercer suas profissões sem prejuizo da coletividade. Ora, sabido como é que a lepra inspira verdadeiro terror, os egressos dos leprosarios continuam mal vistos, embora seu estado não seja mais contagiante, não oferecendo, assim, perigo algum.

E' preciso que o D. P. L. examine carinhosamente essa faceta do problema de combate ao mal de Hansen, promovendo uma campanhia criteriosa e inteligente em favor da readaptação social dos pacientes curados clinicamente ou com alta hospitalar, de nada valendo o esforço cientifico se essa parte, que se poderia chamar a fase complementar da cura, não for devidamente cuidada.

Assim como os egressos da prisão, os egressos dos leprosarios merecem toda a proteção dos poderes publicos, interessados no seu retorno ao convivio social.

O prefeito municipal visitará hoje, pela manhã, as obras de calçamento das ruas dos Italianos, Monsenhor Andrade, Bresser, Teixeira de Freitas, avenidas Celso Garcia e Conde de Frontin, assistindo, a seguir, ao inicio das obras de construção do novo grupo escolar de Vila Esperança. As obras de nova pavimentação das ruas Padre Adelino, Terezina, João Caetano e Carneiro Leão tambem deverão ser visitadas pelo chefe do Executivo municipal.

CAMPANHA DE ALFABETIZAÇÃO

Comunicam-nos:

"Em oficio encaminhado ao Serviço de Educação de Adultos, o auxiliar de inspeção escolar de Ourinhos, prof. Dalton Morato Vilar Boas, comunica que, no trabalho de recenseamento de analfabetos, entrou em entendimentos com o delegado militar do Ministerio da Guerra junto ao Serviço de Recrutamento daquela cidade, tendo obtido dêsse oficial colaboração. Havendo entre os candidatos à matricula no Tiro de Guerra local cerca de 100 analfabetos, resolveu o oficial condicionar a efetivação da inscrição dêsses candidatos à frequencia aos cursos de educação de adultos, de acordo com as leis militares, que exigem a prova de alfabetização aos que desejem obter o certificado de quitação militar. Outros tantos candidatos, tambem analfabetos, que não puderam matricular-se no Tiro de Guerra, em virtude da falta de vagas, concitados a tambem frequentaram os cursos de educação de adultos, prontamente concordaram, pois reconheceram que sem saber ler e escrever não poderão conseguir o certificado. Essa medida demonstra o geral interesse que a Campanha de Educação de Adultos vem despertando por toda a parte e em todos os setores sociais, não sendo a primeira vez que elementos do Exercito Nacional cooperam na iniciativa.

GRANDE ENTUSIASMO EM ÓLEO PELA CAMPANHA — O prof. João Manuel da Costa, diretor do Grupo Escolar de Óleo, municipio da Média Sorocabana, em oficio dirigido ao S. E. A. informou que foram recenseados, naquela localidade, 60 adultos analfabetos, sendo 40 do sexo feminino e 20 do sexo masculino, estando em andamento as providencias para a matricula dos mesmos nos cursos de ensino supletivo. A Comissão Municipal de Educação de Adultos, que está demonstrando grande entusiasmo pelo êxito da iniciativa, ficou constituida da seguinte forma: presidente, Antonio Francisco Rossi, prefeito municipal; secretarios, professores João Origolon e Agenor Delicio; tesoureiros, Oscar Luciano Gomes e d. Julia Delicio: encarregado da propaganda, José Edgard Duarte Silva; orientador da campanha, prof. João Manuel Costa; vogais: Homero Martins, Helena Pires de Barros, Wanda Siqueira, Nilda Rami, Josefina Cruz Lara, Maria da Conceição Oliveiras Costa, João Coutinho e José Lopes.

DE CAMAROTE

EDUCAÇÃO RURAL

Alegro-me por ter tido a idéia, em 1945, com Solon Borges dos Reis, da realização, em São Paulo, de um Congresso Normalista de Educação Rural.

O primeiro certame teve por séde a ilustre e querida cidade de Campinas. Foi bem planejado, alcançando o melhor exito. A Escola Normal "Carlos Gomes", estabelecimento cheio de nobres tradições, cooperou, admiravelmente, para maior brilho da reunião. Compreenderam professores e alunos a importancia do empreendimento, dando-lhe entusiastica colaboração. O diretor da casa, prof. Carlos Corrêa Mascaro, exerceu, com magnifica eficiencia, as funções de secretario-geral.

Participaram do Congresso delegações de 25 escolas normais do Estado, apresentando-se cada uma com quatro alunos e dois professores.

O temário estava assim organizado: 1 — A saude da criança, no meio rural. 2 — Formação do professor para a zona rural. 3 — Povoamento, assimilação de imigrantes e seus descendentes. 4 — O problema demográfico e a escola rural. 5 — O predio escolar na zona rural. 6 — Carreira do professor rural.

O II Congresso foi levado a efeito, em novembro de 1947, em Piracicaba, a culta e formosa "Noiva da Colina". Não foi menor a colaboração que a essa iniciativa dispensou a Escola Normal "Sud Mennucci".

Compareceram, desta vez, 47 escolas normais.

Apoiaram o primeiro certamem Fernando Costa, Jorge Americano e Sud Mennucci. Auxiliaram o segundo os srs. governador Ademar de Barros e prof. Tales de Andrade.

O III Congresso terá por séde Casa Branca, nobre cidade paulista, e será realizado no 2.o semestre do corrente ano. Já começaram os preparativos, promovendo-se nas normais, em todo Estado, o preparo do temario para a escolha das delegações, das quais farão parte os alunos que mais se destacarem.

Daqui, bato palmas às Associações dos Antigos Alunos das Escolas de Casa Branca e Campinas, pela tenacidade de que dão prova expressiva, prosseguindo, sem desfalecimentos, numa obra tão alta e, por certo, fecunda.

S.

Campanha "Aumentemos a Produção Brasileira"

Realiza-se no dia 11, às 21 horas, uma sessão publica para lançamento da Campanha "Aumentemos a Produção Brasileira".

Deverão comparecer altas autoridades, deputados estaduais e vereadores da capital e os presidentes de associações de classe.

A sessão será presidida pelo sr. governador do Estado.

Falarão representantes das atividades comerciais, industriais, operarias, comerciarias, agricolas, pecuarias e tecnico-cientificas.

CONCURSO DE FRASES — Prossegue o julgamento do concurso de frases instituido pela Campanha. Os nomes dos vencedores serão publicados no dia 11.

TRABALHOS SOBRE PRODUÇÃO — A Comissão Promotora da Campanha solicita a todas as pessoas e entidades que tenham estudos feitos, tendentes a solucionar os problemas da produção, que enviem copias ou bibliografias dos mesmos para: Ordem dos Economistas de São Paulo. Rua São Bento, 405 — 21. — entrada 2.132.

CARIMBOS COM O "SLOGAN" DA CAMPANHA — A Casa Bancaria F. Munhoz S. A. iniciou o uso do "slogan" da Campanha "Aumentemos a Produção Brasileira", em sua correspondencia, tendo tambem solicitado ao Sindicato das Casas Bancarias do Estado de São Paulo que faça sugerir aos seus associados a pratica dessa iniciativa.

DO "EXISTENCIALISMO"

(Para o "Correio Paulistano") Prof. ALFREDO GOMES

V

O "sartrismo" faz a apologia da liberdade do individuo e sonha com o advento de uma sociedade sem classes, o que lhe não dá originalidade de qualquer especie e o aproxima antes dos lugares comuns de todos os "slogans" dos que se batizam de revolucionarios igualitarios, sempre presentes em todas as épocas de crise.

Com sinceridade ou não, os "sartristas" apregoam não serem "marxistas", mas a verdade é que umbelicamente estão comprometidos com as idéias "marxistas", aceitando, como o fazem, e citamos apenas um aspecto para exemplificação, a luta de classes, quando se deve buscar a grande formula da harmonia social pela formação do "homem humano", do homem homem. As diferenças de classe, raça e condição são consequencias de certas contingencias resultantes da imperfeição da natureza humana, de deficiencias ou desajustamentos da maquina social. A classe já é um estagio de grande superioridade pela sua permeabilidade, pela possibilidade que oferece, resalvados certos limites, de situar o homem em planos sociais de acôrdo com os recursos materiais ou intelectuais de que fôr ou estiver provido. A classe possui sentido mais "democratico" que a "casta", excessivamente carregada de privilegios ou de sofrimentos, onde o nascimento traz desde logo uma situação de felicidade ou de desgraça. O que se faz preciso é harmonizar o entendimento das relações humanas e dar um sentido benefico à riqueza, ou, preferivelmente, à conquista dos bens materiais. Da riqueza pela riqueza, à riqueza pelo bem estar social. Não há de ser um nivelamento impossivel, por irrealizar, a solução. O anseio desse nivelamento só pode originar conflitos e alimentar de ilusões os menos aptos à compreensão dos fenomenos politico-sociais. A tese do igualitarismo, como a preocupação libertaria do homem entregue à sua natureza "material", é excelente instrumento de agitação, utilissimo meio para os demagogos que desonestamente deles se valem para conquistarem a simpatia dos que se sentem angustiados, vendo em tais idéias a valvula de "escape" de seus sofrimentos. Nunca, entretanto, encontrarão solução para suas angustias ou fim para seus sofrimentos, porque tais demagogos são essencialmente "negativistas", profundamente "teoricos" e comumente "insinceros" quando não "desonestos", escondendo sob o manto de principios seus proprios interesses, suas vaidade ou mesmo seus "desequilibrios".

Onde a novidade no "sartrismo"? No que ele tira do "marxismo" preexistente? No que ele copia do passado, repleto de lutas pela liberdade? Na quebra de convenções aceitas como elementos para distinguir o homem dos sêres inferiores e por ele pervertidas ao ceder aos impulsos da materia? Lançar mão de termo e tema velho, como o da "existencia" para aumentar a confusão dos nossos dias, em nome de uma pretensa "responsabilidade humana e social", é sumamente ridiculo, quando a noção desta responsabilidade está precisamente na disciplina do carater, na regulamentação da vida humana, no codigo das relações entre os homens criado em nome da paz, da ordem e prosperidade? O cristianismo é, tambem, fonte de responsabilidade porque leva o homem a sentir-se "responsavel" por seus principios e tendo como seu juiz sua consciencia. Como justificar essa noção de responsabilidade em face de uma liberdade que excede o limite da propria liberdade? Se o homem deixa de ter restrições, deixa de possuir a noção do limite, para ser "livre", inteiramente "livre" e "igual" no mesmo tempo e no espaço, então teremos o homem imaginario; o homem infinito...

Quem não deseja o homem "livre"? Só a mentalidade doentia do escravo é que renunciaria ao homem "livre". Mas há de se querer o homem "livre" "dentro" do seu mundo, como o membro de uma coletividade. Um braço é livre, como qualquer outro membro do corpo. Pode executar todos os movimentos que lhe "são permitidos". Mas há alguma coisa superior que o "governa". Que seria do corpo se cada braço pudesse movimentar-se diferente e desarmonicamente. Como poderiamos andar se cada perna tivesse uma "vontade" e não obedecesse a "uma vontade unica"? Não estamos lembrando aqui o celebre apologo de Menênio Agripa para justificar a pressão da classe patricia sobre a plebe romana, nem a direito de aquela explorar desumanamente esta. Estamos notando elementarmente que o corpo é um todo em que membros e orgãos são diferentes e agem em conjunto, obedecendo aos mesmos principios que lhe asseguram vitalidade e conservação, a harmonia do funcionamento, o equilibrio das atividades. Até certo ponto o organismo social pode ser comparado com o organismo humano, e este tomado como modêlo para aquele. Iludimo-nos fugindo da realidade para satisfazermo-nos com organismos criados pela nossa fantasia, produtos da nossa imaginação, resultados apenas da ficção. Cada vez mais separamos as classes, colocando-as no tapete dos odios, das lutas. Em vez da harmonia levamo-lhes a luta. Criamos uma "realidade" a luta de classes, quando deveriamos possuir a noção de um conjunto de partes harmonizadas pelos seus objetivos e interesses. Dir-se-ia que respeitamos o principio da luta existente na natureza situando as classes como adversarias e alimentando-lhe a fogueira com a lenha das dissenções. Então cruzemos os braços e desistamos da procura de soluções, o que evidentemente, será uma renuncia à nossa natureza racional. (Continua)

NOTA: — Os artigos anteriores desta série foram publicados nos dias 9, 15, 19 e 29 do mês passado.

MOSAICOS DE VIDRO

De que as coisas estão ficando pretas e a crise, o desemprego, o marasmo comercial já rondam às portas da nossa ameaçada metropole, não ha melhor indicio que o recrudescimento dos vendedores ambulantes. Toda gente que tem algo a vender sai à rua... e o negocio vai se tornando como aquela pescaria num rio tão fertil, que se tornava necessario primeiro atropelar os peixes para que o anzol pudesse entrar nagua. Com a diferença que aqui, é preciso atropelar os pescadores, tantos são eles. Em palavras menos sibilinas: ha mais vendedores que compradores.

Estivemos um dia destes nos dedicando a um esporte divertido e nada dispendioso. Imaginamos que tinhamos à nossa disposição as minas do Pactolo transformadas em pacotes de notas e percorremos o Viaduto do Chá, cronometro e lapis em punho, para ver o tempo que gastamos e o dinheiro que gastariamos se estivessemos dispostos a comprar tudo o que se nos oferecia. Eram sorteios de automoveis, ofertados por garrulas mocinhas; flexas, por indios falsificados (nasceram nalguma taba do Braz); ratinhos de papelão e elastico; pentes, anzois de vidro, tinta para bigodes, fotografias tiradas na hora, sorvetes secos, pirolitos importados do Canadá, todo um museu de coisas pitorescas e inuteis.

Um engraçadinho chegou, ante o nosso ar simplorio e provinciano, a nos ofertar ações de uma firma especializada em suspensorios para cobras. Gastamos, para atravessar essa curiosa exposição-feira, trinta e cinco minutos. E cada vendedor tinha argumentos fortes e arrasadores como uma bomba atomica! Tivessemos de verdade o dinheiro que imaginavamos, e subiriam a muitos milhares de contos os nossos gastos. O das cobras declarou-nos que era o melhor negocio da época: exibiu-nos até mesmo a minuta de um contrato com o Instituto do Butantã. Todas as cobras passarão a usar os nossos suspensorios e já temos encomendas de tres milhões de unidades. A fabrica já tem serviço por quatro anos!"

Mas em materia de argumentação para vender, cremos que o primeiro premio deverá caber a um vendedor de camisas femininas que, exibindo um belo exemplar do produto, um sonho de bordado, um mimo de levesa, apregoava às senhoritas que conseguiu atrair ao seu redor:

— Vejam só que lindeza, mocinhas! E qual será o homem que vendo uma jovem dentro desta deliciosa camisa não raciocina imediatamente: "Eis a mulher que eu desejo esposar"?

Estamos para descobrir como é que ainda não o jogaram Viaduto abaixo, ao Anhangabau'...

MUNICIPIO DO DIA — Nas proximidades da serra de Borborema passa o rio dos Fugidos, nome que forçosamente lhe adveio dos tempos da escravidão e dos "palmares" que em nosso Estado, como no norte, se formaram de tempos em tempos no sertão bruto. Em 1902, era ali fundado um lugarejo, que teve a principio o nome do rio. Em 1907 era criado o distrito policial e dois anos mais tarde, o arraial era considerado vila. Foi quando seus fundadores — Nicolau Pizzolante, Marcelino Braga e outros promoveram um abaixo-assinado solicitando a mudança de nome para o de Borborema, no que foram atendidos. Em 1926, era criado o municipio, que se instalava naquele mesmo ano, no dia de hoje.

Borborema fica na Estrada de Ferro do Dourado, a 453 kms. de São Paulo, sendo a penultima estação da linha de Novo Horizonte. Tem hoje 11.000 habitantes, numa superficie de 491 km2.

EFEMERIDES

Continental:

1793 — Nasce o educador norte-americano Horacio Mann.

Nacionais:

1816 — Nasce em Olinda, Pernambuco, o estadista Saldanha Marinho.

1822 — O principe d. Pedro baixa um aviso estabelecendo que nenhuma lei emanada de Portugal fose obedecida sem o seu "cumpra-se".

1861 — Nasce em Resende, no Rio, o poeta Luiz Murat.

1937 — Morre em São Paulo o poeta e romancista Paulo Setubal.

Municipais:

1867 — Realiza-se em Sorocaba com toda a pompa, o casamento de Mailaski, fundador da Sorocabana, com d. Ana Franco de Andrade.

1926 — E' instalada a Camara Municipal de Borborema.

O HOROSCOPO

Continúa a Lua atravessando o signo de Gemeos — longa travessia por certo, que vem desde segunda-feira e que terminará amanhã. Ontem, por sua vez, Mercurio entrou em Gemeos, o que cria para os que nascem hoje a seguinte influencia: serão inquietos, nervosos, um tanto materialistas, balanceando entre a crença e a descrença. Os que desenvolverem sua mentalidade por meio de uma solida educação, serão altamente inspirados, sendo mais felizes nos pequenos negocios que nas grandes empresas. Terão uma juventude ardua, mas triunfarão a partir da segunda metade da vida.

O dia de hoje é propicio a tudo o que seja governado pela Lua, isto é, comercio em proveito proprio, viagens curtas, novos conhecimentos; há aspectos favoraveis por parte do Sol e de Neptuno, escassamente contrabalançados pela posição desfavoravel de Jupiter. Vale dizer que é um dia em que não ha muito que temer às más influencias. Como anjo do dia temos Ariel, um dos mais simpaticos guardiães, foi o anjo da guarda de Shakespeare, que o tomou como personagem para uma de suas mais brilhantes peças: "A Tempestade".

NOTAS DE ARTE

NADIA MORLAY — Continua a ser frequentada pelo publico, a exposição de trabalhos executados pela pintora brasileira Nadia Morlay. O certame esta instalado no Esplanada Hotel e pode ser visitado, diariamente, das 11 ás 24 horas.

JOSE FONSECA — Inaugura-se hoje, na séde da Associação Cristã de Moços, à rua Santo Antonio, 201, uma exposição de trabalhos executados pelo pintor José Fonseca.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N. 137 "MARILIA"



O redator e a desenhista desta secção pela segunda vez pedem venia para a ocupar um espaço disputadissimo pelos colaboradores: estamos na fila desde o Natal.

E' que hoje faz anos a mais linda garota do universo — opinião dos problemistas de hoje e que ninguem contradirá em voz alta, certamente... Na impossibilidde de repartir o seu bolo iluminado a quatro velinhas com todos os leitores, ai vai esse bolo de letras, que o lapis bem treinado de nossos decifradores devorará depressa, antes do proximo aniversario...

HORIZONTAIS: 1 — Cidade da Alta Paulista. 2 — Mitiguem. 3 — Alegra-se. Simbolo quimico do Borio. 4 — O quarto conceito é o quarto! Atmosfera. 5 — Estudei. Letra grega. 6 — Copaibaranas. 7 — Uma boa criança o é para com os pais.

VERTICAIS: 1 — Inspirou as "Liricas" de Dirceu. 2 — Suavizem. 3 — Medida itineraria do Japão (corresponde a 4 Km). Lingua africana, falase das margens do Niger ao Cross-River. 4 — O dia de hoje no mês de maio... Aparencia. 5 — Medida itineraria chinesa. Decima setima letra grega. 6 — Arvore leguminosa (eperua purpurea), pl. 7 — Musica de instrumentos de corda acompanhando motivos melodiosos ou sentimentais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 136 "CHAVE"

HORIZ.: 1, ida; 4, amado; 6, deprime; 8, ora; 9, dia; 10, rela; 12, ti; 13, apice; 15, ara; 16, evola; 18, sesmo; 19, Leo.

VERT.: 1, impalpavel; 2, dar; 3, adia; 4, aerea; 5, omite; 6, dor; 7, EAI; 11, airosa; 12, te; 14, calmo; 16, és; ao.

—— Amanhã: Problema n. 138 — Quadrinhos, de Morato.

CORRESPONDENCIA

MITRA (Piracicaba) — Admiradora de Morato e reclama que um grande cruzadista bandeirante vê seus problemas "boicotados"... Protestamos: não houve boicote de nossa parte e sim a demora natural de uma grande "fila" que nosso amigo Morato frequentou com paciencia. A partir de amanhã, os nossos leitores piracicabanos verão nestas colunas uma série de interessantes trabalhos — de Morato, de Agareno e de outros — que satisfarão o natural bairrismo dessa terra boa.

LIDIA (capital) — Deverá circular ainda este mês a revista "Esfinge", que vem atender aos reclamos dos charadistas brasileiros porquanto, realmente, tem sido esse um setôr muito descuidado de nossa imprensa especializada, embora a imprensa diaria tenha procurado fazer o que é possivel: já notou quantas secções de "Palavras Cruzadas" foram criadas ultimamente nos jornais do Rio e de São Paulo?

Seu rosto foi a primeira visão amiga que recebemos da vida... Sua voz, a primeira música que nos embalou os ouvidos... E a primeira palavra que a nossa memória fixou e o coração nunca mais esqueceu, foi chamá-la: "Mamãe"... Dela só nos veio, desde o primeiro afago e da primeira bênção, o bom, o belo, o justo e o bem... A ela é dedicado o "Dia das Mães". Festejêmo-lo. Que as almas se iluminem de contentamento na Festa da Maternidade. Reunam-se as famílias em tôrno da Primeira Dama do Lar. Cerque-a o afeto. Transborde o carinho. E haja música. Haja alegria. Haja presentes. Floresça em lembranças o dever filial. Multipliquem-se as manifestações de gratidão. Que nessa data todos façam por acordar, no semblante materno, o brilho inconfundível da felicidade. Provoque também, no "Dia das Mães", a mais doce das expressões: "obrigada, meu filho".



À Primeira Dama do Lar

"Tendo nós teu amor, grande mãe, temos tudo!"

(Raul Machado)



Moi et ma fille (Museu do Louvre) Vigée Lebrun

DIA DAS MÃES

2.º domingo de Maio

Instituído pela CONFEDERAÇÃO DAS FAMÍLIAS CRISTÃS

Std-D7-7

ESCOLAS E CURSOS

ESTUDANTES POBRES

Ha dias, nestas colunas, focalizamos o caso dos estudantes pobres, que, nos cursos que fazem, encontram os mais serios obstaculos, ficando, às vezes, na iminencia de abandonar os seus ideais e a sua vocação.

São Vicente de Paulo, em Paris, condoido da triste e dolorosa situação de jovens, que, em virtude da carencia de estimulos e de recursos materiais, eram, multiplas vezes, obrigados a deixar os estudos, fundou, inspirado por excelsa centelha de solidariedade e caridade cristã, a Sociedade, que, hoje, tem o seu nome, cuja finalidade precipua era proteger o mais discretamente possivel as jovens inteligencias; que eram ricas de elementos do cerebro, mas, ao mesmo tempo, como um paradoxo, não possuiam elementos materiais.

Essa organização vicentina, atualmente, está divulgada mundialmente, produzindo frutos excelentes e ampliando a sua ação benfeitora e fecundissima.

O seu fim, porem, foi a proteção ao estudante sem recursos materiais.

E' por isso mesmo que aplaudimos o projeto que ora transita na Camara do Congresso e que está para ser aprovado, de autoria do deputado Dolor de Andrade, que manda reservar, para estudantes pobres, vinte por cento da lotação dos quadros de extranumerarios nas repartições federais e autarquias da União, e nas capitais, sedes de universidades ou escolas de ensino superior ou tecnico.

O relator do aludido projeto, tendo estudado as suas finalidades, assim opinou:

"O estudante pobre deve ser amparado, porque, infelizmente, o ensino é, ainda, em nosso país, proibitivo. E', geralmente, das classes menos favorecidas que têm surgido os grandes vultos do país. Os diplomas não devem ser honorificos, titulos da guarda nacional dos outros tempos. Todas as medidas, por conseguinte, no sentido de amparar os bons estudantes, aplaudimos com simpatia".

A idéia é muito louvavel e esperamos que o projeto obtenha o apoio unanime do Congresso e seja logo convertido em lei. — P. AUGUSTO NUNES.

CENTRO DE ESTUDOS — Será realizado no dia 6, às 11 horas, à rua Santa Cruz, 396, 3.o andar, no Centro de Estudos da Associação Paulista de Combate ao Cancer uma sessão com a apresentação e discussão de casos clinicos em tratamento.

CENTRO ACADEMICO OSVALDO CRUZ — Realizou-se ontem, a solenidade da posse da nova diretoria do Centro Academico Osvaldo Cruz, da Faculdade de Medicina, assim constituida: — Roberto Fortes, presidente; — vice-presidente Roberto Sirillo; — secretari[illegible] do Rego e Neulis Pedroso Brigagão; — tesoureiros, Rubens Nicoletti [illegible]; — oradores Valter Belda e Tancredi Greco. Após a solenidade da posse foi executada uma parte artistica a cargo do Coral Paulistano, sob a direção do maestro Miguel Arquerons.

FACULDADE DE DIREITO — Curso de Bacharelado — Chamada para os exames de segunda epoca de hoje:

Primeiro Ano — Economia Politica — Amanhã, às 14 horas — Prova oral, segunda chamada.

Terceiro Ano: — Direito Judiciario Civil — às 9 horas — Sala João Monteiro. — Prova oral, segunda e ultima chamada para os alunos aprovados na dependencia do 2.o ano. — Legislação Social — às 9 horas — Sala João Monteiro. Prova oral, para os alunos aprovados na dependencia do 2.o ano.

Boletim Meteorologico

3-5-949	Temperat. Max.	Min.	Chuv.
LITORAL:			
Cananéia	31	18	0.0
Iguape	31	17	0.0
Itanhaem	28	21	0.0
Santos	—	15	0.0
São Sebastião	—	10	0.0
Ubatuba	—	14	0.0
PLANALTO:			
Aeroporto	27	13	0.0
Horto Florestal	25	9	0.0
São Paulo Obs. Meteorologico	25	10	0.0
Avaré	26	15	0.0
Botucatu'	27	14	0.0
Colina	—	13	0.0
Piracicaba	29	—	0.0
Rib. Preto	27	16	0.0
São Carlos	—	15	0.0
Sorocaba	28	—	0.0
Tamoio	28	13	0.0
Tatui	28	12	0.0
Tietê	29	13	0.0
SERRA:			
Guaratinguetá	30	12	0.0
Ibiti	26	—	0.0
Pindamonhangaba	—	9	0.0
OESTE:			
Araçatuba	—	18	0.0
Bauru'	—	15	0.0
Catanduva	32	14	0.0
Lins	31	15	0.0
Sta. Sofia	—	—	0.0

PREVISÃO DO TEMPO

Até às 14 horas de hoje para todo o Estado.

TEMPO — Bom com nebulosidade Nevoeiro pela manhã.

TEMPERATURA — Em elevação.

VENTOS — Do quadrante Norte, fracos a moderados.

Continuam chegando ao porto de Santos novas e grandes partidas de banha norte-americana

SANTOS, 3 (Da sucursal) — Novas e importantes partidas de banha norte-americana continuam chegando ao porto de Santos. O vapor "Delmundo", procedente de Nova Orleans, trouxe 11.930 volumes, com 243.626 quilos desse produto.

O americano "Del Mar", da mesma procedencia, trouxe 700 volumes, com 28.258 quilos de banha.

QUEIJOS ITALIANOS E ARGENTINOS

Com 10.135 quilos de queijos italianos, entrou no porto, procedente de Napoles, o vapor italiano "Paolo Toscanelli".

Procedente de Buenos Aires, entraram os vapores italiano "Sises", e americano "Uruguai", os quais trouxeram, respectivamente, 22.224 quilos e 5.274 quilos de queijos argentinos.

VAGÕES, TRATORES E INSTRUMENTOS AGRICOLAS

O vapor inglês "Pardo", vindo de Liverpool, trouxe 60 vagões de carga para a E. F. Santos-Jundiaí. O americano "Del Mundo", de Nova Orleans, com 121 volumes, com tratores e 19 com instrumentos agricolas. O americano "Del Mar", entrado de Nova Orleans, trouxe 70 volumes com tratores.

ALHOS E JUTA

O vapor americano "Delmar" trouxe para este porto 1.300 engradados com 22.612 quilos de alhos americanos.

O inglês "Tynebank", entrado de Calcutá, trouxe 450 toneladas de juta para as nossas industrias de aniagem.

CURSO RAPIDO DE PESCA

Realizou-se a inauguração, no Instituto de Pesca Maritima, do Curso Rapido de Pesca, no qual estão matriculados alunos de diversas localidades praianas do Estado. Assistiram ao ato funcionarios do Departamento de Produção Animal, diretor e professores do estabelecimento, fazendo uso da palavra no ato o sr. Orlando Cotrim Dias, diretor do Instituto de Pesca Maritima.

Federação das Industrias

Realiza-se, hoje, em sua séde social à rua 15 de Novembro, 244, 10.o andar, às 17 horas, mais uma reunião semanal ordinaria da diretoria do Centro e Federação das Industrias do Estado de São Paulo.

CORREIO MILITAR

2.a REGIÃO MILITAR
BOLETIM N. 95

I — Serviço no Quartel General para hoje: — Oficial de dia: — Um oficial subalterno da 4.a C. R.

V — Estagio de Oficial: — Autorizo o 2.o tenente Guilherme Antonio de Oliveira, a estagiar durante 4 (quatro) dias na Junta de Revisão da 4.a C. R. (Radio n. 133 CH de 11-4-1949) do chefe da 6.a C. R. (Nota n. 56 Esc. Ter.).

VII — Demissão de Oficial: — Por decreto de 7, publicado no "Diario Oficial" de 13, tudo de abril, o presidente da Republica, resolve demitir do serviço ativo do Exercito, nos termos do artigo 63, do decreto Lei n. 9.'98, de 2-9-1946, o 2.o ten. Q. A. O. Cav. Noral de Paula e Silva, da 2.a Cia. Leve de Manutenção, e com este porto, inclui-lo na Reserva de 2.a Classe, de acordo com o artigo 71, do Decreto-Lei n. 3.940 de 16-12-1941.

XVI — Transferencia — Por necessidade do serviço — Do 6.o Regimento de Infantaria, para o Contingente da Escola de Instrução Especializada o 3.o sargento Francisco José Mineiro. (Bol. D. P. 90-49).

Do 2.o Regimento de Obuses-105 para o III.o Regimento de Obuses-105, o 3.o sargento Marlian Bezerra Sales (Bol. D. P. 90-49).

Do Regimento Andrade Neves, para o D. R. M. 2.a o cabo, Fredolino Vicente dos Santos (Bol. D. P. 90-49).

De acordo com a letra "e" do art. 45.o da L. M. Q.: — Do 33.o Batalhão de Caçadores para o 5.o Regimento de Infantaria o 3.o sargento Francisco Gonçalves (Bol. D. P. 90-49).

CINEMA
PROGRAMAS DO DIA

MARABÁ — SONHA MEU AMOR — Claudette Colbert e Don Ameche — Proib. 18 anos — Atual. Campos Filme, 43. Nac. Às 14, 16, 18 20 e 22 horas.

RITA SÃO JOÃO — TORNARAM-ME UM CRIMINOSO — Ann Sheridan e John Garfield. Proib. 14 anos. Esp. em Marcha, 264. Nac. Às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

RITA CONSOLAÇÃO — SONHA MEU AMOR — Claudette Colbert e Don Ameche. Proib. 18 anos. Conheça o Brasil — Nacional — Às 15, 19,30 e 21,30 horas.

PHENIX — SONHA MEU AMOR — Claudette Colbert e Don Ameche — Proib. 18 anos — J. Cinematografico, 97 — Nacional — Às 15, 19,30 e 21,30 horas.

HOLLYWOOD — SONHA MEU AMOR — Don Ameche — UM MUNDO DE ILUSÕES — Proib. 18 anos — Atual. Campos Filme, 41 — Nacional — Às 19 horas.

PEDRO II — MARIDO MAL ASSOMBRADO — Hall Roach — UTA TERRA SELVAGEM — Atual. em Revista, 98 — Nacional — Às 13,20 horas.

SANTA HELENA — A DAMA DE TANGER — Adele Jergens — O AFILHADO DA MORTE — Proib. 18 anos — Not. da Semana 49x15 — Nac. — Às 12,50 horas.

RECREIO — OS AMORES DE CARMEN — Viviane Romance — CODIGO DO NORTE — Proib. 18 anos — C. Jornal, 280 — Nacional — Às 13,30 horas.

AVENIDA — MILAGRES A GRANEL — Frank Morgan — A COMPANHEIRA DE TARZAN — Flag. do Brasil — Nac. — Às 10, 13, 16, 19 e 21,30 horas.

REX — ANOS DE TERNURA — Tom Draker — MISTERIO NO MEXICO — Proib. 10 anos — Aspectos de Cuiabá — Nacional — Às 13,45 e 18,50 horas.

GLORIA — ESTE HOMEM E' MEU — Glynnes Johns — NO FIM DA PICADA — Proib. 10 anos — Onde a Esperança Mora — Nacional — Às 19 horas.

IRIS — FANFARRÃO — Red Skélton — BRINCANDO COM A SORTE — Proib. 10 anos — Montes Claros — Nacional — Às 19 horas.

IDEAL — O EUNUCO DE STAMBUL — James Mason — MORTE MISTERIOSA — Proib. 14 anos — Pirapora — Nacional — Às 19 horas.

OBERDAN — TEM QUE SER VOCÊ — Ginger Rogers — LOBO SOLITARIO NO MEXICO — Proib. 10 anos — Imagem do Brasil, 77 — Nacional — Às 19 horas.

IP. PALACIO — A FORNARINA — Lida Baarova — CAVALEIRO DO DIABO — Proibido 18 anos SESC no D. Federal — Nacional — Às 18,50 horas.

STO. ANTONIO — CENTELHA DE AMOR — Ronald Reagan — MONTANHAS PERIGOSAS — Proib. 10 anos — C. J. Informativo, 136 — Nacional — Às 18,50 horas.

JARAGUÁ — TORTURA DE UM DESEJO — Mai Zetheling — LUVA REVELADORA — Proib. 14 anos — No Eldorado da Mica — Nacional — Às 18,50 horas.

CARLOS GOMES — SUPLICIO ETERNO — Michael Redgrave — A PONTE DO PERIGO — Proib. 10 anos — Conheça Mato Grosso — Nac. Às 18,50 horas.

ESPERIA — ROMANCE SORRISO E MUSICA — Eddie Albert — EM BUSCA DO PERIGO — Proib. 10 anos — O Anjo das Crianças — Nacional — Às 19 horas.

SAMMARONE — ALVORADA DE UMA NAÇÃO — Henrique Muino — FORASTEIRO INTREPIDO — Proib. 10 anos — Atual. Campos, 28 — Nac. Às 19,30 hs.

S. GERALDO — O HOMEM SEM PATRIA — Valentina Cortese — NOITE DE SUPLICIO — Proib. 10 anos — Cruz Vermelha — Nacional — Às 19 horas.

ROXY — SANGUE E PRATA — Errol Flynn — BULDOG DRUMOND ATACA — Proib. 10 anos — Atual. Campos, 35 — Nacional — Às 13,30 e 19 horas.

ASTORIA — AGENTE DA SCOTLAND YARD — Eric Portman — SEGREDO PERIGOSO — Proib. 14 anos — S. Cinem. 31 — Nacional — Às 19,15 horas.

VITORIA — OS AMORES DE SUZANA — Judy Canova — TROVÃO A CAVALO — Proib. 10 anos — Atual. Campos, 34 — Nacional — Às 19,15 horas.

TUCURUVÍ — O TRIUNFO DE BOSTON BLACKIE — Chester Morris — OS SINOS DE SAN ANGELO — Proib. 10 anos — Ressug. do Café — Nac. Às 19,15 horas.

IMPERIAL — PAPA' LEBONARD — Ramon Pereda — LIGEIRAMENTE ESCANDALOSO — Proib. 10 anos — Esp. em Marcha, 257 — Nacional — Às 19 horas.

CATUMBÍ — GILDA — Rita Hayward — ROBINSON SUIÇO — Proib. 18 anos — Atual. Campos — Nacional — Às 19 horas.

VOGUE — NOITE NO PARAISO — Merle Oberon — ABSOLVIDA — Proib. 10 anos — Atual. em Revista — Nacional — Às 19 horas.

RIALTO — NOVA ORLEANS — Arturo de Cordova — A AVENTUREIRA — Proib. 18 anos — Atual. em Revista, 93 — Nacional — Às 18,40 horas.

SÃO JORGE — PERVERTIDA — Emilia Guiu — NANA' — Proibido 18 anos — Flag. do Brasil — Nacional — Às 19 horas.

SÃO LUIZ — A MULHER DE BRANCO — Alexis Smith — A MÃO ENLUVADA — Proib. 10 anos — Rep. Cinedia — Nacional — Às 19 horas.

PENHA — A MULHER DE BRANCO — Alexis Smith — Smith — CAVALO SELVAGEM — Proib. 10 anos — Rep. Cinedia — Nacional — Às 19 horas.

CALIFORNIA — CHANTAGEM DUPLA — Don Castle — MOTIM EM ALTO MAR — Proib. 10 anos — C. Jornal — Nacional — Às 19 horas.

SÃO JOSÉ — HEROI EM APUROS — Jackie Cooper — RUMO AO MEXICO — J. Cinematografico — Nacional — Às 19 horas.

MODERNO — POR CONTA DO FANTASMA — James Ellison — ACUSADO INOCENTE — Proibido 10 anos — Imagem do Brasil — Nacional — Às 19 horas.

PAULISTANO — O MASCARA DE FERRO — Louiz Hayward — A ULTIMA PORTA — Proib. 10 anos — Visões do Brasil, 8 — Nacional — Às 19 horas.

CINEMUNDI — O TESOURO DE SIERRA MADRE — H. Bogart — DELICIOSO ENGANO — Proib. 10 anos — At. Morelli — Nacional — Às 10 horas.

CIRCOS

PIOLIN — Variedades com: Sentinelas do Céu — Los Temperani — Ricardini — Piolin e Wilson — 2.a parte a peça: "A MEDALHA REVELEDORA" — 2.a sem. Às 20,30 hs.

SEYSSEL — Variedades com: Lamour e Paul Latour — Anky e Mary — Alaor Seyssel — Los Limas e Henrique e Arrelia — 2.a parte a comedia: "MEDICO A MUQUE" — 2.a semana — Às 21 horas.

Argentina Sono Filmes apresenta
Arturo de CORDOVA · Zully MORENO
DEUS LHE PAGUE
de JORACY CAMARGO
Segunda Semana!
IPIRANGA um monumento ao cinema — AVENIDA IPIRANGA
HOJE

LORETTA YOUNG · WILLIAM HOLDEN · ROBERT MITCHUM
O HOMEM QUE EU AMO
"Rachel and the Stranger"
RKO RADIO FILMES
ELE FIZERA-A COMPARTILHAR DO SEU LAR, MAS NÃO DO SEU AMOR!
HOJE — OPERA — ESMERALDA — Majestic — Paramount

A COMÉDIA MULTIMILIONARIA!
JOHN LUND · WANDA HENDRIX · BARRY FITZGERALD · MONTY WOOLLEY
A DANSA DOS MILHÕES
"Miss Tatlock's Millions"
BETTY HUTTON diz "E' DE MATAR! FARA' VOCÊ MORRER DE TANTO RIR!"
ACOMP. NACIONAL
AMANHA — BANDEIRANTES

Cinema
PROGRAMAS DE HOJE

IPIRANGA — DEUS LHE PAGUE — Arturo de Cordova — S. Miguel Fims — Proib. 18 anos — J. Cinemat, 97 — Às 13,15, 15,30, 17,45, 20 e 22,15 horas.

ART-PALACIO — O GRITO DA CARNE — Anna Magnani — Proib. 18 anos — Art Films — Marcha da Vida, 231 — Às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

BANDEIRANTES — ADEUS MOCIDADE — Maria Dennis — Europa Sul America Filme — J. Tela, 166 — Às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

OPERA — O HOMEM QUE EU AMO — Loretta Young — RKO. — C. Jornal, 284 — Às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

BROADWAY — NA JAULA DOS LEÕES — Buster Grabbe — Paramount — At. Gauchas, 2x21 — Às 14, 15,40, 17,20, 19, 20,40 e 22,20 horas.

ROSARIO — O GRITO DA CARNE — Anna Magnani — Proib. 18 anos — Art Films — Sinfonia do trabalho — Nacional — Às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

ESMERALDA — O HOMEM QUE EU AMO — Loretta Young — RKO — Mec. da Lavoura — Nacional — Às 14, 16, 18, 20 e 22 hs.

MAJESTIC — O HOMEM QUE EU AMO — Loretta Young — RKO — F. Jornal, 98x14 — Às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PARAMOUNT — O HOMEM QUE EU AMO — Loretta Young — RKO — C. J. Inf. 149 — Às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

SABARA' — O GRITO DA CARNE — Anna Magnani — Proib. 18 anos — Art. Films — Conheça o Brasil — Nacional — Às 15 19,30 e 21,30 horas.

PARATODOS — A ULTIMA CARROZZELLA — Anna Magnani — S. Miguel Films — Not. de Minas, 17 — Às 14, 16, 18, 20 e 22 hs.

ALHAMBRA — A PECADORA — Ramon Armengod — Proib. 18 anos — Columbia — Marcha da Vida, 230 — Às 14, 16, 18, 20 e 22 hs.

S. BENTO — NO VELHO COLORADO — Gleen Ford — Tecnicolor — Proib. 14 anos — A BATALHA DOS TRILHOS — C. J. Inf. 156 — Desde 14 horas.

STA. CECILIA — LAR MEU TORMENTO — Cary Grant — TRES ALMAS SOLITARIAS — J. Cinemat, 92 — Às 13,40 e 18,50 hs.

ODEON — Sala Vermelha — LOUCURAS DE MR. JONES — Red Skelton — PERDIDOS NA TORMENTA — Flag. do Brasil, 27 — Às 18,45 horas.

ODEON — Sala Azul — LIBANO LENDARIO — Filme sirio — Esportes Aquaticos — Nacional — Às 15, 20 e 21,30 horas.

CRUZEIRO — A VALSA DO ADEUS DE CHOPIN — Sybille Schmidt — VIDA DE CACHORRO — Paisagem do Brasil — Nacional — Às 12,50 e 19 horas.

CAPITOLIO — PIRATAS DE MONTEREY — Maria Montez — Tecnicolor — Proib. 10 anos — RENUNCIA — Ass. Soc. Litoreana — Nacional — Às 13,50 e 19 horas.

PAULISTA — O AMOR QUE ME DESTE — Clark Gable — ELA E' A TAL — Proib. 10 anos — Campanha contra a sifilis — Nacional — Às 13,40 e 18,45 horas.

BRASIL — O VIOLINO E O CIGANO — Javor Pal — DOIS CAIPIRAS LADINOS — J. Cinemat, 86 — Às 13,50 e 19 horas.

ROIAL — FILHO DE TARZAN — Johnny Weissmuller — CIDADE ENCANTADA — Campos de Jordão — Nacional — Às 19 horas.

S. PAULO — PUNHOS DE OURO — Mickey Rooney — Proib. 14 anos — CIDADE ENCANTADA — Franca — Nacional — Às 18,25 hs.

PIRATININGA — FORA DA LEI — Rossano Brazzi — A BATALHA DOS TRILHOS — Proib. 10 anos — Conheça o Brasil, 1 — Às 13,50 e 19 horas.

UNIVERSO — ABOT E COSTELO A'S VOLTAS COM OS FANTASMAS — AMOR DE MINHA VIDA — C. Jornal, 283. Às 13,50 e 19 horas.

BABILONIA — A TRAGEDIA DE TOSCA — Imperio Argentina — Proib. 14 anos — A MUNDANA — Campos de Jordão — Nacional — Às 18,20 horas.

BRAZ POLITEAMA — E O MUNDO SE DIVERTE — Oscarito — Catalano — Grande Otelo — UCB. — ELA E' A TAL — Libertad Lamarque — Às 18,35 horas.

OLIMPIA — ABOTT E COSTELO A'S VOLTAS COM OS FANTASMAS — AMOR DE MINHA VIDA — F. Jornal, 97x14 — Às 19 horas.

LUX — CARAVVAGIO O PINTOR MALDITO — Amedeo Nazzari — BENGALA O MUNDO DE FERAS — Brasil em foto, 37 — Às 13,50 e 19 horas.

COLONIAL — O DIABO BRANCO — Rossano Brazzi — A TENTADOR — Proib. 14 anos — At. Campos, 37 — Às 13,40 e 18,50 hs.

S. PEDRO — O CISNE NEGRO — Tyronne Power — Proib. 10 anos — RENUNCIA — J. Cinemat, 88 — Às 13,40 e 19 horas.

CAMBUCÍ — A VIDA RECOMEÇA — Fosco Giachetti — Proib. 14 anos — TRAIÇÃO — Brasil em foco, 36 — Às 13,50 e 19 horas.

S. CAETANO — ETERNO CONFLITO — Spencer Tracy — MASCARA DO SOMBRA — Proib. 10 anos — Ref. Ab. de Aguas de São Paulo — Nacional — Às 19 horas.

RECREIO — INIMIGO X — Clark Gable — BONITA COMO NUNCA — Brasiliana — Nacional — Às 13,40 e 18,50 horas.

METRO — SUA ESPOSA E O MUNDO — Spencer Tracy, Katharine Hepburns e Van Johnson — Complemento Nacional — Às 13, 16, 17,30, 20,00 e 22 horas.

ESTHER WILLIAMS · PETER LAWFORD · RICARDO MONTALBAN · JIMMY DURANTE · CYD CHARISSE · XAVIER CUGAT
METRO — AR CONDICIONADO PERFEITO
AMANHÃ
COMP. NAC.
TECNICOLOR
NUMA ILHA COM VOCE
SPENCER TRACY · KATHARINE HEPBURN · VAN JOHNSON
SUA ESPOSA E O MUNDO
HOJE ULTIMO DIA
COMP. NAC.
Metro-Goldwyn-Mayer

CINEMA EDUCATIVO PARA LAVRADORES

Realizam-se todas as quartas-feiras, às 17 horas, no auditorio do Departamento da Produção Vegetal, da Secretaria da Agricultura, à rua 15 de Novembro n.o 244 — 6.o andar, exibições de filmes educativos sobre lavoura e criação, para as quais convida os lavradores e criadores, bem como interessados em geral.

O PROGRAMA DE HOJE E' O SEGUINTE — 1 — Ação Geologico dos Rios; — 2 — Arroz e sua Cultura no Vale do Paraiba; — 3 — Combate as Ervas Daninhas.

TEMPORAL DURANTE UMA FILMAGEM

CASA BLANCA (Marrocos Francês), 3 (INS) — Os artistas cinematograficos Tyrone Power, sua esposa Linda Christian, e Orson Welles, acompanhados de cerca de 70 tecnicos encarregados da filmagem da pelicula "Rosa Negra" se viram em meio a forte temporal, o maior verificado nessa região do deserto de Saará, nos ultimos 50 anos.

A "estrela" francesa Cecile Aubrey, que havia saido a passeio num automovel, em companhia de sua mãe e de seu cachorrinho, recebeu a forte chuva, sem, entretanto, sofrer danos.

Informa-se que o acampamento da companhia cinematografica, no deserto, sofreu algumas avarias, mas sem gravidade, estando todos os seus membros sem novidade.

Na inundação provocada pela forte chuva, 14 pessoas morreram na região do deserto e 135 casas foram destruidas, havendo danos calculados em dois milhões de dolares. Com exceção da radio, todas as demais comunicações numa vasta região ficaram inteiramente interrompidas durante algum tempo.

CONFERENCIA SECRETA SOBRE O CASO INGRID-ROSSELINI

MESSINA, 3 (INS) — A artista cinematografica Ingred Bergman, seu esposo, e o diretor de peliculas Roberto Rossellini conferenciaram hoje, secretamente, a bordo de uma embarcação em aguas da Cicilia.

Gino Sotis, advogado de Rosselini, disse que os preparativos para que a artista se divorcie de seu esposo, dr. Peter Lindstrom, provavelmente seriam completados amanhã, quando se emitirá uma declaração a respeito. Durante os ultimos dias, o dr. Sotis vem mantendo varias entrevistas com o dr. Lindstrom.

Um parente de Rossellini afirmou que o dr. Lindstrom pede a custodia de sua filha Pia, acreditando-se que Ingred Bergman permitirá isso. Essas mesmas fontes adiantaram que o dr. Lindstrom está em desacordo com a conhecida artista na parte financeira.

O dr. Sotis acrescentou que o divorcio de Rossellini "continua seu curso normal" na Austria e espera-se para o dia 26 do corrente o seu trabalho final.

Os observadores fazem notar que os tribunais italianos não reconhecem os divorcios austriacos e que poderia complicar ainda mais os problemas de Rossellini.

O DIVORCIO DE INGRID BERGMAN

ROMA, (AFP) — Lindstrom, marido da atriz cinematografica sueca Ingrid Bergman, cuja presença na Italia coincide com os boatos segundo os quais ela pediria divorcio a fim de casar com o diretor italiano Roberto Rossellini, que está dirigindo um filme com ela, atualmente, na Ilha de Stromboli, apareceu subita e discretamente em Roma. Assinala-se que se teria encontrado com o diretor de "Roma cidade aberta", em Milazzo, na Sicilia.

Os circulos cinematograficos romanos, que dão esta informação, não podem precisar o teor da conversação realizada entre ambos. Não se sabe, por outro lado, se a estrela de "A meia luz" assistiu a essa entrevista.

Segundo outras fontes, o dr. Lindstrom regressaria a Roma a qualquer momento.

REPERCUSSÃO EM HOLLYWOOD

HOLLYWOOD, (U. P.) — Toda Hollywood, segue atentamente o desenvolvimento do romance entre Ingrid Bergman e Roberto Rossellini.

Segundo se noticia em Hollywood, o esposo de Ingrid, dr. Peter Lindstrom, e o diretor Rossellini, realizaram uma conferencia durante o ultimo fim de semana, para resolver esse internacionalmente famoso caso de amor a três.

A conferencia teve lugar na ilha de Milazzo 25 milhas ao sul da vulcania ilha de Stromboli, onde está sendo rodado o filme de Ingrid, tendo como diretor Rossellini.

Segundo as noticias, Ingrid não foi vista na ilha onde se realizou a conferencia porem, informantes na ilha de Stromboli disseram que Rossellini retornou na noite de sabado, voltando a partir com Ingrid. Domingo à noite ainda não haviam voltado.

NOVO DIVORCIO DE TYRONE POWER

ROMA, (France Presse) — Anuncia-se que Tyrone Power e Linda Christian, que se casaram recentemente nesta capital, sendo depois recebidos pelo Papa, teriam a intenção de divorciar-se — anuncia sensacionalmente o jornal "Republica".

Tyrone e Linda se encontram atualmente no Marrocos, numa temporada artistica, sob a direção de Henry Hathaway.

VIDA SOCIAL

ANIVERSARIOS

ENGENIO LEUENROTH

A data de hoje assinala o aniversario natalicio do sr. Eugenio Leuenroth, fundador da empresa de publicidade "Ecletica".

* * *

Transcorre, hoje, o aniversario natalicio da sra. d. Chiquinha Pereira Rodrigues, fundadora da Bandeira Paulista de Alfabetização e presidente da Sociedade "Luiz Pereira Barreto".

* * *

Ocorre hoje, o aniversario natalicio da menina Marilia, filha do nosso prezado companheiro de trabalho Hilario Correia e da professora, sra. d. Judite Sisternas Correia.

* * *

Festeja, hoje, o seu aniversario natalicio a sra. d. Risoleta Ferreira de Sousa Pinto, esposa do sr. Oscar Pinto e progenitora do nosso prezado companheiro de trabalho Eduardo Pinto.

* * *

Transcorreu, segunda-feira, o aniversario natalicio do menino Hariel, filho do sr. Alvaro de Castro Moura e da sra., d. Maria Fernandes Moura.

* * *

Fazem anos hoje:

a menina Maria Lucia, filha do sr. Adalberto Fonseca e da sra. d. Maria Lucia C. Fonseca;

o menino Celso, filho do sr. Orlando de Melo Paiva e da sra. d. Nair Teresa de Melo Paiva;

o menino Norberto Miguel, filho do sr. Eurpidio Chaguri e da sra. d. Jurema Chaguri;

o menino Dionisio Roberto, filho do sr. Dionisio Fernandes e da sra. d. Carmem Fernandes;

a srta. Cecilia, filha do sr. Ricardo Morais e da sra. d. Josefa Morais;

a srta. Maria de Lourdes, filha do sr. Carmo Menzinger e da sra. d. Regina Menzinger;

a srta. Silvia, filha do dr. Cristofaro Machado Alvim e da sra. d. Santinha Whitaker Machado Alvim;

a sra. d. Leonor Gonçalves, esposa do sr. Irineu Gonçalves;

o sr. Caetano Mazza;

o sr. Mario Erbolato;

o sr. José Dura Imperio;

NOIVADOS

Ficaram noivos, nesta capital, o sr. Nelson Anunciato, filho do sr. Francisco Anunciato e da sra. d. Francisca Anunciato, e a srta. Maria Olga Marcandali, filha do sr. Vitorio Marcandali, já falecido, e da sra. d. Olinda Marcandali.

NUPCIAS

ENLACE RANA-JARDIM

Realiza-se dia 15, ás 17 horas, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus, o enlace matrimonial do sr. Celso de Morais Jardim, filho do sr. Raul Rodrigues de Morais Jardim, com a srta. Iris Rana, filha do sr. Otorino Rana e da sra. d. Dusulina Biagioli Rana.

NASCIMENTOS

Nesta capital:

Carlos Eduardo, filho do sr. Vitor Padula e de sua esposa sra. d. Conceição Amadeo Padula.

— Ana Maria, filha do sr. Abilio Morais da Silva e de sua esposa sra. d. Zita de Carvalho Silva.

— Ricardo, filho do sr. Candido Gales Marizo e de sua esposa sra. d. Nair Barbora Marizo.

— Henrique Modesto, filho do sr. Modesto Setani e de sua esposa sra. d. Cirlia Setani.

HOMENAGENS

DR. JOÃO RODRIGUES DE MIRANDA JUNIOR

Amigos, colegas, admiradores e funcionários da Justiça do Trabalho de São Paulo, vão homenagear o MM. Juiz do Trabalho, dr. João Rodrigues de Miranda Junior, por motivo de sua aposentadoria, em dia, hora e local que será designado pela Comissão promotora dessa festividade.

As adesões poderão ser dadas pelos fones: 4-0685 e 2-7356.

CAP. RAFAEL OBERDAN DE NICOLA

Amigos, colegas e admiradores do cap. Rafael Oberdan De Nicola, vão homenageá-lo com um banquete em dia, hora e local a serem designados, por motivo de ter sido condecorado com a Medalha de Guerra pelo Presidente da Republica.

A comissão promotora é composta dos srs deputado major Porfirio da Paz., deputado Pinheiro Junior deputado Paulo O. Carvalho Barros, dr. Dulfe Pass de Barros, cap. Antonio Colombo Tierno e cap. Rui Teixeira Mendes. As adesões poderão ser dadas pelos fones: 6-2331 6-7700, 9-1824, 4-3460, 52-3910 e na secretaria da comissão largo da Polvora, 56 apt 7 fone 6-4830.

TTE.-CEL. CHERUBIM FERREIRA CHAGAS

Os oficiais do E. I. de São Paulo oferecem hoje um jantar ao tte-cel Cherubim Ferreira Chagas, homenageando-o pela sua recente promoção ao posto que ora ocupa. Esse agape realiza-se-á ás 20,30 horas no restaurante do Hotel Excelsior.

REUNIÕES DANÇANTES

TATU CLUBE — O Tatu Clube de Sant' Ana fará realizar domingo, das 20 ás 24 horas, em sua sede social, uma reunião dançante oferecida aos socios e familias.

MARCONI CLUBE — O Marconi Clube fará realizar domingo, das 15,30, ás 18,30 horas, em sua sede social, um vesperal dançante oferecido aos socios e familias.

A. D. FLORESTA — A Associação Desportiva Floresta fará realizar domingo, a partir das 15 horas, em sua sede social, na Ponte Grande, um vesperal dançante oferecido aos socios e familias.

C.A. "PEREIRA BARRETO" — O Centro Academico "Pereira Barreto", orgão oficial dos alunos da Escola Paulista de Medicina, fará realizar sabado, ás 22 horas, nos salões do Clube Atletico Paulistano, um baile de recepção aos calouros de 1949.

CLUBE DOS EVOLUIDOS — O Clube dos Evoluidos fará realizar sabado, ás 22 horas, nos salões da rua Couto de Magalhães, 280, o "Baile das Flores".

CLUBE MUNICIPAL — O Clube Municipal de São Paulo fará realizar domingo, das 20 ás 24 horas, nos salões do Tenis Clube Paulista, uma reunião dançante oferecida aos socios e familias.

CLUBE PORTUGALIA — O Clube Portugalia fará realizar domingo, das 20 ás 24 horas, em sua sede social, uma reunião dançante oferecida aos socios e familias.

CENTRO GAUCHO — O Centro Gaucho fará realizar domingo, das 20 ás 24 horas, em sua sede social, uma reunião dançante oferecida aos socios e familias.

BAILES BENEFICENTES

ESCOLAS NOTURNAS "PAULA SOUSA" E "ALEXANDRE ALBUQUERQUE" — O Gremio Politecnico, orgão representativo dos alunos da Escola Politecnica, da Universidade de São Paulo, fará realizar dia 21 de maio, ás 22 horas, nos salões do Tenis Clube de Campinas, o seu tradicional baile em beneficio das Escolas Noturnas "Paula Sousa" e "Alexandre Albuquerque".

CAMPANHA DE COMBATE AO CANCER

A Rede Feminina, da Associação Paulista de Combate ao Cancer, organizou o mês de maio um amplo programa de festas em beneficio de suas obras assistenciais.

Dentre as inumeras festas destacam-se o baile de gala no Municipal, que será da orquestra de Xavier Cugat, que virá realizado no dia 13, com a participação especialmente para tomar parte nesta festa beneficente.

TEATROS

COMUNICADOS

"SENHORA" — Bibi Ferreira e sua Companhia de Comedias apresentarão hoje, no Santana, ás 20 e 22 horas, a peça em tres atos, de Helio Ribeiro da Silva, baseada no romance de José de Alencar — "Senhora". Alem de Bibi Ferreira que fará o papel de protagonista, destacam-se Delorges Caminha, Rodolfo Arena, Belmira de Almeida, Cirene Costes, Jardel Jercolis Filho, Nair Regina e Luis Cataldo. — Amanhã, vesperal, ás 16 horas a preços reduzidos.

COMPANHIA REGIONAL ESPANHOLA, NO BRAZ POLITEAMA — Está marcada para hoje a estrea da Companhia Regional Espanhola, no Braz Politeama. Serão realizadas duas sessões, ás 19,30 e 21,30 horas.

O conjunto que é encabeçado por Maria Antinéa, já percorreu todas as capitais da America com absoluto sucesso. Aquela bailarina e cantora é a revelação da nova geração da Espanha.

"A INCONVENIENCIA DE SER ESPOSA" — Aimée e sua Companhia, apresentam no Teatro Brasileiro de Comedias, á rua Major Diogo, a satira "A Inconveniencia de ser Esposa", de Silveira Sampaio, com Aimée, Laura Suares, Flavio Cordeiro e o autor.

— Diariamente sessões ás 20 e 22 horas.

FESTA ARTISTICA NO TEATRO BRASILEIRO DE COMEDIA — Domingo ás 22 horas, Aimée realizará uma festa artistica com a participação de Silveira Sampaio, Flavio Cordeiro e Laura Suares.

Constam do programa uma serie de atos variados, dos quais se destaca o monologo de Eugene O'Neill "Antes do Café", com Madalena Nicol e as magicas de Flavio Cordeiro, que possuem referencias elogiosas em todos os livros de magica do mundo.

Bilhetes á venda no Teatro e na Agencia Silvio, rua 24 de Maio, 204 — fone: 4-9996.

CONCERTO DO PIANISTA MAGALOFF — Para o recital de estreia, no Teatro Municipal, o pianista russo Nikita Magaloff escolheu um programa no qual terá ocasião de evidenciar a sua capacidade interpretativa de autores classicos, romanticos e modernos. Entre esses deu ele especial destaque ao compositor brasileiro Vila-Lobos, do qual tocará as famosas "Tres Marias". Por ele escolhidos para a sua estreia são Haydn, Schubert, Beethoven e Chopin.

Os ingressos para o primeiro recital, que será amanhã, ás 21 horas, e para o segundo, que será sabado, ás 16 horas, já estão á venda na bilheteria do Teatro.

Propriedades interditadas ao exercicio de caça

O Departamento da Produção Animal, da Secretaria da Agricultura, acaba de interditar á pratica da caça o Sitio Ribeiro, no municipio de Santo André, pertencente aos srs. Artur Thon e outros, e a Fazenda Corrego Rico, situada no municipio de Olimpia e de propriedade do sr. Domingos Pereira de Carvalho Neto.

De acordo com essa medida, ninguem poderá exercer a caça nesses imoveis, a fim de não incorrer nas penas da lei.

JUSTIÇA DO TRABALHO

RESULTADOS DOS JULGAMENTOS DE ONTEM

TRIBUNAL REGIONAL — 228-49 — Ind. de Vidro Vidrasil S. A. e outro x Albino Granetti. Negado Provimento — 329-49, Manuel Ambrosio Filho x Tadeus Salski. Negado Provimento — 279-49, Rafael M. de Martino x Mario Augusto Gomes. Negado Provimento — 353-49, Jayme de Lima x Laboratorios Bercia Ltda. Dado Provimento Parcial — 290-49 Joaquim Pereira Chaves x Cia. Nitroquimica Brasileira. Negado Provimento 284-49 Manuel Lopes x Cia. Paulista de Estradas de Ferro. Negado Provimento — 101-49, Shelltex Brasil Ltda. x Valdemar Pegar Ltda. Negado Provimento.

JUNTAS DE CONCILIAÇÃO

1.a — 395-49, Alzira Maria de Sousa x Tec. Alb. a S. A. Arquivado — 354-49 José Antonio dos Reis x Fab. Brasileiras de Raion. Arquivado — 393-49, Jesuino Cabral x Pad. e Conf. Nacional. Arquivado — 396-49, José Lopes de Macedo x Mateus Sinato. Procedente — 400-49, Angela Rosa Menachelli x Hazafer do Brasil S. A. Adiado — 400-49, Antonio Brunello x Ind. Marmor Ltda. Procedente.

2.a — 114-49, Alair Bretherim x Fiação e Tec. Estamparia Jafet. Embargos Improcedente — 881-48, Jesuino José Vieira x Renato Caluby & Cia. Embargos Improcedente.

4.a — 370-49, Claudio Alves x Cia. Nitro Quimica Brasileira. Arquivado — 373-49, Zilah de Castro x Est. de Ferro Santos a Jundiai. Procedente.

5.a — 833-48. Igue Odetti Manolino x Horacio Ferreira Breda. Procedente em parte — 1136-48, Pascal Mendes da Silva x Via Aerea S. Paulo VASP. Improcedente — 1091-48, Antonio da Silva e outro x Soc. Paranaense de Madeiras Ltda. Procedente — 925-48 Nadri Cardoso x Ind. Pa. Eudoquinica S. A. Improcedente — 1003-48, Italia Maltauro x Fab. de Lonas. Procedente.

6.a — 206-49, Francisco Maria x Nirhair Tchirichian Arquivado. — 4-49, Aristides Dos Morais x Chaim Mucher. Improcedente — 1.233-48 — José A. Barbosa x Cia. Nitro Quimica Brasileira. Procedente em parte.

7.a — 295-49, Otavio Bertolo x Sap. 11 de Agosto. Arquivado — 755-49, José Benedito Fagundes x Irmãos Abouchar. Procedente em parte.

PAUTAS PARA HOJE

JUNTAS DE CONCILIAÇÃO — 1.a — 13,00, Bartolono Cano Marchena x Refinações de Milho Brasil — 13,10, Alcides Carvalho e outros x Antonio José Batista — 13,00, Energir dos Santos e outros x S. A. Const. Arnaldo Maia Lelo — 13,00, Arsimunus Diominas x Nunzio Briguglio — 13,00, Pedro de Oliveira e outros x Moveis Siglin Ind. Com. — 13,00, Clovis M. da Silva x Ind. Com. Grassi S. A. — 14,30 — Ana Razskeviciuti x Cia. Antartica Paulista — 13,45, João Lipat x Ind. Bijouterias Brasex — 13,45, Mario Romano x Ind. Maquinas Texteis Ribeiro — 14,30, Nelso T. de Barros Moraes x Metropolo Cia. Nac. de Seguros — 15,15, Aparecido F. Julio x The Sidney Ross Co. — 15,15, Vitorio Biota x Aldo Randi & Cia. — 16,00, Cia. Munic. Transp. Coletivos x Antonio Manuel Morais — 16,00 Joaquim da Silva Ramalho x Cia. Sul Americana de Filmes.

2.a — 13,30, Eugenio Paulo Mirisola x Laboratorio Baldassari S. A. — 13,30, Cristais Prado Lyda x Kirt Kunz — 13,40, Abilio Pires x Bar Mirim — 13,40, Luiz Mendonça Pereira e outro x Francisco Bicis — 13,50, Ademar Tiago Fernandes x Restaurante Giordano — 14,00 José Augusto Varela Pacheco x Pedro Breves & Cia. — 14,10, Alfredo Hugo de Carvalho x Dancing Paladar — 14,20, Lazaro F. de Nascimento x Anderson Clayton & Cia. Ltda. — 14,30, Jesuino Braga x Cia. Nitro Quimica Brasileira — 14,40, José Braga x Light & Power — 14,50, José Simioni x Metalurgica Francalanza — 15,00, Carmine Giudice e outros x Luiz Paqua — 15,00, Aparecido E. Romão x Soc. Benef. Em. S. P. Hosp. N. S. Aparecida e Casa de Saude.

3.a — 13,00, Amadeu Brada x Campeão Paulista Loterias — Mariana Danesi x Ind. Paulista de Tecidos Ltda. — Ernesto Alves Marujo x Fabr. Cofres e Arquivos Bernardini S. A.

4.a — 12,30, Carmo Perrela x Cia. Bras. Artef. de Metais — Dominiano Voznak x José Gauna — 14,00, João Pomarico Junior x Soc. Internacional de Importação e Exportação Ltda. — Italo de Sousa Lima x J. Dias & Cia — 14,30, João Libwin x Frigorifico Wilson do Brasil — 14,30, Malvina Campos x Fabr. Sta. Virginia Textil Assad Abdala S A. — 15,00 Alexandro Molnar x João Santo Mauro — 15,00, Pedro Diuitro Jacot x Ind. Brasileiras Eletrometalurgicas S. A — 15,30, José Carvalho Pires x Robistanp Ltda — 15,30, Francisco Tomass Ferrainolo x Construtora Paulo Izzo S. A

5.a — 13,00, José Alves Nogueira x Lanificio Urania S. A Francisco Ferreira x Industria Bras. Santa Cecilia — Eneas Machado Dutra x Banco do Estado de São Paulo — 13,15, Americo Rocha x Distr. Bebidas Bosque da Saude — Alirio Gomes da Silva e outro x Tipografia Palotini S. A. Anesio Gobato x Produtos Eletricos Rudolf Huter — 13,30, José Saturnino x Cooperativa Central de Laticinios — José Osvaldo dos Santos x Alfredo Pedrosa dos Santos — Cristo Simoneti x Ind. Brinquedos e Bijouterias Brasex — 14,00, Nelson Arias x Linhas Aereas Brasileiras.

6.a — 14,00, Carlos Paes de Almeida x Maximo Barian Walter — Marta Jorge Fernandes x Maximo Bastian Walter — Antenor Oliveira Borba x Vitor Nothman Jr. — 14,15, David William Mills x Pignatari S. A. — 14,30, Benedito Francisco Ramalho x Industria Chocolate Lacta S. A. — José Fusco x Alfredo Mathias — 14,45, Valdomiro Pepato x Ind. Tapetes Bandeirantes S A. — 15,00, Elpidio Elias da Silva x Cia. Refinadora Oleos Prada — Silvio de Morais e outros x Monteiro Heinsfurter Ltda — Americo Pereira de Faria x Hermogenes da Silva Prado.

1.a — 13,30, Agenor Costa Farias x S. A Construtora Arnaldo Maia Lelo — 13,30 Hilario Correa x A Gazeta — 13,45, Lab. Farmaceutico Jawak Ltda. — 14,00, Carmen Minini da Silva x S. A. IRF Matarazzo — 14,15, Catarina Alexandre x Anderson Clayton & Cia. — 14,30, José Antonio x Hidromac S A. — 14,45, Vicente Giugliank x Carlos Korchachki — 15,00, Salvador de Araujo x CMTC, — 15,00, Ramão Sanobio x Const. Leão Ribeiro — 15,15, Francisco Rocha Filho x Geladeiras Tiber S. A.

UNIÃO PAULISTA DE EDUCAÇÃO

Realizou-se na sexta-feira ultima, em Baurú, a fundação de um nucleo municipal da União Paulista de Educação.

Proclamados os nomes eleitos para o conselho, este elegeu a seguinte diretoria: presidente, prof. Benedito Moreira Pinto; secretario-geral, prof. Antonio Serralvo Sobrinho; 1.o sub-secretario, d. Lavinia de Almeida; 2.o sub-secretario, Geraldo Valdeliris Novais; tesoureiro-geral, sr. Olmes Berriel, 1.o sub-tesoureiro, prof. Joaquim De Michielli, e, 2.o sub-tesoureiro, professora Silvia Figueira Pinto.

A diretoria e conselho eleitos serão empossados, com solenidade, em dia que será previamente anunciado, e que provavelmente contará com a presença do presidente da Diretoria Central da UPE, professora Sólon Borges dos Reis, e outros elementos de representação.

RADIO

ALGUMAS NOTICIAS DE PRIMEIRA

Hoje, ás 21 horas, a Gazeta transmitirá no seu interessante programa das quartas-feiras a opereta "Conde de Luxemburgo", com Clara Weiss, Salvador e Mirna Sidivó, Virgilio Zucherman, Gina Bianchi, Hugo Guido, Humberto Mengardo, Pina Magnone, coro e orquestra regidos pelo maestro Armando Belardi.

* * *

A Gazeta resolveu extinguir as transmissões de futebol, mantendo apenas noticiosos. Esplendida medida, não só pela linha elevada de programação, como por se tornar a A-6 mais uma emissora que deixa de transmitir os prelios, oferecendo musica. Afinal, os futebolistas contam com oito emissoras, o que é bastante, até demais.

* * *

A Bandeirantes vai inaugurar um programa intitulado o "Crime da Semana", a ser transmitido aos sabados e a cargo do seu ótimo programador, A. Dias Gomes.

* * *

Sabado vindouro a Bandeirantes vai lançar "Hipodromo do Ar", programa de Gilberto Martins, com participação do auditorio.

Xavier Cugat com sua orquestra chegará a São Paulo por estes dias. Sua estréia na Tupi deverá dar-se na proxima semana.

* * *

E' bem provavel que o famoso conjunto nacional "Anjos do Inferno" inicie sua temporada na Tupi na proxima segunda-feira.

* * *

Amanhã a Pan-Americana transmitirá, a partir das 14 horas, com Gastão do Rego Monteiro, a reunião de trote, transmitindo todos os pareos.

* * *

Diretamente do Rio de Janeiro, a Pan-Americana irradiará hoje o prelio futebolistico entre as representações do Peru e do Uruguai.

* * *

O locutor encarregado de comentar a tarde turfistica para a Record, não foi nada feliz. Falou em "receita arrecadada", em lugar de "movimento de apostas", disse que Leguisamo é argentino, quando na verdade é uruguaio; referiu-se ao "Grande Premio Cidade de São Paulo", quando o certo é "Grande Premio São Paulo" e, finalmente, mencionou "grande multidão". Teria sido "banhado" por Helíaco? — EDU.

MARABA — Rita CONSOLAÇÃO — PHENIX — HOLLYWOOD

HOJE

A HISTÓRIA DE UM LOUCO HOMICIDA TRANSFORMANDO O AMOR EM MORTE!

Claudette Colbert * Robert Cummings — Don Ameche * Hazel Brooks — em SONHA MEU AMOR — "SLEEP MY LOVE" — Ralph Morgan, Rita Johnson, George Coulouris — Direção de DOUGLAS SIRK — United Artists

Rita SÃO JOÃO — HOJE

ABANDONADO PELA MULHER... TRAIDO PELO AMIGO... ELE FOI OBRIGADO A MATAR!

JOHN GARFIELD — ANN SHERIDAN — ANJOS DE CARA SUJA — em TORNARAM-ME um CRIMINOSO — "THEY MADE ME A CRIMINAL" — Acomp. compl. nac. — Proib. 14 anos.

O INSTITUTO DOS COMERCIARIOS

ASSOCIA-SE ÁS COMEMORAÇÕES DE 1.o DE MAIO

Assistencia medica prestada GRATUITAMENTE aos comerciarios e suas familias

EM 10 ANOS

De 1935, data da fundação do Instituto, até Outubro de 1945:

NÃO HAVIA SERVIÇO DE ASSISTENCIA MEDICA EM FUNCIONAMENTO

SO' EM 1948, NO GOVERNO DO GENERAL DUTRA:

CONSULTAS	390.051	INJEÇÕES APLICADAS	79.544
OPERAÇÕES	3.918	PNEUMOTORAX	10.167
EXAMES DE LABORATORIO	115.706	ABREUGRAFIAS	43.766
EXAMES DE RAIO X	77.374	APLICAÇÕES FISIOTERAPICAS	62.871
INTERNAÇÕES	5.313	FORMULAS AVIADAS (FARMACIA)	2.045

Total de serviços medicos por unidade - 1.130.340

AMBULATORIOS EM FUNCIONAMENTO: DISTRITO FEDERAL, S. PAULO, SANTOS, B. HORIZONTE E RECIFE. EM INSTALAÇÃO: BELEM, TEREZINA, ARACAJU', SÃO SALVADOR, NITEROI, CURITIBA E PORTO ALEGRE.

DESPESA: Cr$ 47.730.946,50

Nacionais de 3 e 4 anos no "Euzebio de Queiroz Matoso"

Abdel Kassar, Exemplo-Ambicion, Libelo, Coran, Jeitosa e Tapaju', anotados na grande carreira — Sem grandes atrativos o programa da sabatina — Trabalhos de segunda-feira, em Cidade Jardim — As proximas corridas na Gavea — Heliaco voltou à Gavea

Estão organizados os programas da semana, em Cidade Jardim.

O conjunto da sabatina, formado por sete pareos, está pobre de atrativos e não estão mesmo bem formadas as diversas provas, apenas dois pareos cheios; os demais com limitado numero de concorrentes.

O programa de domingo, porem, ganha àquele em valor e melhor estão organizadas as diversas carreiras.

O grande pareo da semana é o premio "Euzebio Queiros Matoso", em 2.000 metros e reservado a nacionais de 3 a 4 anos, com 50 mil cruzeiros de dotação.

Estão inscritos nessa prova Abdel Kassar, Exemplo, Ambicion, Libello, Coran, Jeitosa e Tapaju.

Do programa de domingo faz parte ainda um bom handicap, em 1.500 metros, para nacionais e estrangeiros.

São disputantes desse pareo Prince Igor, Jamaican View, Good Boy, Ballet e Profetica.

El Gaucho produziu a melhor marca da manhã de 2.a feira

A PISTA REVOLTA PREJUDICOU A MARCAÇÃO DE BOAS MARCAS — EXERCICIOS FORTES, MAS TEMPOS APENAS REGULARES — VARIAS

Em preparo para as corridas da semana, em Cidade Jardim, tiraram prova, ontem, pela manhã, em pista de areia revolta, os seguintes animais:

Curucaca (L. Lenioski) e Vagabord (O. Reichel) — 1.500 metros em 102", juntos.

Denodado (J. Montanha) e Five Stars (S. P. Ribeiro) — 1.600 metros em 107". Venceu Denodado.

Pisa Macio (A. Luca) e Bicudo (J. P. Sousa) — 1.400 metros em 95", juntos.

Andante (G. Sibik) e Sweet Lips (J. P. Sousa) — 1.400 metros em 96". Venceu Andante.

Curusu' (L. Osorio) e Deriva (L. González) — 1.500 metros em 102", juntos.

Erege (L. Osorio) e Bataclan (S. Godoi) — 1.400 metros em 96", juntos.

Miss Taipa (F. Sobreiro) — 1.500 metros em 105".

Calita (lad) — 1.400 metros em 93" 3|5.

Abdel Kassar (O. Rosa) — 1.800 metros em 124".

Cortesã (E. Garcia) — 1.500 metros em 101".

Didi (O. Reichel) — 1.400 metros em 93".

Chico Prisca (E. Vieira) — 1.300 metros em 88".

Arranchador (O. Rosa) — 1.300 metros em 92", suave.

Goyandira (A. Tucilo) — 1.400 metros em 95".

Escarcéo (W. Mazala) — 1.300 metros em 89".

Ultera (O. Santos) — 1.400 metros em 94".

El Gaucho (E. Garcia) — 1.400 em 90" 4|5.

Frechal (S. P. Ribeiro) — 1.400 metros em 96".

Sátiro (A. Tucilo) — 1.500 metros em 102".

Eclair (R. Olguin) — 1.400 metros em 94".

Iucatan (A. Altran) — 1.400 metros 95" 2|5.

Jeitosa (L. González) — 1.600 metros em 95".

Pandemonio (A. Tucilo) — 1.400 metros em 95".

Amitié (M. Carvalho) — 1.500 metros 104".

Basca (A. Araujo) — 1.500 metros em 101".

Reservista (A. Luca) — 1.500 metros em 104" 2|5.

Mirasol (R. Pacheco) — 1.300 metros em 87".

Jaguara (J. P. Sousa) — 1.400 metros em 95".

Beatriz (F. Sobreiro) — 1.300 metros em 89" 2|5.

Helvita (M. Carvalho) — 1.400 metros em 93" 2|5.

Guaçu' (L. González) — 1.400 metros em 97".

Bumbo (J. Leite) — 1.400 metros em 96".

Payette (A. Cataldi) — 1.500 metros em 100' 2|5.

Caaimbeia (E. Silva) — 1.400 metros em 95".

Kola (R. Olguin) — 1.400 metros em 95".

Janota (M. Signoretti) e Joujou (L. González) — 1.500 metros em 102", juntos.

Modificado o 2.o pareo de domingo

A Comissão de Corridas do Jockey Club de S. Paulo, em reunião de ontem, deliberou modificar o segundo pareo do programa de domingo, em Cidade Jardim, que ficou com o seguinte campo:

2.o PAREO — As 13,45 horas — Cr$ 40.000,00 — 12.000,00 — 6.000,00 — 4.000,00 — 1.500 metros.

		Quilos
1	Bucefalo	55
(2	Amorosa	53
(3	Deriva	53
4	Atomica	53
5	Beduina	53
6	Cleveland	53
7	Ibis	53
8	Joujou	53

HELIACO REGRESSA HOJE À GAVEA

Só voltará a publico o filho de Formasterus no Grande Premio "Brasil" de agosto

Vai ser embarcado hoje, de regresso à Gavea, o "crack" Heliaco, que mais uma vez deixou fugir a oportunidade de inscrever seu nome na lista dos ganhadores do Grande Premio "São Paulo".

Heliaco, segundo informações obtidas, nada sofreu com a carreira de domingo, sendo animador o estado dos seus joelhos. E, assim, vai ser o filho de Formasterus convenientemente preparado para o Grande Premio "Brasil", de agosto, na Gavea.

Com igual destino, será embarcado o nacional Jahu', que tem na Gavea varios compromissos a cumprir.

LEGUISAMO VOLTA À ARGENTINA

Pelo avião de carreira, deverá retornar hoje à Argentina o freio Irineu Leguisamo, que não foi feliz nessa sua primeira excursão a S. Paulo.

Leguisamo, em roda de amigos, segundo informações obtidas, prometeu voltar para dirigir um ganhador do Grande Premio "São Paulo", talvez já no proximo ano.

ESPORTES EM SANTOS

TREINO ACIDENTADO REALIZOU O SANTOS

SANTOS, 3 (Da sucursal) — Preparando-se para o encontro de 5.a feira, à noite, contra a equipe do Bangu' A. C., treinou coletivamente o Santos F. C., sob a direção do tecnico Brandão. O exercicio transcorreu algo acidentado, pois Pitola, numa queda acidental, fraturou um dos braços, e logo a seguir, manifestou-se uma forte distenção muscular em Arturzinho. Luz tambem se contundiu em um dos joelhos. O treino teve a duração de uma partida comum, dividido em dois periodos de 45 minutos, e terminou com a vitoria dos titulares por dois tentos a zero, tentos que foram obtidos por intermedio de Simões e Juvenal. As equipes atuaram com as seguintes constituições: *Titulares* — Chiquinho; Helvio e Dinho; Nenê, Pascoal e Alfredo; Odair (Alemão), Arturzinho (Antoninho), Simões, Antoninho (Juvenal e Odair) e Pinhegas. *Reservas* — Leonidio; João Pinto e Osvaldo; Angelim, Marreiros e Pitola (Castanheira); Barbuí, Paulo, Madeira (Juvenal), Zeferino e Luz (Nando).

VARIAS

A Portuguesa santista acertou para domingo proximo em nossa cidade um prelio amistoso com o Guarani de Campinas, recente vencedor da "Briosa" por 3 a 1 na terra das andorinhas. Pretende tambem o rubro-verde jogar dia 15 contra o Paulista de Jundiaí.

—— Os "players" Pavão, Orlandinho e Zinho voltaram de Campinas contundidos, estando os três jogadores sob cuidados medicos.

—— O Jabaquara tenciona excursionar domingo a uma cidade do "hinterland" paulista. Na reunião de hoje a diretoria irá resolver qual o convite que aceitará.

—— O ex-arqueiro da Portuguesa, Barola, está sendo pretendido pelo Corintians de Presidente Prudente.

—— Já regressou do sul o zagueiro Tabuã, do Santos F. C.

O suborno e a sua punição nos Estados Unidos

WASHINGTON, 3 (AFP) — A Côrte Suprema confirmou o "veredictun" condenando a 5 e a 10 anos de prisão dois individuos acusados de tentarem subornar dois futebolistas do quadro do "Giants", de Nova York, para que contribuissem para a derrota do seu "onze", quando o mesmo enfrentou a equipe do Chicago Bears, no fim da temporada esportiva de 1948.

CIA. DE CIMENTO PORTLAND "SÃO PAULO"

ASSEMBLE'IA GERAL EXTRAORDINARIA

São convidados os srs. acionistas desta Sociedade a se reunirem em Assembléia Geral Extraordinaria, no dia 3 (tres) de junho proximo, às 14 horas, na Séde Social, à rua Timbiras, 502 — 3.o andar — Salas 1, 2, 3, nesta Capital, para deliberarem sobre o seguinte:

a) — Modificação dos estatutos sociais;

b) — eleição da Diretoria;

c) — outros assuntos de interesse da Sociedade.

São Paulo, 2 de maio de 1949.

A DIRETORIA.

CIA. PAULISTA DE COMERCIO "SACOPA" S/A.

ASSEMBLE'IA GERAL EXTRAORDINARIA

Os senhores acionistas da Cia Paulista de Comercio "Sacopa" S. A., são convidados a se reunirem em assembléia geral extraordinaria a realizar-se em 12 de maio p. f., na séde social à rua do Cortume, 196, nesta Capital, às 10 horas, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

1) — Aumento do capital social;

2) — Varias eventuais.

São Paulo, 2 de maio de 1949.

A DIRETORIA.

Associação de Criadores de Jumentos da Raça Brasileira

EDITAL

1.a CONVOCAÇÃO

Realizar-se-á no dia 13 de maio, às 16 horas, na séde social da Associação à rua José Bonifacio n. 93, 5.o andar, sala 2, nesta capital, a Assembléia Geral Ordinaria Anual para leitura do relatorio, prestação de contas, pedindo-se o comparecimento dos associados.

JOÃO PEDRO CARDOSO — Presidente.

SILVIO R. DUARTE
ADVOGADO
Questões civeis, trabalhistas e fiscais
Praça da Sé, 47 — 7.o andar
Sala 71 — Tel. 3-2567

JOGOS AMISTOSOS EM BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 3 (AFP) — Tendo sido decretado feriado o dia de ontem, alguns clubes da Primeira Divisão disputaram varios jogos amistosos com o objetivo de apurar o estado de treinamento dos seus jogadores.

Eis os jogos realizados e os resultados verificados: Independente x Boca Juniors, 5|3; News Olds Boys x San Lorenzo, 3|1; Racing x Platense, 3|0 e Huracan x Atlanta, 3|2.

CAMPEONATO DA INGLATERRA

LONDRES, 3 (AFP) — Dois encontros para o campeonato da Inglaterra, primeira divisão de futebol, foram realizados ontem, sendo os resultados os seguintes:

Manchester United 1, Middlesbrough, 0; Wolverhampton 2, Preston 1. O quadro de Portsmouth continua à frente do campeonato, com 40 partidas e 58 pontos, o New Castle em segundo, com 41 e 51, o Manchester City em terceiro com 40 e 49; o Derby Country em quatro com 40 e 48 e o Wolverhampton em 5.o com 39 e 45.

TECELAGEM SIRIUS S. A.

Ata da Assembléia Geral Ordinaria realizada a 30 de março de 1949

Aos trinta dias do mês de março do ano de mil novecentos e quarenta e nove, às 13 horas, na séde da "TECELAGEM SIRIUS S. A." sita nesta capital, à rua Cavoca n. 91|97, em assembléia geral ordinaria, reuniram-se todos os seus acionistas, como se verifica de suas assinaturas no livro de presença a fls. 2 com as declarações exigidas por lei, havendo sido satisfeito, previamente, pelos senhores acionista, o disposto no paragrafo unico do artigo decimo quarto dos estatutos sociais. Assumiu a presidencia da assembléia, por aclamação, o sr. José Loduca, que convidou a mim Marino Sabatino Falcioni, para secretaria-la. Constituida a mesa o sr. presidente, em seguida, declarou abértos os trabalhos desta assembléia que fôra regularmente convocada por avisos publicados no "Diario Oficial" e "Correio Paulistano" dos dias 25, 26 e 27 de fevereiro ultimo, sendo que a sua ordem do dia constava da seguinte materia: a) — exame das contas da diretoria e discussão e deliberação sobre o balanço e parecer do Conselho Fiscal; e b) — eleição do Conselho Fiscal. Por ordem do sr. presidente foi lido por mim secretario o parecer dos membros do Conselho Fiscal sobre o balanço encerrado a 31 de dezembro de 1948, que foi publicado no "Diario Oficial" e "Correio Paulistano" do dia 26 de março corrente. A seguir o sr. presidente pôs à disposição de todos os presentes os papeis que compunham e acompanhavam o dito balanço e que se achavam sobre a mesa desta assembléia, submetendo à discussão e votação os ditos documentos, que foram todos aprovados, tendo-se abstido de votar os impedidos por lei. Em seguida, propôs o sr. presidente, o que foi aprovado unanimemente pela assembléia, que a titulo de lucros aos acionistas se distribuisse um dividendo correspondente, a 9,16% (nove e dezesseis por cento) do valor de cada ação, aproveitando-se para tal, da verba de Cr.$ 164.934,40 (cento e sessenta e quatro mil novecentos e trinta e quatro cruzeiros e quarenta centavos) que figura no balanço, acima discutido e aprovado. Prosseguindo-se nos trabalhos procedeu-se à eleição dos membros do Conselho Fiscal tendo-se apurado que foram reeleitos: dr. Henrique Nuncio Terreri, engenheiro, brasileiro, casado, residente nesta capital, à alameda Lorena n. 250; Antonio Bizarro da Nave, industrial, casado, português, residente nesta capital, à rua Taquari n. 623 e dr. Antonio Ruggero Junior, advogado, brasileiro, casado, residente nesta capital, à rua Benjamin Constant n. 77 — 7.o andar, para efetivos e Antonio José Teixeira, brasileiro, solteiro, do comercio, residente nesta capital, à rua Cavoca n. 103; Otavio Montani, brasileiro, casado, do comercio, residente nesta capital, à rua Taquary n. 1.272 e Henrique Falcioni, brasileiro, do comercio, casado, residente nesta capital, à rua Taquary n. 1.208, para suplentes, com a remuneração de quinhentos cruzeiros anuais aos membros efetivos. E, como nada mais houvesse a tratar, o sr. presidente suspendeu a presente assembléia a fim de que fosse lavrada esta ata, a qual, depois de redigida, reabertos os trabalhos, foi lida e achada conforme e por todos aprovada e assinada. Eu, secretario, a redigi e assino.

M. S. Falcioni
Paschoal Loduca
Aldo Fortunato Falcioni
Leonel Aristides Falcioni
José Loduca
M. S. Falcioni
Roberto Loduca
Mariano Loduca.

——(*)——

JUNTA COMERCIAL
São Paulo
CERTIDÃO

CERTIFICO que a TECELAGEM SIRIUS S. A., com séde nesta capital, arquivou nesta Repartição, sob numero 41.228 por despacho da Junta Comercial, em sessão de 19 de abril de 1949, a ata da assembléia geral ordinaria dos seus acionistas, realizada em 30 de março de 1949, pela qual foram aprovadas as contas da sua diretoria, relativas ao exercicio p. findo, bem como tratados outros assuntos atinentes à assembléia geral ordinaria, do que dou fé. Secretaria da Junta Comercial do Estado de São Paulo, 22 de abril de 1949. Eu, Judith Miranda, escriturario, a escrevi, conferi e assino, (a.) Judih Miranda. E eu, Guiomar de Andrade Mendes, chefe da secção do Expediente e Correspondencia, a subscrevo e assino (a.) Guiomar de Andrade Mendes.

TEXTIL SCHEIDLER S. A.

Ata da Assembléia Geral Ordinaria realizada a 31 de março de 1949

Aos trinta e um dias do mês de Março do ano de mil novecentos e quarenta e nove, às 15 horas, na séde da "TEXTIL SCHEIDLER S. A.", na rua General Eugenio de Melo n.o 111, em assembléia geral ordinaria, reuniram-se todos os seus acionistas, como se verifica de suas assinaturas no livro de presença a fls., com as declarações exigidas por lei, havendo sido satisfeito, préviamente, pelos senhores acionistas, o disposto no paragrafo unico do artigo decimo quarto dos estatutos sociais. Assumiu a presidencia da assembléia, por aclamação, o Sr. TULIO SCHEIDLER, que convidou a mim, LUCIANO CASNATI, para secretaria-la. Constituida a mesa, o Sr. presidente, em seguida, declarou abertos os trabalhos desta assembléia que fôra regularmente convocada por avisos publicados no "Diario Oficial" e "Correio Paulistano" de 24, 25 e 26 de fevereiro ultimo, sendo que a sua ordem do dia constava da seguinte materia: — a) — exame das contas da diretoria e discussão e deliberação sobre o balanço e parecer do Conselho Fiscal, e, b) eleição do Conselho Fiscal. Por ordem do Sr. presidente foi lido por mim secretario o parecer dos membros do Conselho Fiscal sobre o balanço encerrado a 31 de dezembro de 1948, que foi publicado no "Diario Oficial" e "Correio Paulistano" dos dias 13 e 17 de Março corrente, respectivamente. A seguir o Sr. presidente pôs à disposição de todos os presentes os papeis que compunham e acompanhavam o dito balanço e que se achavam sobre a mesa desta assembléia, submetendo à discussão e votação os ditos documentos, que foram todos os aprovados, tendo-se abstido de votar os impedidos por lei. Pelo Sr. presidente foi proposto e unanimemente aprovado pela assembléia, que fossem transferidos para a conta de "Lucros Suspensos" os Cr$ 110.847,70 (cento e dez mil oitocentos e quarenta e sete cruzeiros e setenta centavos) que ficara à disposição da assembléia. Prosseguindo-se nos trabalhos procedeu-se à eleição dos membros do Conselho Fiscal, tendo-se apurado que foram reeleitos: — Salvador Arena, italiano, solteiro, engenheiro, e industrial, residente nesta Capital, à Avenida Brasil n.o 367; Arnaldo Pessina, italiano, casado, do comercio, residente nesta Capital, à Rua Visconde de Parnaiba n.o 294 e Arthur De Vecchi, brasileiro, casado, do comercio, residente nesta Capital, à Rua da Consolação n.o 2.976, com a remuneração de Cr$ 500,00 (quinhentos cruzeiros) anuais para cada um deles efetivos, e, para Suplentes: — Manlio Pedatela, brasileiro, casado, do comercio, residente nesta Capital, à Rua Rodovalho Junior n.o 170; Fausto Bocchini, brasileiro, casado, residente em Santa Barbara do Oeste, do comercio, e, Edgar Mossi, brasileiro, solteiro, maior, do comercio, residente nesta Capital, à Rua São Leopoldo n.o 191. E, como nada mais houvesse a tratar o Sr. presidente suspendeu a presente assembléia a fim de que fosse lavrada esta ata, a qual, depois de redigida, reabertos os trabalhos, foi lida e achada conforme e por todos aprovada e assinada. Eu, secretario, a redigi e assino.

Tullio Scheidler
L. Casnati
C. Casnati
E. Scheidler
Walter Mossi
Emilio Ippolito
Jeronymo Ponzio Ippolito

——(*)——

JUNTA COMERCIAL
São Paulo
CERTIDÃO

Certifico que a TEXTIL SCHEIDLER S. A., com séde nesta Capital, arquivou nesta Repartição, sob numero 41.229 por despacho da Junta Comercial, em sessão de 19 de abril de 1949, a ata da assembléia geral ordinaria dos seus acionistas, realizada em 31 de março de 1949, pela qual foram aprovadas as contas da sua diretoria, relativas ao exercicio p. findo, bem como tratados outros assuntos atinentes à assembléia geral ordinaria, do que dou fé. Secretaria da Junta Comercial do Estado de São Paulo, 22 de abril de 1949. Eu, Judith Miranda, escriturario, a escrevi, conferi e assino — Judith Miranda. E eu, Guiomar de Andrade Mendes, chefe da secção do Expediente e Correspondencia, a subscrevo e assino. Guiomar de Andrade Mendes.

TELEFONES DO "CORREIO PAULISTANO"

Superintendencia	6-2169
Redator-chefe	6-5282
Gerencia	6-3167
Publicidade	6-4959
Oficinas	6-4736

O "Teatro Auris-Sedina" está apresentando, às terças, quintas e sabados, às 20 horas, um magnifico radio-romance

original de

AGOSTINHO AGUIAR LEITÃO

"ADORAÇÃO - MINHA ROSA ESPANHOLA"

na interpretação artistica de um soberbo elenco radiatral...

...E VAI DISTRIBUIR

MIL CRUZEIROS

EM DINHEIRO E OUTROS BRINDES VALIOSOS ATE' O PROXIMO DIA 15!...

☆

Ouça uma historia bonita e ganhe brindes de valor participando do sensacional concurso do "Teatro "Auris-Sedina" — oferta gentil das Pilulas de Herva de Bicho Compostas Imescard contra hemorroidas, pela Radio São Paulo, uma voz amiga em seu lar!

PR A5 RADIO São Paulo
uma voz amiga em seu lar

UMA DAS EMISSORAS UNIDAS

DISTRIBUIDORA DE MATERIAIS SODIMA S/A.

Copia autentica da ata da assembléia geral extraordinaria, realizada a 20 de dezembro de 1948

As 10 horas do dia 20 de dezembro de 1948, na sede desta Sociedade, à rua XV de Novembro n. 228, 5.o andar, sala 501, nesta capital, reuniram-se os seus acionistas, em assembléia geral extraordinaria, de acôrdo com a convocação da Diretoria, publicada no "Diario Oficial" do Estado dos dias 11, 14 e 16 do corrente mês e no "Correio Paulistano" dos dias 11, 14 e 16 deste mesmo mês. A' hora designada, o sr. Antonio Barreto Póvos, na qualidade de diretor-superintendente, convidou os acionistas presentes a exibirem os titulos comprobatorios de sua qualidade de acionistas, designando-me a mim, Armando Giaquinto, para auxilia-lo na conferencia dos mesmos; feito o que, e admitidos os acionistas presentes a assinarem o livro de presença, verificou-se o comparecimento de cinco acionistas, representando ... 2.800 ações. Havendo numero legal, o sr. Antonio Barreto Póvoa deu inicio aos trabalhos, assumindo a presidencia da mesa e convidando-me, a mim, para secretaria-lo e mandando-me lêr o anuncio de convocação, do qual constava a ordem do dia, estando o mesmo assim redigido: "Pelo presente, ficam convocados os srs. acionistas para uma assembléia geral extraordinaria, a se realizar na sede social, à rua XV de Novembro n. 228, 5.o andar, sala 501, nesta capital, às 10 horas do proximo dia 20 do corrente, e que terá por fim deliberar sobre uma proposta de alteração da denominação social". — Terminada essa leitura, o sr. presidente esclareceu que, tendo esta Sociedade iniciado as suas atividades na praça de Santos, deste Estado, veiu a mesma a ter conhecimento da existencia, na referida praça, de uma outra sociedade com denominação muito semelhante à nossa, a Sociedade Distribuidora de Materiais para Construções Sodima Ltda., o que veiu trazer natural confusão entre ambas as sociedades e, daí, uma série de inconvenientes perfeitamente compreensiveis. Além disso, teve tambem a Diretoria noticia da existencia, no Rio de Janeiro, de uma outra sociedade com denominação tambem muito semelhante à nossa. Diante destes fatos, resolveu esta Diretoria convocar a presente assembléia, a fim de se deliberar sobre a conveniencia da mudança da denominação social e consequente modificação do artigo 1.o dos nossos estatutos. Para esse efeito, esta Diretoria propõe aos srs. acionistas que a Sociedade passe a denominar-se "Distribuidora de Materiais Dimasa S/A.", ficando assim redigido o artigo 1.o dos estatutos sociais: "Artigo 1.o — A denominação social é "Distribuidora de Materiais Dimasa S/A"., regendo-se a Sociedade pelos presentes estatutos e disposições legais que lhe forem aplicaveis". Feita essa exposição, e submetido o assunto a discussão, ninguem se pronunciou; pelo que, foi o mesmo submetido à votação, verificando-se a sua aprovação por unanimidade de votos. Assim, nada mais havendo a tratar, o sr. presidente proclamou devidamente aprovada a nova denominação social, pela qual esta Sociedade passará a agir, após o regular arquivamento desta ata na Junta Comercial e sua publicação na forma da lei. Em seguida foram suspensos os trabalhos para se redigir esta ata; feito o que, e reabertos aqueles, é esta lida e achada conforme; pelo que, vai assinada pelo sr. presidente, por mim secretario que a redigi, e por todos os acionistas presentes. São Paulo, 20 de dezembro de 1948. (aa) Antonio Barreto Póvoa — presidente. Armando Giaquinto — secretario. Pela Siderurgica Barra-Mansa S. A. — José Ermirio de Moraes — diretor, Paulo Pereira Ignacio — diretor. Pela S. A. Industrias Votorantim — José Ermirio de Moraes — diretor. Armando Giaquinto — diretor. José Ermirio de Moraes, Paulo Pereira Ignacio.

Era o que se continha na referida ata, para aqui fielmente trasladada.

São Paulo, 28 de janeiro de 1949.
Antonio Barreto Póvoa — presidente.
Armando Giaquinto — secretario.

——(*)——

JUNTA COMERCIAL
São Paulo
CERTIDÃO

CERTIFICO que a DISTRIBUIDORA DE MATERIAIS SODIMA S/A., com sede nesta capital, arquivou nesta Repartição sob n. 41.424, por despacho da Junta Comercial em sessão de 28 de abril de 1949, a ata da assembléia geral extraordinaria dos seus acionistas realizada em 20 de dezembro de 1948, pela qual foi modificada a denominação da sociedade para DISTRIBUIDORA DE MATERIAIS DIMASA S/A., consequentemente alterados os seus estatutos sociais, do que dou fé. — Secretaria da Junta Comercial do Estado de São Paulo, 29 de abril de 1949. — Eu, Judith Miranda, escriturária, a escrevi, conferi e assino: (a) Judith Miranda. E eu, Guiomar de Andrade Mendes, chefe da secção do Expediente e Correspondencia, a subscrevo: — (a) GUIOMAR DE ANDRADE MENDES.

CIA. DE CIMENTO PORTLAND "SÃO PAULO"

ASSEMBLE'IA GERAL ORDINARIA

São convidados os srs. acionistas desta Sociedade a se reunirem na Séde Social à rua Timbiras, 502 — 3.o andar — Ss. 1, 2, 3, nesta Capital, no dia 3 (tres) de junho proximo, às 16 horas, a fim de assistirem à Assembléia Geral Ordinaria e deliberarem sobre os atos da Diretoria, Balanço e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercicio de 1948, bem como elegerem os membros deste Conselho para o proximo exercicio.

São Paulo, 2 de maio de 1949.

A DIRETORIA.

SACEF

SOCIEDADE ANONIMA COMERCIAL E FINANCEIRA (em formação)

São convidados os srs. interessados na subscrição de ações da SACEF — SOCIEDADE ANONIMA COMERCIAL E FINANCEIRA, a se reunirem dia 12 de maio corrente, às 14 horas à Av. Celso Garcia n. 3.235, nesta Capital, a fim de deliberarem em definitivo sobre a constituição da Sociedade.

S. Paulo, 2 de maio de 1949.

(a.) JOÃO ALBERTO SALLES MOREIRA — (Incorporador).

EDIÇÃO DE HOJE
16 PAGINAS

CORREIO PAULISTANO

2.ª SECÇÃO:
8 PAGINAS

S. PAULO — Quarta-feira, 4 de Maio de 1949

A seleção peruana luta esta noite com o selecionado uruguaio, na Guanabara

Escalados oficialmente os quadros contendores — Dispostos os uruguaios a cumprir destacada atuação na refrega desta noite — Varias

A tabela do sul-americano de futebol escala para hoje à noite mais um atraente cotejo. Trata-se do embate a ser travado entre os selecionados do Perú e do Uruguai.

A representação dos "incas" surge como a franca favorita da refrega. Todavia, a luta não será tão facil como julgam alguns integrantes do selecionado do Perú. Baseados no fato de que a seleção oriental que ora nos visita não representa a força maxima do futebol uruguaio, os peruanos não escondem a confiança que depositam na conquista de brilhante vitoria. No entanto, um simples retrospecto da conduta do "onze" oriental aconselharia qualquer conjunto que vem partipando do continental a encara-lo com respeito. Como sabem os afeiçoados brasileiros, depois do Brasil, o Paraguai é o país que está melhor representado no certame atual. A seleção "guarani", conquanto não seja uma equipe excepcional, vem brindando o publico brasileiro com convincentes exibições e o futebol por ela posto em pratica pode até ser apontado como dos mais positivos do continente. Pois bem: os "guaranis", quando do compromisso com os uruguaios, entraram em campo compenetrados de que conquistariam facil triunfo. Pasaram a fazer jogo academico, limitando-se a uma exibição de passes e fintas. Quando olharam para o marcador, os amadores do Uruguai haviam aberto a contagem e dominavam amplamente a luta. Com o ocorrido, os companheiros de Barrios resolveram, então, mudar de tatica, jogando com dedicação e entusiasmo, mas já era tarde e terminaram a luta derrotados por 2 a 1.

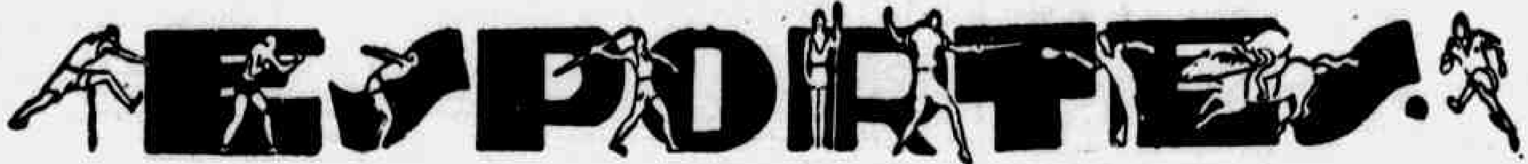
Como é facil de observar, a "parada" desta noite não será tão facil para a seleção do Perú, embora seja licito reconhecer a sua indiscutivel superioridade. Que os peruanos reunem grandes possibilidades de conquistar a vitoria é fato indiscutivel. Entretanto, para serem bem sucedidos, será necessario que os "incas" iniciem a contenda com disposição, jogando como se tivessem pela frente o "onze" do Brasil, pois, caso contrario, estariam ameaçados de ter a mesma sorte do Paraguai, o que seria lamentavel, notadamente agora, quando se sabe que a conquista do segundo posto na classificação final do certame é a sua grande aspiração.

OS QUADROS

Para o compromisso desta noite, os antogonistas jogarão assim constituidos:

PERU': — Ormenio; Fuentes e Da Silva; Colunga, Gonzalez e Heredia; Castilho, Tito, Drago, Gomez Sanchez, Mosqkera e Pedriazza.

URUGUAI: — Arisavalo; Gonzalez e Gadéa; Vilareal, Roberto Garcia e Simon Garcia; José Garcia, Moreno, Castro, Bittencourt e Soarez.



Com excelente treino de conjunto, o Palmeiras encerrou os exercicios para a luta de amanhã no Pacaembú

POR 6 A 4, OS RESERVAS DERROTARAM OS TITULARES — ESCALADA A EQUIPE ESMERALDINA QUE ENFRENTARA' A PORTUGUESA DE DESPORTOS

Iniciando a serie de amistosos de 49 no Pacaembu', defrontam-se amanhã à noite, as representações do Palmeiras e da Portuguesa de Desportos.

Ontem à tarde, o tecnico Gambon, do Palmeiras, encerrou a serie de exercicios que vinha promovendo, para a luta com a Portuguesa de Desportos, com rigoroso treino de conjunto. A pratica, cuja duração foi de 90 minutos em dois periodos regulamentares, terminou com a vitoria dos reservas por 6 a 4.

O QUADRO PARA A LUTA DE AMANHÃ

Em palestra que mantivemos com o treinador esmeraldino, fomos informados de que a turma que iniciará a contenda de amanhã com os "lusos" será formada por Pianovski — Turcão e Gengo — Og, Tulio e Fiume — Lula, Ramon, Abelardo, Bovio e Lima.

A conduta da turma efetiva no ensaio de ontem agradou plenamente. A vitoria dos reservas não pode ser levada em conta como consequencia de sua melhor atuação. Como sabem os "aficcionados" paulistas, quando dos ensaios, os suplentes fazem tudo quanto é possivel para conquistar a vitoria. Ora, como a turma efetiva treinou, ontem à tarde, com a recomendação de evitar as entradas bruscas, a fim de todos os titulares participarem da refrega com os "lusos" em boas condições fisicas, os reservas aproveitaram-se da oportunidade para conquistar a vitoria.

Todavia, como se viu no ensaio, numa disputa oficial, jamais os "cascudos" alvi-verdes escapariam a uma "goleada" e isso porque o futebol posto em pratica pela turma titular foi dos mais eficientes.

COMO TREINARAM OS "PERIQUITOS"

Para o ensaio, as equipes estiveram assim organizadas:

Peter (Pianovsky) — Turcão e Gengo — Og (Mexicano), Tulio e Fiume — Lula, Ramon (Harry), Abelardo, Bovio e Lima.

RESERVAS: — Lourenço — Palanta (Caleira) e Tremembé) (Salvador) — Agripino (Pedro), Vitor e Luiz (Tremembé) — Alemão, Harry (Renato), Washington (90), Renato (Lero) e Lombardini (Aldo).

Os tentos dos reservas foram conquistados por 90 (2), Renato (2), Lombardini e Alemão. Manduco (3) e Bovio marcaram para os reservas.

PROVIDENCIAS DO PALMEIRAS

Para a luta de amanhã com a Portuguesa de Desportos, o Palmeiras tomou as seguintes providencias:

PALMEIRAS vs. PORTUGUESA DE DESPORTOS: — Amanhã, quinta-feira à noite no estadio municipal do Pacaembu', a equipe do Palmeiras jogará amistosamente com a Portuguesa de Desportos.

INGRESSO DOS SOCIOS DO PALMEIRAS: — Os socios do alvi-verde terão livre ingresso para assistirem ao jogo mediante a apresentação da carteira social, acompanhada do recibo do mês.

PRELIMINAR: — A preliminar será entre os amadores do Palmeiras e da Portuguesa de Desportos.

REVESAMENTO S. PAULO-SOROCABA

A Associação Atletica Veteranos de São Paulo, fará realizar no proximo dia 22, um revesamento entre esta capital e a visinha cidade de Sorocaba, denominada "Prova Roberto Costa" em homenagem ao conhecido esportista e grande atleta do passado que muitas glorias deu ao atletismo bandeirante e brasileiro, sendo o vencedor da 1.a maratona realizada no Brasil, entre Caieiras e o Parque Antartica, efetuada em agosto de 1921.

Os atletas veteranos desejando demonstrar a sua gratidão pelo passado esportivo e pelo muito que continua a fazer pelo esporte bandeirante resolveram realizar essa grande prova de mais de 100 quilometros, em sua homenagem. À chegada em Sorocaba, todos os corredores e componentes da delegação dos veteranos prestarão uma singela homenagem ao prefeito daquela cidade, dr. Gualberto Moreira que tambem foi praticante do pedestrianismo, oferecendo-lhe um mimo.

Logo após a solenidade da entrega dos mimos ao prefeito e ao veterano Mario Fazzio será oferecido a todos os componentes dos Veteranos um almoço de confraternização.

A partida será dada no dia 22, às 5,30 horas, na praça da Sé (Marco 0), devendo a chegada a Sorocaba ser aproximadamente às 12 horas.

Os socios que desejarem tomar parte nesse revesamento poderão inscrever-se pelos telefones 7-4447, com Garrido; 6-2349, com Ferreti; 9-5531, com Piovesam; ou sua séde social, à rua Tomaz de Lima, 288.

VASP F. C. VS. LUSO PAULISTA

Vitoria de 3 a 0 conquistou o Vasp F. C. ao se defrontar com o quadro do Luso Paulista, numa partida onde reinou o maximo de camaradagem e cavalheirismo. Os tentos foram conquistados por Egidio, Nelsinho e Gandula; tendo sido a seguinte a sua constituição: Mario; Prada e Alfredinho; Luizinho, Paulo e Eugenio; Rancheira, Osvaldinho, Egidio, Gandula e Nelsinho.

Na preliminar venceu o Luso Paulista por 3 a 1.

Bons resultados assinalaram os atletas do São Paulo

Dietrich Gerner prepara a nova geração do atletismo tricolor — Um jogador de futebol que se tornará um grande atleta — Os ultimos indices marcados na pista do Canindé — Varias

Com a finalidade de engajar novos praticantes do esporte-base, vem o departamento de atletismo do São Paulo F. C. realizando um decatlo aberto a todos os que desejarem ingressar nas fileiras do "campeão", torneio este que tem registrado resultados deveras surpreendentes, o que nos autoriza a prognosticar uma apresentação superior do clube do Canindé no Campeonato de Aspirantes da temporada a ser iniciada dentro em breve.

Para se avaliar o sucesso alcançado pela iniciativa do tricolor, basta salientar que na prova de salto com vara, onde a preparação tecnica exije cuidados especiais, apresentaram-se nada menos de vinte candidatos e, logo ao primeiro contato, alguns deles conseguiram revelar qualidades excepcionais.

Um militante do futebol, numa ligeira experiencia das suas possibilidades, marca 11"8 nos 100 metros rasos; 55"8 nos 400 metros rasos; concluindo com o indice de 2,30 no salto com vara. Trata-se de Darci Santos Guedes, um anonimo no futebol que, sem duvida, poderá ser uma das grandes revelações do esporte-base na temporada entrante, de vez que conseguiu marcas razoaveis e altamente significativas para quem toma contato pela primeira vez com a pista e o campo, em provas de atletismo.

OS RESULTADOS

Os resultados marcados nas provas efetuadas na ultima reunião foram os seguintes:

Salto em extensão: — Clovis Nascimento, 6,35; Odilon Dias Neto, 605; Vicente G. Marciano 5,78; Zielto A. Faria 5,71; Dulcidio Luz 5,68; José Bruno Cheli 5,46; Alberto Chaibub, 5,42; Bruno Silveira 5,40; Geraldo Zerbini 5,33; e Nelson Freitas Ferreira, 5,30; **400 metros rasos:** — Bruno Silveira 55"4; Odilon Dias Neto 55"5; Clovis 55"8; Darci Santos Guedes 55"8; Nelson Freitas Ferreira 55"8; Alfredo de Oliveira Junior 56"3; Edimar Wolter 57"3; Gabriel Marques 58"4; Vladimir Bravo 58"6; Nilo Rodrigues 58"9 e Guimarães Queiroga, 58"9. **Salto com vara:** — Tadayoshi 2,90; Odilon 2,80; Dulcidio 2,70; Clovis 2,50; Vicente 2,40; Darci 2,30; Zielto 2,30; Gabriel 2,30; Aurelio Castro 2,30; José Belo 2,20 e Roberto Marciano 2,20.

NOVOS CANDIDATOS

Os associados do São Paulo F. C. que desejarem submeter a um ligeiro "test", a fim de provar as suas possibilidades no terreno do esporte-base, deverão dirigir-se à praça esportiva do Canindé e apresentar-se ao tecnico Dietrich Gerner ou ao seu auxiliar, Geraldo de Padua Melo, os quais estão à disposição nos seguintes dias e horarios: às terças e quintas das 9 às 11 horas, no periodo da manhã, e das 15,30 às 21 horas; aos sabados das 15 às 18 horas; e aos domingos das 9 às 12 horas.

Aos vinte primeiros classificados serão conferidas medalhas e as inscrições podem ser feitas na hora, bastando dar o nome.

Inicia-se depois de amanhã a serie de amistosos de hoquei, promovidos pela F. P. H. P.

S. E. Palmeiras e Tenis Clube os contendores do encontro principal — Na preliminar defrontam-se o quadro "B" do C. A. São Paulo e o sexteto do C. R. Tietê — Corridas para menores e exibição de patinação artistica — Organização das equipes

Aproximando-se a data de inicio do Campeonato Paulista de Hoquei, a entidade mentora do esporte do cajado resolveu levar a efeito uma série de jogos amistosos entre os clubes que irão participar do certame, com o proposito dos jogadores ambientarem-se no rinque do ginasio do Pacaembu'.

O encontro principal será travado depois de amanhã, entre os quadros da S. E. Palmeiras e do Tenis Clube Paulista, em cujas falanges militam bons elementos do hoquei bandeirante.

Os palmeirenses anselam por sobrepujar os defensores do clube da rua Gualachos, desforrando-se da derrota sofrida no Torneio Inicio, em que foram superados pela contagem de 3 a 2, num encontro em que foi necessario haver prorrogação.

Os elementos do Tenis Clube entrarão no rinque com a firme disposição de ratificar o triunfo anterior e para consecução desse objetivo, tudo farão para conseguir uma expressiva vitoria.

PRELIMINAR

Disputarão a partida preliminar o quatro "B" do C. A. São Paulo e a equipe do C. R. Tietê, iniciando este jogo, às 20 horas.

Neste encontro serão apresentados elementos que se iniciam no esporte do cajado, cuja difusão está se disseminando pelos clubes da capital, encontrando inumeros adeptos.

(Conclui na 10.a página).

NOTAS CARIOCAS

RIO, 3. — Segue hoje para a Europa o paredro vascaino Artur da Fonseca Soares.

—— Na proxima quinta-feira o Botafogo oferecerá uma feijoada às delegações sul-americanas ora nesta capital.

—— O arbitro boliviano Alfredo Alvarez vai estrear no campeonato sul-americano arbitrando amanhã em General Severiano, no jogo Peru' vs. Urugual.

—— Em prosseguimento ao campeonato, a Federação Metropolitana de Voleibol realizará hoje os jogos Botafogos vs. Fluminense, Tijuca vs. Flamengo, Guairá vs. Grajau.

—— Hoje realizar-se-á mais uma reunião ordinaria do congresso do 16.o Campeonato Sul-Americano de Futebol, que apreciará varios pareceres.

—— Prossegue hoje o campeonato de box de estreantes, enfrentando-se os amadores do Madureira e do Vasco da Gama.

—— Seguirá amanhã para Londres, por via aerea, o sr. Sotero Cosme, um dos delegados da CBD na proxima reunião da comissão organizadora da Taça do Mundo, em Amsterdan. Ainda não está marcada a data da partida do sr. Luiz Aranha, outro delegado da CBD à mesma reunião.

—— Foi lavrada ontem, finalmente, a autorização do Conselho Nacional de Desportos para o registro do contrato de Heleno com o Vasco da Gama.

—— Por falta de numero, não se reuniu o Tribunal de Penas Sul-Americano.

Ao que se diz, todos os jogadores indiciados por ocorrencias nos ultimos jogos serão absolvidos. O tecnico Flavio Costa foi indiciado por constar o seu nome na sumula do juiz Gama Malcher.



O quadro de aspirantes do União Vasco da Gama, da Moóca, campeão de 1948 da F. P. F., e atualmente invicto em 55 jogos realizados.

FUTEBOL VARZEANO

Bandeirantes de Santana, 4 vs. Democratico de Vila Mazzei, 2

O Bandeirantes de Santana, preliando contra o Democratico de Vila Mazzei, domingo ultimo, em seu campo, colheu um expressivo triunfo vencendo o seu forte adversario pela contagem de 4 pontos a 2. Os tentos do vencedor foram marcados por Pepi (3) e Antunes. O Bandeirantes jogou assim formado: Guanabara, Jango e Laranjeira; Brito, Loreto e Nim; Antunes, Pedro, Pepi, Luiz e Tatá. Preliminar, Bandeirantes 2 a 1.

E. C. AIMBERE' 1 vs. COMERCIAL DA CONSOLAÇÃO 0

Prosseguindo na sua marcha vitoriosa, o Aimberé abateu o Comercial, da Consolação, pela contagem de 1 tento a 0. O vencedor alinhou o seguinte "onze": Zinho, Avelino e Zacarias; Valter, Evaristo e Juce (Luizinho); Mesquita, Dino,, Alberto, Chaveta e Matias. Zinho marcou o ponto da vitoria. No encontro secundario o Aimberé derrotou o Comercial pela elevada contagem de 11 pontos a 0.

THOMAZ EDISON F. C. 1 vs. FLÔR DA VILA IPOJUCA 1

Bem disputada partida realizou o Thomaz Edison, domingo ultimo, frente ao Flôr da Vila Ipojuca. Partida equilibrada, com boa movimentação e jogada na melhor disciplina. Um empate de 1 ponto foi o resultado justo da peleja. Pára o Thomaz, Osmar foi o marcador. O vencedor jogou com a seguinte constituição: Fernando, Alvaro e Valdemar; Cunha, Darci e Valora; Artur, Osmar, Elcio, Vicente e Cobo. Na preliminar venceu o Flôr por 2 a 1.

TORPEDO F. C. 1 vs. C. A. JUVENTUS DE V. MARIANA 0

Jogando na tarde de domingo ultimo, no Estadio "Lino de Matos" para decidir a posse de um troféu, o Torpedo, aproveitando-se de otima oportunidade, marcou o ponto que lhe assegurou a vitoria.

Eis o quadro vencedor: Aparecido, Couto e Nelson; Felisberto, Lourival e Vivaldo; Caetano (Otavio), Domingos, Valdemar, Avelino e Otávio (Caetano). Avelino marcou o ponto da vitoria.

EDEN LIBERDADE F. C. 4 vs. C. A. CAMBUCI 1

Em partida amistosa de futebol, o Eden Liberdade colheu expressiva vitoria derrotando o esquadrão do C. A. Cambuci por 4 a 1. Gustavo (2), Olten e Juba marcaram os pontos para o vencedor, que jogou assim organizado: Helio, Ferreira e Armindo; Carlos Sidney e Sani; Pagueis, Juba, Olten, Valdemar e Gustavo. No jogo dos aspirantes o Cambuci foi o vencedor pela contagem de 2 a 0.

ATLANTIC DO CAMBUCI F. C. 1 vs. LUSO PAULISTA 0

No embate travado domingo ultimo entre o Atlantic e o Luso Paulista, o Atlantic saiu vitorioso da luta pela contagem minima. O tento da vitoria foi consignado por Rubinho. Assim jogou o quadro vencedor: Ansano, Paulo e Peroba; Nené, Duilio e Jacó; Rubinho, Aurelio, Cabeção, Silvio e Grimaldi. Na preliminar tambem venceu o Atlantic por 9 a 0.

DIAMANTE NACIONAL A. C. 1 vs. SANTANINHA F. C. 0

Realizou-se, domingo ultimo, no campo do Santaninha, o embate amistoso de futebol entre o Diamante Nacional e o Santaninha F. C. A peleja transcorreu na melhor disciplina, cabendo a vitoria ao Diamante, pela contagem minima, tento de Josther. Eis o quadro do Diamante: Oliveira, Geraldo e Zé Bruno; Otávio, Ciro e Fausto; Zéca, Dito, J. Leite, Darci e Josther.

RESENHA DOS FATOS ESPORTIVOS

SUGESTIVO AMISTOSO — O Corintians jogará domingo proximo, no Pacaembú, com a Portuguesa de Desportos. O embate, entre alvi-negros e rubro-verdes vem sendo aguardado com grande interesse pelos esportistas da Paulicela e isso porque o gremio da "Fazendinha" fará estrear o centro medio Touguinha. A equipe "lusa" jogará, pela primeira vez, na capital, sob a responsabilidade de Caetano De Domenico, seu novo técnico.

* * *

TREINARAM OS SAMPAULINOS — O "mais querido" terá dificil compromisso a solver, brevemente no Pacaembú. Como sabem os aficcionados paulistas, o tricolor exibiu-se ontem à noite, em Franca, frente ao Palmeiras, daquela cidade. Contudo, os profissionais que não integraram a delegação do gremio do Canindé, naquela excursão, foram submetidos, ontem pela manhã, a proveitoso treino individual, a fim de se manterem em forma para a proxima luta.

* * *

O CORINTIANS EM CAMPINAS — Os paredros do gremio da "Fazendinha" estão em adiantados entendimentos com os seus colegas do Mogiana, de Campinas, para a realização de um cotejo, no proximo dia 22, naquela cidade. Ao que conseguimos saber na secretaria do gremio do Parque de São Jorge, as "demarches" para a realização do cotejo na "Princesa do Oeste" ficariam concluidas satisfatoriamente ainda esta semana.

* * *

PRECAUÇÕES DO CORINTIANS — O tecnico Joréca vem submetendo os seus profissionais quase que diariamente a varios exercicios para a luta de domingo com a "Severa". Ontem pela manhã, os corintianos realizaram proveitoso individual. Hoje, ao que fomos informados, novo individual será efetuado entre os defensores do gremio dos calções negros e amanhã à tarde serão encerrados os preparativos, para o embate com o rubro-verde, com rigoroso treino de conjunto.

Banco de Credito Manilio Gobbi S. A.

CAPITAL REALIZADO .... Cr$ 1.000.000,00

Autorizado a funcionar conforme Carta-Patente n.o 3.371 de 29 de fevereiro de 1944. Iniciado em 1.o de Abril de 1944

SÉDE EM PARAGUAÇÚ PAULISTA

BALANCETE REALIZADO EM 30 DE ABRIL DE 1949

ATIVO

	Cr$	Cr$	Cr$
A — DISPONIVEL			
CAIXA			
Em moéda corrente		1.653.162,90	
Em depósito no Banco do Brasil		752.488,60	
Em depósito à ordem da Sup. da Moéda e do Crédito		279.734,20	2.685.385,70
B — REALIZÁVEL			
Emprestimos em C/Corrente	4.271.825,70		
Emprestimos hipotecários	145.478,00		
Titulos descontados	11.039.126,70		
Correspondentes no País	269.167,70		
Outros créditos	30.699,40	15.756.297,50	
Imóveis		169.622,00	
Titulos e valores mobiliários			
OBG. FEDERAIS À ORDEM DA SUP. DA MOÉDA E DO CRÉDITO	70.000,00	70.000,00	15.995.919,50
C — IMOBILIZADO			
Móveis e utensílios	56.437,50		
Material de expediente	13.249,90		69.687,40
D — RESULTADOS PENDENTES			
Juros e descontos	53.843,50		
Impostos	12.569,00		
Despesas gerais	130.927,20		197.339,70
			18.948.332,30
E — CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Valores em Garantia		325.478,00	
Titulos a receber de C/alheia		762.127,60	1.087.605,60
		Soma Cr$	20.035.937,90

PASSIVO

	Cr$	Cr$	Cr$
F — NÃO EXIGÍVEL			
Capital	1.000.000,00	1.000.000,00	
Fundo de reserva legal		212.678,50	
Fundo de previsão		216.931,10	
Outras reservas		37.893,50	1.467.503,10
G — EXIGÍVEL			
DEPOSITOS			
À vista e a curto prazo:			
em C/Corrente s/limite	7.119.950,60		
em C/Corrente s/juros	390.444,50	7.510.395,10	
À prazo:			
À prazo fixo	7.642.181,10		
Outros depósitos	105.000,00	7.747.181,10	
		15.257.576,20	
OUTRAS RESPONSABILIDADES			
Obrigações diversas	1.294.987,00		
Ordens de pagamento e outros créditos	2.541,50		
Dividendos à pagar	146.340,00	1.443.868,50	16.701.444,70
H — RESULTADOS PENDENTES			
Contas de resultados			779.384,50
			18.948.332,30
I — CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Depositantes de valores em garantia e em custódia		325.478,00	
Depositantes de titulos em cobrança: do País	762.127,60	762.127,60	1.087.605,60
		Soma Cr$	20.035.937,90

Paraguaçú Paulista, 30 de Abril de 1949.

A. A. ARAUJO — Guarda-livros — Reg. 9.975 C.R.C.
ULISSE GÓBBI: Diretor Superintendente
DR. GARIBALDI GÓBBI: — Diretor Secretario

COMPANHIA DOCAS DE SANTOS

RELATORIO DA DIRETORIA APRESENTADO À ASSEMBLÉIA GERAL ORDINARIA, REALIZADA EM 29 DE ABRIL DE 1949

Senhores Acionistas:

Mais uma vez, vos apresentamos um relatorio de nossa gestão, em obediencia aos dispositivos legais e estatutarios, relativos ao ano terminado em 31 de dezembro de 1948.

Vimos confirmadas as nossas previsões quanto ao resultado da ampliação das instalações e do aparelhamento portuarios, que nos permitiu em 1948, a movimentação, sem embaraços, da vultosa tonelagem de 4.974.369 toneladas, inferior à de 1947 de, apenas ...... 151.734 toneladas, mas com o registro do recorde mensal de 515.684 toneladas no mês de agosto. Apesar do grande volume de mercadorias movimentadas não houve demoras na atracação dos navios chegados ao porto, o que foi, ate, constatado de maneira honrosa para a Companhia, pelo Superintendente Geral da Marinha, em Londres, da Royal Mail Lines Ltda., autoridade de julgamento inconteste, que de passagem no navio "Andes" observou tal fato, de que nos deu ciencia em carta a nós dirigida. A aplicação nos serviços do trafego, da aparelhagem moderna, encomendada pela Companhia, vem permitindo alcançar tais resultados.

Prosseguimos na execução de nosso programa de obras e aquisições necessarias à ampliação das instalações e do aparelhamento do porto, obediente ao estipulado na relação-programa aprovada pelo Governo em 23 de julho de 1947 cujo financiamento vem sendo atendido com os recursos criados pelo Decreto-lei n. 8.311 de 6 de dezembro de 1945, suplementados pelo eventual saldo da renda liquida auferida pela Companhia, de conformidade com o disposto no Decreto-lei n. 9.406, de 27 de julho de 1946 e a decisão do Senhor Ministro da Viação e Obras Publicas, constante do Aviso n. 1.176 de 8 de agosto de 1947.

A realização desse programa mostrou a necessidade da alteração de varios de seus itens para ampliar-se algumas das quantidades previstas e introduzirem-se novas obras e aquisições que nos pareceram indispensaveis ao aperfeiçoamento dos serviços do porto.

Nessas condições, de acordo com a orientação do sr. Diretor do Departamento Nacional de Portos, Rios e Canais, estamos procedendo ao estudo de uma nova relação-programa, atualizada. Todavia, atendendo a que seu estudo não poderá ser prontamente concluido, e tendo em vista a necessidade, premente, de certos equipamentos, nos dirigimos àquele Senhor Diretor, propondo as aquisições de maior urgencia avultando dentre elas a de material flutuante, composto de uma cábrea flutuante de 150 toneladas de capacidade, sem propulsão propria; uma draga de alcatruzes movida a vapor, com capacidade para extrair 500 metros cubicos de material, por hora, podendo dragrar até 15 metros em aguas minimas; quatro batelões (lameiros) movidos a motor "Diesel", com capacidade para transportar 500 metros cubicos de material dragado, aparelhagem esta cujo preço orça em cerca de Cr$ 55.000.000,00, e para cujo financiamento estamos em negociações com o Banco do Brasil para a abertura do credito necessario. Podemos comunicar, com satisfação, que as providencias por nós propostas mereceram parecer favoravel do Departamento Nacional de Portos, Rios e Canais e a aprovação do Exmo. Sr. Ministro da Viação e Obras Publicas.

A Diretoria continuou a dispensar a costumeira atenção ao pessoal empregado na Companhia, e, assim, resolveu elevar para Cr$ 5.000,00 o valor do peculio que instituiu em janeiro de 1934, a favor dos herdeiros dos empregados de qualquer categoria falecidos em serviço ativo.

Ainda, elevou de 5 para 10 % a porcentagem inicial do adicional por tempo de serviço dos funcionarios, correspondendo ao primeiro decenio, mantendo a taxa de 5 % de acrescimo para cada periodo sucessivo de 5 anos e deixando de interromper a progressão desse adicional, quando atingido o limite de 30 %. Antecipou-se, à lei do repouso semanal remunerado, concedendo seu pagamento desde abril de 1948 aos empregados horistas e diaristas, por acordo celebrado com o respectivo Sindicato de classe, em 7 de maio de 1948, e aos mensalistas um abono, tambem por acordo na mesma época, até que a lei regulamentadora do inciso constitucional, (artigo 157 n. 6) decidisse sobre a inclusão dessa classe no pagamento em causa. Tais acordos se manterão em vigor até a regulamentação da lei.

Além disso, varias classes de empregados tiveram seus salarios aumentados.

Temos, desse modo, procurado auxiliar, dentro das possibilidades financeiras da Cia. os colaboradores de seu progresso.

* * *

Apresentamos, a seguir, outras informações e dados estatisticos, pelos quais podereis ter conhecimento dos serviços realizados, estando esta Diretoria à disposição dos srs. Acionistas para qualquer outro esclarecimento.

1.o — CONTA DE CAPITAL

I) — CAPITAL INICIAL — Encerrada em 16-6-1935, permaneceu sem alteração o saldo de Cr$ 217.815.597,40, dessa conta.

II) — CAPITAL ADICIONAL "A" — Esta conta, encerrada pela Portaria n.o 469, de 9-5-46, do sr. Ministro da Viação e Obras Publicas, sofreu redução em seu total, que passou a ser de Cr$ 48.747.137,60, por força do ato do sr. Ministro, que reproduzimos no 2.o item deste Relatorio, referente ao assunto.

III) — CAPITAL ADICIONAL "B" — A esta conta, correspondente ao decenio de 16-6-945, a 16-6-955, foi incorporada durante o exercicio de 1948 parcela no valor de Cr$ 13.436,20, perfazendo um total de Cr$ 10.136.232,60.

II

AMPLIAÇÃO DAS INSTALAÇÕES DO PORTO

O cais do Macuco, constituido por uma estrutura de concreto armado e uma cortina de estacas pranchas de aço-cobre, acha-se em condições de ser entregue ao trafego; prosseguimos na conclusão do aterro e do assentamento de suas linhas ferreas. Para abrigo das mercadorias a serem nele movimentadas, deverão ser construidos dois armasens, cujos projeto e orçamento serão submetidos ao Governo Federal.

A Construção do cais de Saboó prosseguiu com ritmo mais acelerado, com maior fornecimento de aterro para a vasta area conquistada ao mar. Dos 780 metros estavam concluidos, em 31 de dezembro de 1948, 650 metros.

Como já foi dito, é grande a dificuldade para obtenção de material para o aterro, que em grande volume tem sido transportado do alto da serra pela Estrada de Ferro Santos-Jundiaí. Adiantamos a execução de uma faixa do aterro ao longo da muralha do cais, para permitir a realização dos trabalhos complementares das canalizações de agua e eletricidade, bem como das linhas ferreas.

O armazem externo XVIII, que virá aumentar a area de armazenamento de 3.892m2, está em vias de conclusão e esperamos a sua terminação dentro do 1.o trimestre de 1949.

Ficou concluida a montagem da nova estação de telefones automaticos, da capacidade de 500 numeros, tornando-se mais rapidas as comunicações entre as diversas dependencias da Cia., inclusive com a Ilha do Barnabé.

Foi iniciada a montagem dos 47 guindastes de portico recebidos da Inglaterra e esses trabalhos prosseguem com regularidade.

Igualmente em montagem se encontram as 12 chatas encomendadas no mesmo país.

Foram postos a serviços do trafego 6 locomotivas "Diesel eletricas" e 75 vagões dos 100 adquiridos de acôrdo com a relação-programa que aumentaram, sensivelmente, a capacidade de transporte, auxiliados por mais caminhões rebocados por "cavalos mecanicos", de que grande parte entrara em serviço em 1947.

Acompanhando o desenvolvimento dos serviços do porto, foram e continuam a ser feitas ampliações nas redes de distribuição de energia eletrica com o reforço da capacidade dos cabos existentes, assentamento de outros novos e construção de subestações transformadoras.

Novos transformadores acham-se em desembaraço na Alfandega de Santos, para substituirem os existentes na usina de Itatinga e na Central Eletrica, substituição esta que se torna indispensavel para garantir a regularidade no fornecimento de energia.

Temos prosseguido no aumento e aperfeiçoamento da pequena aparelhagem do porto, assim como das oficinas.

Em Jabaquara, estamos montando uma moderna instalação de britagem de pedra que substituirá nossos antigos britadores de baixo rendimento.

Inauguraram-se, igualmente, ao longo do cais, varios vestiarios com instalações sanitarias para os motoreiros de guindastes, pontes rolantes, etc.

III

SERVIÇOS DO TRAFEGO

Graças às providencias que vêm sendo tomadas pela Companhia, observou-se, no decorrer do exercicio de 1948, grande melhoria na situação do porto, desaparecendo muitos dos motivos que perturbavam a regularidade do funcionamento de nossos armazens e pateos internos, apesar da alta tonelagem movimentada, num total de 4.974.369 toneladas, menor que a de 1947 em 151.734 tons., somente.

1.o — RENDA BRUTA

A renda bruta arrecadada em 1948, atingiu a importancia de Cr$ 258.000.454,50. Nesse total não estão incluidas as parcelas do imposto adicional de 10 % de que trata o decreto-lei n.o 9.406, de 27 de junho de 1946, e apenas o produzido pelas taxas dos serviços prestados de conformidade com a tarifa em vigor. Nessas condições, a renda bruta arrecadada no exercicio foi menor que a de 1947 em Cr$ 11.835.330,90 ou seja 4,38 %.

2.o — RENDA BRUTA COMPLEMENTAR, ESTABELECIDA PELO DECRETO-LEI NUMERO 9.406, DE 27 DE JUNHO DE 1946:

Durante o ano de 1948 foram entregues pelo Governo Federal as importancias de Cr$ 3.758.727,60, saldo do ano de 1946, de Cr$ 66.635.638,40, correspondente ao imposto adicional de 10 % arrecadado de janeiro a outubro e parte de novembro de 1947, conforme a verba atribuida a esta Companhia, e de 45.200.000,00, relativa aos meses de janeiro a junho e parte de julho do ano relatado.

Da comparação dessas importancias com os totais das arrecadações desse imposto adicional de 10 %, realizadas pela Alfandega de Santos nos exercicios de 1947 e 1948, constatam-se as diferenças de Cr$ 397.103,60 e Cr$ 25.780.490,80. Para ocorrer ao pagamento da diferença relativa ao exercicio de 1947 já foi pedida a autorização pelo Governo para o respectivo credito suplementar, esperamos identica providencia para a parte faltante do exercicio de 1948.

3.o — DESPESA DE CUSTEIO

Apesar das deficiencias de nosso antigo material, de dragagem que funciona desde o inicio da construção do porto, foram feitos os serviços de conservação de sua profundidade e do canal de acesso. O volume do material dragado e transportado limitou-se a 688.724 metros cubicos, mas podemos constatar que as embarcações operaram dentro do porto sem qualquer acidente, esforçando-se a Administração em atender à dragagem nas zonas mais necessarias. Estamos adquirindo, para renovar o material em apreço, o material moderno, como relatamos anteriormente, dependendo sua efetivação de providencias em curso.

Foi, atentamente, cuidada a conservação dos edificios e instalações portuarias, bem como do aparelhamento acessorio, quer terrestre, quer maritimo.

Com todos os serviços de custeio, inclusive conservação e reparação de todas as instalações do porto, foi dispendida, no ano de 1948, a importancia de Cr$ 236.310.028,80, que, confrontada com a correspondente de 1947, demonstra um acrescimo de Cr$ .... 13.407.681,10 ou mais 6,015 %.

Em relação à renda bruta arrecadada, proveniente da aplicação da Tarifa Portuaria, as despesas de custeio representam 91,59 %. Esse indice, isto é, o coeficiente do trafego, foi maior que o de 1947, que havia sido de 82,61 %.

Em anexos, fornecemos os resultados acusados pelas estatisticas do ano de 1948, em confronto com as do ano precedente.

IV

FUNDO DE AMORTIZAÇÃO

Em 31 de dezembro de 1947, o valor do Fundo de Amortização do Capital Inicial, de acôrdo com a tabela aprovada pelo Aviso n.o 240, de 13 de janeiro de 1943, do Ministerio da Viação e Obras Publicas, era de Cr$ 24.093.874,00.

Em 1945, deveria ter sido iniciada a constituição do fundo de amortização do capital adicional "A", mas somente no exercicio de 1948 é que foi a primeira conta de capital adicional, fixada pelo Governo em Cr$ 48.747.137,60, conforme determinação da Portaria n.o 469, de 9 de maio de 1946. De acôrdo com os entendimentos havidos com o Departamento Nacional de Portos, Rios e Canais, iniciamos a constituição do fundo de amortização do capital adicional "A", porém com efeito retroativo, a partir de 16 de junho de 1945, totalizando esse novo fundo a cifra de Cr$ ... 823.756,90, em 31 de dezembro de 1948, conforme tabela aprovada pelo citado Departamento.

De conformidade com o estipulado pela Assembléia Geral Extraordinaria de 30 de abril de 1923, o montante dos Fundos premencionados acha-se aplicado em titulos.

V

EMISSÃO DE DEBENTURES

Em obediencia a obrigação contratual da emissão do emprestimo em debentures, foi efetuado o resgate de 5.317 debentures.

VI

MOVIMENTO DE AÇÕES

Damos abaixo o quadro demonstrativo do movimento das ações nominativas, no exercicio de 1948.

MESES	VENDAS	CAUÇÃO	RESGATE DE CAUÇÃO	HERANÇA	MENSAL	TOTAIS ANUAL	TOTAIS TERMOS
1.o Sem.							
Janeiro	55	—	—	—	55		2
Fevereiro	25	—	—	—	25		1
Março	231	—	—	—	231		8
Abril	434	—	—	—	434		10
Maio	444	—	—	284	728		10
Junho	1.114	—	—	200	1.314	2.787	18
2.o Sem.							
Julho	104	6.684	—	25	6.813		5
Agosto	—	—	—	—	—		—
Setembro	1.105	—	—	120	1.225		12
Outubro	338	—	—	226	564		8
Novembro	1.263	—	—	1.300	2.563		20
Dezembro	119	—	—	1.096	1.215	12.380	6
	5.232	6.684	—	3.251	15.167	15.167	100

O numero deacionistas possidores das 400.000 nominativas era, em 31 de dezembro de 1948, de 1.177.

VII

AMBULATORIO GAFRÉE E GUINLE

Em 21 de julho de 1948, cessou o funcionamento do Ambulatorio que esta Companhia vinha mantendo há cerca de 20 anos, no porto de Santos. Por escritura publica de 20 de abril do mesmo ano, foi transferido, por solicitação do Ministerio do Trabalho, o Ambulatorio à C. A. P. de Serviços Publicos de Santos. Realizou-se assim o desejo do sr. Ministro do Trabalho, de vêr melhorada a assistencia medica que a citada Caixa presta a seus associados, cuja maioria é constituida por empregados desta Companhia.

Esta Companhia, todavia, através de seu Departamento Medico, continua a manter o Ambulatorio Heloisa Guinle Ribeiro, que funcionava no antigo Ambulatorio, atendendo aos empregados e suas familias, portadores de tuberculose, ou que ali comparecem para exame e diagnostico clinico de tal molestia. Para isso adquiriu um aparelho de Raio "X" e reorganizou os respectivos serviços.

Tambem continua a manter seu Ambulatorio de Acidentes, devidamente aparelhado, estando em estudo a aquisição de uma Ambulancia para o transporte dos acidentados.

VIII

CAIXA DE APOSENTADORIA E PENSÕES

Esta instituição continua a prestar ao pessoal da Companhia os serviços a que se destina. Sua situação financeira é prospera, como se pode apreciar pelos seguintes dados que tiramos de sua conta relativa ao ano p. findo:

Receita	39.038.703,86
Despesa	18.716.196,00
Saldo incorporado ao patrimonio	20.322.507,80

Em 31 de dezembro de 1948, o patrimonio da Caixa se elevou a Cr$ 131.048.816,10.

Eis, srs. Acionistas, o que nos ocorre informar, proporcionando-vos o conhecimento da marcha dos negocios de nossa Companhia, no exercicio que se findou.

Termina agora o mandato da atual Diretoria. Sobre os trabalhos e esforços que despendeu no desempenho de seus deveres, dirão os relatorios anteriores e o presente.

Não temos duvida em afirmar que melhores teriam sido os resultados de nossa gestão, não fosse a situação criada pelos ultimos anos de guerra e as consequencias dela decorrentes, que, ainda hoje, se refletem de maneira tão acentuada na economia mundial. Tudo fizemos para atenuar tais reflexos.

Como nos relatorios anteriores, ainda uma vez nos é grato assinalar os bons serviços e os inteligentes esforços do Inspetor Geral, em Santos, engenheiro Antonio Alves Freire, e de seus dignos auxiliares, entre os quais citaremos os engenheiros José de Menezes Berenguer, Eduardo Magalhães Gama, João Cardoso de Mendonça, Oto Pupo de Morais, José Pestana da Silva, chefes de departamentos em que se divide a Administração e nosso advogado, naquela cidade, dr. Humberto Antunes Gruber.

Pelos mesmos motivos, é de nosso dever assinalar serem dignos de nosso muito especial apreço o engenheiro Ismael Coelho de Sousa, nosso assistente tecnico; o dr. Washington de Almeida, dedicado assistente juridico nesta cidade, bem como os serviços e esforços do sr. Mario Henrique da Cruz, chefe do Escritorio, e dos seus dedicados auxiliares.

Rio de Janeiro, 8 de março de 1949. — (a) Guilherme Guinle, presidente. — (a) Oscar Weinschenk, Diretor-Gerente. — (a) Otávio Pedro dos Santos, Diretor-Tesoureiro. — (a) Carlos Guinle, Diretor-Secretario.

4.o — MOVIMENTO DE MERCADORIAS

No ano findo a tonelagem de mercadorias carregadas e descarregadas no porto de Santos foi de 4.974.369 toneladas, que, em confronto com a do ano de 1947, acusa a diferença de — 151.734 toneladas, ou seja, o descrescimo percentual de 2,96.

Fazemos, a seguir, um apanhado geral do movimento de mercadorias em 1948, confrontando com 1947:

Discriminação	1948	1947	Diferença sobre 1947
Importação do estangeiro ...	2.617.913	2.824.763	— 206.850
Importação por cabotagem ..	714.124	706.759	+ 7.365
Total da Importação	3.332.037	3.531.522	— 199.485
Exportação para o estrangeiro	1.353.615	1.332.636	+ 20.979
Exportação por cabotagem ..	288.717	261.945	+ 26.772
Total da Exportação	1.642.332	1.594.581	+ 47.751
Movimento Total	4.974.369	5.126.103	— 151.734

Desse confronto observa-se que a exportação subiu ligeiramente, quer na corrente para o exterior, quer na cabotagem, enquanto que a importação decresceu, em virtude de menor movimento da importação do estrangeiro, visto que a importação por cabotagem obteve pequeno aumento.

A relação entre a exportação e a importação foi de 1: 2,03 em 1948, tendo sido no ano anterior de 1: 2,21.

O coeficiente de utilização do cais, em sua atual extensão util de 5.224,20 metros, correspondeu no ano findo a 952 toneladas por metro-ano. No ano anterior foi de 981 toneladas.

Na importação do estrangeiro predominaram o oleo combustivel, a gasolina, o carvão, a farinha de trigo e o trigo em grão, artigos que totalizaram 60,729 %, a saber:

Oleo	22,319 %
Gasolina	20,036 %
Carvão	7,283 %
Farinha de trigo	6,539 %
Trigo em grão	4,552 %

Na exportação para o estrangeiro, o café e o algodão e seus subprodutos continuaram a predominar, representando:

— o café .... 49,731 %

— o algodão e subprodutos:

Algodão em rama Linters Residuos de algodão Piolho de linters Borra de linters	.... 19,293 %

Seguiram-se bananas, mamona e torta de amendoim, que constituiram as apreciaveis percentagens de 11,913 %, 4,050 %, 3,549 %, respectivamente.

O café exportado para o estrangeiro e portos nacionais atingiu o total de 11.241.886 sacos, contra 9.705.300 em 1947, o que dá uma diferença para mais de 1948 de 1.536.586 sacos.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Srs. Acionistas.

Em cumprimento ao dever que os Estatutos nos impõem, analisamos mais um desenvolvido e bem elucidativo Relatorio, sobre o movimento da nossa Companhia Docas de Santos que, com suas contas do exercicio de 1948, vos apresenta sua esforçada Diretoria, acompanhados dos respectivos anexos.

O Relatorio da digna Diretoria vos informa sobre os seus atos, movimento das "Docas" e sua situação economica e financeira.

Notareis o aumento de Cr$ 13.436,20 no Capital Adicional "B", atingindo o Capital da Companhia (inicial e adicional "A" e "B"), em 31 de dezembro de 1948, à Cr$ 276.698.967,60.

A renda bruta arrecadada em 1948 foi de Cr$ .... 258.000.454,50, menor que a de 1947, em Cr$ .... 11.813.330,90.

Elevaram-se as despesas de custeio a Cr$ .... 236.310.028,80 demonstrando sobre o exercicio precedente um acrescimo de Cr$ 13.407.681,10, ou seja, mais 6,015 %.

Observareis que a percentagem entre a renda bruta arrecadada e as despesas de custeio foi de 91,59 %, maior que a do exercicio findante que foi de 82,61 %.

Tendo examinado o balanço fechado em 31 de dezembro de 1948 e conferido com a escrituração da Companhia, afirmamos que está exato e tudo feito em perfeita ordem e minucia, e, assim, o Conselho Fiscal é de parecer e vos propõe:

1.o) — que sejam aprovados o balanço, contas e atos da Diretoria, relativos ao ano social findo em 31 de dezembro de 1948;

2.o) — que se registre mais uma vez e com toda a justiça um voto de louvor e apreço à devotada Diretoria pela sua competencia e orientação no cumprimento do seu mandato;

3.o) — que sejam elogiados o provecto Inspector Geral da Companhia no porto de Santos, Sr. Dr. Antonio Alves Freire e seus competentes auxiliares e, tambem, o Sr. Mario Henrique da Cruz, Chefe do Escritorio Central, e seus dignos companheiros.

Rio de Janeiro, 30 de março de 1949. — a) Alfredo Loureiro Ferreira Chaves. — a) Eduardo de Vasconcellos Pederneiras. — a) Alvaro Werneck.

INICIA-SE DEPOIS DE AMANHÃ

(Conclusão da 9.a pagina).

PATINAÇÃO ARTISTICA E CORRIDAS

No intervalo da preliminar e do encontro principal, serão apresentados numeros de patinação artistica pelos socios do Clube Paulista de Patinação e corridas de velocidade por concorrentes menores.

FORMAÇÃO DOS QUADROS

Os quadros que participarão do jogo principal estão assim formados:

S. E. PALMEIRAS: Carl'to; Tosinho Lara e Hugo; Renato, Usball e Valinhos. Reserva: Rubens.

TENIS CLUBE PAULISTA: Luiz, Zé Carlos e Jorginho; Lula, Raul Lara e Janini. Reservas: Fernando, Edgard e Dante.

JUIZ

Convidado pela F.P.H.P., arbitrará a partida o sr. Raul Mesquita, veterano militante do esporte do estique e profundo conhecedor das regras de hoquei.

TECELAGEM SATURNIA S. A.

Ata da Assembléia Geral Ordinaria realizada a 31 de mrço de 1949

Aos trinta e um dias do mês de março de 1949, às 13 horas, na séde da "TECELAGEM SATURNIA S. A.", na Rua Sapucaia n.o 497, nesta Capital, reuniram-se em assembléia geral ordinaria todos os seus acionistas, como se verifica de suas assinaturas no livro de presença a fls., com as declarações exigidas por lei, havendo sido satisfeito, préviamente, pelos senhores acionistas, o disposto no paragrafo unico do artigo decimo quarto dos estatutos sociais. Assumiu a presidencia da assembléia, por aclamação, o Sr. Mario Mainieri, que convidou a mim Emilio Ippolito para secretaria-la. Constituida a mesa o sr. presidente, em seguida, declarou abertos os trabalhos desta assembléia que fôra regularmente convocada por avisos publicados no Diario Oficial e Correio Paulistano dos dias 24, 25 e 26 de fevereiro ultimo, sendo que a sua ordem do dia constava da seguinte materia: a) exame das contas da diretoria e discussão e deliberação sobre o balanço e parecer do Conselho Fiscal, e, b) eleição do Conselho Fiscal. Por ordem do sr. presidente foi lido por mim secretario o parecer dos membros do Conselho Fiscal sobre o balanço encerrado a 31 de dezembro de 1948, que foi publicado no Diario Oficial e Correio Paulistano, respectivamente, de 18 e 19 de março expirante. A seguir o sr. presidente pôs à disposição de todos os presentes os papeis que compunham e acompanhavam o dito balanço e que se achavam sobre a mesa desta assembléia, submetendo-os à discussão e votação, depois do que se verificou terem sido os mesmos aprovados, tendo-se abstido de votar os impedidos por lei. A assembléia, por unanimidade, aprovou a distribuição de dividendos deliberada pela diretoria e já constante do balanço publicado. Prosseguindo-se nos trabalhos procedeu-se à eleição dos membros do Conselho Fiscal, tendo-se apurado que foram reeleitos: para efetivos, os srs. Cesar Tomasetti, Otavio Montani e Nicolino Brescia, e, para Suplentes, os srs. Marino Motta, Renato Ippolito e Antonio Oswaldo Carbone, todos brasileiros, domiciliados e residentes nesta Capital, sendo que os membros efetivos terão a remuneração anual de Cr$ 500,00 (quinhentos cruzeiros) cada um. E, como nada mais houvesse a tratar, o Sr. presidente suspendeu a presente assembléia, a fim de que fosse lavrada esta ata, a qual, depois de redigida, reabertos os trabalhos, foi lida, achada conforme e por todos aprovada e assinada. Eu, secretario, a redigi e assino.

Emilio Ippolito
Mario Mainieri
Leonel Aristides Falcioni
Leopoldo Leoni
Manoel Sanchez Conejo
Marino Sabatino Falcioni
L. Mainieri
Dervalino Mainieri
Henrique Falcioni
Nair Falcioni

—(*)—

JUNTA COMERCIAL

São Paulo

CERTIDÃO

Certifico que a "TECELAGEM SATURNIA S. A.", com séde nesta Capital, arquivou nesta Repartição, sob numero 41.471 por despacho da Junta Comercial, em sessão de 26 de abril de 1949, a ata da assembléia geral ordinaria dos seus acionistas, realizada em 31 de março de 1949, pela qual foram aprovadas as contas da sua diretoria, relativas ao exercicio p. findo, bem como tratados outros assuntos atinentes à assembléia geral ordinaria, do que dou fé. Secretaria da Junta Comercial do Estado de São Paulo, 29 de abril de 1949. Eu, Judith Miranda, escriturario, a escrevi, conferi e assino — Judith Miranda. E eu, Guiomar de Andrade Mendes, chefe da secção do Expediente e Correspondencia, a subscrevo e assino. Guiomar de Andrade Mendes.

União dos Professores Primarios

A União dos Professores Primarios do Estado de S. Paulo inaugura hoje, às 20 horas, a sua sede social, à rua Barão de Itapetininga, 262, salas 201 e 202. No proximo dia 7, às mesmas horas, realizar-se-á a solenidade de posse da primeira diretoria, no Instituto de Educação "Caetano de Campos".

DONATIVOS

Recebemos de Irene Vivalde, Cr$ 100,00 para o Sanatorio Antonio da Rocha Marmo.

A familia de

CORINA TANINI

agradece sensibilizada a todos que a confortaram no doloroso transe por que passou, e convida os parentes e amigos para assistirem à missa de 7.o dia que será celebrada amanhã, dia 5, às 9 horas na Igreja N. S. da Paz à rua Glicerio. Por este ato de religião e amizade antecipadamente agradece.

PUBLICAÇÕES

"VITORIA" — Revista semanal de propaganda agricola — Numero 805 — 1 Do seu sumario destacamos: — "1.o de maio, dia do Trabalho"; "Reflorestamento nas ferrovias da União", "Vinho de laranja", "Todo o sal de mesa deveria conter iodo".

"REVISTA DE CIENCIAS ECONOMICAS — Está circulando o numero II — Ano II — Do seu sumario destacamos a seguinte materia: — "Industrialização do Brasil", "Aspectos financeiros do Direito Imobiliario", "Fundo Internacional de Compensação".

"COOPERAÇÃO" — Publicação da Secretaria de Agricultura e Obras Publicas do Ceará. Insere, entre outros artigos, os seguintes: — "O cooperativismo no mundo", "Dificuldades no Cooperativismo", "A mulher e o Cooperativismo".

EXCURSÕES

A BRASILTUR está organizando as seguintes excursões: diariamente — aéreas a Montevideu e Buenos Aires; às sextas-feiras: a Sete Quêdas e Iguaçú, com itinerario suplementar para Montevideu e Buenos Aires; dia 24, a Montevideu e Buenos Aires, pelo confortavel transatlantico da Linea "C", M/N Ana "C".

Informações com a Brasiltur, à rua Libero Badaró, 86 — Fones: 3-4848, 3-4849 e 3-3092.

COMPANHIA DOCAS DE SANTOS

BALANÇO GERAL REALIZADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1948

ATIVO

		Cr$	Cr$	Cr$
IMOBILIZADO				
Obras executadas — Capital reconhecido pelo Governo, a saber:				
Inicial	217.815.597,40			
Adicional — A	46.747.137,60			
Adicional — B	10.136.232,60	276.698.967,60		
Obras novas autorizadas e de classificação em suspenso:				
Parcela aplicada a ser aprovada pelo Governo Federal		33.132.826,20		
Propriedades estranhas à concessão		1.477.553,90	311.309.347,70	
REALIZAVEL				
Material em deposito, excluida a parcela atribuida a materiais a serem aplicados nas obras e aquisições da "relação-programa"		13.631.516,10		
Materiais em viagem, depositos para aberturas de creditos no exterior e garantia de saques, exclusive os destinados a obras e aquisições da "relação-programa"		4.919.805,70		
Equipagem, e moveis e utensilios		10.683.383,20		
Tesouro Nacional		20.000,00		
Seguro de acidentes no trabalho, c/dep.		200.000,00		
Titulos de renda		1.734.646,70	31.189.636,70	
EXISTENCIAS				
Titulos representativos do fundo de amortização		24.917.800,00		
Debentures a emitir		4.462.200,00	29.380.000,00	371.879.184,40
CONTAS DE CAPITAL MORTO				
Obras executadas, c/capital especial:				
Certificadas		17.640.218,70		
Financiamento das obras e aquisições		15.497.054,70	33.137.273,40	
Obras novas autorizadas e de classificação em suspenso — Parcela aplicada em obras e aquisições da "relação-programa"			123.891.856,10	
Materiais em deposito — Parcela atribuida aos materiais destinados às obras e aquisições da "relação-programa"			4.000.000,00	
Materiais em viagem, depositos para aberturas de créditos no exterior e garantia de saques — Parcelas referentes às obras e aquisições da "relação-programa"			47.941.148,90	
Créditos abertos no exterior — c/financiamento Banco do Brasil — £ 37.353:00:00			2.816.223,50	
Banco do Brasil, c/fundo de financiamento			14.004.921,20	
Banco do Brasil c/deposito especial			5.461.756,80	231.253.179,90
DISPONIVEL				
Caixa do Escritorio Central		116.580,50		
Caixa da Administração em Santos		6.091.366,20		
Bancos		57.000.407,60	63.208.354,30	
REALIZAVEL EM CURTO PRAZO				
Contas correntes		6.641.400,00		
Delegacia Fiscal do Tesouro Nacional em São Paulo		37.113.621,10		
Diversas contas		8.162.609,40	51.917.630,50	
CONTAS DE RESULTADO PENDENTE				
Impostos e taxas considerados indevidos			1.337.961,30	
				116.463 948,10
CONTAS DE COMPENSAÇÃO				
Ações em caução			200.000,00	
Titulos caucionados e escrituras de fianças			1.180.000,00	
Garantia de crédito			50.000,00	
Loide Brasileiro, c/fundo contratual de amortização dos elevadores			14.000,00	1.444.000,00
SOMA DO ATIVO				721.040.310,40

PASSIVO

		Cr$	Cr$	Cr$
NÃO EXIGIVEL				
Capital		160.000.000,00		
Fundo de garantia do capital social (art. 130, do dec.-lei n. 2.627, de 26-9-1940)		32.000.000,00		
Fundo de amortização do capital inicial e capital adicional — A, de conformidade com a legislação portuaria vigente		24.917.631,10		
Fundo de obras novas		20.859.876,90	237.777.508,00	
EXIGIVEL A LONGO PRAZO				
Emprestimo em debentures		116.146.000,00		
Elementos das instalações cedidos a serem substituidos		1.884.994,50		
Indenizações de prejuizos sofridos a aplicar		723.402,40		
Contas contratuais de obras realizadas		15.347.279,50	134.101.676,40	
				371.879.184,40
CONTAS DE CAPITAL MORTO				
Fundo de financiamento (dec.-lei n. 8.311, de 6-12-1945)		70.554.325,00		
Taxa de emergencia (decreto-lei n. 8.311, de 6-12-1945)		899.738,90		
Banco do Brasil, c/financiamento no exterior — £ 27.350:08:09		2.063.360,80		
Financiamento de obras e aquisições da "relação-programa" — obrigações a pagar — £ 560.378:06:04		42.275.111,30		
Stothart & Pitt, Ltd. — £ 33:00:00		2.489,50	115.795.025,50	
Renda de classificação em suspenso — Parcela aplicada em obras e aquisições da "relação-programa"			115.458.154,40	231.253.179,90
EXIGIVEL A CURTO E LONGO PRAZO				
Contas a Pagar		4.826.946,60		
Dividendos a pagar		7.299.780,90		
Juros de debentures		4.010.496,00		
Imposto adicional de 10%, a arrecadar		37.113.621,10		
Diversas contas		6.206.290,40	59.457.135,00	
CONTAS DE RESULTADO PENDENTE				
Renda de classificação em suspenso:				
Valor total desta verba	128.110.589,30			
Parcela aplicada em obras e aquisições da "relação-programa	115.458.154,40	12.652.434,90		
Ambulatorio Gaffrée e Guinle		1.925.283,80	14.577.718,70	
RESERVAS				
Fundo de emergencia			42.429.092,40	116.463 946,10
CONTAS DE COMPENSAÇÃO				
Caução da Diretoria			200.000,00	
Credores por titulos caucionados e fianças			1.180.000,00	
Crédito em garantia			50.000,00	
Fundo contratual de amortização dos elevadores			14.000,00	1.444.000,00
SOMA DÔ PASSIVO				721.040.310,40

Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1948. — GUILHERME GUINLE, Diretor-Presidente. — CARLOS GUINLE — Diretor-Secretario. — OSCAR WEINSCHENK, Diretor-Gerente. — OCTAVIO PEDRO DOS SANTOS, Diretor-Tesoureiro — FERNANDO MACHADO TORRES, Chefe da Contadoria — Reg. no C. R. C., sob n. 1.483 (Guarda-Livros)

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA "LUCROS E PERDAS" EM 31 DE DEZEMBRO DE 1948

CRÉDITO

	Cr$
a Custo do trafego	236.310.028,80
a Despesas gerais	1.770.009,30
a Departamento medico	857.127,30
a Almoxarifado, produção e despesas	1.065.272,70
a Juros de debentures	7.855.085,00
a Contribuições e donativos	945.803,00
a Peculios aos empregados da Companhia	286.000,00
a Pensões	174.002,00
a Arredondamento de frações da unidade monetaria	0,10
a Renda de classificação em suspenso	83.035.034,50
a Fundo de amortização	1.392.077,10
a Dividendos a pagar	12.800.000,00
a Fundo de emergencia	18.022.549,30
SOMA DO DÉBITO	374.513.039,70

DÉBITO

		Cr$
de Renda bruta		
do trafego	258.000.454,50	
de adicional de 10% sobre direitos de importação	115.594.416,00	373.594.870,50
de Renda de titulos		273.566,60
de Dividendos e juros, prescritos		102.815,90
de Juros e descontos		541.786,70
SOMA DO CRÉDITO		374.513.039,70

Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1948. — GUILHERME GUINLE, Diretor-Presidente. — CARLOS GUINLE — Diretor-Secretario. — OSCAR WEINSCHENK, Diretor-Gerente. — OCTAVIO PEDRO DOS SANTOS, Diretor-Tesoureiro — FERNANDO MACHADO TORRES, Chefe da Contadoria — Reg. no C. R. C., sob n. 1.483 (Guarda-Livros)

A Inglaterra propõe

(Conclusão da 1.a página)

uma vez que não houve veto e simples abstenção, era levar o caso ao julgamento da Côrte Internacional de Justiça.

O delegado do Iraque aproveitou essa argumentação para pedir que o Conselho de Segurança re-examinasse o assunto, dando novos esclarecimentos sobre sua posição. No entanto, a proposta mais importante foi feita daí a pouco pelo delegado do Libano, Charles Malik, que propôs à Comissão adiar o exame da admissão de Israel até a proxima sessão da Assembléia Geral, a fim de dar oportunidade à Comissão de Conciliação da ONU sobre a Palestina, ora reunida em Lausane, de observar a maneira como o governo de Tel-Aviv executa as decisões das Nações Unidas, sobre a internacionalização de Jerusalem e o retorno dos refugiados arabes aos seus lares".

Depois, a delegação argentina apresentou um projeto de resolução, convidando o Vaticano a apresentar, seja por escrito, seja oralmente, suas opiniões sobre as garantias necessarias que devem ser estabelecidas para a preservação dos lugares santos em Jerusalem.

Igualmente, o Salvador tambem propos que a Comissão, antes de qualquer deliberação, convide o representante de Israel, a fim de dar explicações sobre a reação do seu governo, com respeito à execução pelo mesmo, das recomendações da Assembléia, a respeito da internacionalização de Jerusalem e do problema dos refugiados arabes.

A sessão foi prenhe de incidentes. Logo de inicio, os delegados da Comissão pareciam não querer abrir a discussão a respeito, mas o presidente dos trabalhos, sr. Carlos Romulo, das Filipinas, insistiu em que a discussão devia começar.

Na sua intervenção o delegado do Iraque atacou violentamente o governo de Israel, por não tomar medidas necessarias a fim de assegurar a justiça no seu territorio. Depois do que o delegado do Paquistão sugeriu a entrega da materia à Corte Internacional, por desconhecer legalidade à recomendação do Conselho de Segurança em favor da admissão de Israel, o delegado do Canadá interveiu com veemencia, dizendo que a Comissão não podia julgar o mérito da recomendação do Conselho. Por sua vez, para a Argentina, o assunto estava fechado e seu país aceita a decisão do Conselho, tanto mais que, na sua opinião, o veto não pode, nem deve ser aplicado às admissões de candidatos às Nações Unidas. Foi então que o delegado argentino levantou a questão da proteção dos lugares santos, pedindo que a Comissão ouvisse a opinião do Vaticano sobre o assunto.

Depois do presidente Romulo haver frizado que era impossivel atender à proposta do Libano, para o adiamento da questão, e que a Comissão deveria opinar e votar sobre o assunto da recomendação da Assembléia Geral, suspendeu os trabalhos de hoje.

A nova sessão da Comissão foi marcada para amanhã, quando provavelmente intervirá um voto final sobre a questão.

PRONTO O PLANO OCIDENTAL PARA A SUSPENSÃO DO BLOQUEIO DE BERLIM

(Conclusão da 1.a página)

tra-bloqueio deve proceder à reunião quadrupla, considera-se necessario estudar com cuidado a dupla operação, para que a mesma tenha um absoluto carater de simultaneidade. Isso foi discutido entre os três delegados.

Concluido o acordo entre os três ocidentais, é de esperar agora que será feita uma comunicação ao sr. Jacob Malik. Então, será publicado o comunicado oficial, provavelmente indicando a data do levantamento do bloqueio e contra-bloqueio e a ordem do dia da reunião dos chanceleres.

AINDA ESTA SEMANA SERA' TOMADA A DECISÃO

LONDRES, 3 (U. P.) — Circulos bem informados desta capital manifestaram que durante esta semana poder-se-á dizer se o bloqueio de Berlim será ou não eliminado; esse bloqueio da ex-capital alemã foi iniciado pelos sovieticos há cerca de 1 ano.

Afirmou-se esperar que as conversações realizadas em Nova York entre Phillip Jessup e Jacob Malik se metamorfoseiem numa conferencia entre as Quatro Potencias. Sabe-se que a Grã Bretanha e a França desejam ser incluidas na elaboração dos detalhes finais para que se proceda à eliminação do bloqueio de Berlim.

O "status" das conversações sobre o problema de Berlim está no seguinte pé: — ESTA'-SE DE ACORDO COM: 1 — O Ocidente e o Oriente concordaram que o bloqueio sovietico e o contra-bloqueio ocidental devem ser eliminados simultaneamente na mesma data; 2 — Ocidentais e orientais concordaram em que logo que o bloqueio e o contra-bloqueio sejam eliminados, o Conselho dos Chanceleres dos Quatro Grandes reinicie as discussões do problema alemão;

NÃO SE CONCORDOU COM: 1 — Os sovieticos desejam que o Conselho dos Chanceleres das Quatro Grandes verifique-se imediatamente após terem sido eliminados o bloqueio e o contra-bloqueio de Berlim. Por sua vez, os ocidentais pugnam para que essa conferencia verifique-se duas semanas após a eliminação do bloqueio e contra-bloqueio da ex-capital alemã; 2 — O Ocidente deseja que o bloqueio seja eliminado no dia 9 proximo e que o Conselho dos Chanceleres dos Quatro Grandes se realize no dia 23 vindouro. Por sua vez, os russos propuseram que o mesmo Conselho se reuna "em meados de junho"; 3 — Os sovieticos desejam que as atuais conversações preliminares prossigam na base bi-lateral americano-sovietica, com os Estados Unidos desempenhando o papel de porta-voz oficial para as demais potencias ocidentais. Por outro lado, o Ocidente deseja transformar essas conversações numa discussão entre os Quatro Grandes, abrangendo a Grã Bretanha e a França, antes que se chegue a um acordo com relação a esse problema critico.

Reuniram-se em conferencia

(Conclusão da 1.a página)

meira reunião, foi o sr. Mac Bride, da Irlanda. O chanceler irlandês confirmou que a inclusão de outros países no Conselho da Europa, tais como Portugal, Suiça, Grecia, Espanha e Turquia, seria discutida.

No entanto, embora o comunicado oficial sobre as duas reuniões de hoje seja laconico e nada mencione, parece que a Conferencia não discutiu a admissão da Grecia e da Turquia. Espera-se para discutir o assunto a chegada do sr. Spaak, que estará amanhã em Londres e que teve de permanecer em Bruxelas, devido aos debates parlamentares.

Nos meios da conferencia, causou excelente impressão a entrevista de Schuman, contraria à exclusão dos dois países do Conselho Europeu. Por sua vez, ao que parece, tambem o grupo escandinavo e a Noruega seriam favoraveis à admissão da Turquia e da Grecia.

A Grã Bretanha seguirá, no caso, a maioria. Tudo indica, pois, que o Conselho da Europa será integrado por 12 e não apenas por 10 países fundadores.

COTONIFICIO BELTRAMO S. A.

Ata da Assembléia Geral Ordinaria realizada a 30 de março de 1949

Aos trinta dias do mês de março do ano de mil novecentos e quarenta e nove, às 15 horas, na séde do "COTONIFICIO BELTRAMO S. A.", na rua Antonio Agu' n. 232, em Osasco, nesta capital, em assembléia geral ordinaria, reuniram-se todos os seus acionistas, como se verifica de suas assinaturas no livro de presença a fls. 10, com as declarações exigidas por lei, havendo sido satisfeito, previamente, pelos senhores acionistas, o disposto no paragrafo unico do artigo decimo quarto dos estatutos sociais. Assumiu a presidencia desta assembléia, por aclamação, o sr. Florino Beltramo que convidou a mim Emilio Ippolito, para secretaria-la. Constituida a mesa o sr. presidente, em seguida, declarou abertos os trabalhos desta assembléia que fôra regularmente convocada por avisos publicados no "Diario Oficial" e "Correio Paulistano" dos dias 24, 25 e 26 de fevereiro ultimo, sendo que a sua ordem do dia constava da seguinte materia: a) — exame das contas da diretoria e discussão e deliberação sobre o balanço e parecer do Conselho Fiscal; e, b) — eleição do Conselho Fiscal. Por ordem do sr. presidente foi lido por mim secretario o parecer dos membros do Conselho Fiscal sobre o balanço encerrado a 31 de dezembro de 1948, que foi publicado no "Diario Oficial" e "Correio Paulistano" dos dias 24 e 23 de março corrente, respectivamente. A seguir o sr. presidente pôs à disposição de todos os presentes os papeis que compunham e acompanhavam o dito balanço e que se achavam sobre a mesa desta assembléia, submetendo-os à discussão e votação. Isto feito verificou-se que foram os mesmos aprovados, tendo-se abstido de votar os impedidos por lei. A seguir, por proposta do sr. presidente, unanimemente aceita por todos os presentes, foi deliberado autorizar a Diretoria a distribuir a titulo de Dividendos a quantia de Cr.$ .... 1.500.000,00 (um milhão e quinhentos mil cruzeiros) que seria formada pelo saldo dos "Lucros Suspensos" de 1947 e o restante tirado dos lucros do ultimo exercicio. Prosseguindo-se nos trabalhos procedeu-se à eleição dos membros do Conselho Fiscal, tendo-se apurado que foram reeleitos: Dr. Emilio Ippolito, advogado, brasileiro, casado, residente nesta capital, à alameda Fernão Cardim n. 98; Dr. Rafael Parisi, médico, brasileiro, casado, residente nesta capital, à rua Alagoas n. 337 e Alexandre Vallegiani, do comercio, brasileiro por naturalização, residente nesta capital, à rua Gabriel dos Santos n. 559, com a remuneração anual de Cr.$ 1.000,00 (mil cruzeiros) cada um, e, para suplentes os senhores Dr. Tiberio Cancelli, Dr. Sebastião Carneiro Giraldes e Dr. Jeronymo Ponzio Ippolito, brasileiros, residentes nesta capital. E, como nada mais houvesse a tratar o sr. presidente suspendeu a presente assembléia a fim de que fosse lavrada esta ata, a qual, depois de redigida, reabertos os trabalhos, foi lida achada conforme e por todos aprovada e assinada. Eu, secretario a redigi e assino.

Emilio Ippolito
Florino Beltramo
Maria Fossati Beltramo
Vicente Beltramo
Giseppe Sassia
Gian-Paolo Zanotta
Dr. R. Parisi
Alexandre Vallegiani
Emilio Ippolito.

—(*)—

JUNTA COMERCIAL
São Paulo
CERTIDÃO

CERTIFICO que a sociedade COTONIFICIO BELTRAMO S. A., com séde nesta capital, arquivou nesta Repartição, sob numero 41.485 por despacho da Junta Comercial, em sessão de 26 de abril de 1949, a ata da assembléia geral ordinaria dos seus acionistas, realizada em 30 de março de 1949, pela qual foram aprovadas as contas da sua diretoria, relativas ao exercicio p. findo, bem como tratados outros assuntos atinentes à assembléia geral ordinaria, do que dou fé. Secretaria da Junta Comercial do Estado de São Paulo, 29 de abril de 1949. Eu, Judith Miranda, escriturario, a escrevi, conferi e assino. (a.) Judith Miranda. E eu, Guiomar de Andrade Mendes, chefe da secção do Expediente e Correspondencia, a subscrevo e assino. (a.) Guiomar de Andrade Mendes.

DR. LINEU ALVIM COELHO
ADVOCACIA CIVIL E COMERCIAL
Consultas com hora marcada
Rua XI de Agosto, 133, 4.o andar
telefones 2-7987 e 3-3707
S. PAULO

INDUSTRIA NACIONAL DE TECIDOS E ARTEFATOS DE ELASTICO S. A.

Ata da Assembléia Geral Ordinaria realizada a 31 de março de 1949

Aos trinta e um dias do mês de março do ano de mil novecentos e quarenta e nove, às 16 horas, na sede da "INDUSTRIA NACIONAL DE TECIDOS E ARTEFATOS DE ELASTICO S. A.", na rua Taquari n. 666, em assembléia geral ordinaria, reuniram-se todos os seus acionistas, como se verifica de suas assinaturas no livro de presença a fls. n. 4, com as declarações exigidas por lei, havendo sido satisfeito pelos senhores acionistas o disposto no paragrafo unico do artigo decimo quarto dos estatutos sociais. Assumiu a presidencia da assembléia, por aclamação, o sr. Leonidas Tommasi, que convidou a mim, Rodolpho Siggia, para secretaria-la. Constituida a mesa o sr. presidente, em seguida, declarou abertos os trabalhos desta assembléia que fôra regularmente convocada por avisos publicados no "Diario Oficial" e "Correio Paulistano" dos dias 23, 24 e 25 de fevereiro ultimo, sendo que a sua ordem do dia constava da seguinte materia: a) exame das contas da diretoria e discussão e deliberação sobre o balanço e parecer do Conselho Fiscal, e, b) eleição do Conselho Fiscal. Por ordem do sr. presidente foi lido por mim secretario o parecer dos membros do Conselho Fiscal sobre o balanço encerrado a 31 de dezembro de 1948, que foi publicado no "Diario Oficial" e "Diario Comercio & Industria" do dia 16 de março corrente. A seguir o sr. presidente pôs à disposição de todos os presentes os papeis que compunham e acompanhavam o dito balanço e que se achavam sobre a mesa desta assembléia, submetendo à discussão e votação os ditos documentos, que foram todos aprovados, tendo-se abstido de votar os impedidos por lei. A assembléia unanimemente aprovou a distribuição de Cr$ 150.000,00 (cento e cincoenta mil cruzeiros) a titulo de dividendos aos portadores de ações preferenciais. Prosseguindo-se nos trabalhos procedeu-se à eleição dos membros do Conselho Fiscal, tendo-se apurado que foram reeleitos: Edgard Maria David Stinchi, João Luigi Furlani e Luiz M. P. Stinchi, para membros efetivos, e, para suplentes: Renato Ippolito, dr. Tiberio Cancelli e dr. Sebastião Carneiro Giraldes, todos brasileiros, maiores, residentes nesta capital, sendo que os membros efetivos terão a remuneração de Cr$ 500,00 (quinhentos cruzeiros) anuais, cada um. E, como nada mais houvesse a tratar o sr. presidente suspendeu a presente assembléia, a fim de que fosse lavrada esta ata, a qual, depois de redigida, reabertos os trabalhos, foi lida e achada conforme e por todos aprovada e assinda. Eu, secretario, a redigi e assino.

Rodolpho Siggia
Leonidas Tommasi
Mario Garnero
J. C. Tommasi
Luisa Maria Tommasi
Luiza Siggia
Elide Monzeglio
Rodolpho Siggia

—(*)—

JUNTA COMERCIAL
São Paulo
CERTIDÃO

Certifico que a INDUSTRIA NACIONAL DE TECIDOS E ARTEFATOS DE ELASTICO S. A., com sede nesta Capital, arquivou nesta Repartição, sob numero 41.473 por despacho da Junta Comercial, em sessão de 26 de abril de 1949, a ata da assembléia geral ordinaria dos seus acionistas, realizada a 31 de março de 1949, pela qual foram aprovadas as contas da sua diretoria, relativas ao exercicio p. findo, bem como tratados outros assuntos atinentes à assembléia geral ordinaria, do que dou fé. — Secretaria da Junta Comercial do Estado de S. Paulo, 29 de abril de 1949. Eu, Judith Miranda, escriturario, a escrevi, conferi e assino Judith Miranda. E eu, Guiomar de Andrade Mendes, chefe da secção do Expediente e Correspondencia, a subscrevo e assino. Guiomar de Andrade Mendes.

DR. UZEDA MOREIRA
PULMÃO, CORAÇÃO, APARELHO DIGESTIVO, RINS, RAIO X. TRATAMENTO DA TUBERCULOSE E DA ASMA.
Consultas das 9 às 12 e das 14 às 19 horas.
Rua Libero Badaró, 452 — Telefone 3-3425 — Telefone: Resid. 51-4055

AMPLA DEFESA DA POLITICA DO CAFE'

O ministro Correia e Castro, em exposição ao presidente da Republica, rebate as acusações constantes do memorial das classes cafeeiras de São Paulo — Documentação provando a lisura das transações do D. N. C. — Todo o "stock" efetivamente negociado — O laudo da Camara de Peritos Contadores do Sindicato dos Contabilistas do Rio de Janeiro — Todas as vendas perfeitas e acabadas — Absolutamente estavel em todos os mercados o preço do café — A liquidação do emprestimo de vinte milhões de libras — A nova organização do Bureau Pan-americano do Café — Origem da campanha de desmoralização movida contra o ministro da Fazenda e a Comissão Liquidante do D. N. C.

Rebatendo as acusações constantes de memorial das classes cafeeiras de São Paulo, o ministro Correia e Castro dirigiu ao presidente da Republica a seguinte exposição:

EXPOSIÇÃO N.o 418

Em 30 de abril de 1949.

Excelentissimo senhor presidente da Republica:

1. Resolveu v. exc. submeter à minha consideração o memorial firmado pelo vice-governador do Estado de São Paulo, por deputados, cafeicultores e comerciantes de café do referido Estado que, por esse meio, apresentaram a v. exc. "**o seu pensamento e suas profundas preocupações em face do problema que, no momento, ameaça os proprios alicerces da economia nacional, repousantes sobre a Cafeicultura.**"

2. Ante forças tão poderosas, representadas por tão eminentes personalidades, muitas das quais credoras da minha estima pessoal, seria muito mais comodo, sem ferir suscetibilidades, deixar-lhes o campo livre, enviando a v. exc. o meu pedido de demissão. Não o faço, entretanto, porque o meu dever, na pasta que v. exc. me confiou, é defender o interesse nacional e este paira acima do interesse dos cafeicultores e comerciantes de café, assim como do interesse particular de qualquer classe, por mais legitimos que se apresentarem.

3. Os signatarios do memorial resumem suas pretensões nos seguintes termos:

"Quatro medidas são indispensaveis, sem perda de tempo, para a salvação da periclitante economia nacional ameaçada pelo desastre das cotações do café e das transações que sobre ele se fizeram:

a) — cancelamento imediato das vendas agenciadas dos "stocks" de café do D.N.C. e modificação radical da politica oficial do café visando o restabelecimento dos preços e negocios vigorantes nas sólidas bases anteriores à gestão que lhes foi dada, isto é, de janeiro de 1949.

b) — Defesa do produto por todos os meios e modos tradicionalmente conhecidos, inclusive pela intervenção nos mercados, como medida de salvação economica nacional.

c) — Constituição do Conselho Consultivo da Lavoura e do Comercio do Café junto à Comissão Liquidante do D.N.C., de acordo com a lei e constituido de representação proporcional à produção de cada Estado cafeeiro.

d) — Finalmente, apuração dos saldos do D.N.C. e de todo o seu patrimonio para constituição do fundo de defesa do café e de seu financiamento, no futuro Banco Rural, publicando-se todas as operações e aplicação de dinheiro feitas por essa autarquia, desde a sua fundação".

4. Examinemos um por um os itens apresentados:

a) — cancelamento imediato das vendas agenciadas dos "stocks" de café do D.N.C. e modificação radical da politica oficial do café visando o restabelecimento dos preços e negocios vigorantes nas sólidas bases anteriores à gestão que lhes foi dada isto é, de janeiro de 1949.

Todas as vendas efetuadas pelo Comissão Liquidante do D.N.C. **estão perfeitas e acabadas, com contratos revestidos de todas as formalidades legais.** Não há, portanto, **vendas agenciadas.** Devo confessar a v. exc. que não sei bem o que isso significa. Não é pelo menos expressão usual no comercio.

Grande parte do café vendido já foi entregue aos compradores e exportado. A importancia correspondente foi recebida e depositada no Banco do Brasil.

O que resta a embarcar ainda não foi entregue devido a dificuldades de transporte do interior para Santos e Rio de Janeiro, que são os portos exportadores.

E' evidente a impraticabilidade do cancelamento de tais vendas, que determinaria fundadas reclamações e grandes prejuizos. Mas, que consequencias traria essa anulação?

Além do prejuizo de centenas de milhares de cruzeiros, a formação de **novo "stock" de café** que seria o leil motir dos exploradores para justificar a baixa das cotações.

E, mais, seria assim restabelecido o D.N.C., que a lei mandou liquidar e **já foi realmente liquidado pela venda de todo o "stock" existente.**

Que pretendem os signatarios com a anulação dessas vendas?

Simplesmente o seguinte

"... modificação radical da politica do café, visando o restabelecimento dos preços e negocios vigorantes nas solidas bases anteriores à gestão que lhes foi dada, isto é, de janeiro de 1949".

O restabelecimento dos preços é mero pretexto, sem consistencia. Em todo o memorial a tecla em que se bate é a do restabelecimento de preços. Entretanto, quem se der ao trabalho de acompanhar a cotação diaria do café nos diversos mercados verificará que não há preços a restabelecer. O preço do dia 23 do corrente, em Santos, para o café tipo 4 mole, foi de Cr.$ 91,50 quando em igual época do ano passado foi de Cr. $90,00.

Enquanto isso, o café tipo 4 duro foi vendido a Cr.$ 86,50 quando, na mesma época do ano passado, era vendido a Cr.$ 88,00.

Não há, portanto, como afirmei, preços a restabelecer.

Essas pequenas oscilações, para mais e para menos, são naturais em mercados como o do café, que movimentam grandes quantidades de determinado produto.

Mas, se tomarmos como ponto de referencia o mercado do Rio de Janeiro, a conclusão é de estarrecer, como ressalta os seguintes dados:

A base para os negocios de ontem no mercado disponivel foi afixada pelo Centro do Comercio de Café em Cr.$ 62,50 por 10 quilos.

	Dia 22/4	Ano p.p.
Tipo n. 4	64,30	46,80
Tipo n. 5	63,70	46,20
Tipo n. 6	63,10	45,60
Tipo n. 7	62,50	45,00
Tipo n. 8	61,50	44,00
Tipo n. 9	60,90	43,40

A alta, sobre os preços do ano passado foi de Cr.$ 17,50 por 10 quilos, ou seja Cr.$ 105,00 por saca.

A seguir, estão anexas demonstrações, mês por mês, do preço médio do café desde que v. exc. assumiu o governo, em janeiro de 1946, até o presente momento.

Pelas mesmas se verifica que o preço médio do café, em cruzeiros, por 10 quilos, nos anos que esse periodo compreende, foi o seguinte:

	SANTOS Tipo 4 duro	SANTOS Tipo 4 mole	RIO-VITORIA Tipo 7	RIO-VITORIA Tipo 7/8
1946 . .	70,61	72,51	43,58	39,31
1947 . .	88,56	92,21	42,13	39,25
1948 . .	88,05	91,24	48,75	44,70
1949 . .	87,80	91,36	63,71	62,00

A estatistica prova o que afirmei. Não existe baixa e sim alta de preço em relação às cotações do ano passado, contrariamente ao que afirmam os signatarios do memorial apresentado a v. exc. Essa alta, em relação ao café tipo 7, foi de Cr.$ 14,96 por dez quilos, ou seja Cr.$ 89,76 por saca; em relação aos cafés baixos, tipo 7/8, foi de Cr.$ 17,30 por dez quilos, ou seja Cr.$ 103,80 por saca.

Relativamente aos cafés de alta qualidade, tipo 4 duro e tipo 4 mole, os preços se conservaram estaveis, pois não podemos considerar verdadeiramente como alta a elevação de Cr.$ 0,72 por saca do preço do café tipo 4 mole, nem a diminuição de Cr.$ 1,50 por saca do café tipo 4 duro.

São, como afirmei, pequenas variações naturais, devidas a causas diversas, entre elas a má qualidade do café da safra passada, castigado pela chuva e pela broca.

O restabelecimento dos preços, é, portanto, como afirmei, mero pretexto, porque, se conseguissemos restabelecer os preços do ano passado, o prejuizo da lavoura e do comercio de café, aí, sim, seria bem vultoso.

DEPARTAMENTO NACIONAL DO CAFÉ
(Em liquidação)

SECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO E ESTATISTICA
COTAÇÃO MÉDIA MENSAL DO CAFE' NO DISPONIVEL
ANO DE 1946

MESES	SANTOS (Cruzeiros por 10 quilos)		RIO	VITÓRIA	NOVA YORK (Cents por libra peso)	
	Tipo 4-Mole	Tipo 4-Duro	Tipo Rio 7	Tipo 7/8	Santos Tipo 4	Rio Tipo 7
Janeiro	55,96	54,27	36,90	31,67	13,38	9,38
Fevereiro	55,70	53,67	36,07	31,18	13,33	9,38
Março	57,26	55,35	36,64	32,56	13,33	9,38
Abril	59,30	57,50	36,30	32,90	13,38	9,38
Maio	62,45	67,07	37,12	33,85	13,38	9,33
Junho	64,70	63,38	40,76	37,16	13,38	9,38
Julho	77,64	76,11	44,63	41,60	13,38	9,38*
Agosto	80,35	78,65	48,13	43,51	17,25	13,50
Setembro	84,66	82,89	53,40	47,95	21,13	17,63
Outubro	90,95	88,81	55,52	50,10	21,13	17,63
Novembro	89,75	86,81	48,74	45,93	27,50	17,06
Dezembro	91,43	88,85	48,75	43,25	27,00	16,75
MEDIA	72,51	70,61	43,58	39,31	17,38	12,38

DEPARTAMENTO NACIONAL DO CAFÉ
(Em liquidação)

SECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO E ESTATISTICA
COTAÇÕES DE CAFE' NO DISPONIVEL
ANO DE 1947

MESES	MERCADOS					
	NOVA YORK (Cents por libra)		SANTOS (Cruzeiros por 10 quilos)		RIO	VITÓRIA
	Rio 7	Santos 4	4-Mole	4-Duro	Tipo 7	Tipo 7/8
Janeiro	16,75	27,00	96,56	94,41	49,08	45,64
Fevereiro	16,75	27,00	97,80	95,45	48,94	47,37
Março	14,00	25,25	97,32	95,34	47,20	46,72
Abril	13,00	21,88	92,44	90,56	45,34	44,58
Maio	11,50	18,25	85,65	81,63	41,43	41,11
Junho	13,23	19,73	86,81	82,81	41,50	33,89
Julho	13,47	18,81	86,59	81,90	36,55	33,45
Agosto	14,33	20,46	90,72	86,02	40,29	37,36
Setembro	14,69	22,59	93,52	89,00	40,02	36,38
Outubro	14,56	23,01	93,25	89,00	38,91	33,95
Novembro	14,16	23,46	93,59	88,66	38,29	33,22
Dezembro	13,63	23,08	92,32	87,92	37,96	32,37
MÉDIA	14,17	22,54	92,21	88,56	42,13	39,25

DEPARTAMENTO NACIONAL DO CAFE'
(Em liquidação)

SECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO E ESTATISTICA
MÉDIAS MENSAIS DAS COTAÇÕES DO CAFE' BRASILEIRO
NO DISPONIVEL
ANO DE 1948

MESES	MERCADOS						
	NOVA YORK (Cents por libra)		SANTOS			RIO	VITÓRIA
	Rio 7	Santos	4 - Mole	4 - Duro	s/descrição	Tipo 7	Tipo 7/8
Janeiro	13,68	22,55	92,00	88,00	49,84	39,94	35,20
Fevereiro	13,51	21,61	92,07	88,68	51,93	41,48	37,64
Março	13,25	20,49	90,17	87,50	51,18	41,45	37,56
Abril	13,33	21,60	90,04	87,78	51,04	45,03	41,59
Maio	13,93	22,26	91,40	89,21	53,77	48,65	43,38
Junho	14,25	21,77	91,02	88,60	54,26	48,01	42,32
Julho	14,30	22,50	90,37	89,19	53,63	48,43	53,56
Agosto	14,50	22,80	89,38	86,52	53,16	51,64	47,24
Setembro	14,81	22,80	89,54	86,20	53,20	52,18	47,54
Outubro	15,03	23,25	90,28	86,58	54,66	53,03	48,36
Novembro	16,33	24,89	93,92	89,15	59,52	55,54	53,43
Dezembro	16,89	24,99	94,66	89,26	61,22	59,21	56,50
MÉDIA	14,47	22,63	91,24	88,05	53,97	48,75	44,70

DEPARTAMENTO NACIONAL DO CAFE'
(EM LIQUIDAÇÃO)

SECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO E ESTATISTICA
COTAÇÕES DE CAFE' NO DISPONIVEL
ABRIL DE 1949

DIAS	MERCADOS							
	NOVA YORK (CENTS. POR LIBRA)			SANTOS (CRUZEIROS POR 10 QUILOS)			RIO	VITORIA
	Rio 7	Santos 4 Mole	Santos 4 Estr. Mole	4-Mole	4-Duro	5 s/ descrição	Tipo 7	Tipo 7/8
1 . . .	17,00	21,75	25,25	92,50	87,00	61,50	65,00	61,50
2 . . .	—	—	—	92,50	87,00	61,50	—	61,50
3 . . .	—	—	—	—	—	—	—	—
4 . . .	17,00	21,25	26,25	92,00	87,00	61,50	64,00	61,50
5 . . .	17,00	21,25	26,25	91,50	86,50	61,00	64,00	61,50
6 . . .	17,00	21,25	26,50	91,50	86,50	61,00	64,00	61,50
7 . . .	17,00	20,75	26,25	91,00	86,50	61,00	64,03	61,50
8 . . .	17,00	21,25	26,25	91,00	86,50	61,00	64,00	61,50
9 . . .	—	—	—	91,00	86,00	60,50	—	61,50
10 . . .	—	—	—	—	—	—	—	—
11 . . .	17,00	20,75	26,00	91,00	86,00	60,50	64,00	62,20
12 . . .	17,00	20,75	26,00	91,00	86,00	60,50	63,50	62,20
13 . . .	17,00	21,00	26,00	91,00	86,50	60,50	63,50	62,70
14 . . .	17,00	21,00	26,00	91,00	86,50	60,50	—	—
15 . . .	—	—	—	—	—	—	—	—
16 . . .	—	—	—	—	—	—	—	62,70
17 . . .	—	—	—	—	—	—	—	—
18 . . .	17,00	21,25	26,00	91,00	86,50	60,50	63,50	62,70
19 . . .	17,00	21,25	26,00	91,00	86,50	60,50	63,50	62,70
20 . . .	17,00	21,25	26,00	91,50	87,00	60,50	63,50	62,70
21 . . .	17,00	21,00	26,00	91,00	86,50	60,50	63,00	62,20
22 . . .	17,00	21,00	26,00	91,50	86,50	60,00	62,50	62,20
23 . . .	—	—	—	91,50	86,50	60,00	—	62,20
24 . . .	—	—	—	—	—	—	—	—
25 . . .	17,00	21,00	26,25	91,50	86,50	60,50	62,50	61,70
26 . . .	17,00	21,50	26,25	91,50	86,50	60,50	62,50	61,70
27 . . .								
28 . . .								
29 . . .								
30 . . .								
MÉDIA .								

No mesmo item se alude ao restabelecimento dos "**negocios vigorantes nas solidas bases anteriores à gestão que lhes foi dada, isto é, de janeiro de 1949**".

Não está bem claro o pensamento, porém acredito que se trate de negocios do D. N. C. Mas, se este foi liquidado pela venda dos estoques, como vamos restabelecer as suas operações?

Evidentemente, não será possivel restabelecer operações de uma autarquia que já não existe.

Para isso seria necessario restabelecer a propria autarquia, o que escapa à competencia do Poder Executivo.

Somente o Congresso, mediante lei, poderá criar um novo D. N. C., com esse ou outro nome.

Os signatarios do memorial encontraram, porém, formula mais simples: — anulam-se as vendas efetuadas, voltam os cafés ao D. N. C. e este continuará em liquidação **ad perpetuum,** para servir apetites inconfessaveis, em detrimento do interesse dos verdadeiros cafeicultores, que é tambem o interesse nacional.

O interesse dos cafeicultores, o interesse nacional, está em obter consumo facil, a preços compensadores, para o café produzido. Será necessario para isso:

— produzir café de boa qualidade, o que muito depende do beneficiamento do produto, a que até agora não se tem dado grande importancia;

— estabelecer preços modicos, com as minimas flutuações possiveis, de modo que o consumidor possa adquiri-lo cada vez em maiores quantidades;

— propaganda bem organizada nos centros consumidores, de modo a tornar cada vez mais intenso e mais extenso o uso do café;

— credito facil e barato para ocorrer às despesas da entre-safra e à defesa do produto no caso de baixa especulativa de preços;

— assistencia tecnica, para defesa eficiente das plantações e do produto.

A defesa do café ou de qualquer produto, só excepcionalmente, ou por pouco tempo, poderá ser obtida mediante processos artificais, valorizações, intervenções em bolsa, retenção do produto e outros. As vantagens daí provenientes seriam completamente anuladas pelos ônus que tais processos custam à lavoura.

Organize-se a lavoura em cooperativas, com escritorio central em São Paulo, com agencias nas praças consumidoras principais e faça suas vendas diretamente, poupando 30 a 40 % do preço do café, que é quanto lhe custa a interferencia do intermediario, e poderá vender a preços modicos, com maiores lucros.

Essas organizações gozam de favores especiais que a lei lhes concede e sua eficiencia já está demonstrada em nosso país.

Não se trata de uma experiencia, mas de realizações que têm beneficiado aos produtores, onde quer que se estabeleçam, pelos resultados surpreendentes que proporcionam.

Não faltará às Cooperativas o auxilio financeiro que lhes será prestado pelo Banco Rural, cuja criação está prevista na reforma bancaria já submetida à consideração do Congresso.

Está verificado, por inquerito procedido, que a capacidade financeira do consumidor americano não lhe permite pagar mais de 25 centavos por libra de café. Se esse preço se elevar, o consumo diminuirá; se baixar, ou se a propaganda for bem conduzida, o consumo aumentará.

Precisamos, portanto, abandonar a idéia de preços elevados, com fundamento na presunção de que os consumidores pagarão pelo café o preço que exigirmos. Eles realmente só poderão pagar preço que não exceda à sua capacidade financeira. E não lhes será dificil substituir o café por bebidas similares, que tambem contém cafeina, e às quais o seu paladar aos poucos se habituará.

A teoria dos preços altos só nos serviu no passado para beneficiar paises concorrentes, cujas despesas de produção excedam em muito às do Brasil.

Não acredito que, relativamente ao café, possa haver outra politica economica que consulte mais ao interesse nacional que a esboçada, em termos gerais, nas considerações precedentes.

b) — Defesa do produto por todos os meios e modos tradicionais conhecidos, inclusive pela intervenção nos mercados, como medida de salvação economica nacional.

Por defesa do produto devemos entender a defesa dos preços do café, tomando-se por base **um preço,** previamente fixado, que deverá ser o do custo mais o lucro normal. Para conseguir tal objetivo, os meios conhecidos tradicionais são:

— financiamento do produto, 70 a 80 %, tomando-se por base o preço previamente fixado;

— a intervenção nos mercados, comprando café de modo que as cotações se elevem até atingir ao preço previamente estabelecido.

O financiamento do produto pode ser auxiliado por uma serie de medidas complementares, tais como a regularização das entradas de café nos portos de embarque, a fim de se manter nesses portos determinada existencia; fiscalização rigorosa dos preços de venda, a fim de evitar a saida do produto por preço inferior ao minimo estabelecido; finalmente, a proibição de embarques, como medida extrema.

O Governo sempre esteve atento aos preços do café. Em 1947, por ocasião da baixa provocada por especuladores na bolsa de Nova York, tomou providencias imediatas, a pedido dos interessados, para que o financiamento se fizesse por intermedio do Banco do Brasil, na base de Cr$ 350,00 por saca, e tomou todas as medidas complementares, a fim de restabelecer o preço base, previamente fixado.

Esse financiamento é uma medida de defesa e não deve ser confundido com o financiamento comum sobre os preços do mercado, que os bancos fazem de forma normal todos os anos e constitui um negocio.

A intervenção nos mercados, comprando café até elevar as cotações a limite determinado, é providencia que escapa a alçada do Poder Executivo. O Governo não pode dispôr de recursos do Tesouro para qualquer aplicação que não esteja prevista em lei. Tão pouco pode a Comissão Liquidante do D. N. C. empregar os dinheiros provenientes da venda dos estoques em novas compras, sem autorização legislativa.

Somente o Congresso, mediante lei, poderá determinar semelhante intervenção, que reputo extremamente inconveniente pelas suas consequencias.

Ela realmente só seria admissivel "**como medida de salvação nacional**".

Mas não é esta, felizmente, a situação atual. Com efeito, os preços do café estão se mantendo em nivel elevado, superior ao do ano passado; as vendas e saidas para o exterior se verificam com regularidade; a safra a entrar nos proximos meses está avaliada em pouco menos de quinze milhões de sacas; os estoques do D. N. C., que constituíam serio pesadelo, foram vendidos, não podendo, portanto, perturbar o mercado; nos mercados consumidores não existem grandes estoques de café; em suma, a situação estatistica do produto é a melhor possivel.

E' facil concluir que não há presentemente indicios de grave anormalidade que aconselhe a intervenção nos mercados como "medida de salvação economica nacional".

Mas o que os signatarios desejam, sem nenhum fundamento a não ser o seu proprio interesse, é a compra de café, pura e simples, por parte do governo, de modo que os preços atuais do café se elevem. **Seria uma nova valorização, com todas as suas consequencias.**

Dias antes da apresentação do memorial a Vossa Excelencia, fui procurado pelos Deputados Moura Andrade, Sampaio Vidal e Antonio Feliciano, os quais, após circunstanciada exposição sobre a situação do café, concluiram que a medida adequada, a medida salvadora, seria a intervenção no mercado, adquirindo o Governo café com recursos provenientes da venda dos estoques do D. N. C.. Respondi que essa medida não dependia do Governo e sim do Congresso.

Entendiam, porém, aqueles Deputados que o governo é quem deveria solicita-la, o que me obrigou a declarar que o Governo seguia orientação diferente. Em caso de necessidade, procuraria manter o preço atual do café, mediante financiamentos e medidas complementares, como fizera em 1948, porém jamais compraria café. E expliquei que tal medida era antieconomica, só se justificando em caso de extrema gravidade, considerado de salvação publica; que, pelo mesmo motivo, o Governo não compraria cacau, cera de carnauba, borracha, babaçu e outros produtos, que sofrem grave crise de preços e constituem a principal produção de varios Estados, igualmente merecedores do amparo do Governo, que lhes está sendo, aliás, prestado, porém sob a forma de financiamento, a que antes me referi.

Aí está a origem do memorial apresentado a Vossa Excelencia e da campanha de desmoralização promovida contra o Ministro da Fazenda, que nada mais fez do que cumprir o seu dever.

c) — Constituição do Conselho Consultivo da Lavoura e do Comercio do Café junto à Comissão Liquidante do D. N. C., de acordo com a lei e constituida de representação proporcional à produção de cada Estado cafeeiro.

E' tambem providencia que excede à alçada do Poder Executivo. A lei, contrariamente ao que se afirma no memorial, não manda criar tal Conselho Consultivo.

O Decreto-lei n. 9.410, impresso em avulso e apenso ao processo, estabelece no art. 9.o:

"**Sobre o plano de liquidação do D. N. C., a que se refere o art. 3.o, do Decreto-lei n. 9.068, de 15 de março ultimo, deverá pronunciar-se oportunamente uma Junta Consultiva, constituida por dois representantes de cada Estado cafeeiro, sendo um da lavoura e outro do comercio, nomeados pelo Ministro da Fazenda**".

Como se vê, a lei não se refere a **Conselho e sim a Junta;** não se refere **a representação proporcional à produção de cada Estado cafeeiro e sim a dois representantes para cada Estado, um do comercio e outro da lavoura.**

Para que os signatarios fossem atendidos, seria, portanto, necessario que o Congresso votasse lei nesse sentido.

Mas o D. N. C., como já afirmei, está definitivamente extinto pela venda dos estoques em tempo efetuada, e a Comissão Liquidante será dissolvida logo que sejam realizados os ultimos embarques.

Não se justifica, portanto, a criação de tal Conselho.

d) — Apuração do saldo do D. N. C. e de todo o seu patrimonio para constituição do fundo de defesa do café e de seu financiamento, no futuro, Banco Rural, publicando-se todas as operações e aplicações de dinheiro feitas por essa autarquia, desde a sua fundação.

A primeira parte, a aplicação do saldo resultante da liquidação do D. N. C. na constituição do capital da Carteira do Café do Banco Rural, está prevista no projeto de reforma bancaria apresentado ao Congresso em junho de 1947.

A segunda parte — "publicação de todas as operações e aplicações de dinheiro feitas por essa Autarquia, desde a sua fundação", custará muito trabalho e muito dinheiro, sem nenhuma finalidade pratica ou objetiva.

O D.N.C., como qualquer outra Autarquia, publicou sempre os seus balanços anuais e esses documentos são suficientes para demonstrar a sua situação.

Quando se apresentaram denuncias sobre fatos irregulares, Vossa Excelencia foi solicito em mandar apurar responsabilidades. Os inqueritos promovidos demonstraram, porém, que as denuncias não eram procedentes.

A Comissão Liquidante do D. N. C. tem prestado regularmente suas contas ao Tribunal de Contas e nunca se recusou a prestar esclarecimentos ou informações solicitadas de forma regular.

Presentemente existe uma Comissão de nove Deputados, nomeados pela Camara, com poderes para proceder a verificação e outras sindicancias sobre negocios e operações do D.N.C..

Não vejo, portanto, conveniencia na execução da medida lembrada.

5. — **Resumindo** explicações e argumentos que acabei de apresentar, devemos concluir que das medidas lembradas no memorial anexo:

— o cancelamento das vendas é impraticavel e ruinoso;

— o restabelecimento das operações do D.N.C. é tambem impraticavel porque essa autarquia se pode desde já considerar extinta;

— a intervenção do Governo, na defesa do produto, por meio de financiamentos sobre preço previamente fixado, é medida que será posta em pratica sempre que a baixa anormal dos preços o aconselhar;

— a intervenção do Governo no mercado, adquirindo café para elevar as cotações, é providencia que escapa à alçada do Poder Executivo, dependente de aprovação legislativa e é extremamente inconveniente pelas suas consequencias;

— o restabelecimento do D. N. C. e a nomeação do Conselho Consultivo são tambem medidas que dependem de autorização legislativa;

— a publicação de todas as operações e aplicações de dinheiro feitas pelo D.N.C., desde a sua fundação, é medida sem finalidade pratica ou objetiva.

Esse é o meu parecer sobre as medidas lembradas no memorial apresentado a Vossa Excelencia, como necessarias e capazes de debelar uma crise, que realmente não existe, como demonstrei.

Vossa excelencia, entretanto, resolverá como parecer mais conveniente aos interesses nacionais.

6. — Resta-me contestar diversos itens do memorial, nos quais se critica a ação do Ministro da Fazenda e da Comissão Liquidante do D. N. C., relativamente a politica do café.

Itens de 1 a 4:

O Decreto-lei n. 9.410, de 28 de julho de 1946, ao contrario do que afirmam os signatarios, não dá poderes à Junta Consultiva para organizar e impor ao Governo planos **de venda dos estoques do D. N. C.**

O art. 9.o do referido Decreto-lei dispõe:

"Sobre o plano de liquidação do D. N. C., **a que se refere o art. 3.o do Decreto-lei** n. 9.068, de 15 de março ultimo, deverá pronunciar-se oportunamente uma Junta Consultiva constituida por Estado cafeeiro, sendo um ou dois representantes de cada lavoura e outro do comercio, nomeados pelo Ministro da Fazenda".

A Junta Consultiva tinha poderes, portanto, para pronunciar-se sobre o **plano de liquidação,** organizado pela Diretoria do D. N. C. O art. 3.o do Decreto-lei n. 9.068, de 15 de março de 1946, dispõe:

"A Diretoria do Departamento Nacional do Café apresentará ao Ministro da Fazenda, até 30 de junho do corrente ano, o plano de sua liquidação e de atribuição de seus serviços a orgãos da administração federal, devendo adotar, desde já, providencias no sentido de comprimir as suas despesas, inclusive suprimir cargos ou serviços julgados desnecessarios".

O Decreto-lei n. 9.068, como se vê, refere-se ao

"plano de sua liquidação e de atribuição de seus serviços a orgãos da administração federal..."

O plano de liquidação em tempo apresentado ao Governo pela Diretoria do D.N.C. não compreende qualquer disposição relativamente à venda dos cafés. E isto, evidentemente, porque o Decreto-lei n. 9.410 já havia estabelecido:

"As vendas dos cafés dos estoques do D.N.C. serão efetuadas pelos canais do comercio normal".

A lei confere à Junta Consultiva poderes para **pronunciar-se sobre o** plano de liquidação, o que significa — **emitir seu parecer, dar a sua opinião, sobre o referido plano.**

Assim, teria a Junta de declarar se julgava tal plano bom ou mau, indicando ao Governo as falhas porventura encontradas. Considerando o parecer da Junta, aprovaria ou não o Governo as sugestões desta.

Não competia, portanto, à Junta organizar o **plano de vendas,** que se encontra junto ao processo, submete-lo a votação e aprova-lo, como realmente fez, ultrapassando os poderes que a lei lhe confere.

E' claro que a Comissão Liquidante do D. N. C. não se julgou obrigada a observar um plano que a Junta Consultiva não tinha autoridade legal para formular.

Acontece, porem, que a Comissão Liquidante do D. N. C., ao contrario do que afirmam os signatarios do memorial, observou rigorosamente todos os itens desse plano, os quais coincidem com os do seu proprio plano, excetuados os itens 2.o e 9.o, que dispõem:

2.o — Fica o D. N. C. autorizado a vender para os mercados da Europa, Asia, Africa e Médio Oriente, de preferencia para os de moeda bloqueada, do mês anterior, pelos portos de Santos e Rio, incluindo-se na autorização quaisquer outros mercados consumidores de moeda bloqueada.

9.o — Reservadas as importancias destinadas a fazer despesas ordinarias do Departamento e prestações de seus débitos, os saldos restantes serão destinados à compra de cambiais de moeda bloqueada pertencentes ao comercio e proveniente de vendas de café de produção para os paises de moeda bloqueada.

E' flagrante o absurdo do disposto nos artigos transcritos. Já não se trata mais de um plano de vendas que a Junta, como afirmamos, não tinha competencia para formular.

Sem a menor cerimonia, talvez impensadamente, dispõe a Junta dos dinheiros do D. N. C., que manda aplicar na compra de moedas bloqueadas, quando a lei os manda recolher ao Banco do Brasil.

Seria realmente erro imperdoavel a venda dos cafés do D. N. C., na proporção de 20% do total vendido no mês anterior contra pagamento em moeda bloqueada.

Enquanto os signatarios do memorial apresentado a Vossa Excelencia reclamavam a execução desse plano ruinoso e fora da lei, a Comissão Liquidante, com aprovação plena do Ministro e observadas as determinações de Vossa excelencia, ia cautelosamente vendendo os estoques do D. N. C., de modo a não perturbar o mercado, porem contra pagamento em dolares, que é a moeda de que necessita o país.

(Continua na página seguinte).

AMPLA DEFESA DA POLITICA DO CAFE'

(Continuação)

Apenas em 1946 fez a Comissão Liquidante do D. N. C., uma venda em pesetas, cujo valor ainda não foi inteiramente desbloqueado.

Se a referida Comissão fosse observar integralmente as recomendações da Junta, relativamente a vendas, o D. N. C., possuiria hoje um saldo em moedas bloqueadas talvez equivalente a Cr$ 400.000.000,00.

Quando seria esse saldo desbloqueado? Que valeria esse saldo com o correr do tempo? Haveria valorização ou desvalorização?

Ninguem poderá responder a essas perguntas, nem mesmo por simples conjecturas.

Como vê Vossa Excelencia, Sr. Presidente, o plano da Junta tinha pontos fracos, cuja observancia seria ruinosa para o D. N. C.

Item 5:

Sempre se falou em **vendas sigilosas de café**, mas nunca se definiu que vendas eram essas.

A Comissão Liquidante do D. N. C. não inventou processos novos de venda; observou sempre os processos usuais no comercio. Nenhum exportador de café apregoou as suas compras ou as suas vendas antes de efetua-las.

O conhecimento previo de tais operações pelos concorrentes basta para impedir a realização de bons negocios, determinando varias vezes sérios prejuizos.

O que desejavam talvez os signatarios do memorial é que a comissão Liquidante do D. N. C., sempre que tivesse uma proposta de compra, os reunisse e ouvisse a sua opinião.

Isso, entretanto, como é facil de compreender, não era somente impraticavel, como tambem inconveniente aos interesses do D. N. C., porque entre os conselheiros, e isto vai dito sem ofensa, há muitos concorrentes nos negocios do café.

Item 6:

Em agosto e setembro de 1948, verificou-se pequena oscilação nas cotações dos cafés Santos, tipo 4 duro e tipo 4 mole. Essa baixa, porem, foi no mercado de Santos e não no de New York, de acordo com a seguinte demonstração:

COTAÇÕES MÉDIAS

Meses	Nova York — Cents. por libra	Santos — Tipo 4 duro (Cr$ por 10 ks.)	Tipo 4 mole (Cr$ por 10 ks.)
Julho	22,50	89,19	90,37
Agosto	22,80	86,52	89,33
Setembro	22,80	86,20	89,54
Outubro	23,50	86,58	90,28

O café tipo 7, porem, tanto subiu no mercado do Rio como no de Nova York, de acôrdo com os seguintes dados:

COTAÇÕES MÉDIAS
Tipo 7

Meses	Nova York — Cents por libra	Rio — Cr$ por 10 ks.
Julho	14,39	43,43
Agosto	14,50	51,04
Setembro	14,81	52,18
Outubro	15,02	53,03

Por essas cotações devemos concluir que as vendas sigilosas somente influiram, e de modo insignificante, no mercado de Santos, **ao passo que provocaram a alta no mercado de New York e no mercado do Rio de Janeiro!**

Se houve alguma anormalidade, esta só se verificou no mercado de Santos e certamente foi provocada por especuladores.

Em tal momento e que representantes das classes interessadas, juntamente com delegados da Assembléia Legislativa do Estado, vieram à presença de Vossa Excelencia, para reclamar providencias contra **"os atos praticados pelo D. N. C., em flagrante contradição com as leis existentes, do que resultou a desmoralização do mercado e a estagnação das vendas, além da baixa das cotações e gerou a intranquilidade e desconfiança na principal praça cafeeira do país e do exterior."**

Mas tudo isso que aí está e foi dito pelo representante da Sociedade Rural, segundo afirma em editorial a "Folha da Manhã", de São Paulo, **foi provocado exclusivamente pelas vendas sigilosas** do D. N. C. Pelo menos, foi essa a unica razão alegada.

Devemos convir que há muita paixão e muito exagero em semelhante declaração, que não deve, por isso, ser levada a sério.

Do mesmo editorial constam as impressões do dr. Renato E. de Souza Aranha que afirma o seguinte:

"Garantiu-nos o General Eurico Dutra que nenhum café, mesmo aqueles que fizessem parte de qualquer transação já contratada, seria vendido".

Esta é a versão exata do que Vossa Excelencia teria declarado aos representantes das classe porque, na ocasião, recebi instruções de Vossa Excelencia para sustar as vendas e mesmo negocios já iniciados, por tempo indeterminado.

Não é exato, portanto que Vossa Excelencia tenha feito a declaração de que **"nenhum grão seria vendido daquela data em diante em concorrencia com o café dos produtores"**, conforme afirmam os signatarios do memorial agora apresentado a Vossa Excelencia.

Há muita diferença entre uma declaração e outra. De fato, pela primeira, **as vendas foram suspensas**; pela segunda, **o café poderia ser vendido**, porem não **"em concorrencia com o café dos produtores"**.

Mas as vendas foram mesmo sustadas, de acordo com a determinação de Vossa Excelencia. Todos os negocios iniciados foram suspensos, concordando os compradores em aguardar o reinicio das vendas para ultimar as respectivas operações, não obstante a lei lhes assegurasse o direito de torna-las efetivas imediatamente.

Itens 7, 8 e 9:

Linhas adiantes contarei, pormenorizadamente, **a historia da venda dos cafés do D. N. C.**, demonstrando que os signatarios não têm razão em suas alegações.

Desde já, porem, quero esclarecer o seguinte: no mesmo dia em que foi publicado o despacho de Vossa Excelencia mandando que se ouvisse previamente as classes interessadas sobre a venda dos cafés, manifestavam-se elas publicamente pelos jornais tornando desnecessaria qualquer consulta direta por parte do Ministro da Fazenda.

Não foi o Sr. Dr. Raul Medeiros, então presidente da Sociedade Rural, quem me procurou; ao contrario, fui eu que o procurei para ouvir a opinião daquela Sociedade.

O sr. dr. Raul Medeiros encontrava-se, porem, no interior do Estado, em sua fazenda, onde não existe telefone, e somente após seu regresso a São Paulo, muitos dias depois, é que pode vir ao meu encontro.

Nessa data, porem, já estava comprometido todo o Stock existente, não havendo mais cafés a vender.

Posteriormente é que fui procurado pela delegação de interessados, a que se refere o memorial, aos quais declarei lealmente que já havia sido vendido o stock de café do D. N. C.

Item 10:

Os signatarios do memorial apresentado a Vossa Excelencia afirmam que a realidade dos fatos não veio confirmar a declaração oficial de que fora consumada a venda de todo o stock de café do D. N. C., mas não citam quais são esses fatos e aos mesmos se referem de modo geral, pela seguinte forma:

"... vindo a saber-se e mesmo a ficar provado que se tratava apenas de simples agenciamentos de vendas a negociantes do Rio de Janeiro e Santos e com clausulas e preços tais que deram às mesmas o carater de mera opção favoravel apenas aos provaveis adquirentes".

Em acusação de tal natureza, seria necessario que os signatarios do memorial citassem **casos concretos**, indicassem os nomes dos favorecidos das opções, a quantidade vendida e o preço da venda, para que não afirmassemos, como agora — e faço, **que se trata de acusação gratuita, fundada em suposições inteiramente divorciadas da verdade.**

Reafirmo o que declarei pela imprensa: — o D. N. C. já vendeu todo o seu "stock" de café.

Que necessidade teria eu realmente de fazer tal declaração se ela fosse inverídica? Que fim confirmaria?

Não obstante para atender aos **Santomés**, aos que querem ver para crer, encitei a Camara de Peritos Contadores I. B. C., do Sindicato dos Contabilistas do Rio de Janeiro, que mandasse proceder a exame na escrituração do D. N. C., a fim de apurar se os cafés foram ou não totalmente vendidos, se as vendas estavam perfeitas, acabadas e revestidas das formalidades legais.

O resultado desse exame consta de laudo cujo teor é o seguinte:

"Os abaixo assinados, membros da Camara de Peritos Contadores IBC do Sindicato dos Contabilistas do Rio de Janeiro, tendo por determinação do seu Presidente, procedido à verificação das vendas e do "stock" de café do DEPARTAMENTO NACIONAL DO CAFE' (em liquidação), passam a responder os quesitos formulados:

Primeiro quesito — Se o DEPARTAMENTO vendeu ou não todo o seu "stock" de café.

Resposta — Sim. O DEPARTAMENTO vendeu todo o seu estoque, com exceção de 22.576 (vinte e duas mil quinhentas e setenta e seis) sacas, que são insuficientes para atender às quebras do peso.

Alem das 22.576 sacas acima referidas, nos armazens do DEPARTAMENTO existem atualmente 2.074.469 (dois milhões setenta e quatro mil quatrocentos e sessenta e nove) sacas de café, correspondentes às vendas já realizadas.

Segundo quesito — Se as vendas efetuadas estão perfeitas e acabadas e revestidas das formalidades legais.

Resposta — Sim.

Terceiro quesito — Se essas vendas eram efetuadas pelos canais do comercio normal.

Resposta — Sim. As vendas eram efetuadas à firmas de Santos e do Rio de Janeiro, observadas as praxes usuais.

Quarto quesito — Se o DEPARTAMENTO valeu-se do intermedio de agenciadores de negocio, para efetuar as referidas vendas.

Resposta — Não. Houve apenas a intervenção oficial do de 1949.

Rio de Janeiro, 29 de abril corretor.

(a.) **Rubem Vieira Machado — Mario Lorenzo Fernandes e Antenor Ramos Teixeira".**

O documento é insofismavel e sua origem insuspeita.

Item 11:

Relativamente à baixa de preços, já demonstrei que,

— o café Santos tipo 4 duro sofreu pequena baixa, em relação ao preço de igual época do ano passado;

— o café Santos tipo 4 mole sofreu pequena alta, em relação ao preço de igual época do ano passado.

As oscilações, entretanto, foram de tão reduzido valor que não podem constituir propriamente alta ou baixa, e muito menos **baixa anormal** à qual se quer emprestar **o carater de calamidade publica.**

Mas, vamos agora recorrer a fatos. O D. N. C. a partir de 1.o de fevereiro só vendeu para os Estados Unidos. 237.796 sacas de café.

Tão irrisoria quantidade para um mercado que importa milhões de sacas não poderia certamente provocar a **baixa alarmante** a que se referem com tanto calor patriotico os signatários do memorial apresentado a Vossa Excelencia.

Tão decantada baixa realmente não se verificou.

Afirmam os signatarios que o café tipo 4 mole estava cotado a Cr$ 95,00 por 10 quilos em Santos e a 23,50 centavos por libra em Nova York, isto em principio de fevereiro. Em 8 de abril as cotações cairam verticalmente para Cr$ 90,00 em Santos e 20 centavos em Nova York, acusando **baixa mais impressionante nas qualidades inferiores.**

A cotação de um dia, ou mesmo de alguns dias, não basta para afirmar que o café baixou ou subiu, consideravelmente ou não.

Já afirmei e as demonstrações estatisticas oficiais estão anexas, que a cotação media do café tipo 4 mole foi de Cr$ 91,24 em 1948 e de Cr$ 91,36 no periodo já decorrido do corrente ano.

Os cafés de tipos inferiores tiveram **alta de Cr$ 89,76 por saca para o tipo 7 e de Cr$ 103,80 por saca para o tipo 7/8.**

Tão celebrada baixa, portanto, não se verificou; ao contrario do que afirmam os signatarios do memorial, as cotações medias mostram que houve alta apreciavel.

A não ser a pequena quantidade referida linhas acima, nenhum café foi vendido pelo D. N. C. para os Estados Unidos. As vendas foram efetuadas para os mercados europeus e outros que consomem cafés de baixa qualidade.

E ninguem ignora que o D. N. C. não poderia efetuar vendas para os Estados Unidos, porque os estoques, em sua quase totalidade, eram formados por cafés de baixa qualidade que os americanos não consomem.

Enquanto o preço dos cafés de alta qualidade se conserva estavel como demonstramos, as cotações dos cafés de baixas qualidade elevaram-se de modo extraordinario.

O preço de venda do café tipo 7 passou de Cr$ 292,50 por saca, em 1948, a Cr$ 382,26 em igual data de 1949.

A alta verificada corresponde a Cr$ 89,76 por saca.

O preço de venda do café tipo 7/8 passou de Cr$ 268,30 por saca, em 1948, a Cr$ 372,00 em igual data de 1949.

A alta verificada corresponde a Cr$ 103.80 por saca.

Essa notavel elevação de preços, verificada entre as cotações do ano passado e as do corrente ano, desmente de modo absoluto as baixas alarmantes anunciadas pelos interessados, com o fim evidente de impressionar a opinião publica, muito facil de se alarmar com noticias e suposições falsas, divulgadas pela imprensa, com visos de verdade.

Assim, as grandes vendas efetuadas pelo D. N. C. para mercados europeus e outros, em vez de determinar baixa das cotações, produziram, ao contrario, sensivel alta.

Tão pouco a pequena quantidade vendida para os Estados Unidos, pela sua insignificancia em relação ao grande volume das exportações para aquele país, poderia ter influido nos preços desse mercado, como de fato não influiram, conservando-se os mesmos estaveis.

Assim, ao contrario do que afirmam os interessados, podemos assegurar que a venda total dos cafés do D. N. C. foi inteiramente benefica às cotações e, portanto, ao comercio e à lavoura do café.

Item 12:

Nele se contem uma serie de acusações:

1.a — Na execução da politica cafeeira não foi respeitado o Decreto-lei n. 9.410.

Esse Decreto-lei confere à Comissão Liquidante a atribuição de realizar o ativo e liquidar o passivo do D. N. C., observadas as seguintes condições:

— os imoveis só poderão ser alienados mediante concorrencia publica, salvo autorização expressa do presidente da Republica;

— as vendas de café serão efetuadas por meio dos canais do comercio normal;

— as vendas de moveis, utensilios, maquinas de escrever, veiculos e demais bens fisicos serão realizadas mediante concorrencia administrativa.

A Comissão Liquidante tem cumprido fielmente essas disposições. Aliás, os signatarios do memorial fazem uma acusação vaga, como tantas outras que se contem nesse documento, sem citar casos concretos.

2.a — Não foi obedecida a categorica determinação de Vossa Excelencia, no sentido de não serem os cafés do D. N. C. vendidos em concorrencia com os dos produtores.

Já demonstramos linhas atrás que Vossa Excelencia foi alem do que afirmam os signatarios. Vossa Excelencia mandou sustar de modo completo a venda dos cafés do D. N. C. suspendendo até a conclusão de negocios já iniciados. E essa ordem foi cumprida rigorosamente.

Se a determinação de Vossa Excelencia apenas abrangesse as vendas em concorrencia com cafés particulares, é certo que a Comissão Liquidante poderia efetuar vendas desde que não concorressem com esses cafés. A alegação não tem, portanto, fundamento:

3.a — Não foram, a bem dizer, ouvidas as classes interessadas, como determinou Vossa Excelencia.

Já esclareci devidamente o assunto. Direi, entretanto, que as classes interessadas falaram tanto pelos jornais e pelo radio, externando com absoluta franqueza sua opinião e seus conselhos, que não é crivel que a Comissão Liquidante do D. N. C. e o ministro da Fazenda, sempre atentos aos negocios do café, não ouvissem o éco dessas vozes.

4.a — Que criou-se um clima de desconfiança em torno da palavra oficial em assuntos de café.

Criou-se, não; os interessados é que procuraram criar esse clima de desconfiança, promovendo pela imprensa verdadeira campanha de desmoralização contra representantes do governo, afirmando, como ainda se afirma no memorial apresentado a Vossa Excelencia, que os preços do café cairam de modo alarmante, sendo necessario tomar medidas excepcionais de **salvação economica nacional**, quando o que se verifica, conforme já demonstramos, é que o preço

do café está absolutamente estavel em todos os mercados.

Nem há como fugir a essa verdade, porque as cotações do café constam dos jornais diarios e não constituem, portanto, coisa sigilosa sobre a qual se possam fazer suposições.

Devo ainda pedir a atenção de Vossa Excelencia para o seguinte fato. Enquanto no mercado de Santos se procurava fazer toda essa agitação, apenas para impressionar a opinião publica e forçar a solução desejada, na praça do Rio de Janeiro a calma era absoluta. Aqui, todos os comerciantes de café estão satisfeitos, não se queixam da baixa dos preços, que realmente não existe, nem solicitam medidas extraordinarias ao governo.

Será crivel que um mercado de café como o do Rio de Janeiro não faça causa comum com o mercado de Santos se o café estivesse realmente em crise e a catastrofe anunciada estivesse a desabar sobre a economia cafeeira?

A qualquer observador, por menos experimentado que seja, não pode escapar esse contraste, que fala com mais eloquencia que as palavras que acabo de alinhar sobre o assunto.

5.a — Que se impõe a ação imediata que somente pode provir da autoridade pessoal de Vossa Excelencia, de maneira a restaurar aquela confiança e permitir até onde seja possivel o reparo dos danos causados.

In cauda venenum. O que os interessados desejam, e já foi dito é a compra de café, por conta do Governo, para que as cotações se elevem e êles possam recuperar o que afirmam ter perdido. Comprado o café, acumulará o Governo um grande estoque, que nunca mais poderá vender porque, se o fizer, as cotações baixarão, prejudicando aos cafeicultores e comerciantes de café. Criamos, assim, um novo D. N. C. e a historia se repetirá.

6.a — O desastre foi causado pela precipitação ou inexperiencia do negocio com que foram liquidados os estoques do D. N. C., em desobediencia às ordens de Vossa Excelencia e em desacôrdo com a lei.

O desastre a que se refere o memorial foi a baixa de preços que já estamos cansados de provar que não se verificou.

Para demonstrar essa baixa, os signatarios do memorial tomaram a cotação de um dia previamente escolhido. Nesse mesmo dia, porém, só o café Santos tipo 4 duro é que apresentava pequena baixa; todos os demais tipos apresentavam alta sensivel em relação aos preços de igual data do ano passado.

Não há ingenuidade, nem sofisma, quando se afirma que uma baixa geral de varios produtos, em determinado mercado pode determinar, por simpatia, a baixa de outro ou outros produtos.

E' fenomeno economico conhecido e não inventado pelo Bureau Pan-Americano do Café, nem pela Comissão Liquidante do D. N. C.

Já demonstrei, com abundancia de palavras e argumentos que cumprimos fielmente as determinações de Vossa Excelencia e as disposições legais, como é, aliás, nosso dever.

7.o — E isto porque o estoque de café do D. N. C. não foi vendido, mas teve apenas agenciada a sua venda por intermedio de firmas do Rio ou de Santos, cujos nomes ainda não foram revelados.

Já provamos que o estoque foi vendido. De acôrdo com o Decreto-lei n. 9.410, tantas vezes citado, a Comissão Liquidante do D. N. C. teria de vender os seus cafés **"por intermedio dos canais do comercio normal"**.

Quais serão esses canais do comercio normal? Evidentemente comerciantes de café, firmas do Rio e Santos, que adquiriram realmente café.

Nunca a Comissão Liquidante do D. N. C. usou de intermediarios para agenciar vendas de café. E a razão é muito simples. Ela recebia com frequencia pedidos de compra, muitas vezes insistentes, não tendo, por isso, necessidade de recorrer àquele expediente.

Não é uso do comercio revelar o nome dos compradores, nem o Codigo Comercial o permite. Essa revelação é crime punivel pelo referido Codigo.

Como iria, portanto, a Comissão Liquidante do D. N. C. divulgar pela imprensa, como talvez pretendam os signtarios do memorial, o nome dos compradores de café?

8.a — Os contratos que formalizaram a transação autorizam seus beneficiarios a promover colocação para a mercadoria "do outro lado", porque antes eram os compradores americanos que colocavam suas ordens nos mercados de Santos, Rio e Vitoria e agora são os novissimos agenciadores do D. N. C. que colocam suas ordens nos mercados americanos e europeus.

Está anexa uma copia do contrato usado pelo D. N. C. para as suas vendas. Essa copia foi fornecida pelo Presidente da Comissão Liquidante ao sr. dr. Malta Cardoso, presidente da Associação Rural, para que se tornassem conhecidas as condições favoraveis em que os negocios foram realizados.

Do exame desse documento, verifica-se que não é exato o que se afirma no memorial. O contrato tem 12 clausulas. As de ns. 1 a 9 só se referem a quantidade, qualidade, preço, condições de entrega e outras, dos cafés vendidos. A de n. 12 concede ao D. N. C. o direito de anular as vendas em determinadas circunstancias.

Restam as clausulas 10.a e 11.a que são evidentemente as impugnadas.

A clausula 10.a estabelece o seguinte:

"O comprador **se obriga a vender para o exterior** os cafés que adquirir do D. N. C. em dolares ou em outras moedas de livre curso".

Termos tão claros não podem deixar duvidas de interpretação, — o comprador **não fica autorizado e sim obrigado a vender o café comprado para o exterior.**

Nem poderia a Comissão Liquidante proceder de outra forma. Se não estabelecesse tal condição em seus contratos, os cafés passariam a ser vendidos e revendidos nos mercados nacionais, dando origem a toda sorte de especulações.

Se a Comissão-Liquidante procedesse por essa forma, aí sim, seriam justificados os protestos que se levantassem contra tal orientação, capaz de determinar profundas perturbações no mercado do café.

Afirma-se ainda que — **"antes eram os compradores americanos que colocavam suas ordens nos mercados de Santos, Rio e Vitoria e agora são os novissimos agenciadores do D. N. C. que colocam suas ordens nos mercados americanos e europeus".**

— Já declaramos que a Comissão Liquidante nunca teve necessidade de recorrer a **agenciadores** para realizar vendas de café, porque nunca lhes faltaram propostas de compra, tanto dos mercados nacionais, como estrangeiros; e isso está provado pelo laudo pericial da Camara de Peritos Contadores I. B. C. do Sindicato dos Contabilistas do Rio de Janeiro, transcrito linhas atrás.

A afirmação é, portanto, improcedente.

E' de salientar, entretanto, que não haveria nenhuma irregularidade, nem tão pouco motivo para censura, se a Comissão Liquidante recorresse a **corretores, intermediarios, agenciadores**, ou que outro nome tenham, para efetuar suas vendas.

E' raro o comerciante que deles não se vale. Constituem, assim, um canal **normal de comercio, e a lei não vedava** à Comissão Liquidante o dele utilizar-se.

Se, porventura, a referida Comissão assim tivesse procedido, o que não é exato, não haveria motivo para atribuir a tal processo o aspecto do ato reprovavel, ilegal ou criminoso.

Essa historia de — **"antes eram os compradores americanos que colocavam aqui suas ordens: hoje são os novissimos agenciadores do D. N. C. que colocam suas ordens no exterior"** — esta mal contada.

Já provamos que a Comissão Liquidante nunca se valeu de **agenciadores** de vendas.

Os negocios de café se realizam da seguinte forma: ou o exportador brasileiro faz ofertas de venda ao comprador com séde no exterior; ou este faz ofertas de compra ao exportador brasileiro. **E sempre foi assim, antes como agora.**

Trata-se, portanto, **de afirmação** sem apoio na verdade.

Afirma-se mais:

"Que os novissimos agenciadores da Comissão Liquidante do D. N. C. passaram a colocar suas ordens nos mercados americanos e europeus".

Já provamos que a Comissão Liquidante nunca se valeu de **agenciadores** ou intermediarios. Ressalta, porém à evidencia que **os comerciantes que adquiriram os cafés do D. N. C. teriam de colocar suas ordens no exterior porque os contratos de venda estabeleciam essa condição.** O que lhes estava vedado era a colocação dos cafés nos mercados nacionais, norte-americanos e canadenses.

E concluiu-se com a seguinte afirmação:

"A baixa portanto foi feita pela intervenção artificial "et au rebours" do D. N. C. nos mercados nacionais de café e a preços vis, nunca menos de Cr$ 15,00 a Cr$ 30,00 por dez quilos abaixo dos correntes na data da anunciada venda total dos estoques... que notoriamente continuam a ser catados e recatados nos armazens reguladores em que se encontram".

a data da anunciada venda foi a de 4 de fevereiro p. passado.

Nesse dia o café tipo 4 duro estava cotado em Santos a Cr$ 89,00 por dez quilos, e o tipo 4 mole, a Cr$ 94,50. No dia 21 as cotações tinha baixado respectivamente a Cr$ 87.50, e Cr$ ... 93,00, assim se conservando, **invariaveis, de 21 de fevereiro a 1.o de março.** Dificilmente se observará um mercado de café em condições tão estaveis e por tão prolongado tempo.

A redução de preços, entre 4 de fevereiro, **a data fatidica, em que se** anunciou a venda dos estoques do D. N. C., e 31 de março p. passado, foi de Cr$ 1.50 para ambos os tipos de café 4 duro e 4 mole. A essa pequena oscilação se denomina **queda vertical de preços, situação calamitosa que reclama a intervenção imediata do Governo, mediante a execução de medidas excepcionais de "salvação economica nacional.**

Mas a campanha de desmoralização promovida pelos interessados, mediante publicações pela imprensa, pelo radio, por todos os meios ao seu alcance, enfim já havia começado e o que nos deve surpreender é o fato de que **a tal baixa vertical a tal calamidade, a tal catastrofe**, por aquela forma estimulada, não se tenha mesmo verificado. Não obstante, a cotação do tipo 4 duro passou de Cr$ 87,50 a Cr$ .. 87,00: a do tipo 4 mole, de Cr$ 92,50 a Cr$ 92,00. Essas foram as cotações do dia 28 do corrente.

A diferença para ambos os tipos — 4 duro e 4 mole — foi de 50 centavos por dez quilos, de 3 de março a 1.o de abril.

Essa pequena oscilação está tambem classificada como **baixa vertical, calamitosa**, etc.

A diferença de preços entre 4 de fevereiro e 28 de abril corrente, a despeito da campanha de desmoralização promovida pelos interessados, foi apenas de Cr$ 1.50 para o café tipo 4 duro e de Cr$ 2,50 para o tipo 4 mole.

As cotações oficiais expedidas diariamente pelas Bolsas do Café provam o que afirmamos.

Assim, os preços vis, oferecidos pelo D. N. C. não tiveram influencia sobre as cotações, que apenas sofreram a pequena oscilação já demonstrada.

E êsses preços vis realmente nunca existiram. As vendas do D. N. C. foram sempre efetuadas pelos preços normais, cotados na bolsa do disponivel, com o desagio de praxe para os cafés velhos, endurecidos e de má qualidade, como eram os do seu estoque.

Quanto aos cafés do D. N. C. que se encontram nos armazens, continuam realmente a **"ser catados e recatados"**, a fim de serem entregues aos compradores, para embarques.

A clausula 11.a, finalmente, estabelece que:

"O comprador se compromete a não oferecer êstes cafés para os mercados do territorio aduaneiro dos Estados Unidos e do Dominio do Canadá, reservando-se o D. N. C. o direito de fiscalizar os embarques e de impedir remessas de cafés dos seus estoques para aqueles destinos".

Esta cláusula está redigida e de modo claro e seu objetivo é realmente impedir que o café possa ser vendido para os Estados Unidos ou Canadá, o que poderia talvez influir desfavoravelmente na cotação dos tipos de melhor qualidade, que são consumidos naqueles paises.

Por sofisma, porem, afirma-se que **o comprador não é comprador e sim novissimo agenciador do D. N. C.**, porque se comprometeu **a não oferecer os cafés...**

O exame procedido na escrituração e nos arquivos do D. N. C. constitui prova suficiente de que a Comissão Liquidade nunca se valeu de **corretores, intermediarios ou agenciadores** para realizar as suas vendas.

O processo usado pela Comissão Liquidade era o mais normal possivel.

As vendas eram realizadas de acordo com a lei — pelos canais do comercio normal — os quais não podem deixar de ser outros senão os comerciantes de café, legalmente estabelecidos.

Esses comerciantes é que eram os compradores e não **novissimos agenciadores do D. N. C.**

Item 13:

Afirma-se que o prejuizo é imenso — para os fazendeiros, para os trabalhadores rurais, para a economia nacional, para a moeda e o cambio, para a estabilidade social, para a propria tranquilidade politica — **prejuizo êsse provocado pela baixa vertical das cotações do café.**

A baixa vertical das cotações, a calamidade a catástrofe, prestes a desabar sobre os cafeicultores e comerciantes de café, somente existiu **imaginariamente**, conforme provamos com documentos irrefutaveis.

Partindo dessa premissa falsa, não se poderia chegar a outra conclusão senão **o prejuizo imenso e suas desastrosas consequencias**, conclusão igualmente falsa porque **êsse prejuizo** realmente não se verificou, deixando de produzir-se portanto **suas desastrosas consequencias.**

ITEM 14:

Afirma-se que não basta o financiamento do café para a recuperação de cerca de Cr$ 100.000,00 em media perdidos nas cotações atualmente vigorantes no país.

Ja demonstramos que a tão propalada baixa de cotações não atingiu a 10% dos valores apontados: — Cr$ 15,00 a Cr$ 30,00 por dez quilos. Assim o **prejuizo imenso** não terá ultrapassado a insignificante quantia de Cr$ 10.000,00.

Acredito, porem, que haja engano de cifras. Em vez de Cr$ 100.000,00, como está escrito, deverá ser Cr$ ... 100.000.000,00, **mais três zeros apenas.** Aí o prejuizo seria apenas Cr$ ...... **10.000.000,00.**

Mas tudo isso é pura imaginação, como anteriormente demonstramos.

Já houve quem avaliasse o prejuizo em Cr$ **400.000.000.00** outro, mais modesto, o avaliou em Cr$ .... **200.000.000,00.**

Se admitissemos que o preço do café poderia atingir à cifra redonda de Cr$ 1.000,00 a saca, o prejuizo seria então de bilhões de cruzeiros. Mas esse prejuizo não seria propriamente **prejuizo** e sim **lucro a mais**, que se poderá definir assim: não perdemos nada, ganhamos no café 50% sobre o preço de venda, **mas o nosso prejuizo é imenso** porque poderiamos ganhar .. 100% se as cotações se elevassem ao dobro.

Esse prejuizo imenso, portanto, não significa que tivessemos perdido alguma coisa e sim que deixamos de ganhar alguma coisa a mais.

Afirma-se, finalmente, e é uma teoria nova, que o financiamento se **faz em função dos preços e não para garantir preços.**

Já fizemos a distinção entre o financiamento normal, que os bancos concedem usualmente sobre o valor das cotações, constituindo um negocio; e o financiamento **na defesa do produto**, que é realizado excepcionalmente, na razão de 70% a 80% de um **preço ideal**, fixado previamente **como justo valor.**

Um **preço ideal** é sempre superior aos preços em vigor, pois é evidente que só se faz **defesa de um produto** quando os seus preços baixaram a ponto de não compensar as despesas de produção e outras, acrescidas de lucro que se julgue razoavel.

O financiamento, portanto, **não se faz somente em função dos preços, mas tambem para garantir preços.**

7. Contestei um por um os itens do memorial, provando com documentos irrefutaveis a improcedencia das acusações e alegações formuladas sobre fatos cuja significação foi adulterada ou mal interpretada.

Poderia, assim, dar por cumprido o meu dever.

Mas a celeuma levantada pelos interessados, no instituto evidente de agitar a opinião publica, no sentido de favorecer suas pretensões, que escondem interesses particulares sob o manto protetor da defesa do interesse nacional, oferece magnifica oportunidade para esclarecer de vez a tão discutida questão da venda dos estoques de café do D. N. C.

A opinião publica terá, assim, elementos para verificar que a liquidação do D N C., se faz normalmente, cautelosamente, calmamente, dentro da lei, observadas sempre as recomendações de Vossa Excelencia

8. A historia da venda dos estoques do D N C. é simples e nada tem de clandestino ou sigiloso, como se verificará das linhas a seguir

ORIGEM DA VENDA DOS ESTOQUES

A 11 de novembro de 1948 recebi da Comissão Liquidante do D. N. C. o seguinte oficio:

"Sr. Ministro:

1. Por comunicado distribuido a 28 de agosto passado, Vossa Excelencia divulgou a noticia de haver determinado fossem suspensas as vendas dos cafés do Departamento Nacional do Café, que se vinham processando nos mercados de Santos e Rio de Janeiro, dentro das cotações vigentes.

2. Naquela data estavam por entregar 324.292 sacas em Santos e 630.269 sacas no Rio de Janeiro, já vendidas ao comercio exportador.

3. Suspensas as vendas, passamos a fazer a entrega dos cafés vendidos, restando ainda, por entregar, no momento, 88.018 sacas em Santos, e 386.165 sacas no Rio de Janeiro o que esperamos liquidar até o fim de dezembro proximo.

4. Por oficio numero 5.475, de 30 de agosto findo, comunicamos a Vossa Excelencia a posição destas vendas, o que foi submetido ao Excelentissimo Senhor Presidente da Republica pela Exposição de Motivos Reservada numero 1.116.

5. Alguns interessados nas compras dos cafés do Departamento Nacional do Café apresentaram as suas reclamações para verem cumpridos negocios que estavam pendentes e que foram automaticamente cancelados pela decisão de Vossa Excelencia, de suspender as vendas dos nossos cafés.

6. Estes interessados, como outros mais, insistem com as suas propostas para adquirir parcelas do estoque de cafés do Governo, propostas essas que, somadas, ultrapassam o volume global do referido estoque.

7. Essas propostas alcançam 3.000.000 de sacas enquanto o estoque livre, hoje, atinge a 2.909.000 sacas, sujeito a uma quebra de cerca de 20 % decorrente de cafés estragados e de quebra no acerto da sacaria ao peso oficial de 60,5 quilos.

8. E' de notar-se que mais de 2.000.000 de sacas são apontadas pelos ofertantes como destinadas à exportação para a Europa, incluindo-se nesse total duas parcelas respeitaveis, cada uma de 600.000 sacas, sendo uma a que deverá ser comprada pela França, em virtude do acordo de encomenda de material e, a outra, a que organização oficial americana pretende comprar para suprir a zona de ocupação alemã, conforme proposta já apresentada.

9. Do total de 2.900.000 sacas deduzidas as 1.200.000 sacas a que já nos referimos e mais a quebra que prevemos de 20 % sobre o total, restarão 1.100.000 sacas.

10. Destas devemos reservar 300.000 sacas para exportar com destino aos Estados Unidos, realizando assim imediatamente os dolares necessarios ao resgate da parte do emprestimo ainda em circulação nessa moeda.

11. Quanto à parte em libras, temos os cruzeiros necessarios em deposito no Banco do Brasil S/A., para adquirir essa moeda em momento oportuno, conforme é do conhecimento de Vossa Excelencia.

12. As 800.000 sacas que restarão para liquidação final desse estoque poderão ser distribuidas entre os exportadores de Santos e do Rio de Janeiro, que pretendem comprar os cafés do D. N. C. de forma a liquida-los rapidamente.

13. Essas 800.000 sacas poderão ser exportadas em quatro meses, tendo destinos que não os mercados dos Estados Unidos. Ora, 200.000 sacas que se incluam na exportação, em nada poderão prejudicar os cafés da lavoura, dado não existirem no momento retenções apreciaveis e, pelas indicações estatisticas, podemos considerar que toda a disponibilidade do Brasil em café, no ano em curso, apenas chegará para as necessidades da exportação.

14. As 300.000 sacas para os mercados dos Estados Unidos serão vendidas imediatamente e imediatamente embarcadas através das firmas exportadoras, sem perturbar o ritmo normal das vendas brasileiras para aquele mercado. Duas ou tres grandes firmas importadoras poderão comprar essa parcela, pagando o seu justo preço, sem interromper as suas compras aos nossos mercados.

15. As duas grandes operações de 600.000 sacas cada uma, nenhuma influencia exercerão, porque se destinam a mercados praticamente fechados, que compram pouco, e dentro das suas possibilidades.

16. O resultado dessas operações visam favorecer o país porque uma dará recursos para a compra do material ferroviario e da usina para a industria do petroleo e a outra porá à nossa disposição uma apreciavel parcela em dolares, de que muito carece o nosso mercado de moedas.

17. Esta, Senhor Ministro, a posição real dos estoques do Departamento Nacional do Café e da possibilidade da sua imediata colocação.

18. A venda imediata do estoque de café em poder do Departamento Nacional do Café, a unica coisa que impede a liquidação desta autarquia, viria encerrar tão debatido assunto, pondo um ponto final às controversias que surgem na imprensa e na tribuna do Parlamento sobre o julgamento dos atos praticados nesta liquidação e sobre a orientação que lhe imprime o Governo da Republica.

19. Isto exposto, entregamos o assunto à consideração de Vossa Excelencia, apresentando os nossos protestos de estima e consideração".

9. Considerando, ante os termos dessa comunicação, que se oferecia oportunidade excepcional para a venda total dos estoques do D.N.C., resolvi levar o assunto pessoalmente ao conhecimento de Vossa Excelencia, a quem dirigi, em seguida, a seguinte exposição:

"Exposição reservada numero 1.500.

Em 26 de novembro de 1943.

Excelentissimo Senhor Presidente da Republica.

1. De acordo com o que já expus verbalmente a Vossa Excelencia, é de toda a conveniencia que o governo realize a venda dos cafés do estoque do Departamento Nacional do Café, na conformidade do plano anexo, para promover, logo depois, a liquidação final dessa autarquia.

2. As circunstancias atuais são muito propicias à execução da medida, não só porque os preços favorecem em condições excepcionais a venda do referido estoque, como as proprias classes interessadas, conforme ressalta do recorte constante do processo, são favoraveis à medida.

3. Realizada a venda do estoque, o Departamento Nacional do Café ficará praticamente extinto, restando apenas os armazens que possui em varios Estados.

4. Nos termos do projeto de reforma bancaria, os aludidos armazens se destinarão ao Banco de Credito Rural, para servir de base à constituição de uma empresa de armazens gerais.

5. Enquanto, porém, não se conclui a reforma no Congresso, os armazens poderão ser, desde logo, destinados à organização de

(Continua na página seguinte).

AMPLA DEFESA DA POLITICA DO CAFE'

(Continuação)

uma Companhia de Armazens Gerais, na constituição da qual seja reservada ao Governo Federal a maioria das ações, destinando-se à lavoura a parte restante. Esses armazens emitirão "warrants" sobre os generos de produção agricola neles depositados, facilitando, assim, o financiamento à lavoura.

6. Feita a liquidação do Departamento Nacional do Café, os recursos já disponiveis, acrescidos dos que forem realizados depois de resgatado o emprestimo externo do café, montarão ao total aproximado de Cr$ 800.000.000,00, o qual se destinará à Carteira do Café do Banco de Credito Rural.

7. A proposta poderá, depois de aprovada por Vossa Excelencia, ser divulgada por este Ministerio entre as classes interessadas.

8. Vossa Excelencia, todavia, dignar-se-á de resolver como julgar mais acertado.

Aproveito a oportunidade para renovar a Vossa Excelencia os protestos do meu mais profundo respeito".

O PREVIO PRONUNCIAMENTO DOS INTERESSADOS

10. A essa exposição deu Vossa Excelencia, em data de 2 de dezembro, o seguinte despacho:

"Promova-se o previo pronunciamento das classes interessadas, sobre o plano".

A decisão de Vossa Excelencia publicada no "Diario Oficial", teve ampla divulgação e as classes interessadas manifestaram-se imediatamente pela imprensa, sem dar tempo a que se estabelecesse a forma de serem ouvidas diretamente.

Não obstante, incumbi ao Presidente da Comissão Liquidante do D. N. C., Sr. Dr. Stockler de Queiroz, de ouvir alguns interessados e de colher opiniões já divulgadas.

A OPINIÃO DAS CLASSES INTERESSADAS

11. Ele se desobrigou dessa incumbencia, dirigindo-me a 29 de dezembro o seguinte oficio:

"Sr. Ministro:

1. Por oficio de 11 de novembro passado, n. 5.593, tivemos a honra de expor a Vossa Excelencia a situação dos estoques de cafés em poder do D. N. C. e a necessidade da sua liquidação, para resgate do saldo do emprestimo de vinte milhões de libras e consequente encerramento da liquidação do Departamento Nacional do Café, que só disso depende.

2. Nos ultimos dias de novembro entregamos a Vossa Excelencia uma rapida exposição de como se poderia proceder a liquidação dos cafés do D. N. C. dentro das condições, que então estipulavamos.

3. Houve por bem Vossa Excelencia submeter o assunto ao Excelentissimo Senhor Presidente da Republica, que se dignou decidir fossem, no caso, ouvidas as classes interessadas.

4. Entendemos que a decisão do Chefe do Governo apenas se fixou em dois pontos:

1.o — na oportunidade das vendas;

2.o — nas condições em que se processariam.

5. Como a decisão do Senhor Presidente da Republica teve larga divulgação pela imprensa, antes de se estabelecer a forma por que poderiam ser as classes ouvidas, já estas se manifestavam por telegramas, entrevistas e comentarios da imprensa que refletem as suas opiniões.

6. Por incumbencia de Vossa Excelencia tivemos ocasião de trocar rapidas idéias com varios comerciantes de café do Rio de Janeiro e de Santos, assim como com o sr. Presidente da Sociedade Rural Brasileira, de São Paulo.

7. Nas conversações mantidas e do que pudemos ler nas entrevistas concedidas à imprensa e comentarios de jornais do Rio e São Paulo, conseguimos situar essas opiniões nas seguintes conclusões:

Lavoura de São Paulo:

A opinião desta classe, em tese, é de que **os cafés devem ser vendidos** e que o valor por eles representado pertence a lavoura. Acha, porém, que a época não é oportuna e que se deve aguardar o término da presente safra a dar-se em junho futuro; que qualquer venda deverá constar de um plano por ela aprovado ou modificado, alegando que isto lhe tem sido prometido nos varios entendimentos que tem mantido com as autoridades supremas da nação. Em sintese, a lavoura é contra a venda neste momento e quer marcar época para que esta se realize, determinando também a forma por que se fará.

Lavoura dos outros Estados:

Não se tem manifestado sobre o assunto, a não ser uma ou outra sociedade regional do Paraná e Minas Gerais, que tambem refletem o pensamento da lavoura de São Paulo.

Praça de Santos:

Segundo a opinião pessoal que temos ouvido de inumeros comerciantes exportadores de café em Santos, em geral **a praça é partidaria das vendas dos "stocks"**. Uns para que se as realizem desde já; outros opinando no sentido de que tais vendas se processem dentro de planos prévia e publicamente elaborados e autorizados.

Praça do Rio de Janeiro:

E' do conhecimento de v. exc., pelos telegramas que lhe têm sido dirigidos, a opinião dos exportadores do Rio de Janeiro. **Pedem a venda imediata, dela precisam para atender à crescente exportação,** decorrente da procura dos mercados estrangeiros que aqui se abastecem. Por outro lado, tendo sido pequenas as safras das regiões tributárias deste porto, está escasseando o café, o que vem dando causa a manobras especulativas na Bolsa local, no sentido de elevar as cotações e ainda provocando a compra, em São Paulo, de cafés de tipos excessivamente baixos, o que já determinou até a intervenção da Saude Publica, para que tal produto não seja dado ao consumo.

Praça de Vitoria:

Em telegramas dirigidos a v. exc., **também a praça de Vitoria é favoravel à venda dos "stocks" dos cafés do D.N.C.**

8. Pelo exposto, vê v. exc. que as opiniões se dividem, quanto à oportunidade das vendas. Parece-nos, porém, que, verificado como está que os resultados da presente safra ficarão aquém das previsões otimistas, que o café produzido somado com os remanescentes de safras anteriores apenas atende às necessidades da exportação, o que se constata pela inexistencia de grandes "stocks" retidos, escoando-se a produção mui rapidamente, podemos conscientemente considerar oportuna a época presente para inicio das vendas dos cafés do Departamento.

9. Dentro do que anteriormente lembramos a v. exc., a inclusão de ... 150.000 sacas por mês em cada um dos portos do Rio de Janeiro e de Santos só poderá beneficiar a economia cafeira e o interesse nacional.

10. Podemos definir essa asserção com bastante facilidade: é que, no caso de Santos, ali estão chegando os cafés da pior parte da colheita de 1948. Esses cafés não têm facil mercado e, portanto, se recebido o auxilio de cafés velhos, mas de qualidade boa, isentos dos prejuizos que o atual "stock" de Santos tem, mais facilmente poderá escoar-se o volume total pela venda em conjunto de bons e maus cafés.

11. Quanto ao Rio de Janeiro, são nulas as quantidades que ainda estão no interior para serem transportadas com destino a este porto. O seu "stock" está no limite previsto, porém, é formado, em consideravel parcela, por cafés inferiores, de má qualidade e muito prejudicados pela broca e pelas chuvas. Tambem a inclusão de 150.000 sacas por mês dos cafés do D.N.C. neste "stock" que só poderá concorrer para que a exportação se amplie, permitindo a venda em conjunto, como no caso de Santos, de cafés bons e máus. Aliás, esta é a opinião de todo o comercio interessado.

12. Quanto às condições por que devam os cafés ser vendidos, sempre entendemos que o devem ser dentro das normas gerais do comercio e praxes das praças exportadoras. Pensamos que planos, fórmulas, quotas ou quaisquer modalidades que venham a ser estabelecidos previamente, não resultam bem e prejudicam os meios de melhor se reputar preços para o produto.

13. Haviamos sugerido a v. exc. que fossem esses cafés vendidos para exportação com a exclusão taxativa dos mercados dos Estados Unidos e Canadá. Isto porque os oponentes à venda sempre alegam que a remessa do produto para os mercados norte-americanos prejudica as cotações. E' uma afirmação vaga mas que deixamos de analisar para não prolongar discussões improdutivas.

14. Na nossa sugestão limitavamos a venda a exportadores e obrigavamos os embarques para o exterior com uma rigorosa fiscalização. Outras opiniões porém, nos têm chegado, destacando-se entre elas a que lembra a formula de vender o D.N.C. cafés para os exportadores de Santos e Rio de Janeiro desde que seja feita prova de terem vendido igual quantidade para os mercados europeus.

15. Esta sugestão é simpatica e util aos interesses nacionais, porque forçará a venda dos cafés ruins para mercados que os toleram, enquanto fará entrar nas disponibilidades para exportação cafés que, embora velhos, são de qualidades aceitas por qualquer mercado importador. Esta formula também garante uma exportação dupla, porque aquele que vender 100 sacas para a Europa vai comprar outras 100 sacas ao DNC e as exportará inevitavelmente.

16. Concluindo esta rapida exposição, anexamos alguns telegramas, assim como recortes de jornais, que refletem as opiniões por nós resumidas no presente oficio.

17. Apresentamos a v. exc. os protestos de nossa estima e consideração."

12. Em janeiro do corrente ano já era, portanto, conhecida a opinião das classes interessadas sobre a venda dos cafés do D.N.C. Elas não eram, realmente, contrarias à venda, porém entendiam que esta se deveria realizar a partir de junho proximo, quando entrassem no mercado os cafés da nova safra.

13. O que se tinha em vista por essa forma era, evidentemente, a elevação do preço do café, porque a existencia era insuficiente para atender aos pedidos dos consumidores, desde que os estoques do D. N. C. continuassem retidos. Mas, chegada a nova safra, estaria o D. N. C. do mesmo modo impedido de efetuar a venda dos seus estoques porque, se o fizesse, em concorrencia com o mercado particular, determinaria sem duvida a baixa das cotações.

A PROPOSTA DE LIQUIDAÇÃO DOS ESTOQUES

14. Pesando devidamente essa circunstancia dirigi a Vossa Excelencia, em 5 de janeiro, a seguinte exposição:

"Excelentissimo Senhor Presidente da Republica:

1. Na Exposição anexa, que dirigi a Vossa Excelencia em 26 de novembro p. passado, sob o n. 1.500, procurei demonstrar a conveniencia de se promover a venda imediata dos estoques de café do Departamento Nacional do Café, e, logo após, a extinção dessa autarquia.

2. Vossa Excelencia, considerando o assunto, proferiu o seguinte despacho:

"Promova-se o previo pronunciamento das classes interessadas sobre o plano".

A esse despacho se deu ampla publicidade, de sorte que a imprensa e os interessados se puderam manifestar com liberdade, opinando uns contra e outros a favor da medida. A maioria é francamente favoravel à venda.

3. Está tambem anexa a Exposição que me dirigiu a 29 de dezembro p. findo o Presidente da Comissão Liquidante do Departamento Nacional do Café; uma pasta com artigos recortados de jornais; uma com cartas de exportadores de Santos e outra com cartas de exportadores do Rio, todos desejosos de adquirir cafés do D. N. C.

Esses documentos são igualmente a favor da venda imediata dos estoques.

Grande parte dos lavradores de São Paulo entende, porem, que a venda só se deverá realizar em junho, quando termina a safra atual, para evitar possivel baixa de preços.

4. Já tivemos oportunidade de explicar que a exportação dos cafés do D. N. C., caso Vossa Excelencia resolva autorizar a venda imediata, será feita de modo a não influir nas cotações.

5. Em favor da venda imediata militam as seguintes razões:

I — Necessidade de conseguir recursos para resgatar o emprestimo do café, que é hoje da responsabilidade do Governo Federal e está reduzido a cerca de US$ .... 11.000.000,00 e L. 2.200.000-0-0;

II — Receio de deterioração dos estoques, a qual já está avaliada em 20% do total geral, ou sejam mais ou menos Cr$ 200.000.000,00, e cresce dia a dia;

III — necessidade de cumprir a lei, extinguido quanto antes o Departamento Nacional do Café, a fim de evitar que os estoques sejam consumidos pelas despesas de manutenção dessa autarquia que são elevadas;

IV — necessidade de evitar a especulação que se está promovendo com o fim de elevar artificialmente os preços, com prejuizos futuros inevitaveis;

V — necessidade de aproveitar a situação favoravel resultante da intensa procura do produto que se verifica no momento;

VI — conveniencia de se conseguir cerca de US$ 40.000.000,00, que a tanto deverá atingir a venda total dos estoques do Departamento Nacional do Café, para fortalecer a nossa situação cambial;

VII — possibilidade de transformar esses dolares em cruzeiros, reforçando a caixa do Banco do Brasil.

6 — Pelas razões acima e outras mencionadas nos documentos anexos, penso que a venda imediata dos estoques do Departamento Nacional do Café é medida que não deverá ser adiada.

7. Vossa Excelencia, entretanto, resolverá como parecer mais acertado.

Reitero a Vossa Excelencia os protestos do meu mais profundo respeito."

AUTORIZAÇÃO DE VENDA DOS ESTOQUES

15. A essa exposição deu Vossa Excelencia o seguinte despacho:

"Aprovo à vista desta exposição".

Executando, como me cumpria, a determinação de Vossa Excelencia, autorizei a Comissão Liquidante do D. N. C. a vender todo o café armazenado, o que se realizou em breve prazo, porque as ofertas de compra excediam em muito ao estoque existente.

16. Nada, portanto, se fez cladestinamente ou sem aprovação previa de Vossa Excelencia, e isto depois de cuidadoso estudo das condições do mercado, de modo a evitar qualquer perturbação.

Assim, não é exato que a Comissão Liquidante tenha agido **discricionariamente** ou que o **Ministro da Fazenda, contra determinação expressa de Vossa Excelencia,** tenha autorizado vendas de café.

CONDIÇÕES ESTABELECIDAS PARA AS VENDAS

17. Desde que se iniciou a liquidação do D. N. C., em junho de 1946, particulares e associações de classe porfiaram em oferecer ao Governo **planos de venda dos cafés em estoque.**

Todos esses planos, porem, faziam letra morta de disposições do Decreto-lei n.o 9.410, de 28 de junho de 1946, que mandam efetuar a venda — "por intermedio dos canais do comercio normal."

18. A Comissão Liquidante do D. N. C. **não criou formulas novas para a venda, nem formulou planos.**

Limitou-se a observar os dispositivos legais, vendendo por intermedio dos canais normais do comercio, observando as praxes usuais e as cotações em vigor.

19. Nunca a Comissão Liquidante valeu-se de intermediarios ou **agenciadores para a venda**, assim como nunca fez ofertas de venda diretamente a qualquer comprador. Limitou-se a referida Comissão a despachar as propostas de compra que lhe eram apresentadas pelos exportadores estabelecidos no país.

20. Suspensas as vendas em agosto de 1948, encerrou-se tambem o processo que se vinha observando

21. Verificada em dezembro de .. 1948, em virtude das condições favoraveis do mercado, a posibilidade da venda de todo o estoque, e resolvida esta pela decisão de Vossa Excelencia, de 5 de janeiro p. passado, foram estabelecidas condições que assegurassem a perfeita execução e o exito da operação

Essas condições são as constantes da seguinte carta-contrato, dirigida pelo comprador ao D. N. C.:

Ao Departamento Nacional do Café.

Pela presente vimos confirmar a compra de .... sacas de cafés dos estoques dessa autarquia, de acordo com os preços e as condições estabelecidas, que nos obrigamos a cumprir e que a seguir transcrevemos:

1 — Os cafés vendidos pelo D. N. C. serão de bebida "Mole "Dura" e "Riada", dos tipos 3 a 8, com a diferença de Cr$ 4,00 entre os tipos 3 e 5 e Cr$ 2,00 entre os tipos 5 e 8.

2 — O preço desses cafés será feito na base do tipo 5 a Cr$ 81,00 para os "moles", Cr$ 76,00 para os "duros" e Cr$ 61,00 para os "riados" ou "sem descrição".

3 — O D. N. C. venderá os cafés desensacados, entregando-os nos seus armazens, sem nenhuma outra despesa por sua conta.

4 — O D. N. C. não se obriga a entregar cafés de determinada "bebida" ou determinado tipo. Porá à disposição do comprador os lotes que for recebendo dos seus armazens do Interior.

5 — O comprador se obriga a receber os cafés que o D. N. C. entregar, independentemente da escolha, por sua parte, de determinados tipos ou qualidades.

6 — O D. N. C. não fica obrigado a prazo de entrega, pondo os cafés à disposição do comprador dentro das possibilidades de transporte do interior para o porto; e se os cafés não forem recebidos dentro de 30 dias, reserva-se o D. N. C. a faculdade de anular a venda ou a de cobrar armazenagens pela tabela de armazens gerais.

7 — O comprador se compromete a recolher aos cofres do D. N. C. a corretagem de Cr$ 0,70 por saca.

8 — Os cafés vendido pelo D. N. C. sairão diretamente dos seus armazens para bordo do navio transportador. No caso dos compradores pretenderem beneficiar o produto levando-o para armazens gerais, pagarão no D. N. C. as despesas de fiscalização especial, que será feita.

9 — Os serviços de exportação do D. N. C. em Santos e no Rio de Janeiro estabelecerão a conjugação das declarações de vendas com as ordens de entrega dos armazens, de modo a ficar identificado o destino dos cafés.

10 — O comprador se obriga a vender para o exterior os cafés que adquirir no D. N. C. em dolares ou em outras moedas de livre curso.

11 — O comprador se compromete a não oferecer estes cafés para os mercados do territorio aduaneiro dos Estados Unidos e Dominio do Canadá, reservando-se o D. N. C. o direito de fiscalizar os embarques e de impedir a remessa de cafés dos seus estoques para aqueles destinos.

12 — O D. N. C. se reserva o direito de anular a venda, total ou parcialmente, caso não sejam cumpridas, pelo comprador, as obrigações aqui estabelecidas.

Sem mais, subscrevemo-nos."

22. Todas as vendas efetuadas obdecerão às condições referidas e a Comissão Liquidante tem fiscalizado rigorosamente os embarques, já tendo apreendido uma partida de café, que se encontrava a bordo, clandestinamente despachada para os Estados Unidos.

23. Não procede a alegação de que a carta-contrato referida seja mero **contrato de opção**, favoravel inteiramente aos compradores.

24. A **compra-venda mercantil** é perfeita e acabada logo que o comprador e o vendedor **se acordam** na coisa, no preço e nas condições (Codigo Comercial, art. 191).

A prova do acordo, desde que a obrigação seja de valor superior a Cr$ 400,00 (Codigo Comercial, art. 123), terá de ser documental.

Surge, então, **o contrato** como **instrumento do acordo de vontades,** sob forma epistolar ou não.

O contrato epistolar é de uso frequentissimo no comercio. O instrumento publico, qualquer que seja o valor de transação, não é essencial, **necessariamente**, tendo em vista que os imoveis estão excluidos do comercio.

Assim, as formalidades legais que se requerem nos contratos mercantis, em geral, são as convenientes à sua credibilidade como declaração de vontade livre, inequivoca, não viciada, com animo de obrigar, e conforme o estilo da praça, consagrado em uso juridico.

25. A carta-contrato referida, mediante a qual firmas exportadoras de Santos e Rio de Janeiro confirmam a compra e venda de café do D. N. C. comprova a efetivação do negocio. Basta a leitura atenta do inicio da **carta:**

"Pela presente vimos **confirmar** a compra de **sacas de cafés** dos estoques dessa autarquia, de acordo **com os preços e as condições estabelecidas**, que nos obrigamos a cumprir e que a seguir **transcrevemos**".

Note-se que não se trata de proposta de compra, mas de **confirmação de negocios**; que o **missivista não** estabelece preços e condições mas **confirma preços e condições estabelecidas**, isto é, já estabelecidas. O tempo é passado — estabelecidas; que não se trata de condições que o missivista promete observar ou a elas obrigar-se, mas de condições às quais já se obrigou (obrigámos, na forma pretérita) ou se obriga (obrigamos, na forma presente). E, finalmente, de condições que são **transcritas**, isto é, repetidas e não simplesmente apresentadas, oferecidas, propostas.

A carta-contrato é prova insofismavel da perfeição do contrato de compra e venda, e se apresenta com todos os requisitos legais de credibilidade juridica.

Acrescem elementos circunstanciais, como a integral execução de varios contratos assim documentados, e a execução já iniciada de quase todos os demais.

Para invalidá-la, seria preciso alegar e provar erro, coação ou qualquer outro vicio capaz de atingir a declaração de vontade dos contratantes, pois a carta denuncia, confirma e prova, claramente, que comprador e vendedor se acordaram sobre a coisa, o preço e condições da venda, elementos que, na forma da lei tornam o contrato de compra e venda mercantil perfeito e acabado

26. Não se pode atribuir ao contrato em preço o carater de **opção**.

Não se trata de opção, porque o comprador não tem a faculdade de **comprar ou não comprar. Nem mesmo desistir ou arrepender-se da compra.**

A compra e venda é perfeita e acabada, já explicamos, e "desde esse momento nenhuma das partes pode arrepender-se sem consentimento da outra, ainda que a coisa se não ache entregue nem o preço pago" (Cód. Com. artigo 191).

Estabelece o item 6 da **carta** que, posto o café à disposição do comprador, se ele não for recebido dentro de 30 dias, "reserva-se o D. N. C. a faculdade de anular a venda ou de cobrar armazenagens pela tabela de armazens gerais".

Não pode haver caracterização mais clara sobre a natureza da operação, como venda. Não cabe ao comprador optar, receber ou não receber o café, manter ou não a venda. Manter ou não a venda é **FACULDADE** (não obrigação) exclusiva do **DEPARTAMENTO**, caso não cumpra o comprador a obrigação de receber o café posto à sua disposição. Se mantiver a venda, pode exigir o pagamento integral do preço, e o comprador não tem meios para negar-se à obrigação de pagá-lo. Essa faculdade ou direito do Departamento se amplia no item 12 da carta.

27. Não tem, igualmente, o **carater de mediação, corretagem ou agenciamento. E, em consequencia, não se** pode emprestar a firma compradora o de mediador, corretor ou agenciador do Departamento.

O que caracteriza o contrato é sua finalidade principal e imediata, e esta é, iniludivelmente, a da venda do café à firma exportadora, como se verifica nas vendas a qualquer atacadista, ainda que a revenda seja condição inerente, expressa, e por vezes regulada, no contrato.

A obrigação da firma exportadora de "vender para o exterior" o café adquirido em dolares ou em outra moeda livre, bem como a de "não oferecer esse café aos mercados do territorio aduaneiro dos Estados Unidos e do Dominio do Canadá" —, importa apenas na obrigação indeclinavel de não vender o café no mercado interno, americano do norte e canadense, e vendendo-os para o exterior, fazê-lo em moeda internacional de livre curso. Isto é, consulta a politica do café e a politica monetaria. São clausulas secundarias quanto à compra e venda. A prova está em que a colocação ou não, no exterior, do café comprado pela firma exportadora não implica a inexecução do contrato. E, ao invés, importaria inexecução parcial do contrato a venda do café no mercado interno ou, no exterior, em moeda inconversivel. Assim, as clausulas que são apontadas como caracterizadoras do agenciamento são antes clausulas que implicam obrigação negativa do que obrigação positiva, situação inteiramente incompativel com os contratos de mediação, corretagem e agenciamento.

PREÇOS DE VENDA

28. Até fins de 1948, os preços de venda eram feitos, para cada lote, por funcionarios especializados.

29. Resolvida a venda total do estoque em janeiro passado, fez-se um estudo das condições que vigoraram no mercado de Santos para os cafés verdes, solidos e de alta descrição de setembro de 1948 a janeiro de 1949, verificando-se que o café 4 — mole foi cotado a Cr$ 90,00 a Cr$ 98,00 por 10 quilos, dando a media de Cr$ 90,21; o riado (Rio-paulista), de Cr$ 70,00 a Cr$ 80,00, dando a media de Cr$ 77,09.

30. Os cafés velhos, sem descrição perfeita, provenientes como os do Departamento Nacional do Café, de escolhas e misturas varias, porque assim se procedia na formação das quotas de sacrificio, sofriam desagios que, por vezes, iam muito alem de Cr$ 15.00 por 10 quilos.

31. Desta forma, para estabelecer o preço certo pelo qual o governo liquidaria os saldos dos estoques do D. N. C. foram tomadas as seguintes bases:

Tipo 4, mole .. Cr$ 97,00
Tipo 4, duro .. Cr$ 92,00
Tipo 4, riado .. Cr$ 77,00

Sobre tais preços fez-se o desagio de Cr$ 12,00 por dez quilos e estabeleceu-se entre os tipos 2 e 5 a diferença de Cr$ 4,00 e dos tipos 5 a 8, a de Cr$ 2,00 de tipo a tipo.

32. Assim, dentro do preço estabelecido, foram efetuadas todas as vendas.

A' proporção que o café é entregue aos compradores, o preço é recebido e a importancia correspondente recolhida ao Banco do Brasil, como determina a lei.

O ESTOQUE DE CAFE' DO D. N. C.

33. Os cafés de propriedade do D. N. C., conforme apuração feita pela Comissão Liquidante em 30 de junho de 1946, atingiram a 6.090.764 sacas de 60 quilos cada uma, de conformidade com a seguinte descriminação:

	Sacas
Nos armazens de São Paulo (interior e capital)	215.635
Nos armazens das Docas, em Santos	317.328
Nos armazens gerais, em Santos	238.665
Nos armazens do porto do Rio de Janeiro	307.102
Nos armazens do Espirito Santo (interior e capital)	6.709
Nos armazens do porto de Paranaguá	1.315
Nos armazens do porto de Recife	3.716
Nos armazens do porto de Salvador	31
Nos armazens de Porto Alegre	263
	6.090.764

SAIDAS DE 1-7-46 A 31-8-48

			Sacas
Vendas nos mercados exportadores:			
Em Santos	1.045.465		
No Rio de Janeiro	1.010.438		
Em Vitoria	6.412		
A UNRRA	174.175	2.236.490	
Vendas para consumo interno:			
Em São Paulo	522.477		
Em Santos	38.866		
No Rio de Janeiro	4.438		
Em Paranaguá	807		
Em Porto Alegre	48		
Ao Exercito Nacional	10.000		
A Marinha de Guerra	255		
A Santa Casa de Misericordia de São Paulo	283		
Ao Colegio N. S. Patrocinio de Itu'	11	577.185	2.813.675

SAIDAS DE FEVEREIRO DE 1949 EM DIANTE

Vendas nos mercados exportadores:			
Em Santos	1.279.995		
No Rio de Janeiro	1.719.258	2.999.253	
Vendas para consumo interno:			
Em São Paulo	63.564		
No Rio de Janeiro	7.750		
Em Belo Horizonte	20.000	91.314	3.090.567
TOTAL:			5.904.242

SALDO A ENTREGAR AOS COMPRADORES EM 15 DE ABRIL:

Para exportação:		
Em Santos	925.079	
No Rio de Janeiro	1.421.764	2.346.843
Para consumo interno:		
Em São Paulo	18.657	
No Rio de Janeiro	7.500	
Em Belo Horizonte	17.500	43.657
TOTAL:		2.390.500

LIQUIDAÇÃO DO EMPRESTIMO DE £ 20.000.000-0-0

34. O Convenio de novembro de 1941 atribuiu ao Conselho Nacional do Café a obrigação de fornecer os recursos necessarios ao serviço de amortização e juros do emprestimo de .... £ 20.000.000-0-0, mediante a arrecadação de uma taxa em shillings, que recaia sobre toda a exportação nacional.

35. O D.N.C., que sucedeu ao Conselho Nacional do Café, forneceu, para esse fim, até final liquidação Cr.$ 1.680.856.280,70 e ainda deve ao Tesouro Nacional, por conta do aludido emprestimo, Cr.$ 34.619.181,00 e respectivos juros, divida esta resultante da execução dos planos traçados pelo Decreto-lei n. 6.019, de 23 de novembro de 1943.

36. Quando se determinou o resgate do emprestimo, o saldo em circulação era o seguinte:

PARTE EM £		
Plano A	£	1.801.200
Plano B	£	428.480
	£	2.229.680

PARTE EM US$		
Plano A	US$	7.680.500
Plano B	US$	2.764.500
	US$	10.445.000

37. Os recursos para o resgate foram fornecidos pelo D.N.C., mediante a venda de café dos seus "stocks", tal como autoriza o Decreto-lei n. ... 9.410, de 28 de junho de 1946, artigo 79, letra "b".

As libras esterlinas e dolares necessarios foram fornecidos, pelo Banco do Brasil, ao cambio do dia, mediante pagamento em cruzeiros.

38. As disponibilidades em dolares do Banco do Brasil não ficaram, porém, desfalcadas, porque o referido Banco adquiriu cambiais naquela moeda, resultantes de exportação dos cafés vendidos, em valor superior ao fornecido ao D.N.C., para o resgate do emprestimo.

39. Relativamente à parte do pagamento em libras esterlinas, ninguem ignora a existencia dos saldos congelados nessa moeda, os quais, segundo o Convenio firmado com a Inglaterra, podem ser utilizados no resgate da divida brasileira.

Pois, assim, uma operação vantajosa, porque permitiu a utilização de recursos que se encontravam imobilizados

40. Não houve, portanto, nenhuma negociação sigilosa para resgatar o emprestimo, ao contrario do que se afirmou sem fundamento.

41. Acusou-se o governo de ter realizado operação desvantajosa, resgatando o emprestimo ao par, quando o conveniente seria ir adquirindo os titulos em bolsa, pela cotação, sempre muito inferior ao par.

Houve, mesmo, quem afirmasse que os titulos estavam cotados em bolsa com 40% de abatimento sobre o valor par.

42. As cotações oficiais da bolsa de Londres e Nova York, a partir de julho de 1948 até março do corrente ano, desmentem essa afirmação.

43. Os titulos correspondentes à parte do emprestimo em libras **sempre estiveram ao par ou acima do par.** Dos titulos em dolares, apenas os do plano B foram cotados a 60; os do plano A, quando foi anunciada a liquidação, estavam cotados a 90.

44. A liquidação ao par, nos termos do contrato, foi mais vantajosa que a liquidação por compra em bolsa, pela cotação, mesmo admitindo a hipotese pouco provavel de que essas cotações não se elevassem em virtude das compras efetuadas.

E' uma questão apenas de calculo, que foi estudada pelos nossos técnicos.

45. Se efetuassemos o resgate do emprestimo nos respectivos vencimentos, somente a titulo de juros iriamos pagar £ 190.722-5-0 e US$ .... 4.450.317,56. O nosso prejuizo, na suposição de que fosse possivel adquirir em bolsa os titulos A e B da parte do emprestimo em dolares, ao tipo de 90 e 60, respectivamente, seria equivalente a cerca de Cr.$ 50.000.000,00.

Foi tanto quanto economizamos. Este fato justifica o brocardo popular — **"Quem paga suas dividas enriquece".**

46. **Mas os que criticam o governo** pelo resgate antecipado do emprestimo não se lembram de varias circunstancias de capital importancia:

— o café, armazenado por longos anos, estava se deteriorando aos poucos, havendo necessidade de vende-lo para evitar maiores prejuizos;

— a lei mandava liquidar o D. N. C. e essa liquidação dependia da venda dos "stocks" de café;

— os cafés do D. N. C. constituiam verdadeiro pesadelo. Sua existencia perturbava o mercado e servia de pretexto para especulações de toda natureza;

— as classes interessadas, a lavoura e o comercio de café não cessavam de clamar pela imediata liquidação do D. N. C., ao qual atribuiam sempre qualquer oscilação do mercado.

Todas essas circunstancias mostram que a venda do café e o resgate do emprestimo de £ 20.000.000-0-0 eram providencias cuja execução se tornava imprescindivel, para evitar possiveis prejuisos, de valor incalculavel.

47. Houve ainda quem levantasse acusação mais grave ao governo. Alguem teria recebido aviso antecipado do futuro resgate do emprestimo e teria mandado comprar em Londres e Nova York titulos abaixo do par, cotados com 40% de abatimento, para locupletar-se com a diferença resultante do resgate ao par que o governo iria realizar.

48. Esta afirmação é obra apenas de má fé.

Já explicamos que os titulos em libras sempre estiveram cotados acima do par. E' impossivel, portanto, que alguem fosse adquirir tais titulos para vende-los mais tarde ao par, com prejuizo.

Restam-nos, portanto, os titulos em dolares. A seguir transcrevo a nota oficial que me foi enviada pelo Delegado do Tesouro Nacional em Nova York, da qual se verifica que o movimento da bolsa, de 9 de outubro a 24 de março p. passado, foi insignificante.

Durante dias e dias ninguem adquiriu titulos.

O movimento total de titulos vendidos nesse periodo, que compreende seis mêses, foi de 264.000 dolares nominais, adquiridos por 229.171 dolares e 79 centavos.

O resgate ao par dos titulos adquiridos nesse periodo apresentaria o lucro de 34.829 dolares, ou sejam mais ou menos Cr.$ 689.000,00.

Essa quantia é ridicula em relação aos milhões que se afirmou haverem sido ganhos na especulação do resgate e isso admitindo que todos esses titulos tenham sido adquiridos pelo **felizardo a quem se segredara** o resgate do emprestimo seis mêses antes de sua efetivação.

49. A verdade é que somente após ter v. exc. concordado com a venda dos "stocks" de café é que poderiamos ter certeza do resgate do emprestimo.

E a resolução de v. exc. nesse sentido tem a data de 5 de janeiro p. passado. Somente a partir dela é que se poderia realizar a especulação. Ora, de janeiro a março, o movimento total de titulos foi de 187.500 dolares nominais vendidos por 173.354 dolares e 42 centavos.

O lucro, portanto, do **felizardo especulador** teria importado em 14.146 dolares, ou sejam aproximadamente Cr.$ 280.000,00. Isto, na hipotese de ter havido um unico comprador, quando se sabe que os compradores foram diversos.

Tudo indica, portanto, que a acusação não tem fundamento.

50. As informações a que me referi, recebidas do sr. dr. Mario Camara, Delegado do Tesouro Nacional em Nova York, são as seguintes:

Plano "B"			**Cotação**
Dia	9/10	1 titulo	56-1/2
	21/10	8 titulos	58
	18/11	2 1/2 titulos	58-1/8
	2/12	2 titulos	61
	4/12	1 titulo	63
	8/12	8 titulos	61
	9/12	3 titulos	62-1/2
	15/12	1 titulo	64
	24/12	1 titulo	61-1/2
	10/1	2 titulos	61-1/2
	25/2	45 titulos	100-1/32
	26/2	5 1/4 titulos	100
	3/3	2 titulos	101
	9/3	2 titulos	99-15/16
	10/3	2 titulos	99-15/16
	23/3	6 titulos	99-15/16
	24/3	1 titulo	99-15/16

Plano "A" — carimbado			
	2/10	1 titulo	75
	18/11	4 titulos	72-1/3
	19/11	12 titulos	75
	20/11	17 titulos	79
	23/11	2 titulos	79-1/8
Dia	3/12	8 titulos	79-1/2
	13/12	1 titulo	79-1/2
	4/1	6 titulos	79
	7/1	1 titulo	78-1/8
	10/1	5 titulos	78
	13/1	1 titulo	76
	17/1	10 titulos	76-3/4
	25/1	41 titulos	80-7/8
	27/1	5 titulos	82
	29/1	1 titulo	83
	1/2	2 titulos	84
	9/2	16 titulos	93-1/2
	11/2	1 titulo	95-1/2
	24/2	2 titulos	100
	25/2	1 titulo	100
	3/3	3 titulos	100
	5/3	1 titulo	100
	10/3	2 titulos	99-31/32
	12/3	5 titulos	99-15/16
	19/3	8 titulos	99-15/16

Plano "A" — não carimbado			
	1/10	1 titulo	90
	5/10	1 titulo	88
	13/11	1 titulo	88
	16/11	1 titulo	87
	20/12	1 titulo	95-1/8
	24/1	1 titulo	95-1/8
	17/2	10 titulos	113-3/4

Valores		**N. de titulos**	**Dolares**
Out.	1	1	900
	2	1	750
	5	1	880
	9	1	565
	21	8	4.640
	Total	12	7.735
Nov.	13	1	880
	16	1	870
	18	6-1/2	4.353,12
	19	12	9.000
	20	17	13.430
	23	2	1.582,50
	Total	39-1/2	30.115,62

Valores		**N. de titulos**	**Dolares**
Dez.	2	2	1.220
	3	8	6.360
	4	1	630
	8	8	4.830
	9	3	1.875
	15	2	1.435
	24	1	615
	29	1	951,25
	Total	23	17.966,25
Jan.		6	4.740
	7	1	781,25
	10	7	5.130
	13	1	760
	17	10	7.675
	24	1	951,25
	25	41	33.153,75
	27	5	4.100
	29	1	830
	Total	73	58.126,25
Fev.	1	2	1.680
	9	18	15.440
	11	1	965
	17	10	11.875
	24	2	2.000
	25	46	46.017,05
	26	5-1/4	5.250
	Total	82-1/4	83.223,95
Mço.	3	5	5.000
	5	1	1.000
	9	2	1.993,74
	10	4	3.993,08
	12	5	4.995,65
	19	8	7.994,96
	23	6	5.996,22
	24	1	999,37
	Total	32	32.004,23

(Conclui na página seguinte).

AMPLA DEFESA DA POLITICA DO CAFE'

(Conclusão).

POLITICA DO CAFE'

51. O Governo tem sido muito criticado:

— pela falta de orientação relativamente à politica do café;

— pela ausencia de qualquer politica nesse sentido em virtude da inexperiencia dos dirigentes;

— pela politica erronea que vem sendo observada em virtude do mesmo motivo.

Como vê Vossa Excelencia as opiniões se dividem. Nada, entretanto, é menos verdadeiro que tais suposições.

52. A proposito, para que se tenha uma idéia mais ou menos exata do interesse que o Governo tem posto na defesa do nosso principal produto de exportação, na melhoria dos seus preços e na expansão do seu consumo, transcrevo a seguir o capitulo referente ao café, do relatorio sucinto das atividades do Ministerio da Fazenda, referentes ao exercicio de 1948:

"Merece referencia especial o produto que mais contribui para o valor de nossa exportação.

Após o periodo de super-produção, durante o qual foram adotadas medidas de restrição ao plantio, as lavouras de café, pela diminuição do numero de cafeeiros cultivados, pelo efeito de sêcas prolongadas, alem de repetidas geadas, entraram numa fase de reduzido coeficiente de produção.

A partir de 1940 o volume das safras sofreu quedas acentuadas, que passaram a constituir objeto de serias preocupações. Os algarismos abaixo demonstram a redução das colheitas:

Bienio	1937/38	47.572.100	
Bienio	1939/40	35.574.800	— 25,22%
Bienio	1941/42	29.373.200	— 17,43%
Bienio	1943/44	20.465.100	— 30,33%
Bienio	1945/46	24.810.500	+ 21,23%
Bienio	1947/48	27.591.000	+ 11,21%

O menor volume produzido no periodo assinalado foi de 20.465.100 sacas, bienio de 1943/44. No bienio seguinte, a produção já se elevou a 24.810.500 sacas e no ultimo bienio a 27.591.000 sacas.

Chega-se, assim, à conclusão de que, nos dois bienios referidos, o aumento das colheitas foi na proporção de .. 21,23% e 11,21%, respectivamente. Esses algarismos demonstram que foi conjurada a queda na produção, iniciando-se periodo mais promissor.

A safra de 1948/49, segundo estimativa do Departamento Nacional do Café, confirma a previsão, indicando o total de 15.754.920 sacas, assim distribuidas:

Estados produtores	QUANTIDADE (em sacas de 60 quilos)
São Paulo	9.570.250
Minas Gerais	2.442.520
Paraná	1.796.250
Espirito Santo	1.060.000
Rio de Janeiro	398.900
Bahia	250.000
Pernambuco	167.000
Goias	70.000
TOTAL	15.754.920

Os cafés embarcados no ano de 1948 tiveram rapido encaminhamento aos portos de exportação, sem as longas retenções dos tempos passados, que chegaram a atingir mais de tres anos, determinando grande onus aos produtores.

Foram liberadas durante o ano ... 17.746.876 sacas de café. Esse total é, sem duvida, bastante animador.

As liberações, pelos diversos portos, foram as seguintes:

Santos	11.018.641
Rio de Janeiro	3.863.238
Vitoria	1.248.605
Paranaguá	1.188.269
Angra dos Reis	194.620
Salvador	131.752
Recife	101.751
TOTAL	17.746.876

Extinta, em outubro de 1946, a limitação dos preços do café, estabelecida pelos Estados Unidos da America, as cotações do produto nos mercados nacionais procuraram o seu nivel normal.

O equilibrio estatistico entre a produção e o consumo e, em grande parte, as providencias tomadas pelo Governo, entre elas o financiamento do produto permitiram que os preços se mantivessem dentro de limites compensadores, com acentuada tendencia para a alta.

Entre os preços de 1944 e 1948, verificou-se um aumento de US$ 00,11,65 equivalente a 85,67%.

O preço médio por saca de café, a bordo, que, em 1939, era de Cr$ 135,40, atingiu, em 1948, a Cr$ 513,80, como se vê abaixo:

PREÇO MÉDIO A BORDO, POR SACA

ANOS	Valor médio em Cruzeiros	ANOS	Valor médio em Cruzeiros
1930	135,40	1944	286,20
1940	131,90	1945	299,20
1941	182,50	1946	417,10
1942	270,00	1947	517,50
1943	277,20	1948	513,80

As cotações do mercado dos Estados Unidos da America foram as seguintes:

ANOS DE 1939 A 1948

CENTS POR LIBRA-PESO

ANOS	SANTOS — 4	RIO — 7
1939	7,50	5,37
1940	7,00	5,37
1941	11,12	7,87
1942	13,37	9,37
1943	13,37	9,37
1944	13,37	9,37
1945	13,37	9,37
1946	17,37	12,37
1947	22,54	14,17
1948	22,63	14,47

Verificou-se tambem melhoria nas cotações médias anuais de café no disponivel dos tres principais mercados brasileiros, Santos, Rio e Vitoria, as quais foram respectivamente de 91,23 — 49,22 — 45,74.

O quadro abaixo evidencia as variações anuais das cotações do disponivel nesses tres mercados, durante o decenio 1939-1948:

MERCADO BRASILEIRO

(VALOR EM CRUZEIROS POR 10 QUILOS)

ANOS	Santos - tipo 4	Rio - tipo 7	Vitoria - tipo 7/8
1939	19,70	18,64	11,69
1940	18,76	18,07	13,34
1941	23,30	22,76	19,68
1942	43,11	37,49	35,88
1943	Nominal	36,40	34,11
1944	Nominal	37,43	34,07
1945	54,51	33,89	39,23
1946	72,52	43,57	39,31
1947	92,21	42,13	39,25
1948	91,23	49,22	45,74

Passado o periodo de superprodução, era natural que se eliminassem gradativamente as restrições que pesavam sobre o produto.

Tornava-se, porém, indispensavel uma fase de transição para a plena liberdade comercial, nesta se incluindo, evidentemente, a livre movimentação interna. O regulamento de embarques que vigorou nas safras 1947-1948 e 1948-1949, simplificando o sistema de despachos e o regime de escoamento, constituiu um grande passo para se chegar a essa situação.

Tais medidas permitirão iniciar, dentro em breve, a nova fase de plena liberdade comercial do café, que se poderá movimentar livremente, como os demais produtos, de acôrdo com a vontade e a conveniencia dos produtores.

Uma vez liquidado o Departamento Nacional do Café, pela venda final dos seus estoques e transferido o seu acervo e disponibilidades para o Banco Rural, na forma prevista no projeto de reforma bancaria, submetido à consideração do Congresso, os preços serão amparados por financiamento amplo e satisfatorio, da Carteira do Café, e pelas facilidades de armazenamento e warrantagem nas empresas de armazens gerais tambem previstas no aludido projeto.

A exportação do café no ano de 1948 atingiu à elevada cifra de 17.491.173 sacas.

A discriminação, por destinos, foi a seguinte:

Estados Unidos	11.726.331
Outros países	5.764.842
TOTAL	17.491.173

E' de notar que a recuperação do mercado europeu, a despeito das dificuldades que assoberbam os povos do velho mundo, se processa de maneira auspiciosa.

A partir de 1942, as exportações de café alcançaram as cifras seguintes:

1942	7.279.658
1943	10.115.969
1944	13.558.722
1945	14.172.052
1946	15.609.499
1947	14.687.627
1948	17.491.173

Todos os embarques de café do ano findo representam negocios reais, pois não houve remessas para propaganda ou qualquer outro fim. O total de .. 17.491.173 sacas representa verdadeiro "record", só uma vez superado. Isso se verificou em 1931, quando a exportação atingiu a 17.850.872 sacas. Tratava-se, entretanto, de uma antecipação de embarques favorecida pelo aumento da taxa de 10 shillings, prestes a entrar em execução, e de operações de troca de café por trigo.

O total exportado em 1948 superou o do ano anterior em 2.803.546 sacas e foi superior às exportações dos anos de 1942 e 1943, reunidas.

A exportação de 1948 produziu, aproximadamente, nove biliões, dezoito milhões, quinhentos e sessenta e quatro mil cruzeiros (Cr$ 9.018.564.000,00), contribuindo para o fortalecimento economico da lavoura do café e, ao mesmo tempo, fornecendo divisas que elevaram de muito nossas possibilidades no exterior.

—

Libertado o café das restrições provenientes da situação anormal da guerra, os preços e o consumo atingiram a cifras satisfatorias.

O ultimo instrumento criado, em consequencia da guerra, para o controle do café, exatamente o mais importante de todos, foi o Convenio Interamericano do Café, tambem chamado Convenio das Quotas, firmado em novembro de 1940, e que perdurou, teoricamente, até 30 de setembro ultimo, quando foi extinto.

Aquele acôrdo, além dos beneficios que produziu, foi uma feliz antecipação, pois recentemente foram realizados ajustes semelhantes, de carater internacional, inclusive à Carta de Havana. Foram principios basicos, em tais acôrdos, a colaboração entre produtores e consumidores e o direito de voto, proporcional à capacidade de produção ou consumo dos participantes.

O Convenio foi administrado pela Junta Interamericana do Café, na qual os Estados Unidos, como país consumidor, dispunha de 12 votos, e o Brasil, como maior produtor, de 9, seguindo-se-lhe a Colombia com 3 e os outros países cafeicultores do Continente, com 1 voto cada um. Os Estados Unidos, a despeito de só disporem de um terço da votação, podiam alterar o volume das quotas, segundo a conveniencia do mercado consumidor, o que foi, posteriormente, consagrado no projeto da Carta de Havana, ao estabelecer-se a paridade de votos entre produtores e consumidores.

A consequencia imediata daquele acôrdo que, por ser de quotas, criava restrições à oferta, foi à alta dos preços, que haviam atingido a niveis minimos em 1940 em virtude do retraimento dos mercados da Europa. As cotações do café duplicaram de valor em pouco tempo, permitindo aos produtores vencer nova crise que se delineava precisamente quando mal começavam a desaparecer os efeitos da grave situação iniciada em 1930.

Infelizmente, um ano após, foram os Estados Unidos arrastados ao conflito mundial pelo ataque japonês contra Pearl Harbour. A consequencia imdiata da propagação da guerra ao nosso Continente foi o estabelecimento de preços-teto, nos Estados Unidos, os quais, se no inicio cobriram largamente os preços minimos dos países produtores, com o correr do tempo vieram a tornar-se insuficientes em virtude do aumento do custo da produção, causado pelas consequencias da propria guerra.

O Brasil sofreu com a situação mais do que outro qualquer produtor, porque, tendo sido envolvido tambem diretamente na guerra, veio a sentir dificuldades de transporte, que o colocaram em situação de inferioridade em relação aos seus concorrentes. Como se isso não bastasse, sobrevieram sêcas e geadas que reduziram de maneira alarmante o nivel da produção, majorando consequentemente o custo do café, que continuava a ser pago na base dos "preços-teto" americanos".

Essas circunstancias obrigaram o Governo a iniciar demarches diplomaticas para conseguir dos Estados Unidos uma melhoria dos "ceilings" do café, objetivo reconhecidamente dificil de ser alcançado dentro das leis que regiam a economia de guerra daquele país. Em fins de 1945 o Governo americano concedeu um subsidio de 3 centavos por libra-peso, acima do preço "ceiling", e mais 5 centavos em junho de 1946, o que facilitou o suprimento de café àquele mercado. Finalmente, a 17 de outubro do mesmo ano foi o café excluido pelo "Office of Prices Administration" do controle de preços, solução pela qual tanto se empenhava o Governo.

O acordo de quotas, de 1940, teve efeito salutar, imediato, sobre o mercado do café, funcionando a contento no primeiro periodo. Envolvida, porem, a America na guerra, o Brasil pouco dele beneficiou em virtude de sua situação geografica, porem ninguem poderá negar que suas acertadas disposições o colocam entre os mais vantajosos convenios interamericanos.

Exatamente por isso, embora tivesse praticamente deixado de existir em fins de 1946, a Junta Interamericana do Café, que o administrava, continuou a funcionar como orgão de cooperação continental.

A criação da Organização das Nações Unidas de carater mundial, tornou, porem, superflua essa entidade regional. Todavia, os 15 países dela participantes ficaram convencidos da utilidade da existencia de instrumento semelhante, em que pudessem colaborar os 14 países produtores do Continente com o grande país consumidor que absorve, hoje em dia, mais de metade do café produzido no mundo. Daí ter-se conseguido a criação de orgão capaz de substituir a Junta. Foi assim criada a "C o m i s s ã o do Café", no Conselho Economico da Organização dos Estados Americanos, da qual hoje fazem parte todos os países filiados a antiga Junta, cujo acervo lhe foi transferido. Esta Comissão foi instalada em Washington, a 15 de outubro ultimo, com a presença do Delegado do Brasil, já votou o seu regulamento interno e há de prestar, certamente, relevantes serviços ao comercio do café

O ano de 1948 assinalou-se tambem pela reforma radical a que foi submetido o Bureau Pan-Americano do Café, orgão a que estão filiados 10 dos países produtores do Continente, os quais concorrem com 95% do café consumido nos Estados Unidos

Logo que foi resolvida a extinção do Departamento Nacional do Café, tratamos de rever a nossa posição naquele organismo, cuja atuação vinha sofrendo merecidas criticas. Reduzimos a nossa contribuição de 5 para 2 centavos de dolar por saca, no que fomos acompanhados pelos demais países produtores, enquanto se resolvia se deveriamos continuar a dar o nosso apoio àquela instituição, encarregada da propaganda geral do produto, ou se seria mais conveniente traçar um plano de propaganda exclusiva dos cafés brasileiros no mercado americano

Varios países produtores interessados na industria de torrefação dos Estados Unidos nos solicitaram, entretanto, não só a continuação do apoio ao Bureau, como tambem o aumento de nossa contribuição a 10 centavos por saca, conforme se votou unanimemente, na 4.a Conferencia Pan-Americana do Café, realizada em setembro de 1945 na cidade do Mexico.

Estudada a conveniencia da propaganda do café nos Estados Unidos, chegamos à conclusão de sua imperiosa necessidade para elevar o consumo, aproveitando a situação altamente favoravel resultante do fato de ester o café, naquele país, isento de direitos aduaneiros, ao contrario do que acontece no resto do mundo; de ser uma bebida baratissima; de se ter transformado em habito para um povo com alto "standard" de vida; por estar incorporado, não como simples sobremesa, mas como acompanhamento indispensavel às refeições de mais de 80% da população americana. O café tem primasia na importação estadunidense sobre o açucar, a borracha, o estanho e a seda. Estatisticas referentes a 1948 indicam que o gasto medio, "per capita", em artigos de consumo foi, nos Estados Unidos da America, de US$ 1.330,00. Destes, US$ .... 291,00, ou sejam, 21,9% destinaram-se a alimentos, sendo US$ 8,00, ou sejam 2.75% relativos ao café consumido. Aliás, o consumo "per capita" da rubiácea, nos Estados Unidos, já ultrapassou o dos países escandinavos que, antes da guerra mundial, era o mais elevado do mundo. Atingiu, nos Estados Unidos, em 1948, a mais de 18 libras-peso "per capita". A importação geral do país superou a cifra de 21 milhões de sacas de 60 quilos, o que representa, aos preços atuais, verdadeiro "record".

Esta situação, para ser mantida e melhorada, cada vez mais necessita da propaganda; propaganda do café como bebida; propaganda da melhor maneira de fazer um bom café; propaganda educativa para neutralizar a contra-propaganda dos produtos concorrentes e, muito especialmente, para desfazer o preconceito ali reinante de que o café não deve ser tomado pela juventude. Não cabe duvida, pois, sobre a necessidade da propaganda, sobretudo em um país como os Estados Unidos, cujo publico aprecia as sugestões que são formuladas dentro da boa tecnica da propaganda, que os proprios americanos elevaram a um grau muito alto, fazendo dela parte integrante de qualquer negocio.

O custo da vida nos Estados Unidos subiu muito no após-guerra, na razão de 178% em relação ao nivel anterior. O custo da propaganda elevou-se ainda mais, podendo afirmar-se que duplicou, no "boom" os anos recentes. Assim, o aumento da taxa de 5 para 10 centavos, que poderia parecer excessivo antes do término da guerra, deve merecer hoje o nosso apoio, tendo votado nesse sentido a Delegação que o Governo enviou à Conferencia Extraordinaria do Café, realizada em Nova York, em maio de 1948. Exatamente para atender a esse compromisso foi que o Governo endereçou ao Poder Legislativo a mensagem de 14 de setembro, solicitando a criação de uma taxa de propaganda, de Cr$ 2,00 sobre o café exportado pelo país.

As contribuições do Brasil vinham sendo pagas pelo Departamento Nacional do Café. Presentemente, em virtude de determinações legais, o D. N. C. encontra-se em liquidação e deverá desaparecer dentro em breve, urgindo, por isso, a criação daquela taxa.

A missão da Delegação Brasileira à Conferencia Extraordinaria do Café não foi apenas a de discutir e votar a elevação da taxa com que contribuimos para o Bureau Pan-Americano do Café. A sua tarefa foi principalmente a de estudar o problema da propaganda de uma maneira geral e verificar o que seria mais vantajoso para a expansão do café brasileiro naquele mercado; se uma ação direta em favor do nosso produto, se uma ação conjunta, em colaboração com os outros produtores. Com a elevação da taxa para 10 centavos, a nossa contribuição iria ultrapassar a cifra de um milhão de dolares, e não poderiamos concordar com despesa tão elevada sem ter a garantia do estabelecimento de normas que assegurassem a racional aplicação daqueles fundos. Acresce que, contribuindo com mais de metade dos recursos, tinha o nosso país o direito de exigir maior participação na administração do Bureau, que não é uma organização de carater politico, mas um instrumento para aplicação das contribuições desiguais, fornecidas pelos países associados. A administração deveria ser colocada em mãos de pequeno comite, com os necessarios poderes, sem renuncias em favor de outros orgãos, como sucedeu antes. Por outro lado, existindo a Comissão de Café da Organização dos Estados Americanos, que substituiu a extinta Junta Interamericana do Café, e tendo os países produtores representação diplomatica nos Estados Unidos seria avisado limitar as atividades do Bureau ao Campo da propaganda e da informação, bem como limita-las, no espaço, aos territorios dos Estados Unidos e eventualmente, do Canadá, pois é de uma taxa sobre cafés ali introduzidos que o Bureau aufere seus recursos.

Dentro dessa linha geral, apresentou a Delegação do Brasil um projeto de Constituição para aquele orgão interamericano, tendo o prazer de vê-lo acolhido unanimemente pelas demais delegações, que lhe deram a sua assinatura a 19 de maio do ano passado.

A nova constituição do Bureau consagrou todos os principios enumerados: a administração é exercida por uma Junta Executiva de três membros: um representando o Brasil, outro a Colombia e um terceiro os oito produtores restantes, os quais concorrem com apenas 13% das contribuições; instituiu o voto proporcional no Conselho Diretor, que dispõe sobre o orçamento e recebe a prestação de contas; limitou as atribuições do Bureau aos Estados Unidos, impedindo a propaganda de suas proprias atividades nos países consumidores, com a qual se despendiam antes grandes somas. Na distribuição dos votos do Conselho, o Brasil ficou com 5 votos, a Colombia com 3 e os demais países com um voto cada um. Essa distribuição assegura ao Brasil 31,25% da votação, em contraposição com a situação que desfrutavamos na Junta, onde tinhamos apenas 25% dos votos.

Sob a presidencia do delegado do Brasil o Bureau traçou um grande plano de propaganda, em colaboração com os tecnicos da industria cafeeira dos Estados Unidos, de sorte a evitar a repetição dos programas da industria, que gasta cerca de 18 milhões de dolares por ano com a divulgação de suas marcas. Esse programa, que compreende a propaganda de métodos para a preparação do café e demonstra as vantagens do seu consumo pela juventude, contará com a simpatia que os americanos sentem por tudo quanto é feito sob o nome de pan-americano.

O Bureau, com a sua organização atual, será um instrumento capaz de ampliar o consumo do café nos Estados Unidos, assegurando-lhe a predileção que tem merecido do povo americano".

53. A ação desenvolvida, pelo Governo, aqui e no exterior, relativamente ao café, em resumo descrita no relatorio que acabo de transcrever, não constitui uma boa politica?

E essa politica não será completada pelas medidas que tive a oportunidade de lembrar no correr da presente exposição?

EM CONCLUSÃO

54. As classes interessadas, os homens do café, são dificeis de contentar. O que eles desejam, conforme já afirmei e se depreende do memorial apresentado a Vossa Excelencia, é a compra do café, por parte do Governo, ou do D. N. C., que eles tanto desejavam ver extinto, porque a esse orgão atribuiam todos os males de que sofre a lavoura e o comercio do café.

55. A intervenção do Governo ou do D. N. C. no mercado determinará sem duvida uma nova valorização.

Para que se possa formar uma idéia do que têm sido as valorizações do café, transcrevo a seguir algumas considerações da "Introdução" ao relatorio sobre a divida externa, da autoria da Comissão de Estudos Economicos e Financeiros dos Estados e Municipios, publicado em 1945:

"..........

Deveria ser considerado um delito — que agora só responde perante o tribunal insubornavel da opinião publica — a consecução de obras ou planos de valorização, sem previo e cauteloso exame. Não é justo que a posteridade seja obrigada a arcar com pesado imposto durante vinte, trinta ou cincoenta anos, unicamente porque alguem teve a leviana ambição de realizar valorizações, cujos aparente beneficios escondem em seu complexo bojo as mais duras provações para a coletividade.

Quando nos colocamos diante dos algarismos, que encerram todo o historico da valorização do café, temos a nitida impressão de que se perpetrou um crime contra as finanças do País, agora prostradas por um verdadeiro derramamento de milhões de contos pagos, milhões ainda a pagar e milhões esbanjados numa suposta transfusão para a salvação interna.

E o que presenciamos, no caso do café, poucos anos ou talvez, poucos meses depois de realizados esses emprestimos, foi o despenhar ruidoso dos preços da rubiácea e o fragoroso desabar do castelo de ficticias grandezas, desastroso colapso pago ao preço de milhões de contos pelo Estado de São Paulo, em particular, e pela Nação Brasileira, em geral.

Que haja quem muito diga e escreva sobre os beneficios teoricos dessas valorizações e desses amparos, utilizando-se, para tão impatriotica missão, da fertil imaginação meridional — não nos admira. Mas que o publico, sem ter da causa o devido conhecimento, se deixe arrastar pelas capciosas conclusões dessa nefasta obra de demolição — diz respeito à função que esta Comissão se propôs desempenhar, através da ampla divulgação de seus estudos economicos e financeiros.

....

Se o povo pudesse juntar em uma coluna todas essas somas dispendidas nos ultimos anos em beneficio da valorização do café e confrontá-la, em seguida, com outra, em que figurassem os beneficios monetarios resultantes daquelas inversões ficaria dolorosamente surpreendido, e de certo modo tomaria uma atitude de consequencias irreparaveis para os responsaveis por tais desmandos.

....

São, ao todo, OITO MILHÕES E SETECENTOS MIL CONTOS DE REIS lançados numa enorme fogueira, sem computarmos os juros relativos aos saldos em circulação, comissão, e os gastos futuros com a conservação e substituição do café que serve de garantia ao emprestimo de 1930. Não exageraríamos se afirmassemos que esses gastos ainda nos custarão mais de um milhão de contos, elevando, assim, a mais de DEZ MILHÕES DE CONTOS o custo formidavel de uma das mais criminosas aventuras em que se poderia ter lançado um país, dez milhões de contos que representam a receita geral da Republica em cinco anos!

Avaliemos, portanto, agora, a causa determinante de tantos males que nos atormentam e que nos levam a restringir, por todas as formas, até mesmo os gastos publicos indispensaveis ao país, já corroido em seu organismo economico.

Não haverá esforço humano capaz de deter esse fatal desmoronamento a que nos atiraram os responsaveis por aqueles desatinos, se não tivermos, de uma vez para sempre, a coragem de corrigir todo esse corolario de nefastas medidas ainda em vigor, estabelecendo um programa exclusivamente nacional baseado nos racionais e logicos principios da doutrina economico-social.

....

Mas, finalmente, quem lucrou com os planos de valorização?

A resposta é intuitiva. Não foram os lavradores, pois aí está o Plano de Reajustamento Economico, especialmente elaborado para salvar os agricultores de café; não foi o povo paulista nem todo o povo brasileiro, pois é esse quem tudo pagará; ganharam, apenas, um punhado de banqueiros, uns tantos intermediarios de negocios e os plantadores de café estrangeiro, concorrentes do Brasil!

Mas como é anti-politico dizer a verdade ao povo, tudo isso vai ficando sem comentario e sem analise! A Secção Tecnica da Comissão de Estudos Financeiros e Economicos, está certa de que, desvendando tão graves desatinos, dando publicidade a esses subsidios da nossa historia financeira, habilitará os homens que nos governam a pensar mais ponderadamente nos compromissos que venham a assumir em nome das unidades brasileiras.

Não se olvidem eles dos embaraços que hoje encontram para o resgate desses compromissos, pelos seus antecessores apontados como operações de mais alto sentido patriotico, portadores, num futuro proximo, de grandes prosperidades à nação. Esse futuro, é hoje um calamitoso presente de sobressaltos e dificuldades de toda a ordem, só uteis pelo incisivo exemplo que inspiram aos espiritos menos reflexivos.

....

Infelizmente, um estudo desta ordem não pode ser elaborado sem que, na sua fiel exposição de fatos, se colidam interesses subalternos e se melindrem, direta ou indiretamente, personalidades da mais alta projeção nacional, cujas susceptibilidades não podem e não poderão inverter os dados positivos da incognita da nossa equação financeira e economica. E' provavel que de tão altas esferas baixe até o nosso laboratorio de pesquisas a triste reação dos ressentimentos e dos ódios mal feridos no desassombrado relato de tão infeliz historia financeira, não para contrapor aos documentos ou fatos aqui arrolados provas que os desabone, mas para solapar, cavilosamente, pela pressão ou pelo abuso da autoridade, o prosseguimento de tão cauterizante prestação de contas.

E é bem possivel, então, que nós, os homens que trabalhamos nesta Comissão, sejamos um dia compelidos a depor nossa pena para não abdicarmos de nossas convicções. Mas, não importa. Porque de pé inabalavel e incorruptivel, hoje mais vigilante do que nunca, estará para substituir-nos, e prosseguir nesses trabalhos, essa força, que o Brasil teve sempre em estado latente, mas que hoje desperta, conscia da sua pujança e da sua soberania: A OPINIÃO PUBLICA.

56. Não há duvida, Senhor Presidente, que as considerações do relatorio que acabo de transcrever ajustam-se perfeitamente o caso do memorial agora apresentado a Vossa Excelencia.

Tenho a honra de reiterar a Vossa Excelencia os meus protestos do mais profundo respeito.

TECIDOS BURI S. A.

COPIA AUTENTICA DA ATA DA ASSEMBLÉIA GERAL ORDINARIA, REALIZADA A 30 DE MARÇO DE 1949

As 14 horas do dia 30 de Março de 1949, na séde desta Sociedade, à Rua Maria Tereza, 117, nesta Capital, realizou-se a Assembléia Geral Ordinaria de seus acionistas, de conformidade com a convocação feita no "Diario Oficial" do Estado e no "Correio Paulistano", respectivamente dos dias 24, 25 e 26-2-49 e 23, 24 e 25-2-49.

A hora designada, o sr. Mario Bussab, Diretor Presidente, convidou os presentes a exibirem os titulos comprobatorios de sua qualidade de acionistas, convidando-me, a mim, Sebastião de Souza Campos, para auxilia-lo na conferencia dos mesmos; após o que e admitidos os acionistas presentes a assinarem o livro competente, constatou-se o comparecimento de sete acionistas, representando seis mil ações, ou seja, a totalidade do capital social. — Havendo numero legal, o sr. Mario Bussab deu inicio aos trabalhos, assumindo a direção dos mesmos, convidando-me para secretaria-lo e mandando-me ler o anuncio de convocação do qual constava a ordem do dia, achando-se o mesmo assim redigido: — "São convidados os senhores acionistas desta Sociedade a se reunirem em Assembléia Geral Ordinaria, a realizar-se a 30 de Março p. vindouro, às 14 horas, em sua séde social, à Rua Maria Tereza, 117, nesta Capital, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia: — a) — leitura, discussão e votação do Relatorio da Diretoria, Balanço, demonstração da conta de Lucros e Perdas e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercicio findo a 31-12-1948; b) — eleição do Conselho Fiscal e seus suplentes para o presente exercicio". — Finda essa leitura e entrando na ordem do dia, o sr. Presidente mandou-me ler os documentos sobre os quais a presente Assembléia devia deliberar, e que se encontravam sobre a mesa, tendo sido devidamente publicados no "Diario Oficial" do Estado e no "Correio Paulistano", respectivamente dos dias 15-3-49 e 13-3-49, e postos, outrossim, à disposição dos senhores acionistas, na sede social, desde o dia 9-2-49, consoante aviso publicado na imprensa. — Com a palavra, o acionista sr. Paulo Ribeiro, propôs que se dispensasse essa leitura visto como os documentos em apreço eram do inteiro conhecimento dos senhores acionistas. — Submetida a discussão e em seguida à votação, foi essa proposta unanimemente aprovada; pelo que o sr. Presidente pôs, logo, em discussão os mencionados documentos. — Ninguem pedindo a palavra, foram postos em votação, verificando-se a sua aprovação por unanimidade de votos, abstendo-se de votar os impedidos por lei. — Em seguida, passando à segunda parte da ordem do dia, o sr. Presidente consultou a Assembléia sobre a forma de eleição do Conselho Fiscal e seus suplentes, e fixação de seus honorarios. — Com a palavra, o acionista sr. Wander Rimoli, propôs que fossem reeleitos os atuais membros e suplentes, com os mesmos honorarios ora em vigor. — Submetida a discussão essa proposta e ninguem se manifestando, foi a mesma posta em votação, sendo unanimemente aprovada. — Pelo que, o sr. Presidente, proclamou reeleitos os seguintes: — Membros efetivos — srs. Octavio Carneiro Pereira, José Accacio Fontoura e Luiz Gonzaga Toledo; suplentes — srs. Silverio Anacleto, Romeu Martins Ribas e Alberto Ribeiro, todos brasileiros e domiciliados nesta Capital, os quais exercerão suas funções mediante os honorarios de Cr$ 100,00 (cem cruzeiros) a cada um, por parecer que subscreveram. — Novamente com a palavra, o sr. Paulo Ribeiro, propôs que se fizesse constar da ata dos trabalhos um voto de saudade à memoria do acionista José Bussab, recentemente falecido. — Posta em discussão essa proposta e ninguem se manifestando, foi a mesma submetida a votação, sendo unanimemente aprovada. — Nada mais havendo a tratar, o sr. Presidente, após agradecer em seu nome e no de seus familiares o voto que vinha de ser aprovado, suspendeu os trabalhos para se redigir a presente ata; feito o que e reabertos os trabalhos, é esta lida e achada conforme. — Pelo que vai assinada pelo sr. Presidente, por mim, secretario, que a redigi, e por todos os acionistas presentes.

São Paulo, 30 de Março de 1949.
aa) Mario Bussab — Presidente
Sebastião de Souza Campos — Secretario
Paulo Ribeiro
Wander Rimoli
Maria Aparecida Bussab
Odete Bussab
Abrão José.

Era o que se continha na referida Ata para aqui fielmente transladada.

São Paulo, 18 de Abril de 1949.
Mario Bussab — Presidente
Sebastião de Souza Campos — Secretario.

—(*)—

J U N T A   C O M E R C I A L

São Paulo

C E R T I D Ã O

Certifico que a TECIDOS BURI S. A., com séde nesta Capital, arquivou nesta Repartição, sob numero 41.435 por despacho da Junta Comercial, em sessão de 26 de Abril de 1949, a ata da assembléia geral ordinaria dos seus acionistas, realizada em 30 de Março de 1949, pela qual foram aprovadas as contas da sua Diretoria, relativas ao exercicio p. findo, bem como tratados outros assuntos atinentes à assembléia geral ordinaria, do que dou fé. — Secretaria da Junta Comercial do Estado de São Paulo, 29 de Abril de 1949. — Eu, Judith Miranda, escrituraria, a escrevi, conferi e assino — (ass. Judith Miranda. — E eu, Guiomar de Andrade Mendes, chefe da secção do Expediente e Correspondencia, a subscrevo e assino: — ass.) Guiomar de Andrade Mendes.

ESTUDE PORTUGUES

Inscreva-se no Curso de Português por Correspondencia (da Revisora Gramatica), dirigido pelo Prof. ERNANI CALBUCCI. Essencialmente pratico. Aulas semanais (impressas). Duração: 14 meses. Mens.: Cr$ 40,00. Rua Anita Garibaldi, 231 — 6.o andar — Tel. 2-9361 — São Paulo. Inscreva-se hoje mesmo ou peça prospectos.

COUPON RECLAME

Sorteio da
Fabrica de Cigarros "SELETA"
Carta Patente n. 161
Coupon Gratuito
VALOR EM MERCADORIAS
Realizado ontem:

1.o premio	30.810 . ..	200,00
2.o premio	19.302 . ..	100,00
3.o premio	09.656 . ..	75,00
4.o premio	05.579 . ..	50,00
5.o premio	09.596 . ..	40,00
6.o premio	20.198 . ..	25,00
7.o premio	35.188 . ..	20,00
8.o premio	28.029 . ..	10,00

CORREIO PAULISTANO

ANO XCV | S. PAULO — Quarta-feira, 4 de Maio de 1949 | N. 28.550

O preço da carne fixado pelo governo da União não corresponde ao nivel pleiteado pelos pecuaristas

CONSIDERAÇÕES FEITAS PELO SR. PLINIO DE CASTRO PRADO NA SOCIEDADE RURAL BRASILEIRA

Na reunião ontem realizada pela Sociedade Rural Brasileira dedicada à pecuaria, o sr. Plinio de Castro fez a respeito do recente aumento do preço da carne pelo Governo da União, as seguintes considerações:

"Sobre essa questão do aumento do preço da carne, é preciso fazer um esclarecimento. O Governo da União fixou um preço que não corresponde ao nivel pleiteado pelos pecuaristas, porquanto, nas nossas solicitações no Rio de Janeiro advogamos o preço de 90 cruzeiros por arroba, ou Cr$ 6,00 por quilo, no Tendal, preço que consideravamos capaz de remunerar devidamente a criação, recriação, engorda e industrialização da carne, atividades que já se demonstrou serem deficitarias. Na verdade a orientação inicial fora no sentido de reivindicar liberdade de comercio no setor da carne, medida que o Governo Federal desaconselhou por considera-la capaz de interromper o abastecimento do Rio de Janeiro e do Paraná, que recebem carne de São Paulo, porquanto o nosso Estado tem capacidade do consumo capaz de absorver por completo toda a nossa produção.

"O aumento óra concedido, embora revele a boa vontade do governo e o seu empenho em fomentar a pecuaria nacional, fixando preços razoaveis para a sua produção, não irá beneficiar o pecuarista como se desejava. Ve-se, mesmo, que, embora tenha sido concedido um aumento de 75 centavos por quilo, já os retalhistas estão pretendendo aumentar um cruzeiro nos seus preços de varejo. Aliás, a propósito dessa pretensão dos magarefes, creio que devemos nos bater pela manutenção dos atuais preços para o consumidor pois já está sobejamente provado que a margem dos varegistas é muito grande. Não há, pois, necessidade de sacrificar ainda mais o publico consumidor em beneficio de um reduzido grupo de distribuidores de carne que tem sempre a parte do leão na distribuição dos lucros da produção bovina.

VIGORAM AINDA EM SÃO PAULO OS PREÇOS ANTIGOS DA CARNE APESAR DO AUMENTO AUTORIZADO NO RIO

A COMISSÃO ESTADUAL DE PREÇOS DEVERA' DECIDIR NA SUA PRIMEIRA REUNIÃO SOBRE A NOVA COMPOSIÇÃO DE PREÇOS — AS AUTORIDADES PROCURARÃO FAVORECER AS CLASSES POPULARES

Atendendo a solicitações das classes interessadas, decidiu a Comissão Central de Preços, na sua ultima reunião, realizada na semana passada, majorar o preço da carne para o comercio atacadista em todo o país. Como decorrencia, o preço na carne no varejo tambem teve sua majoração autorizada, porém, em bases proporcionais, para não elevar em muito o custo do produto ao consumidor. Esse aumento no varejo, entretanto, deverá ser fixado em todo o país pelas Comissões de Preços locais, motivo pelo qual não entrou em vigor imediatamente após a aprovação da portaria da C.C.P.

NADA DECIDIDO EM S. PAULO

Sendo o preço no varejo da carne em São Paulo da competencia da Comissão Estadual de Preços, não poderia ser o mesmo posto em vigor em nossa cidade, uma vez que somente anteontem foi reorganizado o organismo de preços, o qual ainda não teve oportunidade de se reunir.

Procurando obter informes sobre o assunto, a reportagem esteve na secretaria da C.E.P., tendo sido informada que não chegou a São Paulo qualquer comunicação oficial a respeito do aumento concedido para os preços da carne. Nessas condições, continua em vigor o tabelamento anterior, até que qualquer portaria venha modifica-lo.

COMPOSIÇÃO PARA NOVOS PREÇOS

Entretanto, como conseguimos apurar, a elevação do preço da carne no atacado não trará um aumento puro e simples de todos os tipos de carne vendidos no varejo. A impressão reinante é de que haverá uma composição de preços, para evitar o aumento nas carnes mais procuradas pelas classes populares. Assim, a carne de primeira custará um pouco mais caro do que deveria custar se o aumento fosse distribuido equitativamente.

Em Santos, esse processo já foi utilizado, trazendo uma elevação de Cr.$ 1,40 na carne de primeira. Em compensação, foram mantidos os preços dos demais tipos, incluindo-se ainda o "lagarto" entre as carnes de primeira, que atualmente custa Cr.$ 15,00 o quilo como carne especial.

Esse assunto deverá ser solucionado logo no inicio das atividades da Comissão Estadual de Preços, cujos lugares foram preenchidos segunda-feira ultima.

EXPOSIÇÃO DE PINTURA AO AR LIVRE — A Exposição de Pintura ao Ar Livre despertou grande interesse em Londres, tendo milhares de pessoas comparecido à inauguração. Esta Exposição, na qual figuram obras de pintores atuais, realizou-se após o grande exito alcançado pela Exposição de Escultura, que tambem teve lugar ao ar livre, no Parque de Bathersea. (British News Service).

CAMPANHA CONTRA O CANCER

Inaugura-se amanhã, na Galeria "Prestes Maia", a Exposição do Mês do Cancer

Presidirá o ato o dr. Brasilio Machado Neto, presidente da Assembléia Legislativa do Estado — Xavier Cugat tocará no baile do dia 13, que será realizado no Teatro Municipal — Rifa de cinco automoveis

Desde 1946 São Paulo se acha empenhado, através da Associação Paulista de Combate ao Cancer, em uma campanha por todos os titulos meritoria, e para a qual se torna necessaria a colaboração de todos os seus filhos. Trata-se da campanha contra o cancer, mal insidioso que mata 20 pessoas por dia em todo o Estado de S. Paulo.

A campanha contra a terrivel molestia foi iniciada por um pugilo de medicos abnegados, constituindo uma verdadeira barreira para deter o flagelo. Esse grupo de cientistas idealizadores logo que lançou o seu apelo ao povo de São Paulo a fim de obter apoio moral e material, foi prontamente atendido, de maneira que após três campanhas foram arrecadados quase 16 milhões de cruzeiros e dentro de um ano São Paulo poderá se orgulhar de possuir um centro de cancerologia igual aos mais adiantados do mundo, com a inauguração do Instituto Central-Hospital "Antonio Candido de Camargo".

INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DO MÊS DO CANCER

Amanhã, às 13,30 horas, será inaugurada na Galeria "Prestes Maia", a Exposição do Mês do Cancer. Especialmente convidado, presidirá o ato o dr. Brasilio Machado Neto, presidente da Assembléia Legislativa do Estado. Para a solenidade de inauguração foram convidadas autoridades civis, militares, eclesiasticas e o povo em geral.

GRANDE RIFA

Por ocasião da inauguração da Exposição do Mês do Cancer serão postos à venda os cartões para a maior rifa que já se realizou nesta capital. Os premios são os seguintes: 1.o premio, um automovel "Citroen"; 2.o lugar, um automovel "Renault", de quatro lugares; 3.o premio, um automovel "Renault", para quatro passageiros; 4.o lugar, um automovel "Fiat", "Topolino"; 5.o lugar, um automovel, "Sinca-Six", e geladeiras, maquinas de escrever, radios, perfazendo um total de 56 premios.

O preço de cada numero de rifa será de 50 cruzeiros, que poderão ser procurados na Galeria "Prestes Maia", diariamente, das 14 às 22 horas.

XAVIER CUGAT TOCARA' NO BAILE DE GALA DO DIA 13

A Rêde Feminina da Associação Paulista de Combate ao Cancer organizou um amplo programa de festas beneficentes. Merece especial relevo o baile de gala que será realizado dia 13, às 22 horas, no Teatro Municipal. Esta festa beneficente tem um grande atrativo, pois contará com a presença da notavel orquestra de Xavier Cugat, que vem especialmente a São Paulo para tomar parte neste baile em beneficio da Campanha de Combate ao Cancer.

As seguintes senhoras e senhoritas, figuras mais expressivas da elite paulistana, formam a comissão: sras. Alice Maluf, Bia Coutinho, Cecilia Silva Teles, Cecilia Simonsen, Cecilinha Cunha Bueno, Deborah Zampari, Dilva Fernandes Toledo Piza, Ernestina Alves de Almeida, Gilda Bardella, Gilda Costa Vilaboim, Irene M. de Camargo, Irene Giorgi, Irene Pereira Ignacio, Iris Andrade Arié, Isabel Cerquinho de Morais Barros, Lili Junqueira, Leonor Mendes de Barros, Maria Godoi Moreira, Maria Guedes Penteado de Camargo, Mariazinha Monteiro, Maria da Penha Muller Carioba, Nair de Barros, Nelida Malgieri, Nenê Galvão Bueno, Nenette Morganti, Odete Matarazzo, Renato Crespi da Silva Prado, Stela Andrade Mélega, Silvia de Resende Vaz, Tania Kowarik, Turquinha Muniz de Sousa, Vera Alves de Lima, Vera Camargo, Iolanda Penteado Matarazzo, Ivone Arié Levi, Zitta Cintra Gordinho; senhoritas: Camilinha Cardoso, Carmen Terezinha Solbiati, Cecilia Vilares, Maria Eugenia D'Orey, Maria do Carmo Toledo Leite, Maria Lucia Bosisio, Marilu Villalobos, Renatinha Crespi, Rosa Frisoli, Stela Trussardi.

Os ingressos poderão ser procurados na séde da A.P.C.C., à alameda Barão de Limeira, 540, 2.o andar, telefone 51-1408 ou 52-4688; na Exposição da Galeria Prestes Maia, na Livraria Itapoã, à praça da Republica, 64, 1.o andar, telefone 6-3468; na bilheteria do Teatro Municipal, e na portaria do Hotel Excelsior.

PROTEJA-SE CONTRA O CANCER!

O Cancer só se cura quando surpreendido no inicio. Cuidado com as fridas que não cicatrizam, principalmente na lingua, labios ou boca.

Coopere com a Associação Paulista de Combate ao Cancer, enviando um donativo para a sua séde, à rua Benjamim Constant, 171, 2.a sobreloja, ou para a redação deste jornal.

Praticamente terminada a regulamentação do Descanso Semanal

Aumenta a arrecadação do imposto sindical

A regulamentação do descanso semanal remunerado, segundo informam altas autoridades do Ministerio do Trabalho, está praticamente terminada. Só não fora assinada no dia 1.o de maio, conforme foi anunciado, porque o trabalho da comissão especial sofrera uma revisão e só ontem essa tarefa foi concluida. Assim, provavelmente antes de quinta-feira proxima o trabalho será levado ao presidente da Republica, pelo ministro Honorio Monteiro, a fim de que o mesmo seja assinado.

O IMPOSTO SINDICAL

O recebimento do imposto sindical, nestes ultimos dias, aumentou consideravelmente. E' grande o numero de guias encaminhadas ao Banco do Brasil para o pagamento dessa contribuição. Deve-se salientar que antes da decisão do orgão superior da Justiça, considerando constitucional a cobrança desse tributo, verificou-se um certo retraimento no recolhimento respectivo, tendo em consequencia diminuido o numero de guias enviadas ao Banco do Brasil. A Comissão do Imposto Sindical espera que agora a arrecadação se eleve consideravelmente, em virtude daquela confirmação legal.

De acôrdo com determinações do Ministerio do Trabalho, os fiscais deram inicio a apuração do cumprimento do que determina a Consolidação das Leis do Trabalho, nesse sentido. Tal fato permitirá que sejam ampliadas as atividades de varios departamentos incumbidos de prestar assistencia aos trabalhadores, como por exemplo os de higiene e segurança do trabalho, a serem estendidos a todos os Estados.

OCORRENCIAS POLICIAIS:

QUANDO PROCURAVA PASSAR À FRENTE DE UMA CARROÇA ATIROU O CAMINHÃO DE ENCONTRO AO BONDE

Nas proximidades do Hospital do Braz, na avenida Celso Garcia, na manhã de ontem, cerca das 8 horas, em consequencia da impericia de um militar que dirigia um caminhão, verificou-se grave desastre do qual resultou sairem feridos dois meninos. Segundo informações colhidas no inquerito instaurado em torno do fato, àquela hora, com destino ao bairro da Penha, seguia pela avenida Celso Garcia, o auto-caminhão da Força Publica de chapa 987-41, dirigido pelo soldado Edmundo de Oliveira. No momento que o veiculo atingiu o ponto acima, o motorista que imprimia ao mesmo excessiva velocidade procurou tomar a dianteira de uma carroça. Não foi preciso na manobra e atirou o caminhão contra o bonde n. 1.249, da linha "Penha", conduzido pelo motorneiro de chapa 2.331, colhendo dois meninos que viajavam no estribo. As vitimas são: José Roldão Filho, de 13 anos, domiciliado à rua Trinta e Tres, 543, em Vila Carrão e Augusto Morell Dias, de 15 anos, filho de Antonio Dias Fernandes, residente à rua Engenheiro Saturnino de Brito, 70. Ambos ficaram prensados entre os dois veiculos sofrendo graves ferimentos. Conforme providencias da autoridade de serviço na Central de Policia, as vitimas foram removidas diretamente do local para o Hospital das Clinicas.

SEM FREIOS O BONDE DESCEU A RUA INDO COLIDIR COM OUTRO

Em direção ao arrabalde, repleto de passageiros, seguia pela avenida Rudge, ontem, por volta das 19 horas, o bonde 447, da linha "Casa Verde", conduzido pelo motorneiro de chapa 2-005. Quando o coletivo atingiu o cruzamento daquela via com a rua Casa Verde, os freios falharam e sendo aquele trecho em acentuado declive, desgovernado desceu e foi colidir com o bonde 599, da mesma linha dirigido pelo motorneiro de chapa 187. Logo após o desastre, os motorneiros dos dois eletricos abandonaram o local tomando rumo ignorado. Tomados de panico os passageiros do bonde que descera a rua saltaram, tendo dois deles e o condutor recebido ferimentos. São eles: Romeu Moreno, de 16 anos, filho de José Moreno, domiciliado à rua Nova Granada, 16; Vitor Inacio, de 15 anos, filho de Teodoro Inacio residente no Parque Perruche, e o condutor do bonde, Vicente Vitro de 37 anos, casado, morador à rua Urbano Duarte, 18. Os tres foram socorridos pela Assistencia, tendo Romeu Moreno, que apresentava lesões de natureza grave, sido removida para o Hospital das Clinicas.

AFOGAMENTO

As 7 horas de ontem, no rio Ipiranga, no trecho que passa pela rua Tereza Cristina, foi encontrado o corpo de um homem de identidade não apurada. O fato foi levado ao conhecimento da autoridade de serviço na Central de Policia, que providenciou a remoção do cadaver do desconhecido para o necroterio do Gabinete Medico Legal, no Araçá, para ser autopsiado.

RECOLHIDO AO XADREZ O BANQUEIRO PAULISTA

Conforme noticiamos em nossa edição de ontem, o presidente da Casa Bancaria Investigadora, em virtude de prisão preventiva decretada pelo juiz da 7.a Vara Criminal da capital, foi detido no Rio de Janeiro, e encaminhado para esta capital, onde chegou na manhã de ontem, por volta das 7 horas. Logo após a sua apresentação no Departamento de Investigações, foi ele removido para o presidio da rua Hipodromo.

NOVAS IRREGULARIDADES NO PLANTÃO DA POLICIA CENTRAL

O comerciante Paulo Datri, estabelecido com uma casa de joias, à rua Barão de Piracicaba, 41, na noite de anteontem, pouco depois das 18 horas, teve um desentendimento com o guarda-civil 1.720, o qual alem de o agredir, ainda o levou preso para a Central de Policia, onde se achava de plantão o delegado Joaquim de Morais Novais. Além do comerciante, o guarda-civil efetuou a prisão de Itaul dos Santos e de um empregado, que haviam interferido na contenda. Os tres homens foram recolhidos ao xadrez e, contrariando uma portaria que não permite aos delegados deterem pessoas por mais de seis horas nos xadrezes daquela dependencia da Secretaria de Segurança Publica, o sr. Morais Novais mandou conserva-los até as 12 horas de ontem, portanto quase dezoito horas. Essa irregularidade foi levada ao conhecimento do Juiz Corregedor, que compareceu na manhã de ontem à Central, e descendo ao xadrez constatou a irregularidade, determinando a soltura dos presos em questão.

NO PALACETE PRATES

Favoravel a Comissão de Justiça ao projeto de lei que tabela os cinemas

ALEM DAS COMISSÕES DE PREÇOS, ASSINALA O PARECER, A EDILIDADE TEM COMPETENCIA PARA DETERMINAR ESSA MEDIDA — COM O RESTAURANTE FEMININO DA LIGA DA SENHORAS CATOLICAS — A CRIAÇÃO DA ORQUESTRA SINFONICA MUNICIPAL

Deve baixar a plenario dentro de um mês, no maximo, a fim de ser discutido, o projeto de lei 22-48, proposto em março do ano passado e que visa o tabelamento dos cinemas. A Comissão de Justiça, através do parecer de seu relator, sr. Brasil Bandecchi, tambem subscrito pelos srs André Nunes Junior, presidente, e Aloisio Greenhalg, manifestou-se a respeito da competencia da Camara para deliberar sobre a materia. Concluiu que essa competencia alem de ser do municipio, tambem é das comissões de preços.

O PARECER DA COMISSÃO DE JUSTIÇA

Foi ontem conhecido esse parecer, cujo texto é o seguinte:

"Já havia exarado meu parecer no projeto de lei 22-48, de autoria do sr. José Cirilo, quando a imprensa publicou noticias de que o Supremo Tribunal havia julgado poderem as comissões de preços fixar os valores dos ingressos dos cinemas. Esperou-se a publicação do acordão que, interpretado pelo procurador geral do Distrito Federal, afirmou citado procurador que, embora aquele julgado se referisse às tinturarias, poder-se-ia tambem aplicar aos cinemas. No parecer que se encontra no processo, havia opinado favoravelmente à aprovação do projeto. Mantenho o meu ponto de vista segundo o qua' o municipio pode fixar o valor das entradas nessas casas de diversão".

O projeto de lei 22-48 foi encaminhado à presidencia, que o distribuirá ainda esta semana às Comissões de Educação e Cultura e Finanças, para que opinem sobre ele. Como, em face do novo Regimento Interno, cada comissão tem quinze dias para dar parecer sobre projetos de lei ou requerimentos, espera-se que, dentro de um mês, a proposição de autoria do sr. José Cirilo seja apreciada pelo plenario.

VARIAS EMENDAS PODEM SER APRESENTADAS

A respeito do projeto de lei 22-48, é oportuno assinalar que ele tabela os preços dos ingressos dos cinemas do centro (lançadores em 5 cruzeiros e os dois bairros em 4 cruzeiros). Todavia, esses preços não são definitivos e estão sujeitos a emendas que podem ser apresentadas e discutidas nas duas discussões a que o projeto de lei será submetido. Pode ocorrer tambem que o plenario se manifeste contra esse tabelamento.

NOS BAIXOS DO VIADUTO D. PAULINA O RESTAURANTE DA LIGA DAS SENHORAS CATOLICAS

A Comissão de Justiça tambem deu parecer favoravel ao projeto de lei 150-48, proposto pelo sr. Sebastião Gomes Caseli, e que autoriza a Prefeitura a instalar nos baixos do viaduto D. Paulina o restaurante feminino da Liga das Senhoras Catolicas. O relator do parecer acentua que esa instituição presta relevantes serviços sociais, notadamente no que diz respeito a senhoras e senhoritas que trabalham no centro da cidade. Assinala, porem, que a ocupação do local deve ser feita a titulo precario, sugerindo ao sr. Sebastião Gomes Caseli uma emenda nesse sentido.

Finalmente, entre os pareceres da Comissão de Justiça nos projetos de lei apresentados, destaca-se o que é favoravel ao projeto de lei 39-49, de autoria do sr. Franchini Neto e que tem por finalidade a criação da Orquestra Sinfonica Municipal, subordinada à Divisão de Expansão Cultural do Departamento de Cultura da Secretaria de Educação da Prefeitura. O relator do parecer afirma que não se justifica que uma cidade de tão alto nivel artistico, como é a nossa, não tenha ainda devidamente organizada uma orquestra sinfonica.

Depositou na urna um cheque em lugar do voto

LA PAZ, 3 (U. P.) — Um jornal desta capital noticia hoje que o voto "mais valioso" de todos os depositados nas urnas, durante as eleições parlamentares de domingo ultimo, foi encontrado na cidade de Sucre. Ao que parece, um eleitor confundiu-se e, em lugar de colocar a cedula dentro do envelope, pôs um cheque no valor de cinco mil pesos bolivianos (cerca de 2.400 cruzeiros). Quando percebeu o engano, o eleitor queixou-se ao presidente da mesa em que votara e não teve outro meio senão permanecer cinco horas, de pé, diante da secção eleitoral até que o escrutinio fosse encerrado e retirado da urna o "valioso voto"...

Cobertura de importações de automoveis

VAI SER DEBATIDA A SITUAÇÃO DOS AGENTES

Realiza-se amanhã, às 16 horas, na séde do Sindicato do Comercio Varejista de Automoveis e Acessorios do Estado de São Paulo, à rua 15 de Novembro 228, 1.o andar, uma reunião de agentes de automoveis.

Nessa reunião será debatida a situação dos agentes em face da falta de dolares para a cobertura de importação de automoveis e combinadas providencias junto ao governo da Republica, no sentido de minorar essa situação.

Visita de um conhecido editor italiano a S. Paulo

Procedente da Italia, esteve de passagem nesta capital, onde chegou na ultima sexta-feira, o conhecido editor italiano dr. Antonio Vallardi, presidente da Associação Italiana de Editores e proprietario da mais antiga casa editora italiana, a Editora Vallardi, representada em São Paulo pela Livraria Nobel.

A' sua chegada a esta, s. s. foi recebido por diretores da Camara Brasileira do Livro, que o saudaram em nome dos editores e livreiros da capital. Segunda-feira ultima, a Camara Brasileira do Livro homenageou o dr. Antonio Vallardi com um jantar que contou com a presença dos srs. Jorge Saraiva, Abel Ferraz de Sousa, Luiz Gonzaga de Melo, Fernão de Magalhães, Manoel Neto, Diaulas Riedel, Francisco Marins, Duilio de Prospero, Horacio Lomelino, Henrique Reichamann e Aluisio Assunção Fagundes, da Camara Brasileira do Livro, Consul da Italia, Adido Cultural do Instituto Italo-Brasileiro e numerosas figuras da classe editotorial e livreira, entre elas, o sr. Claudio Milano, Alfonso Orlandi e Firmino Pena.

Durante o agape, que transcorreu num ambiente de franca cordialidade, fez uso da palavra o sr. Jorge Saraiva, presidente da Camara Brasileira do Livro que enalteceu a personalidade e a obra do ilustre visitante, fazendo votos de que fosse intensificado cada vez mais o fecundo contato das culturas das duas patrias latinas. O dr. Antonio Vallardi, agradecendo as palavras vibrantes do orador, teve expressões de afetos e admiração para a classe livreira de nossa terra.

Será dinamitada a proa do "Madalena"

RIO, 3 (Asapress) — Informa-se que a prôa do "Madalena" vai mesmo ser dinamitada pelas autoridades navais, a fim de desimpedir a entrada da barra.

Jornada de Cooperação do IDORT

Em prosseguimento aos trabalhos da Jornada Cooperação falará hoje, às 16 horas, pela Radio Cultura o dr. Raul Briquet sobre "Cooperação no Trabalho Intelectual"; às 18,50, na Radio Difusora falará a professora d. Francisca Rodrigues sobre: "A Cooperação no campo da Educação". Dia 5, às 16,30, pela Radio America, o dr. Martin Afonso Xavier da Silveira falará sobre "Cooperação no Comercio" e às 17 horas, pela Radio Tupi falará o dr. Otacilio Tomanick sobre "Cooperação na Agricultura". Dia 6, às 15,05 pela Radio Excelsior, a professora d. Noemy Silveira Rudolfer versará o tema: "Cooperação no Campo da Educação".

Convenções regionais preparatorias em Franca e Ribeirão Preto para a conferencia de Araxá

AS FINALIDADES DESSAS REUNIÕES — PARTICIPAÇÃO DOS DIRIGENTES DO COMERCIO DE SÃO PAULO E DOS MUNICIPIOS VIZINHOS

Deverão realizar-se domingo proximo, por iniciativa da comissão coordenadora da Associação Comercial de S. Paulo e da Federação do Comercio do Estado de São Paulo e de conformidade com a orientação da comissão nacional, as duas primeiras convenções regionais preparatorias para a Conferencia das Classes Produtoras Brasileiras, que se reunirá em Araxá, no mês de julho. Serão promovidas em Ribeirão Preto e Franca, duas das dezessete cidades do Estado escolhidas para sede de regiões e terão por finalidades ressaltar a significação do conclave da produção, dar maior amplitude aos seus trabalhos e neles melhor interessar as atividades produtoras de todo o interior paulista.

Realizar-se-ão as convenções nas principais cidades do Estado, com a participação de diretores e do corpo de assessores das entidades do comercio de São Paulo. Contarão com a presença de elementos que integram a comissão coordenadora, srs. Brasilio Machado Neto, presidente; João Di Pietro, Alcides Guerreiro, Alexandre Hornstein, Amin Antonio Calil, Emilio Lang Junior, Ernesto Barbosa Tomanik e Henrique Giato Costa, dos presidentes das Associações Comerciais dos municipios vizinhos e de representantes das demais classes produtoras.

Darão as entidades de São Paulo, com as convenções de domingo proximo em Franca e em Ribeirão Preto inicio à execução do seu programa de realizações preparatorias da Conferencia de Araxá. Presidirá a reunião de Ribeirão Preto o sr. Ernesto Barbosa Tomanik, que terá a assistencia do prof. Teotonio Monteiro de Barros Filho.

Naquela cidade, concentrar-se-ão representantes das atividades produtoras de São Simão, Cravinhos, Santa Rita do Passa Quatro, Orlandia, Morro Agudo, São Joaquim da Barra, Sales Oliveira, Pontal, Sertãozinho, Jardinopolis, Brodowsky, Santa Rosa de Viterbo, Cajuru', Serra Azul, Porto Ferreira e Altinopolis.

Para Franca seguirão os srs. Alexandre Hornstein e José Luiz de Almeida Nogueira Porto, devendo reunir-se a diretores das entidades do comercio e elementos dos meios produtores de Rifaina, Ipuã, Igarapava, Patrocinio Paulista, Ituverava, Itirapuã, Nuporanga, Batatais, São João da Bela Vista, Santo Antonio da Alegria, Guará, Miguelopolis, Monsanto e Pedregulho.

Moderno equipamento das oficinas do SENAI

Bolsistas do SENAI que regressaram da Europa afirmam que essa instituição se acha hoje modernissimamente aparelhada para ministrar aulas praticas, dispondo de oficinas com equipamento que deixa a perder de vista o existente em muitas das principais escolas profissionais do Velho Mundo.

Tão lisongeira impressão sobre as maquinas utilizadas nas oficinas de aprendizagem do SENAI é corroborada por tecnicos estrangeiros, cujas opiniões, algumas até já divulgadas pela imprensa, têm sido emitidas de molde a convencer-nos de que efetivamente nos achamos referentes à parte textil, nas escolas onde se ministra ensino de fiação e tecelagem, são integradas inclusive por peças fabricadas em 147: teares, urdideiras, ringues, cardas, etc. Releva destacar, tambem, numerosos tornos de aprendizagem e de precisão, fresas e outras peças necessarias a atender às necessidades do grupo de oficios relacionados com o metal.

Para o ensino de artes graficas o SENAI dispõe de linotipos, maquinas de impressão, prensa para encaixe, maquinas de pautar e plana-litografica, etc.

O equipamento indispensavel aos trabalhos de solda eletrica e oxiacetilenica, equipamento que hoje, nas escolas SENAI, é tão completo quanto possivel.

COMUNISTA EXPULSO DO BRASIL

RIO, 3 (Asapress) — Foi expulso do territorio nacional o individuo Waldislau, responsavel pela orientação da Sociedade Beneficente Molotov. Esta é a primeira expulsão de comunistas, estando outras em curso.

A SECRETARIA PERFEITA — Vemos na fotografia o modernissimo gravador portatil britanico "Letterphone", o qual grava correspondencia ao simples apertar de um botão, em seguida, repete o texto desde qualquer ponto que se queira. Grava perfeitamente qualquer voz, em virtude da amplificação eletrica; um indicador assinala as correções a fazer, e o cumprimento da carta. O "Letterphone" pode ser ligado em qualquer tomada de corrente alternativa e requer apenas o mesmo consumo de corrente que uma lampada de leitura. (BNS).

Veto do prefeito a uma Lei Municipal

O Departamento Juridico da Prefeitura acaba de se manifestar desfavoravelmente ao projeto de lei votado pela Camara Municipal, que dispõe sobre a anulação de despacho do antigo prefeito Paulo Lauro, concedendo autorização para o funcionamento do parque de diversões no Parque Pedro II. Baseou-se aquele Departamento municipal no fundamento de que a Camara invadiu a esfera administrativa, não podendo o Legislativo anular atos do Executivo, motivo pelo qual se manifesta pelo veto do prefeito à referida lei.

Deixa o Rio o embaixador do Paraguai

Com destino a Santiago do Chile, via Buenos Aires, partiu, ontem, pelo cliper da Pan American World Airways, o dr. José Dahlquist, embaixador do Paraguai no Rio de Janeiro. O diplomata paraguaio já chefiou a representação de seu país no Chile, até 1947, quando foi designado para substituir o general Raimundo Rolon na chefia da embaixada ao governo brasileiro.

Aniversario do Estado de Israel

Transcorre hoje o primeiro aniversario da proclamação do Estado de Israel.

Em comemoração à efemeride, a Organização Sionista Unificada deste Estado, realizará hoje, às 16 horas, no salão nobre do Circulo Israelita (Palacio Trocadero) uma recepção às autoridades, imprensa e ao corpo consular de São Paulo.

A's 20,30 horas, tambem sob o patrocinio dessa organização, será realizada no Ginasio do Pacaembú, uma grande manifestação publica.